

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

ESTUDO DOS OBJECTOS DE VITRINE DA COLECCÃO CALOUSTE GULBENKIAN:
DESENVOLVIMENTO E PROPOSTA DE CATÁLOGO

Ana Isabel Zany Pampulim Martins Caldeira da Cruz

Mestrado em Estudos do Património

Dissertação orientada pelo

Professor Doutor Pedro Eugénio Dias Ferreira de Almeida Flor

Março 2022



Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão para todos os que me apoiaram e me acompanharam ao longo desta investigação, em particular a Marta Areia, a Inês Pereira, e, mesmo sem o saberem, a Celeste Cêrcas, a Graça Varino, a Ivone Salgueiro, a Rosário Azevedo, a Teresa Miranda, o Paulo Santos, o Rui Xavier e o Rui Nunes. Não posso deixar de agradecer a quem me possibilitou o início da minha colaboração com o Museu Calouste Gulbenkian e a confiança que em mim depositaram: a Dra. Ana Rijo da Silva, o Dr. Nuno Vassallo e Silva e, posteriormente, o Dr. António Filipe Pimentel e o Dr. João Carvalho Dias.

Agradeço ainda à Biblioteca de Arte – Atendimento, Serviço de Referência e Depósito -, em particular à Dolores Sebastião, à Constança Costa Rosa, pela paciência e compreensão, e ao João Figueira, bem como à Mafalda Melo Aguiar dos Arquivos Gulbenkian.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Pedro Flor, pelo incentivo e por acreditar em determinado momento mais em mim do que eu própria.

E, finalmente, a quem me é mais próximo, um agradecimento especial à Matilde e à Teresa pelo encorajamento e por serem os faróis ao longo da costa abrupta. Ao Alberto pelo tempo roubado aos fins-de-semana e aos passeios que ficaram por dar e ao Becas pelas brincadeiras adiadas; à minha irmã Margarida pela leitura atenta do texto.

À Matilde e à Teresa



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter actuado com integridade na elaboração do presente trabalho.

Confirmo que não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Universidade Aberta, 4 de Março de 2022

TÍTULO: Estudo dos Objectos de Vitrine da Colecção Calouste Gulbenkian: desenvolvimento e proposta de catálogo

RESUMO

A colecção de arte de Calouste Sarkis Gulbenkian inclui um pequeno conjunto de obras de arte designado por Objectos de Vitrine. A presente investigação procura contextualizar a Categoria Objectos de Vitrine no sistema de organização da Colecção Gulbenkian, bem como caracterizar este conjunto diversificado de pequenos objectos de arte, cuja produção se estende desde a Antiguidade Clássica até ao final do século XIX. Apesar de estarem em exposição desde 1965 no Museu Calouste Gulbenkian, primeiro no Palácio Pombal, em Oeiras, e, mais tarde, no edifício construído de raiz, em Lisboa, somente uma pequena parte tem estado visível ao público visitante, mantendo na sombra toda uma variedade de objectos que surpreendem pela delizadeza e riqueza dos materiais, pela sua manufactura e pela sua origem, entre outros aspectos. Este estudo tem como objectivo principal lançar luz a esses objectos como parte de um todo que é a Colecção Gulbenkian.

PALAVRAS CHAVE: Objectos de Vitrine; Colecção Calouste Gulbenkian; Coleccionismo; Calouste Sarkis Gulbenkian; Museu Calouste Gulbenkian

TITLE: The study of the Objects of Vertu from the Calouste Gulbenkian Collection: contribution for and catalogue proposal

ABSTRACT

The Calouste Sarkis Gulbenkian art collection includes a small set of works of art known as Objects of Vertu. This research is going to contextualise the set of Objects of Vertu within the organisational system of the Gulbenkian collection as well as define this diversified set of small works of art whose production can be traced to the Classical Antiquity period and continued until the end of the nineteenth century. Despite being in exhibition at the Calouste Gulbenkian Museum since 1965, firstly displayed at Palácio Pombal, in Oeiras, and later on at the facility created in Lisbon, only a small part of these objects has been seen by the visitors, leaving a variety of objects hidden from the public eye. These objects can be defined by their finesse and luxury materials as well as their creation and origin, amongst others. The aim of this study is to shine a light on these works of art as part of the whole of the Gulbenkian Collection.

KEY WORDS: Objects of vertu; Calouste Gulbenkian Collection; Collecting; Calouste Sarkis Gulbenkian; Calouste Gulbenkian Museum

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – Calouste Sarkis Gulbenkian: construção de uma Colecção.....	4
1.1 O acto de Coleccionar	5
1.2 Breve biografia.....	8
1.3 O retrato da Colecção.....	10
1.4 O <i>modus operandi</i> do coleccionador C. S. Gulbenkian	13
CAPÍTULO 2 - A Organização da Colecção	17
2.1 Introdução	18
2.2 Categorias, Catálogo e Inventário	24
2.2.1 O relatório de Chadanian	41
2.2.2 Registo de movimentos de Obras de Arte.....	45
2.3 As sensibilidades de um coleccionador.....	47
CAPÍTULO 3 - Os Objectos de Vitrine.....	57
3.1 Terminologia.....	58
3.2 Os Objectos de Vitrine na história do Hôtel da Avenida Iéna	61
3.3 A categoria Objectos de Vitrine na Colecção Gulbenkian.....	67
3.3.1 Análise dos dados.....	73
3.3.2 Tipologias dos Objectos de Vitrine.....	83
3.3.3 Períodos cronológicos	86
3.3.4 Local de produção / Origem.....	89
3.3.5 Materiais constituintes	90
3.3.6 Local de aquisição.....	92
3.3.7 Proveniência.....	93
3.3.8 O <i>pedigree</i> dos Objectos	98
3.3.9 Divulgação dos Objectos de Vitrine.....	100
3.4 Desenvolvimento e proposta de Catálogo para os Objectos de Vitrine	106
3.5 Os Museus, continuidade das Colecções.....	108
CONCLUSÃO	111
BIBLIOGRAFIA	113
APÊNDICE 1	Em volume separado

ÍNDICE DE GRÁFICOS e QUADROS

Gráfico 3.1 – Aquisições por ano e por tipologias de Objectos.....	74
Gráfico 3.2 – Total de aquisições de Objectos de Vitrine por tipologias.....	77
Gráfico 3.3 - Períodos cronológicos de produção de Objectos de Vitrine.....	87
Gráfico 3.4 – Número de aquisições por local de origem dos Objectos.....	89
Gráfico 3.5 – Materiais constituintes dos Objectos de Vitrine.....	90
Gráfico 3.6 – Número de objectos adquiridos por local de aquisição.....	92
Quadro 3.1 – Tipologias dos Objectos de Vitrine.....	83
Quadro 3.2 – Total de Objectos por período cronológico e por tipologia.....	86
Quadro 3.3 – Total de Objectos de Vitrine por período cronológico.....	87
Quadro 3.4 – Número de aquisições por comerciantes de arte / proveniência.....	94
Quadro 3.5 – Número de aquisições com intermediário.....	95
Quadro 3.6 – Identificação dos Objectos de Vitrine adquiridos a Coleções de Arte.....	98
Quadro 3.7 – Objectos de Vitrine em exposição na Galeria de Ourivesaria do Século XVIII e XIX do MCG em 1969 e em 2022.....	100

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 – Carta de Marcelle Chanet a Maria José de Mendonça, 4 Fevereiro 1958. A partir do quinto parágrafo, pormenores sobre a organização e descrição dos objectos da Colecção Gulbenkian.....	20
Figura 3.1 – Petit Salon. A vitrina descrita por Marcelle Chanet. É possível ver na segunda prateleira, contando de cima para baixo, um <i>zarf</i> e na quarta prateleira duas caixas e dois punhais.....	62
Figura 3.2 – Salon Sycomore. Em primeiro plano, a vitrine horizontal onde se encontravam 54 peças da colecção dos Objectos de Vitrine.....	65
Figura 3.3 – Salon Sycomore. Conteúdo da vitrine horizontal.....	66
Figura 3.4 – Catalogue III, reprodução f. 18.....	68
Figura 3.5 – Catalogue III, reprodução f. 22.....	69
Figura 3.6 – Factura de Agnew & Sons de Julho de 1899. Reprodução das duas primeiras folhas.....	71
Figura 3.7 – Factura de Grandhomme de 25 de Setembro de 1900.....	76
Figura 3.8 – 4a Lista dos objectos de vitrine que se encontram no 51 Av. Iéna catalogados sem factura, à data de 28 de Dezembro de 1929. Primeira folha de três.....	79
Figura 3.9 – 4b Lista de facturas de objectos de vitrine não identificados, à data de 28 de Dezembro de 1929. Primeira folha de três.....	80
Figura 3.10 – 4b Lista de facturas de objectos de vitrine não identificados, à data de 28 de Dezembro de 1929. Segunda folha de três. Pormenor.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS

a.C. – antes de Cristo

AG – Arquivos Gulbenkian

anot. – anotação

ca. - circa

Cat. – Catálogo

Cats. – Catálogos

Cód. - Código

CSG – Calouste Sarkis Gulbenkian

doc. - documento

f. – folha

fig. - figura

fs. – folhas

incomp. - incompleto

Inv. – Inventário

ms. - manuscrito

MCG – Museu Calouste Gulbenkian

MCSG – Monsieur Calouste Sarkis Gulbenkian

n.º - número

op. cit. – opus citatum ou obra citada

p. – página

Ref.^a – Referência

Séc. - Século

Sr. - Senhor

T.P.C. – Turkish Petroleum Company

Vol. - volume

«a colecção é feita de uma sucessão de termos, mas seu termo final é a pessoa do colecionador»

Jean Baudrillard
O Sistema dos Objectos, p. 99

INTRODUÇÃO ¹

Em Agosto de 2018 tive a oportunidade de iniciar a minha colaboração com o Museu Calouste Gulbenkian (MCG). A necessidade de recursos humanos alocados à renovação das salas de reservas do Museu permitiu-me entrar em contacto com os objectos reunidos por Calouste Sarkis Gulbenkian (CSG), para além dos que já conhecia e que se encontram nas Galerias do Museu.

Rapidamente se tornou evidente a possibilidade de progredir no meu percurso académico e o desafio que me coloquei a mim própria: a frequência de um Mestrado que me proporcionasse a possibilidade de aprofundar os meus conhecimentos e divulgar à comunidade aspectos menos conhecidos da Colecção reunida por Calouste Gulbenkian. A escolha do Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta permitiu-me conciliar a aprendizagem com as responsabilidades laborais.

Esta Dissertação não pretende reescrever a biografia de Gulbenkian nem a história da Fundação Calouste Gulbenkian, embora qualquer estudo que se faça sobre a Colecção Gulbenkian toque esses mesmos assuntos.

A escolha da temática - a colecção dos Objectos de Vitrine - e que constitui um pequeno núcleo dentro do conjunto mais vasto da Colecção Gulbenkian, teve como objectivo lançar luz sobre um pequeno núcleo de objectos pouco abordados quer em exposições temporárias quer na exposição permanente do MCG, onde os objectos têm estado representados desde a primeira mostra da Colecção, em 1965. No entanto, ao visitante do MCG nunca foi dada a possibilidade de conhecer a colecção de Objectos de Vitrine como um conjunto que reúne determinadas características e à qual o colecionador devotou tempo, dinheiro e esforço.

¹ Por decisão pessoal, a autora do texto não escreve segundo o Acordo Ortográfico de 1990.

Na informação disponível no dicionário em linha *Educalingo*, os termos Objecto de Vitrine / Object of [or] de Vertu / Objet de Vitrine têm sido usados para a descrição de obras de arte que não se incluem na categoria de grande e média pintura e escultura, gravura ou desenho, abrangendo uma grande variedade de obras de arte normalmente pequena e tridimensional, de grande qualidade e acabamentos. Nela se inscrevem os trabalhos em metal, com ou sem esmalte, pequenas esculturas, estatuetas e plaquetas em qualquer material, incluindo gemas, pedras duras, marfim, porcelana e vidro não utilitário, pequenos relógios, caixas e estojos.² Ou ainda a descrição da leiloeira Sotheby's de pequenos objectos constituídos por materiais preciosos, criados para serem admirados como obras de arte, ou manufacturados para uso quotidiano, como as caixas de rapé, as cigarreiras, os leques ou os frascos de perfume.³

Durante a investigação foi-nos permitido aceder à base de dados de Inventário do MCG – InArte -, o que permitiu planear os trabalhos e estabelecer um plano de investigação. A base de dados Nyron dos Arquivos Gubenkian (AG), onde se encontram descritas e disponibilizadas virtualmente as facturas de aquisição das Obras de Arte, foi igualmente importante base de trabalho para a descrição dos Objectos de Vitrine. No Nyron encontra-se também disponível toda a documentação relacionada com as diversas listagens de Obras de Arte e os catálogos da Colecção elaborados pelo Secretariado de CSG, bem como correspondência e documentação consideradas relevante para o estudo da Colecção Gulbenkian e que ao longo do texto será abordada.

Infelizmente, não nos foi dada permissão pelos AG para anexar ao presente trabalho documentos considerados importantes e pertinentes para uma melhor leitura e interpretação da presente investigação, como seja o designado *Catalogue III* de Paris. Dos documentos escolhidos foram retirados excertos que se encontram reproduzidos ao longo do texto.

No primeiro Capítulo procurou-se compreender o acto de coleccionar e o que define um coleccionador, apresentando o caso particular de Calouste Sarkis Gulbenkian e a construção da sua Colecção. Recorreu-se à leitura de bibliografia sobre coleccionismo, bem como ao levantamento de bibliografia sobre CSG. Elaborou-se uma breve biografia

² Ver <https://educalingo.com/en/dic-en/objet-de-vertu>.

³ Ver <https://www.sothebys.com/en/departments/objects-of-vertu#:~:text=Objects%20of%20vertu%20are%20small,articles%20of%20beauty%20and%20adornment>.

onde se apresentam os aspectos considerados mais relevantes no decurso da vida de Gulbenkian, partindo de seguida para um breve retrato da sua Colecção de Obras de Arte e a sua atitude como coleccionador, ilustrada num sub-capítulo intitulado *As sensibilidades de um coleccionador*.

Para a redacção do segundo Capítulo foi consultada documentação existente nos Arquivos Gulbenkian (a grande maioria digitalizada e disponível virtualmente), o que permitiu estabelecer a organização e descrição do Arquivo de Arte de CSG. A leitura e análise dos livros de registo da Colecção e dos diferentes catálogos das Obras de Arte, elaborados pelo Secretariado de Gulbenkian, bem como das diversas listagens relativas às Obras de Arte, revelou-se terreno fértil para a presente investigação.

Finalmente, no Capítulo 3, descrevem-se os Objectos de Vitrine: o conceito; as características da colecção reunida por CSG; e, por último, apresenta-se uma proposta para a constituição de um Catálogo. Na construção deste Catálogo – Apêndice I - recorreu-se às facturas de aquisição e de documentação de arquivo pertencentes actualmente ao acervo dos AG e que formavam os arquivos reunidos pelo Secretariado de CSG, e que faziam prova das suas aquisições. Recorreu-se à base de dados InArte do MCG no que respeita a elementos impossíveis de confirmar no decurso desta investigação, como sejam os materiais constituintes dos objectos, por exemplo. Consultou-se também na Internet sítios de Museus e Bilbliotecas na pesquisa dos catálogos de venda, de artistas e objectos similares à Colecção Gulbenkian.

CAPÍTULO 1 – Calouste Sarkis Gulbenkian: construção de uma Coleção

1.1 O acto de Coleccionar

Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955) foi um coleccionador de obras de arte do final do século XIX, primeira metade do século XX. Partilha com os demais coleccionadores um ponto em comum: a paixão de reunir objectos segundo o gosto pessoal.

No texto que se segue procurar-se-á perceber as motivações que levam ao acto de coleccionar e, no caso particular de Calouste Gulbenkian, o desenvolvimento da sua colecção.

No decurso do texto não se pretende a elaboração de uma biografia exaustiva mas tão somente focar momentos específicos da vida do coleccionador que permitam o entendimento e desenvolvimento da respectiva colecção, demonstrando facetas da sua personalidade que tornam, por sua vez, a colecção única.

«La collection consiste en l'accumulation d'objets de la même espèce – ou ayant un rapport entre eux – assemblés par la même personne pour le plaisir, l'utilité ou l'instruction» (Salmon, 1958, p. 5). Nesta frase, Pierre Salmon sintetiza o acto de coleccionar, partindo do pressuposto que tudo é coleccionável – selos, caixas de fósforos, bilhetes de espectáculos – demonstrando o coleccionador o amor e paixão pelos objectos que reúne.

Para cada coleccionador, uma determinada colecção. Como refere E. Langui,⁴ cada colecção é uma “confissão pública” (Langui, 1954 *apud* Salmon, 1958, p. 6), ou seja, é uma construção pessoal, de alguém que não é e que não pode ser como o outro. Assim, cada colecção reunida pacientemente e com paixão vive num contexto próprio. Umas são verdadeiros santuários e outras o oposto; umas abrem-se como moinhos de vento e outras permanecem secretas como locais sagrados; umas provocam gargalhadas, outras agitam a alma como uma suave melodia.

O verdadeiro coleccionador de arte procura reunir objectos tanto pelo desejo de antiguidade e admiração pelo passado mas também pelo culto da beleza e do amor pela arte. Neste sentido, o coleccionador deixa-se guiar pelo seu gosto e pelo prazer que sente pelos objectos. Gosta de fazer as suas próprias descobertas, tomar decisões, procura o valor

⁴ LANGUI, E. – G. van Geluwe. *Les Beaux-Arts*. 19e année, n.º 671 (Dez. 1954), p. 7. Citado por SALMON, Pierre - De la collection au musée. Neuchatel: La Baconnière, 1958, p. 6. Tradução nossa.

e a qualidade do objecto (Salmon, 1958). Em última análise, e segundo R. Brimo, «O coleccionador é um artista que procura uma obra de arte, mas esta deve responder plenamente aos seus ideais e ajudar a aperfeiçoar a sua própria obra: a sua colecção» (Brimo, 1938 *apud* Salmon, 1958, p. 11).⁵

Na opinião de Kenneth Clark,⁶ na Introdução à obra da autoria de Douglas Cooper *Great private collections*, os melhores coleccionadores consideram os seus bens com a emoção de um artista e revivem as experiências sensuais e imaginativas que todas as obras escondem (Cooper, 1963), sendo a colecção particular plenamente entendida no seio da casa onde se encontra. E ainda, nas palavras de Robert Witt, é-se mais feliz sendo um coleccionador do que ser o detentor de uma colecção, pois é a caça, e não a presa, que interessa, a perseguição do inatingível, a descoberta do inesperado, com todas as suas vicissitudes de sucesso e erro (Witt, 1959, p. 2).

Witt enumera uma série de “pensamentos” sobre o coleccionismo e o acto de coleccionar: a disponibilidade de tempo, o gosto, o conhecimento (este deverá ser ‘trabalhado’ através do estudo, treino e experiência, a partir dos próprios objectos, pela observação e pela crítica), o espaço de armazenamento / expositivo da colecção (o espaço disponível na casa), a boa aplicação do capital, ou seja, assegurar um bom rendimento dos objectos, apostar em obras de arte documentadas. Por último, ter consciência de que, ao longo do tempo, quer seja por alteração do gosto, ou pela experiência acumulada, o coleccionador irá eventualmente proceder a alterações, revendo as aquisições. Finalmente, um último conselho, coleccionar e expor, abrir a colecção ao público, quer no empréstimo de obras, quer franqueando a própria residência aos amigos, pois «In the case of every work of art two artists should be involved, the artist to create and the artist to display» (Witt, 1959, p. 13).

Para Pierre Amalric, ser coleccionador não se define pela posse exclusiva de um objecto, cuidadosamente e sabiamente guardado, mas pelo respeito do testemunho do esforço de um artista, de um sábio desconhecido ou a tradução de um pensamento que se modificou ao longo da sua existência (Amalric, 1995). Em conclusão, o coleccionador

⁵ BRIMO, R. – *L'évolution du goût aux Etats-Unis*. Paris, 1938, p. 9. Citado por SALMON, Pierre - De la collection au musée. Neuchatel: La Baconnière, 1958, p. 11-12. Tradução nossa.

⁶ Kenneth Clark (1903-1983), historiador de arte britânico, foi nomeado com apenas trinta anos director da National Gallery, Londres, tendo permanecido no cargo entre 1934 e o final de 1945. <https://www.nationalgallery.org.uk/about-us/history/directors/kenneth-clark>.

revela a sua personalidade pelas escolhas, mas também privilegia a troca, sempre na procura do que melhor o define.

Psicologicamente, poder-se-á dizer que há vários tipos de coleccionadores, aliás já referido mais acima. Alguns, quer sejam forretas ou esbanjadores, descobrem que a sua busca pela arte é o que os define. Outros são extrovertidos, anunciando a todos as suas descobertas, veneram os seus intermediários ou *art dealers*, tratando-os como membros da família. Outros ainda são introvertidos, expondo nas paredes das suas casas a última aquisição, que trouxe embrulhada em papel de jornal, recorrendo sempre a um intermediário em leilões, de modo a não revelar os seus interesses, e não expondo os seus tesouros a olhares curiosos (Rheims, 1961).

Em conclusão, o que identifica e une uma Colecção e os objectos entre si é o coleccionador. O objecto inserido numa colecção ignora o seu contexto original e o seu sentido, criando novas camadas de significados. No entanto, cada objecto na colecção funciona como o prolongamento da memória e evocação de associações. A Colecção revela partes de um todo complexo e faz parte da biografia do próprio sujeito (Potvin & Myzelev, 200, pp. 2 e 3). Pois, como refere Baudrillard, o «milagre da colecção» é que «coleccionamo[-nos] sempre a nós mesmos» (Baudrillard, 2002, p. 99).

1.2 Breve biografia

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu em Scutari (actual Üsküdar), Istambul, Turquia, em Março de 1869,⁷ membro de uma família de ricos comerciantes arménios. Aí estudou até aos 13 anos, tendo prosseguido os seus estudos em Marselha, França, na École Supérieur de Commerce, onde aprofundou o francês, tendo mais tarde ingressado no King's College de Londres, onde se diplomou com distinção em 1887 pelo Departamento de Engenharia e Ciências Aplicadas. Em 1888 efectua uma viagem a Baku para visitar os campos de petróleo e, em 1891, aos vinte e dois anos, realiza nova viagem ao Cáucaso revisitando os poços petrolíferos de Baku, e que se revelaria decisiva para o seu futuro. Na sequência desta última viagem redige em 1891 uma obra intitulada *La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron – souvenirs de voyage*⁸ que despertou a atenção do Ministro de Minas do Governo Otomano, que, por sua vez, solicitou a Gulbenkian um estudo sobre as jazidas de petróleo do Império, indústria que dava os seus primeiros passos. No seguimento deste contacto, Gulbenkian participa na criação da Royal Dutch Shell, actuando como elemento de união entre as indústrias petrolíferas americana e russa, contribuindo de forma decisiva para a consolidação desta indústria no Golfo Pérsico.

No período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial tiveram lugar numerosas negociações entre os diversos interesses petrolíferos e financeiros que conduziram à reorganização da Turkish Petroleum Company (T.P.C.) em 1912. Já após o conflito mundial, em 1928, um novo acordo define o desenvolvimento da indústria petrolífera no Médio Oriente – o *Red Line Agreement* -, sendo as acções da T.P.C. divididas por quatro

⁷ Edhem Eldem indica como data de nascimento o dia 29 de Março, segundo informação de passaporte britânico de CSG de 1933, ao qual não tivemos acesso Ver ELDEM, Edhem – *In search of the Gulbenkians*. [200?]. Doc. dactiloscrito, [f. 3]. Nos documentos de identificação patentes nos AG, as datas que constam nos passaportes passados em 1916 e 1919, e disponíveis digitalmente, a data de nascimento que figura é o dia 24 de Março. Referência AG: LDN 00514.00001 e LDN 00514.00003. Astrig Tchamkerten na obra *Calouste Sarkis Gulbenkian: o homem e a sua obra*. 3.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço das Comunidades Arménias, 2010, p. 18, indica o dia 23 de Março.

⁸ Publicado em Paris pela Librairie Hachette et Cie., em 1891. Disponível na Internet: <https://archive.org/details/latranscaucasie00gulbgoog>. Esta obra contém, além da descrição de usos, costumes e tradições das regiões visitadas, um capítulo sobre tapetes orientais e os restantes sobre a indústria do petróleo. O capítulo sobre os tapetes foi primeiro publicado na *Revue Archéologique*, de Jan.-Jun. de 1891, p. 162-173 (Ver <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2036303/f1.item.r=tapis>); publica no mesmo ano, em Maio, no tomo 105, ano 61 do periódico *Revue des deux mondes* extratos do livro num artigo intitulado “La Péninsule d'Apchéron et le pétrole russe”, p. 356-397.

empresas: a Anglo-Persian Oil Co., o Royal Dutch-Shell Group, a Compagnie Française des Pétroles e a Near East Development Corporation. Calouste Gulbenkian tomou parte determinante nestas negociações, reservando-se 5% do capital da nova Iraq Petroleum Co. Ltd., daí ter passado a ser conhecido como “Senhor cinco por cento” (Sampaio, 2000).

Em 1892 casa-se com Nevarte Essayan, em Londres, tendo nascido o primeiro filho, Nubar Sarkis Gulbenkian, em 1896 e a filha Rita Sirvarte em 1900. Deixa a Turquia em 1896 devido à perseguição à comunidade arménia, e intercala residência entre Paris e Londres. No ano do nascimento da sua filha compra a primeira casa em Londres, 38 Hyde Park Gardens, adquirindo a nacionalidade britânica em 1902. Em 1906 compra um apartamento em Paris, no n.º 27, Quai d’Orsay. Nesse mesmo ano manda construir o Pavilhão Gulbenkian no complexo hospitalar de S. Pirgiç, em Istambul.

Em 1910 encontramos Gulbenkian como director executivo e conselheiro do novo Banco Nacional da Turquia e em 1914 integra a direcção de um hospital holandês em França, sendo em 1920 nomeado conselheiro comercial junto da Legação Persa em Paris. Em 1922 manda construir a Igreja de S. Sarkis em Londres em memória dos seus pais e finalmente, nesse mesmo ano, adquire a residência do coleccionador Rodolphe Kann, no n.º 51, Avenue d’Iéna, Paris.⁹

Neste breve retrato de C. S. Gulbenkian percebe-se que estamos perante uma figura detentora de uma grande fortuna, influente, que se divide entre o Médio Oriente e a Europa, tendo nascido e passado a primeira infância e início da adolescência na Turquia, fronteira entre o Oriente e o Ocidente; transitou para França e acabou os seus estudos em Inglaterra, tendo a sua vida profissional decorrido entre Paris e Londres, vivendo na capital britânica, onde tinha o seu escritório, entre 1897 e 1920 e na capital francesa desde essa data até 1940. Em 1942 muda-se para Lisboa, fugindo a um clima de incerteza gerado pela Segunda Grande Guerra.

⁹ Dados biográficos retirados de: DIAS, João Carvalho Dias, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011.

1.3 O retrato da Colecção

A data provável da primeira aquisição de C. S. Gulbenkian é 1883, com catorze anos, quando, num bazar em Istambul, compra duas moedas antigas, provavelmente dois estáteres de electro (Dias, 2011), liga de ouro e prata.¹⁰

Quanto à colecção reunida por Gulbenkian, está ainda por fazer o levantamento global das aquisições de forma sistemática, baseando-se a informação nos catálogos de exposições que têm vindo a ser editados. No entanto, a partir de 1898,¹¹ com cerca de trinta anos de idade, as aquisições são contínuas, sendo que, em 1951, adquire pela última vez livros na venda da Coleção Lucius Wilmerding; em 1953, a última pintura da autoria de Stanislas Lépine, *A Rua Saint-Vincent*, em Montmartre; e, em 1955, ano da sua morte, faz as últimas aquisições documentadas de fólios soltos, caligrafados e iluminados da Arte do Livro Islâmico (Dias, 2011).

A Colecção é constituída por objectos que datam de cerca de 2800 a.C. ao início do século XX e provêm de diferentes latitudes, desde o Continente Europeu ao Extremo Oriente, passando pelo Egipto e pela Mesopotâmia, num total de cerca seis mil peças e abarcando uma variedade de categorias: pintura, escultura, mobiliário, tapeçaria, tapetes, tecidos, rendas, cerâmica, vidros, livros manuscritos e impressos, moedas, medalhas, lacas e estampas japonesas, gravuras, desenhos, aguarelas, ourivesaria, joalharia, objectos de vitrine, bronzes, gemas e pedras duras.

O próprio Gulbenkian não se reconhece como um coleccionador sistemático e incansável na procura de épocas ou séries, procurou sobretudo satisfazer o seu desejo em obter obras-primas de qualidade irrepreensível, em que o “sentimento” teria de ser tido em conta (Sampaio, 2000, p. 375). Nunca se sentiu obrigado a incluir na sua Colecção determinados nomes pelo simples facto de serem considerados imprescindíveis no círculo do coleccionismo internacional (Jiménez-Blanco & Mack, 2007).

¹⁰ Segundo Ralph Hewins, este episódio ocorreu quando CSG teria sete anos. HEWINS, Ralph – *Calouste Gulbenkian: o senhor cinco por cento*. Lisboa: Texto Ed., 2009, p. 29. A data da primeira edição na língua inglesa é de 1957.

¹¹ «Todavia, a documentação que foi conservada de forma sistemática sobre a aquisição de obras de arte a partir do ano de 1898, quando o coleccionador contava 30 anos, sugere-nos que será este o verdadeiro marco de arranque da sua colecção.» SILVA, Nuno Vassallo e Silva – *As primeiras aquisições*. In DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 37.

Numa rápida pesquisa à base de dados InArte, que contém o inventário do Museu Calouste Gulbenkian, verifica-se que na categoria Pintura constam 298 entradas; Escultura 124; 126 peças de Mobiliário; 532 peças em Cerâmica, que inclui porcelanas e azulejos; 98 objectos de Ourivesaria; 85 jóias; 74 Desenhos; 238 Gravuras; 162 Estampas japonesas; 1086 moedas; 74 peças em Vidro; 811 livros manuscritos e impressos; 18 Tapeçarias; 86 Tapetes; 165 peças de tecido / vestuário / utilitário; 83 objectos em Laca; 42 Pedras duras e 126 Objectos de vitrine.¹² De referir que vários números de inventário são conjuntos considerados como uma unidade, como por exemplo painéis de azulejos, serviços de chá, em porcelana ou em prata, e peças de mobiliário.

Começa por reunir a sua colecção em Londres no n.º 38 de Hyde Park Gardens e, por volta de 1906, devido às suas constantes deslocações a Paris, compra um apartamento no n.º 27 do Quai d'Orsay, para onde transfere parte das peças que, entretanto, tinha adquirido em Londres, como a porcelana chinesa, pinturas, gravuras e relógios.¹³ Com arquitectura de Richard Bouwens e com uma área de 445 m², como refere Bauduin, “il était bien apte, avec ses vastes salons, à la présentation des collections.” (Bauduin, 1984, p. 30).

Mas Calouste Gulbenkian, não satisfeito, procura um lar condigno e ao seu gosto para a sua Colecção, tendo, em 1922, adquirido na capital francesa o n.º 51 da Avenue d'Iéna, residência que tinha pertencido ao também coleccionador Rodolphe Kann, para albergar a sua colecção e aí residir com a sua família.¹⁴ Mandada construir em 1889, foi autor do projecto o arquitecto Paul-Ernest Sanson com o objectivo de albergar a colecção de arte de R. Kann, tendo a casa sido concluída em 1899. Localizada numa zona onde se verifica, no final do século XIX, a construção de habitações de proprietários endinheirados que procuram um novo santuário para si e para as respectivas colecções de arte, como por exemplo Emile Guimet e a Duquesa de Galliera (Bauduin, 1984).

Gulbenkian, ainda mesmo antes de proceder à aquisição do imóvel, consulta projectistas «no sentido de analisar a capacidade de entendimento das suas intenções e a bondade das soluções».¹⁵ E de facto toda a casa é renovada ao gosto de Gulbenkian e

¹² Informação de Julho de 2020.

¹³ SILVA, Nuno Vassallo e Silva – As primeiras aquisições. In DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 37.

¹⁴ O imóvel é adquirido através da empresa *Aguila Estates Company*.

¹⁵ PONTE, Teresa Nunes da – 51, avenue d'Iéna L'hôtel Gulbenkian. In DIAS, João Carvalho, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 13.

adaptada para receber a sua colecção. Como muito bem refere Teresa Nunes da Ponte, «Com o seu novo dono, o edifício vai adquirir uma outra leitura formal, e traduzir uma maneira diferente de habitar». ¹⁶

As obras de renovação estiveram a cargo da agência londrina Mewès & Davies e do arquitecto parisiense Emmanuel Pontrémoli. Como refere Bauduin, o novo projecto teria de responder ao estilo de vida do novo proprietário, às necessidades de um outro tipo de Colecção e ao gosto de uma nova arquitectura que repudia os ideais estéticos e o ecletismo do final do século anterior. Ao acrescento de dois novos andares, o último recuado, dando lugar ao terraço, a decoração exterior foi modernizada: «A cette modernisation, l'aspect extérieur de l'hôtel gagna en hauteur, en ampleur et en simplicité imposante de qu'il perdait de ses aimables réminiscences du XVIII siècle.» (Bauduin, 1984, p. 22). Acrescente-se ainda a criação de dois pisos no sub-solo, com pé-direito alto, e a alteração da circulação na casa. Gulbenkian, ao contrário do anterior proprietário, escolhe o último piso para seu uso pessoal onde passará a desfrutar do jardim criado no terraço com acesso directo ao seu apartamento.

A decoração interior foi igualmente renovada e adaptada, tendo as colecções do proprietário determinado a decoração de certas divisões como a colocação de madeiramento Estilo Império nas paredes do quarto destinado a Gulbenkian, de modo a se harmonizarem com a mobília de quarto datada de cerca de 1825 e adquirida em Maio de 1929. Paredes com pedras brancas e madeiramento claro onde sobressaem pinturas e tapeçarias. Os objectos de arte mais pequenos acondicionados e expostos em vitrines, quer verticais quer horizontais, de modo a realçar os seus pormenores. Como refere Bauduin, tratou-se de uma “decoração de acompanhamento”, uma vez que procurou a valorização e enquadramento das colecções na residência (Bauduin, 1984). Curiosamente, Gulbenkian manteve os lustres de cristal de R. Kann na sala de jantar e no salão grande (Kostyrko, 2017).

¹⁶ PONTE, Teresa Nunes da – 51, avenue d'Iéna L'hôtel Gulbenkian. In DIAS, João Carvalho, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 20.

1.4 O *modus operandi* do colecionador C. S. Gulbenkian

Paralelamente com o início da sua colecção, em 1903 CSG inicia a sua aprendizagem na História da Arte, procurando recolher o saber e os conhecimentos junto de Camille Benoit (1851-1923),¹⁷ conservador do Louvre na área da pintura e ele próprio também colecionador, fazendo-o estudar o catálogo italiano da colecção do Louvre (Conlin, 2019). Partindo da carta de Camille Benoit, as sessões iniciaram-se na sua própria casa, e o material de estudo seriam o catálogo geral de pintura do Louvre e o catálogo da Escola italiana da Colecção Both de Tauzia, começando as sessões pelos Primitivos e por uma visão geral, partindo depois para o particular. Havendo sessões de exercícios e colocação de perguntas, pede a Gulbenkian para não se preocupar de antemão.¹⁸

Segundo Conlin, o gosto de CSG continuava a seguir um «cânone ‘inglês’ bem firmado» que incluía paisagens holandesas do século XVIII, retratos «de grande distinção» e cenas panorâmicas de Veneza de Guardi, «tudo atenuado por uma predilecção mais francesa por *bibelots* do século XVIII, [e] mobiliário» (Conlin, 2019, p. 105).

Paralelamente, visitava Versailles, o Louvre e as grandes colecções de arte francesas, alargando os seus estudos à escultura e à arquitectura (Hewins, 2009).

Considera Jonathan Conlin que a Colecção Wallace, exposta ao público em 1900, em Londres, constituiu fonte de inspiração e que influenciou não só o gosto de CSG, bem como o de outros colecionadores como J. P. Morgan (1837-1913), Henry Frick (1849-1919) e Nélie Jacquemart (1841-1912) (Conlin, 2017, 2019) e onde o fascínio pelo século XVIII está presente: «In its outlines Gulbenkian’s Collecting strongly reflected a Belle Époque fascination with the eighteenth century» (Conlin, 2017, p. 1).

¹⁷ As sessões terão tido início a 21 de Dezembro de 1903, de acordo com a carta de Camille Benoit dirigida a CSG e datada de 18 de Dezembro de 1903. Ref.^a AG LDN 00002.00001. Esta carta está erradamente datada nos AG como 18 de Outubro. Uma nota ms., a carvão, indica essa data “18 Oct. 03” mas na realidade, a data é “Vendredi 18 Xbr [abreviatura de Dezembro] 1903”.

¹⁸ Jonathan Conlin no seu artigo 'Renowned and unknown': Calouste Gulbenkian as collector of paintings. *Journal of the history collections*. Oxford: Oxford University Press. Vol. 30, n.º 2 (Jul. 2018), p. 6, refere que parte dessas sessões seriam dedicadas a *quizzes* e exercícios em que Benoit colocaria questões: «Part of these afternoon sessions were ‘devoted to quizzes and exercises in which I will pose you questions». No texto original Camille Benoit escreve: «Pour être pratique, quelques instants de / nous séances seront consacrés à la interrogation et / exercices où je vous poserai des questions. / Ne vous en préoccupez pas d’avance.».

Concordam os seus biógrafos num aspecto: detentor de uma enorme fortuna – seria à época o homem mais rico do mundo – procurava nas obras de arte um preenchimento estético, procurando o ideal de beleza nos objectos que adquiria. Preocupava-se com a proveniência, origem, qualidade das peças e estado de conservação, procurando informar-se e rodear-se de conselheiros para, só assim, adquirir a peça que lhe despertara o ‘apetite’. Neste sentido, entende-se porque não procurou comprar sistematicamente um autor ou um estilo ou uma época. A obra de arte valia *per se*.

Como já referido, Gulbenkian adquire em 1922 no centro de Paris, na proximidade do Arco do Triunfo, um *hôtel* na Avenida d’Iéna com o objectivo de albergar as peças da sua colecção, que se encontravam dispersas pelas residências de Londres e de Paris e em depósito nos vários negociantes de arte, tendo as obras de infraestrutura, nova distribuição dos espaços interiores e de decoração decorrido até 1929. Dentro das alterações introduzidas, importa referir a criação de um terraço concebido como um jardim suspenso,¹⁹ tendo na renovação Gulbenkian demonstrado «os cuidados de verdadeiro museólogo que revelava no tratamento das suas colecções» (Coutinho, 2001, p. 16). Salienta-se a preocupação com o ambiente e iluminação, a aquisição de mobiliário concebido para o armazenamento, a exposição e preservação das espécies, a instalação de um cofre-forte para as peças mais preciosas e de pequeno tamanho, instalação no subsolo de autênticas reservas onde permaneciam peças que não tinham lugar nas divisões da casa ou que considerava de menor importância. Refere Coutinho que, com o crescimento da colecção, passaram as obras de arte a ocupar igualmente aposentos no segundo andar. Assinala-se ainda a existência de uma câmara fria onde estavam acondicionados tapetes e tapeçarias, tendo sido instalado um sistema de ventilação que assegurava as melhores condições de conservação. Existia ainda, num dos andares subterrâneos, uma sala de climatização, anti-fogo, utilizada mais tarde nos anos da guerra de 1939-1945.

Compreende-se deste modo a contratação, em 1927, de uma secretária, Marcelle Monteil, que fica encarregue de inventariar as obras de arte, bem como de organizar o arquivo de toda a documentação relativa à aquisição das peças que Gulbenkian já

¹⁹ A contemplação da natureza e os animais, particularmente as aves, representaram para Gulbenkian o mesmo prazer que as obras de arte. Após uma visita em 1928 a uma propriedade em Málaga, Espanha, escreve num dos seus diários «Homme de science et rêveur dans un jardin à ma façon, voilà deux grands objectifs de ma vie que je n'ai pu atteindre» Em 1937 adquire em Deauville, na Normandia, França, uma propriedade de 33 hectares *Les Enclos*, onde regressa periodicamente. Ver <https://www.parcsetjardins.fr/jardins/70-parc-calouste-gulbenkian-domaine-des-enclos>.

conservava desde 1898 (Coutinho, 2001). Entre Novembro de 1929 e Janeiro de 1959, M. Monteil elabora ainda o registo dos objectos oferecidos, vendidos ou trocados, bem como as peças que saem por razões de conservação, restauro ou empréstimo para exposições.²⁰ Rodeou-se ainda C. Gulbenkian de uma vasta biblioteca de arte com cerca de 3000 títulos que consultava, quer monografias quer periódicos,²¹ bem como procurava o conhecimento de conservadores de museus e outros especialistas.

Contactava igualmente antiquários com quem partilhava os seus gostos e exigências, revelada por exemplo na correspondência trocada com George Davey da firma *M. Knoedler & Co.* Em carta redigida a 18 de Setembro de 1942, esclarece que, para além de obras-primas da Antiguidade, relaxa-o e distrai-o ter por vezes pinturas modernas, as quais, passado algum tempo, descarta da colecção, oferecendo-as (Perdigão, 1969). Noutra carta de 11 de Abril de 1943 revela a Davey «Por temperamento, não sou um coleccionador científico de épocas ou séries, mas, tal como acontece com as pinturas, gosto de possuir em tudo os melhores espécimes (...) Não possuo um número muito vasto de peças, mas quero que elas sejam da melhor qualidade.» (Perdigão, 1969, p. 71).

Existem vários episódios que revelam a persistência de Calouste Gulbenkian como coleccionador incansável na obtenção de uma peça, entre os quais se conta a aquisição entre o início de 1928 e Outubro de 1930, sob um véu de mistério, de negociações e de diplomacia, de várias obras de arte pertencentes às colecções públicas russas, particularmente ao Museu Ermitage. Em diligências prévias à compra envia um intermediário, Marcel Aucoc, filho do ourives André Aucoc, para se certificar da qualidade do estado de conservação das obras em prata, como da pintura e escultura que lhe interessava. Um exemplo da persistência de Gulbenkian relativamente à aquisição de uma obra de arte, foi o longo processo para a aquisição de um quadro de Goya – *o Retrato da Condessa de Chinchón* – e que se arrastou de 1942 a 1951, não tendo tido sucesso. Como refere Baudrillard, «o objeto somente se reveste de valor excepcional na ausência» (Baudrillard, 2002, p. 100). O quadro, para além do seu valor ser constantemente inflacionado, tinha a recusa de licença de exportação por parte do Governo espanhol (Perdigão, 1969).

²⁰ PEREIRA, João Castelo-Branco – O gosto do coleccionador. In DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 26.

²¹ Catálogo da Biblioteca particular de Calouste Gulbenkian disponibilizado em: <http://www.bibliotecaparticular.gulbenkian.pt/>.

Relativamente à sua personalidade, John Walker, antigo director da National Gallery of Art de Washington, num artigo publicado em 1970 no número de Verão da revista americana *Horizon*, revela que, antes de conhecer pessoalmente Gulbenkian, este seria “the most mysterious man of our era”, como era comumente designado na imprensa (Walker, 1970, p. 29). Sabia que 5% da produção de petróleo no Iraque lhe pertencia, que era arménio por nascimento e sujeito ao Império Otomano, se tinha tornado cidadão britânico, detinha passaporte diplomático iraniano, era obcecado por privacidade, evitava entrevistas e ser fotografado e que tinha poucos amigos. Depois de o conhecer melhor e de se tornar visita da casa, um dos atractivos que reconhece na sua personalidade era o desapego e a humildade relativamente aos seus erros e a si próprio, mas, por outro lado, mostrava-se sempre desconfiado com um sentimento de traição constante, o que aumentava o seu isolamento e solidão. Por norma, era um recluso (Walker, 1970).²²

²² Na edição de 1955 da publicação *Who's Who*, pode ler-se, na entrada relativamente a Gulbenkian, a percepção que os seus contemporâneos tinham da sua pessoa: «Gulbenkian, Calouste Sarkis [...] teve uma carreira comercial e industrial; artes recreativas e jardinagem» In HEWINS, Ralph – *Calouste Gulbenkian: o Senhor Cinco Por Cento*. Lisboa: Texto Editores, 2009, p. 19. A data da primeira edição na língua inglesa é de 1957.

CAPÍTULO 2 - A Organização da Colecção

“The triumphs are, rather, tactical. Reveiling their author as a matter of the business methods of his time. To this mastery stood allied unflagging industry and energy, and behind these essential qualities brooded the mathematical mind with its passion for accurate data.”

John Lodwick & D. H. Young - *Gulbenkian: an interpretation of Calouste Sarkis Gulbenkian*. Londres; Toronto; Melbourne: Heinemann, 1958, p. 4

“His [CSG] specialty of being especially wary of the fine print and his admotion to check, check, and double-check”

Merely Secrest - *Duveen: a life in art*. New York: Alfred A. Knopp, 2004, p. 124

2.1 Introdução

Como já referido, no final do Verão de 1927, C. S. Gulbenkian contrata Marcelle Monteil (1903-1981),²³ formada pela École do Louvre (Conlin, 2019, p. 212), para organizar o arquivo das aquisições dos objectos de arte da sua colecção – os *Objets d’Art* -, proceder à sua inventariação e catalogação e ao seu acondicionamento na casa da Avenida d’Iéna. No documento dactiloscrito da autoria de Marcelle Chanet existente nos Arquivos Gulbenkian e intitulado *C.S. Gulbenkian* (a que Joannathan Conlin designa como “memoirs” In *’Renowned and unknown’: Calouste Gulbenkian as collector of paintings*, 2017), Chanet explicita as funções para as quais foi contratada:

«**pour m’occuper de ses collections d’objets d’art**. Il s’agissait de les installer dans l’hôtel de l’Avenue d’Iéna qu’il venait de faire construire à l’emplacement de celui du banquier Rodolphe Kann, acheté quelques années auparavant **et d’en dresser le catalogue.**»²⁴

(Cód. Ref.^a AG: MCG 03615, f. 3)

Numa carta datada de 4 de Fevereiro de 1958 e dirigida a Maria José de Mendonça, na altura Directora Adjunta do Serviço de Belas Artes da recém-criada Fundação Calouste Gulbenkian, Chanet relembra, a propósito de eventuais informações a acrescentar ao catálogo por parte dos conservadores, relativamente a determinados objectos, que aquele foi redigido segundo as indicações e directivas de Calouste Gulbenkian, a partir dos catálogos

²³ Marcelle Chanet após o seu casamento, em 1943, com Robert Chanet. Após a morte de C. S. Gulbenkian ingressou nos quadros da Fundação Calouste Gulbenkian onde permaneceu no activo até 1968.

²⁴ Destaque nosso. Na descrição/resumo deste documento os AG indicam: «Memórias de Calouste Sarkis Gulbenkian escritas por Mme Marcelle Chanet que perpassam a biografia do coleccionador». No entanto, o texto inicia exactamente com a seguinte frase: «A la fin de l’été 1927 j’eu le privilège d’être appelée auprès de Calouste Sarkis Gulbenkian pour m’occuper de ses collections d’objets d’art.», o que indica que as memórias serão de Chanet e não de Gulbenkian, noção que perpassa ao longo de todo o texto.

de leilões ou vendas, das facturas dos vendedores e de outros documentos conservados nos arquivos:

«En outre, Chère Mademoiselle, penserez-vous peut-être comme moi qu'il y a bien d'ajouter au catalogue les diverses appréciations et "attributions" de Messieurs les Conservateurs (Verlet et autres) concernant certains objets: fauteuil de Marie-Antoinette, de Jacob, bureau du Comte de Provence; etc...?»

Je vous rappelle que le catalogue a été rédigé d'après les indications et directives du Regretté Monsieur C. S. Gulbenkian, les catalogues de vente, les factures des vendeurs et autres documents conservés aux archives.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01896, f. 1)

Salienta, no entanto, que haverá informação complementar sobre determinadas aquisições, como as compras efectuadas à Rússia, mas, sublinha, o catálogo inclui os elementos mais importantes: origem, história e proveniência. Além disso, são indicados, sob a designação de "Référéce" os valores das aquisições sempre que essa informação exista. Esta Referência, codificada, apresenta as iniciais A, B, C, D e M, que correspondem às moedas, na sequência, A - Libras Esterlinas, B - Dólares, C - Florins, D - Francos e M – Marcos ²⁵ (Ver fig. 2.1).

Infelizmente, não se recuperou junto dos Arquivos Gulbenkian, no caso de eventual existência, nenhum documento escrito com as orientações precisas do coleccionador. No entanto, foi possível recuperar documentação que ilustra a organização do arquivo, ou arquivos, da colecção de arte, bem como a personalidade de C. S. Gulbenkian como coleccionador.

²⁵ Carta incluída no conjunto com o título atribuído [Objectos de arte – transporte], Cód. Ref.^a AG: MCG 01896, [f. 3 e 4 do conjunto digitalizado].

Figura: 2.1

Paris, le 4 Février 1958.-

Chère Mademoiselle,

J'ai bien reçu votre lettre du 30 Janvier dernier et son annexe.

Veillez trouver cette dernière ci-joint, en retour, complétée des numéros du catalogue, et de quelques annotations jugées nécessaires en raison d'une certaine confusion dans la rédaction de cette pièce.

En particulier dans l'orfèvrerie, il est indiqué:

1 paire de candélabres vermeil (Russie) F.T. Germain
1 paire de candélabres vermeil (Russie) Roettiers

or les deux seules paires de candélabres en vermeil provenant de Russie sont toutes deux de LENHENDRICK. Mais nous avons une paire de candélabres de F.T. Germain en argent qui porte le N°1.073 AB.

En ce qui concerne les soupières en vermeil (terrines à la liste en question), les trois paires de la collection sont:

1 paire de F.T. Germain (et non 2 paires)
1 paire de Lenhendrick (ces deux orfèvres ayant travaillé
1 paire de Choeller) dans l'atelier des Germain, selon
(l'avis des experts).

En outre, Chère Mademoiselle, penserez-vous peut-être comme moi qu'il y a lieu d'ajouter au catalogue les diverses appréciations et "attributions" de Messieurs les Conservateurs (Verlet et autres) concernant certains objets: fauteuil de Marie-Antoinette, de Jacob, bureau du Comte de Provence; etc.....?

Je vous rappelle que le catalogue a été rédigé d'après les indications et directives du Regretté Monsieur C.S. Gulbenkian, les catalogues de vente, les factures des vendeurs et autres documents conservés aux archives.

Ces archives contiennent en outre la correspondance entre acheteur-vendeur. Certaines négociations ayant duré plusieurs années - comme par exemple les achats à la Russie - il en est résulté un volume impressionnant de lettres, mémos, notes, etc...

..../.....

Si vous croyez que ces documents pourraient apporter des éléments importants pour votre travail il faudrait alors envisager de les faire photocopier. Mais je répète que tous les éléments importants: origine, historique, provenance, sont consignés au catalogue.

Quant aux prix, ainsi que vous l'avez vu au catalogue, ils sont indiqués - quand ils le sont - en référence:

Référence	A = Livres Sterling
"	B = Dollars
"	C = Florins
"	D = Francs
"	M = Marks

Lorsqu'il n'y a pas d'indication de référence, comme par exemple pour certains achats en Russie, c'est qu'il a été payé une somme globale pour un lot argenterie-tableaux ou autres objets. Les archives ne peuvent vous fournir le détail.

J'ajouterai que nombre d'objets - surtout parmi les achats très anciens - sont sans prix, et souvent sans aucune identité.

Toute à votre disposition pour d'autres renseignements susceptibles de faciliter votre tâche, je vous prie de croire, Chère Mademoiselle, à mes sentiments les meilleurs.

M. Chanet

Mademoiselle M.-J. de Mendonça
 Adjunta do Director
 SERVIÇO DE BELAS-ARTES
 FUNDATION CALOUSTE GULBENKIAN
 23 Rua S. Nicolau - 1.^o
 LISBONNE

Fig. 2.1 - Carta de Marcelle Chanet a Maria José de Mendonça, 4 Fevereiro 1958. A partir do quinto parágrafo, pormenores sobre a organização e descrição dos objectos da Colecção Gulbenkian. Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 01896_3

A relação de Março de 1959 intitulada *Transfert archives d'art à Lisbonne*,²⁶ revela o conjunto de documentação enviado nesse ano de Paris para Lisboa²⁷ e que constituía os arquivos de arte criados sob orientação e em vida de Gulbenkian.²⁸ Trata-se de uma guia de remessa composta por 18 folhas, dactiloscrita e manuscrita, assinada por Marcelle Chanet. Organizada em cinco temáticas – (1) *Numismatique*; (2) *Bibliothèque*; (3) *Archive Bibliothèque et Art Divers*; (4) *Objets d'Art* e (5) *Archive Objets d'Art et Divers* –, a documentação é ordenada por séries, num total de 14, apresentando o documento três colunas. A primeira coluna diz respeito ao número da caixa/caixote de envio (onde se inscreveu a sigla FCG e a numeração sequencial das caixas, neste caso inicia com a 1125 e termina com a caixa/caixote 1137); a segunda coluna corresponde ao Número de Série;²⁹ correspondendo a terceira coluna à descrição da documentação.

À primeira temática, *Numismatique*, correspondem duas séries, a 1 e a 2, correspondendo a Série 1 a um ficheiro e a Série 2 a documentação fotográfica, catálogos, moldes. As temáticas seguintes, *Bibliothèque* e *Archives Bibliothèque et Ars Divers*, que correspondem à Série 3, incluem todos os dossiês correspondência-facturas, organizados por ordem alfabética, bem como todos os catálogos respeitantes a Livros (antigos e modernos, encadernações...) como, por exemplo, o catálogo original da Biblioteca.

Quanto à temática *Objets d'Art*, inclui a Série 4 – dossiês correspondência-facturas, organizado por ordem alfabética, bem como diversos dossiês relacionados com a colecção, por exemplo, “*Liste d'objets catalogués sans identité*” e documentação sobre empréstimos ou doações. A Série 5, objectos vindos de Lisboa nos anos subsequentes ao final da Grande Guerra; a Série 6, documentação do próprio coleccionador: manuscritos, fotografias de objectos de arte, revistas, postais; a Série 7, revistas.

²⁶ Cód. Ref.^a AG: SPO 01371.00005.

²⁷ Foram realizadas quatro remessas de objectos, entre objectos da Colecção e outros, que se encontravam na casa de Paris para Lisboa, mais concretamente para o Palácio Pombal em Oeiras, entre Agosto de 1958 e Março de 1960. Os arquivos de arte integraram a terceira remessa, com chegada a Lisboa a 29 de Junho de 1959 (para este assunto Ver documentação Cód. Ref.^a AG: SPO 01367, SPO 01368, SPO 01369, SPO 01370 e MCG 04922. Sobre a terceira remessa e os arquivos de arte em particular, Ver Cód. Ref.^a AG: SPO 01371.00006, f. 27).

²⁸ Segundo Chanet, numa pequena divisão a seguir ao denominado *Salon Rond* da casa da Avenida Iéna, existia «une petite pièce qui tenait lieu de conservation, où étaient groupés les archives des collections». Distinta de uma outra divisão, contígua ao escritório na altura utilizado por Kevork Essayan: «Une pièce contigue était réservée aux archives affaires de famille.» In Cód. Ref.^a AG: MCG 03615, f. 91 e 92. Ver ainda Roteiro da Casa. In DIAS, João Carvalho, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 42.

²⁹ Num primeiro momento, o termo seria “*colis*” ou parcela.

Por último, a temática, *Archives Objets d'Art et Divers* inclui as Séries 8 a 14, compostas por: revistas e catálogos; fotografias e reproduções de obras de arte; recortes de imprensa; catálogos de colecções particulares, de exposições e de vendas; catálogos em geral; reproduções de obras de arte e recortes de imprensa, cadernos de notas de viagem de C. S. Gulbenkian e bilhetes postais e fotografias, recordações de viagens; fotografias de objectos de arte de museus europeus e dez pranchas com a representação da anatomia humana.

Foi a partir deste conjunto documental, principalmente da documentação que respeita à correspondência trocada entre Gulbenkian e negociantes de arte e artistas, bem como à informação recolhida junto dos catálogos de vendas, que foi construído o catálogo da Colecção e foi feita a atribuição do número de catálogo a cada objecto. É também a partir desta guia de remessa que se torna possível, actualmente, reconstituir o arquivo como este se encontrava organizado em Paris e, posteriormente, nos serviços administrativos do Museu Calouste Gulbenkian até transitarem para os Arquivos Gulbenkian na década de 2000.³⁰

Seria no rés-do-chão da casa da Avenida d'Iéna que os arquivos de arte seriam instalados, numa divisão entre o *Petit Salon* e o escritório de Gulbenkian, o denominado *Bureau d'Art*, estando o arquivo dos negócios e de família na divisão imediatamente a seguir ao escritório.³¹ Tal como este último, os arquivos de arte reflectem uma «cartilha arquivística própria do mundo empresarial de final do século XIX e da primeira metade do século XX».³²

Em conclusão, a documentação constante na guia de remessa acima referida terá assim acompanhado os objectos de arte transferidos para Lisboa.

³⁰ Na descrição patente nos Arquivos Gulbenkian, à data de 5 de Dezembro de 2020, esta documentação teria sido retirada de Paris, em data “não apurada”, por pessoal do Museu e faria parte de um todo a que foi atribuído o título Arquivo Calouste Gulbenkian – Paris. Cód. Ref.^a AG: PT FCG FCG:MCG.

³¹ Relativamente ao conjunto de documentação que informa sobre os negócios desenvolvidos por C. S. Gulbenkian e pelos seus colaboradores, mas que também reflecte as actividades diplomáticas e filantrópicas, bem como o seu arquivo pessoal, Ver BURQUETE, Teresa e VIEIRA, João – Arquivo Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris. In DIAS, João Carvalho, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 61-65.

³² BURQUETE, Teresa; VIEIRA, João – Arquivo Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris In DIAS, João Carvalho, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 64.

2.2 Categorias, Catálogo e Inventário

Antes de prosseguir o texto, torna-se premente determinar o significado de **Inventário** e **Catálogo** nos termos em que Calouste Gulbenkian e o seu Secretariado aplicaram à organização da Colecção, e que procurámos reflectir neste trabalho.

Inventaire ou inventário, entendido como a enumeração por escrito e por item dos bens (na casa da Avenida Iéna abrange todos os objectos existentes na habitação), e sua localização na casa, ou seja, o controlo das existências. Poderá ser atribuído a cada objecto uma numeração sequencial de controlo.³³

Ao termo *catalogue* ou catálogo está associado a descrição dos objectos da Colecção com a informação disponível, informação essa que acrescenta valor ao objecto (autor, data e local de criação, proveniência, estilo, atestado de garantia, valor de aquisição...). No catálogo cada objecto é identificado pelo *nombre de catalogue*. Aos objectos pertencentes à Colecção, foi atribuído um número único e irrepetível a cada um e, quando se procede aos vários inventários da casa da Avenida Iéna, é o número de catálogo que é apontado. Por razões que desconhecemos, algumas categorias de objectos não foram alvo de descrição em catálogo, como veremos mais à frente, tendo-lhes no entanto sido atribuído um número na sequência dos números de catálogo.

No decurso deste texto é utilizado sempre o número de catálogo atribuído pelo Secretariado de Gulbenkian. Após a constituição do Museu Calouste Gulbenkian as obras de arte que foram transferidas de Paris e que passaram a constituir o acervo do MCG, passaram a fazer parte do Inventário da colecção do MCG, tendo os números de catálogo sido transpostos para números de inventário, não havendo alteração na numeração atribuída.

³³ Nas casas onde habitou, e onde a partir das mesmas foram realizadas remessas de objectos, em particular de Londres do 38, Hyde Park Gardens e do 27, Quai d'Orsay, Paris, para o 51, Avenue d'Iéna, foram feitos inventários para cada uma das casas. Este pormenor torna-se evidente, por exemplo, no registo de objectos oferecidos, como é o exemplo da oferta em Junho de 1929: «Mr. C.S.G. à donné le n.º 665 de l'inventaire Quai d'Orsay (Carrosse) de Gaston Latouche et aussi n.º 631 de l'inventaire Orsay Femme Nue de Dubuffe». Ref.ª AG: MCG 02415_8. Doc. dactiloscrito, 7 f.

«Chez lui, dans les affaires, il [Calouste Sarkis Gulbenkian] entendait rester le Maître absolu, laissant a chacun plus de responsabilités que d'initiatives,»

Marcelle Chanet, MCG 03615, p. 20

Ir-se-á de seguida analisar primeiro o tratamento e descrição dos objectos de arte, ou *objets d'art*, por parte do Secretariado de Gulbenkian, transversal a todas as categorias.

Sabendo que Calouste Gulbenkian se guiava pela exigência e pelo rigor, controlando de perto todo e qualquer empreendimento por si delineado, como por exemplo o acompanhamento da reformulação e alterações à casa do n.º 51 da Avenida Iéna, em que «quão importante terá sido o acompanhamento constante e rigoroso de Calouste Gulbenkian no desenrolar de todo o processo»,³⁴ não existe qualquer dúvida de que a construção do catálogo terá sido por si arquitectada.

A cada objecto da Colecção foi atribuído um número, tendo os objectos sido organizados por diferentes categorias, dando origem a cinco volumes:³⁵

Catálogo I³⁶ - **pinturas e desenhos**³⁷ (constituído por 170 folhas numeradas, por vezes com desdobramento a, b, c,... é antecedido por um índice alfabético de autores, com 47 folhas, onde consta o n.º de catálogo, o autor, o assunto e a página);

Catálogo II³⁸ - **antiguidades, escultura, bronzes, ferro forjado, mobiliário e molduras**³⁹ (constituído por 150 folhas, por vezes com desdobramento a, b, c,... é antecedido por um índice alfabético de autores com 40 folhas);

Catálogo III⁴⁰ - **lacas, marfins, objectos de vitrine, vidro, pedras duras, porcelanas, cerâmica e faianças**⁴¹ (com um total de 209 folhas, é antecedido por um índice de 2 folhas onde são apresentadas as diversas categorias, com detalhe para os objectos em porcelana, faiança e cerâmica. Apresenta remissivas);

³⁴ LEITE, Maria Fernanda Passos; DIAS, João Carvalho – Espólio documental de Calouste S. Gulbenkian: a memória da casa, rigor e abrangência. In DIAS, João Carvalho Dias, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011, p. 50.

³⁵ Os Arquivos Gulbenkian identificam este conjunto como “Inventário da Colecção” (Cód. Ref.ª PT FCG CSGP/CG-S005).

³⁶ Cód. Ref.ª AG: MCG 04904 e MCG 04905.

³⁷ No original, *Tableaux*, da f. 1 à 129; *Dessins*, da f. 130 à f. 170.

³⁸ Cód. Ref.ª AG: MCG 04912 e MCG 04913.

³⁹ No original, *Antiquités, Sculpture*, da f. 1 à 77; *Bronzes, Fer Forgé, Mobilier, Cadres*, da folha 78A à 150.

⁴⁰ Cód. Ref.ª AG: MCG 04906 e UAC 04907.

⁴¹ No original, *Laques, Ivoires, Objets de Vitrine, Verrerie, Matières Dures, Porcelaines*, da folha 1 à folha 92; *Poteries, Faiences*, da f. 93 à f. 185.

Catálogo IV ⁴² - **ourivesaria, tapetes, tapeçarias, tecidos, rendas, obras de René Lalique e lacas japonesas** ⁴³ (apresenta um total de 173 folhas, por vezes com desdobramento a, b, c,... com índice de 1 folha, com remissivas); ⁴⁴

Catálogo V ⁴⁵ - **estampas e gravuras** ⁴⁶ (apresenta um total de 171 folhas, estando organizado por ordem alfabética de autores, com entrada para cada letra do alfabeto).

Os objectos nos catálogos, à excepção do Catálogo V, estão organizados ou cronologicamente e/ou por origem geográfica do objecto e ainda por estilos ou períodos. Por exemplo, École Allemand XV^e siècle; Louis XIV; Sculpture Moderne; Poterie d'Arménie (Antique); Tapis Persan.

Complementa o conjunto dos catálogos dois índices ordenados pelo número de catálogo atribuído aos objectos com a correspondência ao catálogo onde se encontra a informação (Tapetes – com número alfanumérico de T1 a T113 – *Liste numérique spéciale des tapis*) e restantes objectos do número 1 ao número 2388 – *Liste numérique de tous autres objets figurant aux catalogues n.ºs I, II, III, IV & V*. Parte integrante a estes dois índices, consta ainda um índice intitulado *Répertoire alphabétique des dossiers*, ou seja, a listagem de todos os intervenientes nos processos de aquisição dos objectos da Colecção e com documentação nos arquivos de arte, bem como de outros agentes, como museus, coleccionadores, negociantes de arte, restauradores... ⁴⁷

Sendo assim, na descrição de cada objecto nos catálogos encontra-se a indicação do dossiê a partir do qual se retirou informação, sempre na margem esquerda da folha, “Dos. André Weil”, por exemplo, e no corpo da folha todos os dados sobre a obra (autor, assunto representado, dimensões), a aquisição (data, local, intermediário...), o encomendador, o(s) anterior(es) proprietário(s), locais onde esteve exposta e a quantia paga.

Por vezes surgem na margem esquerda, informações manuscritas sobre o objecto, como no caso em que tenha sido excluído da Colecção, por oferta do coleccionador, ou outras informações consideradas relevantes.

Não foram objecto de sistematização em catálogo as estampas japonesas, as miniaturas, as encadernações, as gemas, as medalhas e as moedas, tendo, no entanto, as

⁴² Cód. Ref.^a AG: MCG 04908 e MCG 04809.

⁴³ No original, *Orfèvrerie, Tapis, Tapisseries, Étoffes, Dentelles, Oeuvres de René Lalique, Laques japonaises*.

⁴⁴ O índice encontra-se entre as folhas 109 e 110 do documento.

⁴⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 04910 e MCG 04911.

⁴⁶ No original, *Estampes, Gravures*.

⁴⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 04919; não datado.

estampas japonesas sido inventariadas (e atribuído número de catálogo / inventário) no recheio da casa da Avenida Iéna, juntamente com os objectos catalogados e outros.⁴⁸ No que respeita às moedas, medalhas e gemas, num memorando datado de 12 de Dezembro de 1955,⁴⁹ não assinado, mas presumivelmente da autoria de Chanet, é descrito que Calouste Gulbenkian era quem se ocupava da colecção de moedas, com a colaboração de Jacob Hirsch,⁵⁰ e, mais tarde, de E. S. G. Robinson,⁵¹ estando interdito ao Secretariado o acesso aos armários das moedas: «N’ayant jamais eut le contrôle de la numismatique, les clés de ces médaillers n’ont jamais été en notre possession.». Mais à frente, este Memorando informa-nos que era intenção do coleccionador a concretização de um catálogo das moedas:

«Durand ces dernières années Monsieur C.S.G. avait aussi coutume, pour ces achats, de prendre l’avis de Monsieur Robinson, du British Museum, et nous croyons savoir qu’un catalogue de la collection est en préparation, par les soins de Mr. Robinson.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01880)

A atribuição de número de inventário às moedas, às medalhas e às gemas decorreu somente durante as tarefas de identificação e de descrição desses objectos, já após a constituição do Museu Calouste Gulbenkian.⁵²

Relativamente aos Livros, em carta datada de 22 de Maio de 1931, Louis Giraud-Badin⁵³ confirma a sua colaboração na realização do respectivo catálogo, indo dedicar à tarefa várias tardes por semana: «Je vous confirme qu’à partir du mois de Juin, je

⁴⁸ Poder-se-á dar como exemplo o inventário realizado em Agosto de 1952 por Isabelle Theis, Marcelle Chanet e Rita Essayan e complementado num segundo momento, em Setembro de 1955, por Rita Essayan, Robert Gulbenkian e Marcelle Chanet, com os títulos “Dernier inventaire par M.me Theis, Chanet et M.me Essayan, août 1952” e “Inventaire par M.me Essayan, M. Robert, M.me Chanet, sept. 1955”. Doc. ms., rubricado, 129 f. Cód. Ref.^a AG: MCG 04903.

⁴⁹ *Memorandum Numismatique*.

⁵⁰ Dr. Jacob Hirsch (1874-1955), de nacionalidade alemã, numismata, coleccionador e negociante de arte. *In* <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG58797>.

⁵¹ Sir Edward Stanley Gotch Robinson (1887-1976), de nacionalidade britânica, trabalhou no departamento de numismática do British Museum entre 1912 e 1952, tendo sido ele próprio coleccionador. *In* <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG97676>. Colaborou mais tarde com a F.C.G. tendo sido co-autor, juntamente com Mário de Castro Hipólito, dos dois primeiros volumes do catálogo das moedas gregas, editado em quatro volumes entre 1971 e 1989.

⁵² Para além da descrição foram alvo de edição dos respectivos catálogos: entre 1971 e 1989 o catálogo das moedas gregas; o catálogo das medalhas do Renascimento em 1979; o catálogo das gemas em 2001; o catálogo das medalhas e plaquetes em 2004; o catálogo dos medalhões de Abuquir em 2013.

⁵³ Louis Giraud-Badin, livreiro de livros antigos e bibliógrafo, para além de especialista na Biblioteca Nacional de França nas vendas públicas, fundou em Paris em 1917 a Librairie Giraud-Badin. *In* https://data.bnf.fr/fr/13050157/louis_giraud-badin/. A sua colaboração com Calouste Gulbenkian, como conselheiro e intermediário nas aquisições, ter-se-á iniciado no início dos anos 20, tendo Gulbenkian adquirido por seu intermédio cerca de 300 obras que integram actualmente a Colecção Gulbenkian.

m'occuperai de dresser votre catalogue et y consacrerai plusieurs après-midi par semaine».

⁵⁴ Mais tarde, a 9 de Fevereiro de 1932, Giraud-Badin refere: «Dés que je serai remis et pourrai reprendre mes occupations j'irai avenue d'Iéna pour continuer le travail du catalogue de la bibliothèque. Comptez sur moi pour mener à lieu cette affaire». ⁵⁵ Não se conseguiu recuperar junto dos AG informação sobre a data de início da realização do catálogo (a não ser que se tome em consideração a de 22 de Maio de 1931) nem o da sua conclusão. No entanto, é de crer, dado os conhecimentos e experiência de Giraud-Badin nesse tipo de tarefas, que Calouste Gulbenkian lhe desse liberdade no modo de descrição dos Livros, tendo o apoio do Secretariado do coleccionador.

Os livros da Coleção Gulbenkian foram assim divididos em *a*) Livros Antigos, Manuscritos Ocidentais e Manuscritos Orientais e *b*) Livros Românticos e Modernos ⁵⁶ e o catálogo obedece aos mesmos princípios que os restantes: para cada objecto de arte a indicação do número de catálogo, o Dossiê onde se encontra a informação da aquisição, a descrição do livro e a quantia paga.

Numa das capas de acondicionamento do catálogo dos Livros da Coleção consta como assunto: “Liste livres anciens catalogués par Giraud-Badin” e “Inventaire 3e étage – Armoire Boule / 1er étage livres anciens livres modernes”; ⁵⁷ no catálogo dos “Livres modernes”, ⁵⁸ não consta a autoria mas poder-se-á partir do pressuposto que terá sido igualmente Giraud-Badin o seu responsável. O catálogo dos Livros Antigos contempla os números de catálogo LA1 a LA196 e o inventário os números LA1 a LA236 (mas só contém informação de localização até LA209). O catálogo dos Livros Modernos contempla os números de catálogo LM1 a LM359 e o inventário que o acompanha os números LM1 a LM384.

O documento com o título “Inventaire des livres, des miniatures et reliures”, ⁵⁹ não datado, lista as existências e localização, nas diferentes divisões da casa, dos livros da biblioteca pessoal, identificados com a Letra D a anteceder o número sequencial, bem como as existências e localização nas diferentes divisões da casa dos Livros Antigos, LA,

⁵⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 02390, [f. 27].

⁵⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 02390, [f. 36].

⁵⁶ No original: *Livres anciens, manuscrits occidentaux et manuscrits orientaux et Livres romantiques et modernes*.

⁵⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 02282.

⁵⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 02283.

⁵⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 02279.

dos Livros Modernos, LM, das Miniaturas ou iluminuras, M, e das encadernações, “Reliures”, com a letra R (tanto as miniaturas como as encadernações, tal como as estampas japonesas já referidas acima, não foram alvo de catálogo).

Quanto aos livros do coleccionador, e que fazem parte da sua biblioteca pessoal,⁶⁰ são também alvo de catalogação e inventariação nas várias dependências da casa de Paris, sendo as obras identificadas com a letra D antecedendo um número sequencial, como já referido. O documento intitulado “Index du Catalogue Documentation”,⁶¹ não datado, distribui as obras por um índice temático, com remissivas, incluindo assuntos como “Archéologie”, “Art Oriental”, “Aviculture”, “Colléctions privées d’oeuvres d’art”, “Géologie”, “Numismatique”, “Peinture”, “Sculpture - École italienne”, “Tapis”, por exemplo. Composta por monografias e periódicos, abrange diferentes temáticas, quer de apoio ao estudo e consolidação da Colecção, como informação de assuntos pelos quais Calouste Gulbenkian se interessava. O documento inclui ainda um índice “Relations de voyages: guides Géographie Cartes”, organizado por países ou áreas geográficas e, por último, a listagem “Emplacements des ouvrages, par ordre numérique”, ou seja, a listagem das obras por número sequencial – D1 a D1395 - e a respectiva localização na casa, com a indicação da factura correspondente (mas só contém informação de localização até D1361).

Cremos que terá sido igualmente Louis Giraud-Badin o responsável pela organização da biblioteca pessoal de Gulbenkian, incluindo assim a organização da Biblioteca, como referido na correspondência de Maio de 1931 e Fevereiro de 1932, todas as obras bibliográficas existentes na casa da Avenida Iéna.

A organização e sistematização da Colecção por parte de Calouste Gulbenkian após a instalação na casa da Avenida Iéna não significa que a Colecção não tivesse tido até aí qualquer controlo. Desde cedo o coleccionador registou as aquisições dos objectos que terá considerado como objectos de arte dignos de uma colecção. Temos como exemplo o livro de registo de capa preta com o título impresso “Paris. Inventory”, não datado, com datação atribuída pelos AG de 1908-1909.⁶² Tratar-se-á com toda a certeza das obras existentes na casa do Quai d’Orsay.

⁶⁰ A biblioteca pessoal de Calouste Gulbenkian encontra-se integrada na Biblioteca de Arte da F.C.G. e compõe-se de cerca de 3000 títulos (entre monografias e periódicos), num total de 6382 exemplares. *In* <http://bibliotecaparticular.gulbenkian.pt/sirius.exe/do?explore&faceta=@>.

⁶¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 04918.

⁶² Cód. Ref.^a AG: MCG 02932.

O livro, manuscrito, contempla várias tipologias de objectos, tendo, para cada um, uma pequena descrição, local e valor da aquisição e a localização na casa. As diferentes tipologias são: “Tableaux Anciens”, “Dessins et Gravures Anciens”, Tableaux Modernes”, “Tableaux et Aquarelles Modernes” e “Oeuvres de R. Lalique”. Verificou-se a entrada de obras de Édouard Manet e de Stanislas Lépine adquiridas em 1910, como a pintura deste último intitulada “O Trocadèro”, adquirida a 30 de Junho de 1910 ou “O rapaz das cerejas” de Manet, adquirida no dia 19 de Abril do mesmo ano. Ter-se-á assim de questionar a atribuição das datas pelos AG – 1908-1909 -, sendo necessária uma leitura mais atenta às obras de arte registadas.

Interessante será salientar o interesse demonstrado pelo coleccionador pelas obras contemporâneas de René Lalique que entram como obras de arte na sua colecção, sem a dilatação do factor tempo, ou seja, o critério antiguidade não é factor de relevo para a aquisição dos objectos, mas a beleza dos objectos *per se*.

Consta ainda nos AG um livro de capa encarnada, sem título, com entradas com as letras do alfabeto, onde foram registadas as gravuras adquiridas entre 1905 e 1928.⁶³ A ordem é alfabética por nome de autor, apresentando uma descrição sumária para cada gravura (data da obra, local e data de aquisição, breve descrição e proveniência).

Entre 12 de Maio de 1917 e 4 de Dezembro de 1923, é preenchido um livro de registo de aquisições, de capa preta, – identificado na lombada com a palavra *Ledger* ou livro de registo.⁶⁴ Composto por 73 folhas de registo ordenado cronologicamente por vendas ou intermediários, é antecedido por um índice alfabético com entradas relativas a tipologias de objectos e intervenientes nas aquisições. As informações compiladas referem-se ao nome do intermediário da aquisição, à data e local da venda, colecção a que pertencia, ou proveniência, o número do lote da venda, a descrição das peças, o valor de aquisição e comissões (em alguns casos com recortes dos respectivos catálogos de vendas). Este será o designado “*small Black Art Book*” referenciado numa factura da firma Duveen relativa à aquisição dos Cats. 637, 652, 653 e 654 e onde foi acrescentada uma nota ms. «*See page 29 in small / Black Art Book*». De facto, na pág. 29 deste livro consta a referência à aquisição, pelo intermediário de Duveen, Mr. White, de quatro Objectos de

⁶³ Cód. Ref.^a AG: MCG 02933. Título atribuído AG: [Lista de Gravuras].

⁶⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 02934. Título atribuído AG: [Inventário da Colecção]. Nos AG o documento tem como datas limite 2 de Maio de 1917 e Dezembro de 1928. Uma leitura mais atenta permite a correcção das datas, sendo as correctas 12 de Maio de 1917 e Dezembro de 1923. Sendo a contratação de Marcelle Chanet feita em 1927, não se justificaria a continuação dos registos das aquisições neste livro de registo.

Vitrine na venda da Colecção Edward Arnold no dia 9 de Junho de 1920 e que correspondem aos objectos referidos acima.

Com informação anterior aos livros descritos, um livro de registo composto por 8 folhas – com a palavra *Ledger* impressa na capa preta -, redigido pelo próprio Gulbenkian, informa das pinturas compradas e que foram posteriormente vendidas, trocadas ou oferecidas com as datas limite entre Novembro de 1898 e Dezembro de 1903, dando conta da quantia dispendida e da quantia recebida.⁶⁵ Como refere Jonathan Conlin, o início deste livro coincide com a sua mudança para Londres em 1897 e a compra de uma casa em Hyde Park Gardens em 1900, para onde foram transferidos de Istambul todos os seus bens e os de Nevarte. Como refere o autor, infelizmente não chegou até nós nenhuma listagem de bens, tornando este livro o primeiro registo de objectos de arte ocidental do coleccionador (Conlin, 2018). No entanto, poder-se-á aferir, pelas listagens relativas à transferência de bens (móveis, pinturas e outros objectos), a constituição do acervo de arte e, inclusivamente a sua localização na casa.⁶⁶

Apesar de, como já referido, não haver nenhum documento com orientações específicas do coleccionador, Gulbenkian instruíu o seu secretariado para a necessidade de se proceder à recolha de informação dos objectos adquiridos e actualização dos arquivos. Como exemplo, o conjunto identificado pelos AG Ref.^a MCG 01171, referente a correspondência trocada entre Cécile E. Mends, secretária de Gulbenkian em Londres, e C. S. Gulbenkian entre 23 de Junho de 1922 e 18 de Agosto do mesmo ano (durante este período encontramos o coleccionador em Aix-les-Bains, França, no princípio do Verão, e em Agosto em Saint Moritz, Suíça). C. Mends envia duas listagens, a primeira com data de 23 de Junho e a segunda de 27 de Junho, com referências a objectos aos quais foi dada entrada mas aos quais falta informação relativa a venda, data, intermediário, quantia paga e respectiva comissão.⁶⁷ O coleccionador responde no dia 24 de Julho com a informação solicitada mas não deixa de fazer um reparo à secretária:

⁶⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 01235. Título atribuído AG: [Pictures bought. Pictures sold]. Jonathan Conlin faz uma abordagem detalhada deste livro no artigo 'Renowned and unknown': Calouste Gulbenkian as collector of paintings. *Journal of the history collections*. Oxford: Oxford University Press. Vol. 30, n.º 2 (Jul. 2018), p. 317-337.

⁶⁶ DIAS, João Carvalho – Uma matriz “ao gosto inglês”. In PAULINO, Carla, coord. ed. – *Calouste S. Gulbenkian e o gosto inglês*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015, p. 20.

⁶⁷ Já a 20 de Julho de 1921 tinha sido elaborada uma listagem semelhante com anotações manuscritas de Gulbenkian intitulada “Various details required to complete entries already made in Art Books”. Cód. Ref.^a AG: MCG 01170.

«In future, please make a note to clear up all these points when I am in London; if you think I am too busy to reply verbally, make me a note, and I will attend to it before I leave London. These out-of-date queries cause me a considerable trouble, and in this instance I have had to write to Paris for information, all of which would be unnecessary if you dealt with the things when I am able to tell you in London.» e, mais à frente, «From this you will see the trouble caused when you delay asking for information on the subjects.». E já após a assinatura, a manuscrito: «I appreciate [and] I know your devotion to the Art Book but if we act as above it will be an improvement»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01171_4)

A partir da documentação consultada nos AG é possível apercebermo-nos de várias características de Calouste Sarkis Gulbenkian como colecionador e o valor que dá à organização da documentação como apoio e suporte à sua Colecção, como, aliás, temos vindo a analisar.

Neste contexto se compreenderá o tempo e energia que Gulbenkian aplica no registo da bibliografia que vai adquirindo, particularmente nas últimas décadas do século XIX e a primeira década do século XX. A existência de dois livros de registo de obras bibliográficas compiladas pelo próprio Gulbenkian revelam o interesse e a preocupação no controlo dos seus bens e na aquisição de conhecimento nos vários assuntos pelos quais se interessa.

Um dos livros tem impresso, na lombada, “*Library Catalogue*”,⁶⁸ apresenta 384 páginas e a anotação manuscrita no verso da capa e um pequeno papel manuscrito junto indicam-nos a autoria: «*Catalogue de la Bibliothèque Gulbenkian redigé par le Regretté Monsieur Gulbenkian*» e “*ancien Catalogue de la Bibliothèque Gulbenkian redigé par le Regretté Monsieur C. S. Gulbenkian*”. O livro inicia-se com um índice com as letras do alfabeto e a paginação atribuída a cada letra. Previstas pelo editor, 8 colunas preenchem o espaço de duas páginas contíguas repetidas ao longo do livro: “Title of work; Author; Shelf or Mark; Vols; Size; Publisher and Date; Cost; Remarks, to whom lent, etc.”. Gulbenkian estabeleceu como ordem o apelido dos autores e raramente incluiu informação nas colunas *Size*⁶⁹ e *Cost*, ou seja, a descrição física e o preço. No final foi elaborado um índice remissivo.

O outro livro, mais pequeno, com 67 páginas, tem impresso na capa “*Library Catalogue*”⁷⁰ e já se encontra ele próprio alfabetado, apresentando no espaço de duas páginas contíguas 12 colunas: “Title of book; N.º of vols; Author; Description; N.º of

⁶⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 02935.

⁶⁹ Por vezes nesta coluna surge o local de aquisição [?] como Paris.

⁷⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 02937.

Shelf; N.º of Book; Published in; By; Year; Size and number of pages; Date purchased; Cost”. Encontra-se ordenado por ordem alfabética de título ou apelido de autores. As duas últimas colunas não se encontram preenchidas, ou seja, a data de aquisição e o preço.

Como já referido anteriormente, com a aquisição da casa da Avenida d’Iéna e a sua adaptação à recepção dos objectos da sua Colecção, Gulbenkian procura concentrar num único lugar todos os objectos que até à altura se encontravam em Londres, Paris e em depósito nos vários negociantes de arte com quem lidava. Para além disso, é preocupação do coleccionador confirmar o paradeiro dos objectos, como os que se encontram nas casas dos seus filhos Nubar e Rita ou na Igreja de São Sarkis, em Londres.

Depreende-se pela documentação consultada nos AG que uma das tarefas de Marcelle Chanet na organização do arquivo respeitante aos objectos de arte foi verificar a ligação entre documentação e objectos adquiridos e o seu paradeiro. Entre 1929 e 1932 são elaboradas diversas listagens, dactiloscritas, com relações de objectos sem facturas, bem como objectos que, figurando em facturas, não se encontram no 51 da Avenida d’Iéna, não se sabendo o seu paradeiro. A essas listagens são acrescentadas anotações manuscritas, por vezes pela mão de Gulbenkian, sobre o seu destino e valores de aquisição.

Damos relevo a um conjunto de listagens ⁷¹ com datas entre 4 de Novembro de 1929 e Janeiro de 1932 que compreendem dezoito categorias de objectos, numeradas de 1 a 18, abrangendo os tapetes 1, as pinturas e os desenhos 2, a escultura 3, os objectos de vitrine 4, os bronzes 5, o mobiliário 6, a faiança oriental 7, a faiança de Rhodes e Damas 8, a porcelana da China 9, a porcelana de Sèvres 10, as obras René Lalique 11, os objectos de ourivesaria 12, os tecidos 13, as rendas 14, a laca 15, as estampas 16, as molduras 17 e os azulejos 18. Para cada tipologia poderá corresponder uma ou mais listagens sendo a primeira de cada tipologia os objectos catalogados sem as correspondentes facturas e uma segunda listagem as facturas de objectos não identificados até ao momento no número 51, Avenida d’Iéna. Como excepção, as Pinturas e os Desenhos têm três listagens: objectos catalogados sem factura; objectos não constando na casa da Avenida d’Iéna e na casa de Hyde Park Gardens mas figurando em facturas; e os objectos que se encontram em Hyde Park Gardens, em St. Helen’s Place, na casa do filho de Gulbenkian, Nubar, e na Igreja de

⁷¹ Nos AG a documentação encontra-se em dois conjuntos: 1) Cód Ref.^a MCG 01175 a MCG 01193. Título AG atribuído ao conjunto: *Liste d’objets catalogués sans identité*, 1929-1930 e 2) Cód. Ref.^a: MCG 01217 a MCG 01232. Título atribuído ao conjunto: *Liste d’objets figurant a des factures et non retracés*, 1929-1932.

São Sarkis, em Londres, com ou sem factura e não catalogados até ao momento; tal como a Escultura: objectos catalogados sem factura, objectos no 38 Hyde Park Gardens com ou sem factura, não catalogados, e uma listagem de facturas de esculturas não identificadas.

A metodologia seguida pelo Secretariado de Gulbenkian procura, de modo sistemático e metódico, assegurar o rastreio e paradeiro de todos os objectos adquiridos por Gulbenkian, pertencentes ou não à Colecção. Como veremos mais à frente, muitos outros objectos de arte foram adquiridos, mas não com o fim de integrarem a Colecção. Actualmente existem ainda objectos na Colecção dos quais não se tem qualquer informação.

As listagens referidas acima são acompanhadas com observações no momento da sua realização como, por exemplo, a listagem datada de 9 de Janeiro de 1930 (antecede esta listagem uma outra de 9 de Dezembro de 1929 da autoria de Kevork Essayan ⁷² e dirigida a Monteil com a listagem das pinturas e das esculturas no número 38, Hyde Park Gardens, Londres, ⁷³ a pintura com a descrição *A big picture of bathing women, by H. THIEROT*, sem factura, é acompanhada com a seguinte observação que, supomos, seja da autoria de Kevork: «What exactly is this picture? I have been unable to identify it, it represents various nymphs bathing in a stream, the picture being a very obscure one.» e com anotações manuscritas, muitas vezes com a caligrafia do coleccionador: «Donné en déc. 1931 à Mme. Adjemoff», ⁷⁴ neste caso. Por vezes, objectos inventariados e catalogados são excluídos da Colecção. ⁷⁵ Ou ainda, no caso de objectos sem factura, as informações são fornecidas pelo próprio Gulbenkian, como no caso de um painel de 5 azulejos (Inv. 1602): «*M.C.S.G. dit l'avoir acheté à Indoudjian e Référence: A250, estimation de M.C.G., 1931*». ⁷⁶

⁷² Kevork Loris Essayan (1897-1981), genro de Gulbenkian, casado com a sua filha Rita (1900-1977). Jonathan Conlin aponta-o como escriturário principal de Calouste (Conlin, 2019, p. 261).

⁷³ Ref.^a AG: MCG 01738: *2d Memorandum on pictures and sculptures at 38, Hyde Park Gardens for attention Mademoiselle Monteil*. Doc. dactiloscrito com anot. ms.

⁷⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 01178: *2c Liste complete des tableaux et dessins se trouvant au 38 Hyde Park Gardens, 17 St. Helen's Place, chez Mr. Nubar ou à l'église armenienne à Londres, avez ou sans facture, et non catalogués à ce jour*. A alguns dos objectos foi igualmente acrescentado, a manuscrito, o número de catálogo. Doc. dactiloscrito com anot. ms.

⁷⁵ Veja-se a listagem *Liste numérique des TAPIS catalogués existant au 51, Avenue d'Yéna*. Ref.^a AG: MCG 01231. Doc. não datado, dactiloscrito, com anot. ms. Logo na primeira folha, que abrange os números de catálogo T1 a T37, 11 tapetes têm a informação a ms. “exclu” ou excluídos.

⁷⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 01193. *18a Carreaux ancienne faïence orientale de diverses provenance catalogués sans identité*. Doc. não datado, dactiloscrito.

O conjunto documental dos AG com a Ref.^a MCG 01832 e o documento com a Ref.^a MCG 01747 estão directamente relacionados com as duas primeiras listagens referidas no parágrafo anterior e fornecem-nos informação da intervenção activa e directa de Calouste Gulbenkian em todo o processo de organização arquivístico da Colecção, bem como a intervenção não só do Secretariado mas também de elementos da sua família, neste caso o seu genro Kevork. A 17 de Dezembro de 1929, Gulbenkian escreve de Paris a Kevork sobre o paradeiro de objectos, verificação de determinadas facturas e comprovativos de compra, prevendo a próxima estadia em Paris de Kevork e encontro com Monteil para verificação de documentos e terminar a Pintura e a Escultura.⁷⁷ A 23 de Dezembro, é redigido um Memorando, presumivelmente da autoria de Kevork, onde, nos dois primeiros pontos, são referidos os avanços no cotejamento de facturas e comprovativos de compras e paradesiros de objectos; o terceiro ponto, que importa transcrever, parece-nos elucidativo e ilustrativo das orientações do coleccionador: «3°/- Selon votre désir nous sommes en train de préparer les listes pour chaque catégorie d'objets d'Art (Sculpture, peinture, tapis, etc...), soit: une liste des factures sans objets et une liste des objets sans factures»⁷⁸. A 6 de Janeiro de 1930 Marcelle Monteil envia a Kevork listagens actualizadas de modo a que o dossiê de Londres esteja em dia: «En ce qui concerne les diverses listes d'objets d'Art établies lors de votre dernier séjour à Paris, afin que votre dossier soit à jour il y aurait lieu d'y apporter les modifications suivantes».⁷⁹ Em resposta de Londres, no dia imediato, Kevork agradece e acrescenta informação sobre facturas, números de catálogos de vendas e comprovativos de compras.⁸⁰ Finalmente, a 10 de Janeiro, Marcelle Monteil acusa a recepção da carta de dia 7 e informa de várias observações de Gulbenkian sobre determinados objectos nas listagens identificadas como 2c e 2d, já aqui citadas:

«D'autre part, M. Gulbenkian ayant examiné les listes Tableaux, números 2c & 2d, sur lesquelles il a noté ses observations, j'ai établi une nouvelle liste n.º 2c qui annule la première portant le même numéro, et je vous envoie, ci-joint, une copie.»⁸¹

En se qui concerne les deux derniers tableaux figurant à la 3ème page de cette nouvelle liste, pour le THIEROT: "A big picture of bathing women" M. Gulbenkian, bien qu'il ne se souvienne pas où il l'a acheté, se rappelle fort bien ce tableau; qu'ant au "Sous-bois" de Frère, il ne parvient pas à se rappeler. Auriez-vous l'obligeance de lui envoyer quelques indications

⁷⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 01832_1. Doc. dactiloscrito. 1 f.

⁷⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 01832_2. Doc. dactiloscrito. 1 f.

⁷⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 01747. Doc. dactiloscrito. 1 f., assinado.

⁸⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 01832_4. Doc. dactiloscrito. 3 f., assinado.

⁸¹ Trata-se da listagem referida mais acima com o Cód. Ref.^a AG: 01178, de 9 de Janeiro de 1930.

complementaires sur ce tableau: ses dimensions, la place qu'il occupe au 38 Hyde Park, afin d'aider ses souvenirs?»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01832_3)

Poderá parecer fastidioso proceder à análise dos vários documentos mas estes elucidam o interesse e o empenho que o próprio coleccionador revela no tratamento da Colecção, estando a par de todas as listagens e orientando os procedimentos a adoptar. Característica que não abandona já após a sua ausência de Paris durante vários anos, encontrando-se a residir em Lisboa. Em carta de 9 de Fevereiro de 1949, enviada do Hotel Aviz, Lisboa, solicita a Chanut que actualize os catálogos e o arquivo com as informações que vai enviando:

«Il m'est venu à l'esprit que nous gagnerions beaucoup de temps si, avant mon retour, vous commencez à cataloguer les achats que j'ai faits au cours de ses dernières années. Je vous envoie donc tous détails, factures, photographies etc. les concernant.

(...)

Vous voudrez bien classer les photographies et autres documents que je vous enverrai, et je vous ferai parvenir les autres au fur et à mesure. Je pense que ces instructions sont claires, veuillez me l'écrire.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01824_1)

Um pormenor que podemos retirar da documentação é ainda o facto de Gulbenkian partilhar os objectos com membros da sua família, particularmente emprestando-os e expondo-os nas residências dos filhos Nubar e Rita, e a confiança que deposita nos negociantes de arte com quem lida, uma vez que objectos da Colecção permanecem em depósito nas suas instalações.

Como exemplo, a listagem com 16 folhas, dactiloscrita, intitulada *Inventaire des Meubles et des Objets, prêtés par le 51, Avenue d'Iéna, à Madame Essayan, 30 Rue Emile Menier Paris*⁸² e à qual foi aposta a manuscrito a data de 29 de Fevereiro de 1956, cremos que posteriormente à data da sua redacção. Surgem em primeiro lugar os objectos da Colecção, catalogados, onde constam três tapetes, com os números de inventário 36, 55 e 105 (Cats. T36, T55 e T105), um vaso chinês (Cat. 2275), uma mesa com tampo em mármore verde (Cat. 592) e um biombo (Cat. 1025); de seguida quatro peças de mobiliário descritas no *Petit Inventaire*⁸³ e, finalmente, mobiliário designado como objectos *Hors Catalogue*. Os restantes itens referem-se a atoalhados, roupa de cama e outros utensílios

⁸² Cód. Ref.^a AG: MCG 01787.

⁸³ Ao longo das nossas pesquisas não nos foi possível “descobrir” este documento.

domésticos. A folha de abertura inclui ainda uma referência a mobiliário emprestado a Robert Gulbenkian (1923-2009), sobrinho de Calouste.⁸⁴

Relativamente aos negociantes de arte, são vários os exemplos de depósito de objectos de arte nas suas instalações. Na casa Graat et Madoulé, à data de 31 de Dezembro de 1919, encontravam-se 23 objectos, entre gravuras, esculturas, desenhos, bronzes e marfins. Junto com esta informação, um resumo dos objectos de arte comprados por Graat et Madoulé por conta de Calouste Gulbenkian e que se traduz em 139 objectos entre Março de 1905 e Dezembro de 1920, apresentando os valores das aquisições.⁸⁵ Uma outra listagem, datada de 17 de Novembro de 1925, dá conta de 61 objectos entre desenhos, esculturas, pinturas, bronzes, vidros, faianças, encadernações e manuscritos em depósito na mesma casa.⁸⁶ Periodicamente, a pedido de Calouste Gulbenkian, a firma Graat et Masoulé envia listagens com a relação dos objectos em depósito, como nos revela uma carta de resposta de 23 de Janeiro de 1923, após um pedido via telefone.⁸⁷ Finalmente, os objectos que se encontravam em depósito nesta firma deram entrada na residência do Quai d'Orsay a 29 de Junho de 1926, à excepção de uma estátua em bronze em depósito na firma Leys e 7 pinturas que terão ficado em depósito na firma Duveen.⁸⁸

Em depósito na Casa Duveen de Paris damos o exemplo de uma listagem de 7 de Abril de 1931 relativa a aquisições realizadas entre Julho de 1919 e Julho de 1920 e que inclui 3 esculturas, 1 pintura, 60 pratos de porcelana de Sèvres e um painel com 4 azulejos.⁸⁹

Com data posterior, e relativo a aquisições em 1936 e 1937, a firma P & D Colnaghi, sediada em Londres, tinha em depósito, a 29 de Dezembro de 1938, 12 gravuras,

⁸⁴ Filho de Vahan, irmão mais novo de Calouste, começou a trabalhar com o tio com 22 anos, tendo mais tarde colaborado com a Fundação desde a sua constituição até 1996, ano em que se reformou. Informação retirada de <https://gulbenkian.pt/armenian-communities/pt-pt/about/a-nossa-historia/roberto-gulbenkian/>.

⁸⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 00353. *Objets appartenant à M. Gulbenkian en dépôt chez Graat et Madoulé*. Doc. ms., 1 f. e *État recapitulatif des tableaux et objets d'art achetés par M.M.Graat et Madoulé pour le compte de M. C.S: Gulbenkian*. Doc. ms., 4 f.

⁸⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 00392. *Tableaux, sculpture et Objets d'Art en dépôt de Monsieur C.S.Gulbenkian chez M.M. Graat et Madoulé*. Doc. ms., 4 f.

⁸⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 00374. Carta incluída no final de um conjunto de listagens de objectos referentes aos anos de 1922, 1923, 1924 e 1926. Doc. ms., 1 f.

⁸⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 00393. Doc. Dactiloscrito, ms., 2 f.

⁸⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 01767. *Liste des objets appartenant à M. C.S.Gulbenkian, actuellement en dépôt à la Maison Duveen, Place Vendôme, Paris*. Doc. dactiloscrito, 1 f. Entre os objectos, as esculturas Hermes e Cupido Triunfante, às quais foram atribuídas em momento posterior os números de Inventário 2214 e 2215, respectivamente.

⁹⁰ gravuras essas que o próprio coleccionador transportou de Londres para Paris em Julho de 1939. ⁹¹ Em Novembro de 1937, Gulbenkian envia directamente do comerciante de arte, neste caso da firma André Weil, para a National Gallery em Londres uma pintura – Auto-retrato de Edgar Degas - adquirida a 28 de Outubro desse ano com a respectiva moldura (Cat. 2307 e Cat. 2308) que, mais tarde, foi transferida para Washington em Junho de 1950, não tendo o coleccionador tido oportunidade de apreciar a obra pessoalmente. ⁹²

Com o início da Segunda Grande Guerra e a saída de Gulbenkian para Vichy em 1940 e posteriormente para Lisboa em 1942, os objectos adquiridos permaneciam em depósito junto dos negociantes de arte, como é o exemplo da listagem *Liste d'objets acquis par M.C.S.G. depuis 1940, en dépôt à Londres en divers endroits* que difere das restantes listagens, uma vez que aos objectos já se encontra atribuído número de inventário ou catálogo. ⁹³

As listagens acima referidas e outras, bem como os catálogos, eram revistas por Calouste Gulbenkian que acrescentaria informação ou questionava o Secretariado, como a dúvida que levanta relativamente ao valor pago pela aquisição de dois guaches à Baronesa de Schinkel. Em memorando escrito de Biarritz a 24 de Novembro de 1929, começa por elogiar o trabalho levado a cabo por Marcelle Monteil, mas coloca em questão o valor de 2,500 francos pago pelos objectos com os números de catálogo 493 e 494.

«Biarritz, le 24 Novembre 1929.

Memorandum pour Melle Monteil

J'ai étudié les feuilles qui m'ont été remises par Melle Monteil, la majorité est très bien faite, cependant j'ai des observations à faire sur certaines et surtout sur celle que je retourne incluse.

- les n.º 493 et 494 ne peuvent pas avoir été achetés pour D 2.500 il y a sûrement une erreur, il me semble que le prix est tout à fait différent. Melle M. doit avoir dans ses dossiers une carte de la Baronne de Schinkel m'accusant réception de mon chèque.

Je voudrai que tous les documents soit bien analysés pour que le chiffre exact soit retrouvé.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01737)

Recuperando a documentação relativa a esta aquisição, são três os guaches e não dois, da autoria de Niklas Lafrense ou Lavreince (1737-1807), adquiridos a Madame de

⁹⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 01778. Doc. dactiloscrito e ms., 1 f.

⁹¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 01779. Doc. dactiloscrito, 1 f.

⁹² Informação retirada de Cód. Ref.^a AG: MCG 02936. Movimento de obras de arte em Novembro de 1937.

⁹³ Cód. Ref.^a AG: MCG 01782. Doc. dactiloscrito, 1 f.

Schinkel presumivelmente em 1921. Dois foram emoldurados pela firma Wildenstein, com recibo de Outubro do mesmo ano, e o terceiro, uma miniatura, foi adaptado e colocado na tampa de uma caixa comprada à mesma firma, tendo este trabalho sido cobrado em Abril de 1926. Pensamos que esta aquisição não tenha tido intermediário, ou seja, os objectos terão sido adquiridos directamente ao vendedor, Madame de Schinkel, tendo sido requerido à firma Wildenstein, sediada em Paris e especializada em pintura antiga, outros serviços como referido acima.⁹⁴

No conjunto identificado pelos AG: MCG 01120 consta um pequeno cartão de visita com uma mensagem de Madame Schinkel para Gulbenkian, não datado:

«Hotel Regina
Samedi soir

Monsieur Gulbenkian,

Seulement un mot pour vous dire, Monsieur, que j'ai laissé les 3 gouaches chez Monsieur Wildenstein, comme vous le désirez, et votre secrétaire m'a dit que vous m'envierez le cheque de 2.500 pounds à mon address à Londres, d'on j'ai déjà les billets pour partir pour la Suéde le 3 d'août. Recevez, Monsieur, mes salutations les plus distinguées, bien à vous»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01120_2)

O coleccionador sabia bem da existência destes objectos, pois em carta enviada a Wildenstein, escrita em Biarritz com data de 7 de Janeiro de 1924, Gulbenkian aponta a incorrecção numa listagem de objectos em depósito, junto da mesma firma, num total de 23 objectos, onde é referido “*Une gouache et une miniature Lavreince (Mad.e de Schinkel)*”, apontando que na anterior listagem, de Maio do ano anterior, estariam relacionados dois guaches e uma miniatura, faltando ainda uma moldura pela qual o coleccionador tinha mostrado interesse. Wildenstein reconhece as falhas e no dia 9 de Janeiro confirma a existência dos objectos apontados.⁹⁵

Se Gulbenkian considerou o valor pago como excessivo ou o inverso, não o sabemos, mas provavelmente seria o primeiro caso. No entanto, tinha razão no sentido em que a moeda de transacção foi a libra e não o franco. No catálogo referente a estes guaches – *Catalogue I* – e que se encontra disponível nos AG,⁹⁶ a informação encontra-se correcta e explícita, havendo uma remissiva para o terceiro objecto, a miniatura:

⁹⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 01120. Conjunto documental que inclui duas facturas da firma Wildenstein e o cartão de visita de Madame Schinkel com mensagem dirigida a Calouste Gulbenkian. As molduras adquiridas foram integradas na Colecção e atribuído os números de inventário 632 e 633. A caixa foi integrada na categoria de Objectos de Vitrine com o número de inventário 664.

⁹⁵ Conjunto documental com o Cód. Ref.^a AG: MCG 01708.

⁹⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 04904 e MCG 04905.

«Les deux gouaches ci-dessus ont été achetées en même temps qu'une miniature (voir dans objets de vitrine), à Mme de Schinkel, de Stockholm, par l'entremise de Wildenstein, en 1922.

Référence pour les trois objets: A 2.500»

(Cód. Ref.^a AG: 04904, f. 149A)

2.2.1 O relatório de Chadanian

Com data de 11 de Junho de 1930, Ara Chadanian, secretário de Calouste desde pelo menos 1925, elabora, a pedido de Gulbenkian, um relatório exaustivo sobre os Arquivos de Arte, intitulado “*Memo de Chad. relatif. au classement des objets d’art dans le bureau de Mademoiselle Monteil, au 51 Avenue d’Iena, dans le classeur dont le croquis est ci-dessus*”.⁹⁷ Em nota à parte, com data de 12 de Junho, acrescenta em modo de justificação:

«Mr. C.S.G. ma chargé de me mettre au courant du classement de Mlle. Monteil des pièces relatives aux objets d’art, pour que je sois en état de reproduire n’importe quel renseignement demandé par Mr.C.S.G. re Objets d’Art en absence de Mlle Monteil.

J’ai donc préparé un rapport, dont copie ci-joint, dans le but de permettre N’IMPORTE QUI de se servir utilement du classement précité.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01243_6)

Esta preocupação de Gulbenkian em prever que outros colaboradores pudessem estar a par do sistema de arquivo em uso por Monteil e, como já vimos, coordenado pelo próprio Gulbenkian, seria real ou seria um modo de verificar, através do olhar minucioso de Chadanian, se as suas disposições estariam a ser cumpridas?, funcionando ainda como um balanço do trabalho efectuado pela secretária ao longo dos últimos 3 anos? Como já referido, trata-se de um relatório extremamente detalhado, com 10 folhas, incluindo um esquema, “croquis”, do armário classificador e respectivos compartimentos, numerados de 1 a 10.

Inicia com a seguinte observação: «Pour obtenir un renseignement sur un objet d’art quelconque, il faut consulter les indications suivantes, selon l’ordre indiqué». Como primeiro ponto, refere a etiquetagem de cada objecto na casa, à excepção dos que se encontram expostos nas paredes, onde em cada etiqueta é colocado o número pelo qual o objecto está identificado no respectivo catálogo e, eventualmente, outra informação adicional como a indicação da venda e, no caso das pinturas, a escola e o nome do artista. Como segundo ponto, a listagem de todos os objectos por número de catálogo, a relação aos catálogos a que pertencem e o local onde se encontram na casa⁹⁸ - Compartimento 8. Como terceiro ponto, os catálogos, dando relevo aos respectivos índices como instrumento de recuperação da informação. À data estariam concluídos os Catálogos I, II, e III (este

⁹⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 01243_4.

⁹⁸ Documento já anteriormente referido e com o Cód. Ref. AG: MCG 04919.

último ainda sem índice), estando o IV não terminado – Compartimento 8. No mesmo compartimento, e seguindo a ordem de prioridades de Chadanian, encontrar-se-ia o *Repertoire du Classement*, ou seja, o índice do classificador organizado pela ordem alfabética dos dossiês. Estes ocupam as gavetas 1 a 7 do armário classificador, ordenados de A a Z, de Abdy a Wildenstein, fornecendo Chadanian todas as entradas do ficheiro. De seguida, as listagens acima referidas – Compartimento 5 - (discriminadas uma a uma) que, à data do presente relatório, seriam 10, com desdobramento a), b) e no caso da pintura e da escultura, a), b) e c): objectos com e sem factura, catalogados ou não, localizados ou não na Avenida Iéna; e a correspondência e memorandos relacionados com as listagens. No Compartimento 9, na sequência com o número 6 de Chadanian, a pasta *Suspens* ou pendentives, que inclui diversos, facturas a examinar com o Sr. C.S.G. Fotografias no Compartimento 9 dos objectos numerados de 1 a 150 (com a observação de que a pasta com as fotografias dos objectos com números posteriores se encontram sobre um outro armário, do lado direito de quem entra no escritório de Monteil; nesse mesmo armário, em gavetas, pastas com fotografias de objectos não pertencentes a Gulbenkian).

O ponto 10 do Relatório diz respeito aos Livros; enumera a existência de dois livros de registo, localizados no gabinete de Élise Soulas (? – 1948),⁹⁹ igualmente secretária de Gulbenkian em Paris, um ordenado por obra ou título e o outro por autor. As facturas dos livros encontram-se no Compartimento 10 do armário classificador de Monteil. No ponto número 11, relativo às Medalhas,¹⁰⁰ refere que é o próprio Gulbenkian o responsável por tudo o que se relaciona com este assunto: facturas, fotografias, catálogo.

Ao longo do texto, Chadanian vai assinalando com traços a vermelho os pontos que considera, diríamos, “frágeis” do processo de inventariação e catalogação, como, por exemplo, os catálogos ainda incompletos ou facturas ainda não arquivadas. Numa pequena nota que acompanha o documento, e que consideramos dirigida a Calouste, refere:

«Ci-joint rapport sur le classement des documents de OBJETS D’ART.

Ce rapport est préparé dans le but de permettre N’IMPORTE QUI de se servir utiliment de ce classement.

Vous n’avez pas besoin de lire entièrement ce rapport, toutefois je soumets à votre attention les parties que j’ai marquées en ROUGE.

⁹⁹ Segundo David Young, Élise Soulas é contratada por volta de 1915, quando teria ca. trinta anos de idade. In LODWICK, John; YOUNG, D. H. - *Gulbenkian: an interpretation of Calouste Sarkis Gulbenkian*. Londres; Toronto; Melbourne: Heinemann, 1958, p. 135. Ralph Hewins aponta a data de 1952 como o ano da morte de Soulas In HEWINS, Ralph – *Calouste Gulbenkian: o Senhor Cinco Por Cento*. Lisboa: Texto Editores, 2009, p. 269. 1948 é a data que consta nos AG.

¹⁰⁰ Medalhas, moedas...

J'envoie à Mr. K.L.E. copie de ce rapport.
Le 12 Juin 1930.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01243_5)

Quanto aos livros, verifica que o estado actual não garante a recuperação de toda a informação, tanto no que respeita a catálogo de livros e manuscritos como ao arquivamento de facturas e documentação relacionada. Salienta que Élise Soulas é a pessoa mais competente no que respeita aos livros, tendo na sua posse diversas listagens.¹⁰¹ Provavelmente este relatório terá sido ponto de partida para a contratação de mais um elemento para o Secretariado, Isabelle Theis (1905?-1981),¹⁰² contabilista (CONLIN, 2019, p. 334), que se irá ocupar dos livros, libertando Elise Soulas dessa tarefa. O primeiro documento que refere Theis, e assinado pela própria, data de 30 de Novembro de 1931. Trata-se de uma carta dirigida a Sotheby, Wilkinson and Hodge's, onde solicita informação para a descrição dos livros adquiridos ao longo de trinta e cinco anos por Gulbenkian, acompanhada por uma listagem de quatro folhas com datas que variam entre 7 de Dezembro de 1896 e 17 de Dezembro de 1925:

«Dear Sirs,
Having been requested by Mr. C.S. Gulbenkian to draw up the inventory of his library, I find that many of your invoices indicate only numbers of lots with their prices, but make no mention at all of the names of the books, manuscripts or miniatures bought.
I regret very much to trouble you but it would help me considerably in my work of identification, if you will be good enough to put down the names of the lots on the attached lists.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 02561_1)

Este pedido de informações retroactivo revela a preocupação do coleccionador em ter uma Colecção devidamente descrita e com todos os dados possíveis para a sua creditação e valorização. Esta tarefa revelar-se-á mais fácil em obras adquiridas no momento da sua recepção, como é o caso da aquisição do livro “La mer de Nice”. Em carta dirigida a Monsieur Lange, Paris, de 17 de Junho de 1933, é solicitada a factura e uma notícia descritiva da obra:

«Monsieur C. S. Gulbenkian me charge de vous remettre sous ce pli, un chèque de deux mille huit cents francs (2.800 frs) à l'ordre des Bibliophiles de l'Automobile-Club de France, en règlement d'un exemplaire de 'La Mer de Nice' qu'il vient d'acheter pour l'intermédiaire de M. Gôbo.

Je vous serais très obligée de me faire parvenir – pour notre classement et pour notre catalogue des livres de M. Gulbenkian – une facture justifiant cet achat et une notice descriptive de l'ouvrage.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 01936_23)

¹⁰¹ A documentação existente nos AG com título atribuído [*Inventário de livros e objectos de arte*] poderá estar relacionada com esta questão. Cód. Ref.^a AG: LIS 00422.

¹⁰² Isabelle Armande Louise Riehl Theis acompanha Gulbenkian em 1942 na sua deslocação para Lisboa. De nacionalidade francesa, naturaliza-se portuguesa e altera o seu nome para Isabel Armanda Luísa Real.

A contratação de Isabelle Theis coincide no tempo, como já referido, com o apoio dado por Louis Giraud-Badin na organização da Biblioteca de Gulbenkian, tanto dos livros da Colecção como da sua biblioteca pessoal.

O relatório de Chadanian é um verdadeiro retrato da organização do Arquivo dos Objectos de Arte da Colecção Gulbenkian. Complementado com a Guia de Remessa que acompanhou os objectos de arte no momento da sua transferência de França para Portugal, parece-nos ser um documento imprescindível para o entendimento do pensamento do coleccionador, revelando ainda o valor dado à organização, à informação e à valorização do conhecimento. Neste sentido, e recuperando a organização da guia de remessa da documentação do Arquivo da Colecção,¹⁰³ é patente a divisão da documentação em três temáticas: (1) *Objets d'Art*, (2) *Bibliothèque* e (3) *Numismatique*. Na temática Objectos de Arte incluem-se todas as categorias de objectos, excluindo os Livros, e toda a documentação com eles relacionada (correspondência, facturas, catálogos de vendas...); na temática Biblioteca incluem-se, naturalmente, todos os livros, encadernações, miniaturas e toda a documentação relacionada (correspondência, facturas, catálogos de vendas...); na temática Numismática, sob o controlo directo do próprio Gulbenkian, toda a documentação relacionada, como o ficheiro e descrição das moedas.

Relativamente a este ponto, para além de se rodear de peritos e conhecedores sobre numismática e medalhística, em determinada altura Gulbenkian teve intenção de alargar o conhecimento da colecção de moedas junto do seu Secretariado. A carta de Isabelle Theis, de 7 de Julho de 1933, escrita de Paris e dirigida a Gulbenkian em Aix-les-Bains, revela o seguinte: «Mes débuts dans la numismatique sont très hésitants et je suis effrayées de mon ignorance, mais le travail est intéressant».¹⁰⁴

¹⁰³ Cód. Ref.^a AG: SPO 01371.00005.

¹⁰⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 01936_24.

2.2.2 Registo de movimentos de Obras de Arte

Importa referir um último aspecto na gestão da Colecção Gulbenkian: o movimento de objectos ou obras de arte, incluídos ou não na Colecção, seja por doação ou oferta, venda, permuta, empréstimo, retirados sem apresentação de justificação, para pagamento de comissões e por razões de conservação e restauro. Os AG conservam um livro de registo com 80 páginas, não paginado, manuscrito, com o título na capa, ms. “*Sorties Objets d’Art*”,¹⁰⁵ tendo como título na primeira página “objets donnés, vendus ou échangés” e que cremos ter sido preenchido por Chanet. A primeira entrada tem a data de Novembro de 1929 e a última Janeiro de 1959, já após a morte de Calouste Gulbenkian (sob esta entrada, anotação referente às transferências entre a Primavera de 1958 e a Primavera de 1959 dos objectos de arte para Lisboa, à excepção de 23 objectos retidos pelas autoridades francesas). Quando devolvidos, é colocada a informação na margem esquerda da descrição do movimento, na maioria das vezes sem indicação da data de reentrada.

Este livro deverá ser, segundo as premissas transmitidas por Gulbenkian ao seu Secretariado, um registo exaustivo dos movimentos dos vários objectos, pertencentes ou não à Colecção Gulbenkian. Actualmente, permitirá, em cotejamento com outra documentação, fazer a história dos objectos que sofreram intervenções de restauro ou que estiveram em empréstimo no exterior. Ou, inclusivamente, para estudo por especialistas no exterior, como foi o caso de dois cilindros-selos que saíram do 51 Avenida Iéna no dia 23 de Janeiro de 1938 com destino ao British Museum, a fim de serem objecto de estudo pelo conservador Sidney Smith:¹⁰⁶

«Janv. 23 Remis à M. Sydney Smith, du British Museum:
- 1 cylindre assyrien blanc donné à M. C.S.G. par Mgr. Khayatt.
- 1 cylindre assyrien rouge, M. S. Smith doit déchiffrer ces cylindres et rapporté à M. C.S.G.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 02936)

Actualmente com os números de inventário 2320 e 2321, respectivamente, são considerados pelo perito, em carta redigida a 16 de Fevereiro de 1938 como genuínos, “in my opinion both seals are genuine”, descrevendo os objectos e atribuindo uma datação.¹⁰⁷

¹⁰⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 02936.

¹⁰⁶ Sydney Smith (1889-1979), conservador do British Museum no Departamento de Antiguidades Assírias e Egípcias entre 1914 e 1948, foi destacado para dirigir o Museu do Iraque entre 1929 e 1931. *In* <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG62992>.

¹⁰⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 00011. Doc. dactiloscrito. 2 f.

Relativamente a movimentos anteriores a Novembro de 1929 e a documentos complementares ao livro de registo descrito, os AG detêm várias listagens, entre as quais salientamos o conjunto com a identificação MCG 02415 apontando-se a autoria a Elise Soulas. A primeira listagem do conjunto refere objectos oferecidos ou doados que existiam na residência do Quai d'Orsay, em Paris, reportando aos anos de 1916/1917 a Dezembro de 1927.¹⁰⁸ Uma outra listagem diz respeito à oferta de objectos após a sua entrada no 51, Avenue d'Iéna, e que abarcam o período entre o Natal de 1927 ao Natal de 1929;¹⁰⁹ outra, com duas entradas, objectos oferecidos em 1929;¹¹⁰ e uma outra relativa a Março de 1930.¹¹¹ As duas últimas listagens dizem respeito à saída de livros da Biblioteca em Outubro de 1930, a maior parte oferecidos ao Governo Persa.¹¹² De referir que as listagens mais recentes, no caso de objectos pertencentes à Colecção Gulbenkian, apresentam já os números de catálogo.

¹⁰⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 02415_3. Doc. dactiloscrito, 4 f. e MCG 01208. Doc. dactiloscrito, 4 f.

¹⁰⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 02415_8. Doc. dactiloscrito, 7 f.

¹¹⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 02415_9. Doc. dactiloscrito, 1 f.

¹¹¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 02415_12. Doc. dactiloscrito, 1 f.

¹¹² Cód. Ref.^a AG: MCG 02415_14 e MCG 02415_17. Doc. dactiloscrito, 1 f. cada.

2.3 As sensibilidades de um colecionador

“je n’écris ses notes que pour moi même”

Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 15 Viagem a Itália

Entre Março de 1928 e Setembro de 1935, ou seja, entre os 59 e os 66 anos de idade, Calouste Sarkis Gulbenkian empreende uma série de viagens cujo objectivo será o seu enriquecimento artístico e pessoal, coincidindo este período de tempo com a consolidação da organização da sua colecção de arte. Redige diários de viagem que nos dão conta dos seus encantamentos e observações. Visita museus e colecções particulares, elabora registos das obras de arte que observa, das paisagens por onde passa, da alimentação e dos hotéis onde pernoita. Azeredo Perdigão já em 1969 considerou estes diários reveladores da personalidade do colecionador, como “matéria-prima para o estudo da pessoa do seu autor”, “são constituídos por uma série de notas soltas, de verdadeiras pinceladas, de impressões de momento, imagens e ideias que se fixam e reduzem a escrito para que se não percam com o desenvolver do tempo” (Perdigão, 1969, p. 28). Azeredo Perdigão dá conta da existência de 6 volumes que integram os diários de viagem, englobando um total de nove viagens. Nas pesquisas que efectuámos, apercebemo-nos da existência de mais um relato de uma viagem realizada à Bélgica e à Holanda entre 15 e 18 de Setembro de 1935 e do diário da visita a igrejas em Paris em Setembro de 1928. O texto que se segue não pretende ser uma repetição de elementos abordados por Perdigão mas salientar pequenos pormenores que fazem a ligação entre o colecionador, a Colecção e as visitas que efectuou, seguindo a ordem cronológica das viagens.

O primeiro volume dos diários inclui a viagem a Espanha em Março de 1928, a visita a igrejas em Paris em Setembro do mesmo ano, a viagem a Itália no Outono de 1929 e o cruzeiro no Mediterrâneo na Primavera de 1930.¹¹³

Em Março de 1928 viaja até Espanha.¹¹⁴ No Museu do Prado, em Madrid, ao qual dedica 17 folhas do diário, as obras de Diego Velázquez levam-no a escrever, após descrição das pinturas: “Tableau formidable” ou “Supreme tableau”; ou uma obra de Rubens: “Fulminant”. Indicando sempre o número de inventário das obras nos respectivos

¹¹³ Cód. Ref.^a AG: I04-050. Cada relato de viagem encontra-se identificado por separadores, iniciando a paginação em cada diário. No índice que acompanha este volume não consta a visita às igrejas de Paris.

¹¹⁴ Cód. Ref.^a AG: I04-050_1. Doc. dactiloscrito, 43 f.

museus, elabora pequenos textos, como, por exemplo, relativamente à obra com o número 420 da autoria de Ticiano:

«420 Vénus et la Musique. La Déesse de l'Amour est étendue sur son lit; de la main droite elle caresse un petit chien, couleur marron; un jeune homme, assis au pied du lit, contemple la beauté de la Déesse tout en jouant de l'orgue. Fond: un parc délicieux.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_1, f. 7 Viagem a Espanha)

Ao visitar o Palácio Real de Madrid, fica impressionado com a colecção de armaduras:

«je ne pensais pas que l'art de l'armurier puisse s'élever à un tel point; je n'avais jamais aimé les armures et je confesse que l'ensemble de cette magnifique collection produit en effet prodigieux de richesse, de force, et évoque tout les souvenirs des camps de Charles Quinte et de Philippe II. Cette collection est une de plus belles choses qu'il ne faut pas manquer à Madrid.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_1, f. 24 Viagem a Espanha)

De facto, a Colecção Gulbenkian, ao contrário de outras colecções de referência como a Colecção Wallace,¹¹⁵ em Londres, não contempla este tipo de objectos.

Apreciador de paisagens, em particular jardins, e de assistir ao pôr-do-sol,

Gulbenkian é arrebatado por um pôr-do-sol em Granada:

«Le soir, le coucher du soleil fut fantastique de beauté. Ce ne fut pas un coucher de soleil ruisselant et aveuglant de luminosités flamboyantes, mais des symphonies d'or, de bleus de toutes nuances, étrangement délicates: à droite de ma fenêtre le ciel était rouge or transparente et, à gauche, d'un bleu pâle, pâle, le passage d'une note à l'autre était étrangement délicat. Après mes souvenirs de couchers de soleil d'Orient et d'Occident, celui-ci restera comme le plus beau souvenir de Grenade, par l'infinie délicatesse de sa symphonie de couleurs.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_1, f. 33 e 34 Viagem a Espanha)

No final, faz a sua apreciação da viagem, considerando que numa próxima incursão a Espanha deverá concentrar-se nas obras-primas dos grandes mestres e não se deixar conduzir pelos guias. No entanto, muito terá de mudar entretanto, uma vez que considera os hotéis fora de Madrid maus, a alimentação horrível, as estradas cansativas e o povo pouco amigável. Além disso, considera que a quantia dispendida em 15 dias – 12,500 Pesetas -, cerca de 450 Libras, não o compensaram em conforto e bem-estar.¹¹⁶

Nos dias 16 de Setembro e 7 de Outubro de 1928, Domingos como dia da semana, Gulbenkian visitou várias igrejas na cidade de Paris, deixando cinco folhas escritas, na continuação do diário da viagem a Espanha, da folha 44 à 48. Descreve as seguintes igrejas: Saint-Julien-le-Pauvre, Saint-Severin, Saint-Sulpice, Saint-Etienne du Mont e a

¹¹⁵ Para além de uma importante colecção de armas e armaduras, a Colecção Wallace, reunida ao longo de cinco gerações, inclui obras de arte francesas do século XVIII, pintura dos séculos XVI e XVII e obras de arte medievais e da Renascença. Abriu ao público como museu em 1900 na Hertford House, residência londrina dos Marqueses de Hertford, e foi legada ao Estado Britânico pela viúva de Sir Richard Wallace em 1907. <https://www.wallacecollection.org/art/collection/history-collection/>.

¹¹⁶ Cód. Ref.^a AG: I04-050_1, fs. 42 e 43 Viagem a Espanha.

igreja do Panteão, deixando as suas impressões, neste caso, sobre a última: «La crypte ne présent aucun intérêt architectural; l'ensemble est même d'un effet négligé, pauvre».¹¹⁷

No Outono de 1929, um ano mais tarde, empreende uma viagem a Itália que decorre entre 21 de Setembro e 11 de Outubro. Este diário,¹¹⁸ composto por 68 folhas, é antecedido por um índice alfabético de localidades e, dentro de cada uma, obedecendo à mesma ordem, os monumentos e museus que visitou. As localidades incluem Bolonha, Burgo San Donino, Florença, Milão, Modena, Pavia, Parma, Placência, Prato e Villa d'Este. No dia 23 visita o Museu Poldi Pezzoli, em Milão, criado pela intenção do colecionador Gian Giacomo Poldi Pezzoli (1822-1879). Admira os tapetes persas, comparando-os com os da sua própria coleção, e considera que, como todos os colecionadores, ao lado de belas obras de arte, adquiriu, ao longo da sua vida, objectos de interesse secundário.¹¹⁹ Infelizmente, uns anos mais tarde, em 1943, o museu sofreu graves danos com os bombardeamentos. Na biblioteca da Pinacoteca Ambrosiana, entre os manuscritos expostos, não encontrou nenhuma miniatura, para além de uma página de um livro persa com uma “belle calygraphie”,¹²⁰ que Gulbenkian classificou como notável e que datou do final do século XV. Na ausência do conservador não o pôde observar de perto.¹²¹ Melhor sorte terá Gulbenkian quando visita a Biblioteca Palatina de Parma, onde examina um manuscrito bizantino e um manuscrito judaico com miniaturas.

O colecionador emite ainda opiniões sobre a arquitectura dos edifícios que visita, entrando por vezes em contradição com os guias turísticos. Veja-se um exemplo sobre o Duomo de Bolonha:

«l'architecture lombarde, sans grande caractère. La Conception de ces églises devient conventionnelle et routinière. A mon a vis eles ne dégagent aucun sentiment de grande envolée religieuse. Mon guide, “Le Cicerone”, pense autrement que moi.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 21. Visita a Itália)

Já anteriormente, e relativamente à igreja de San Petronio, na mesma cidade, o sentimento é o mesmo: «Il est écrit dans mon guide que l'intérieur est dans grand recueillement. Mon sentiment a été le contraire; je trouve que l'ambiance est froide».¹²²

Mais à frente, a caminho de Florença, a sua percepção sobre a paisagem:

¹¹⁷ Cód. Ref.^a AG: I04-050_2, f. 48. Visita a Igrejas em Paris.

¹¹⁸ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3. Doc. dactiloscrito, 68 f. Visita a Itália

¹¹⁹ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 3. Visita a Itália.

¹²⁰ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 11. Visita a Itália.

¹²¹ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 11. Visita a Itália.

¹²² Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 19. Visita a Itália.

«l'entré en Toscane est un trajet superbe. C'est un paysage de poésie e de belle lumière. Il faut connaître cette campagne pour comprendre la lumière et les tableaux de l'école Florentine. Les cyprès, les vallées, les monticules, tantôt boisés tantôt arides, forment un ensemble d'un très grand charme.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 21. Visita a Itália)

Na Sala Saturno do Palácio Pitti, em Florença, que visita a 26 de Setembro, propõe uma nova instalação das pinturas, por ordem de mérito, tendo em conta as suas apreciações. Na presença de 6 obras, com a ordem pelo número de inventário do museu: 171, 61, 59, 42, 158 e 151, propõe: 59 – “Portrait de Maddelena Donni”, por Rafael; 171 – “Portrait de T. Inghirami”, por Rafael; 61 – “Portrait de Angelo Doni”, por Rafael; 42 e 179 [sic] (o número seria 158 e não 179), ao mesmo nível – “La Maddelena”, por Perugino, e “Portrait du Cardinal Dovize”, por Rafael; e finalmente o n.º 151 – “Maddonna della Seggiola”, por Rafael.¹²³ Serão as observações e descrição das pinturas nesta visita ao norte de Itália que encherão grande parte das folhas deste diário.

É igualmente crítico no que se refere ao estado de conservação das obras de arte. Na Galleria degli Uffizi, em Florença, perante uma pintura de Botticelli, com o número 8360 “Le Printemps”, que se encontra manchada devido à humidade, desabafa: “Si l'ont avait le courage de le nettoyer!”.¹²⁴ No Palácio Pitti, reconhece o excelente estado de conservação das tapeçarias francesas do século XVIII: “merveilleuses tapisseries françaises du XVIIIème siècle, d'extraordinaires fraîcheur et conservation”.¹²⁵ Ainda em Florença, fica impressionado com a colecção de marfins do Museu Nacional Bargello. Neste mesmo museu, considera a colecção de tecidos de Veneza e do Oriente muito interessante, ficando no entanto contente por a sua colecção pessoal não ser inferior a esta, que tem somente algumas peças de grande beleza que faltam na sua Colecção:¹²⁶

«La collection d'étoffes de Venise et d'Orient est aussi très intéressante. Cependant, j'étais satisfait que ma collection personnelle ne soit nullement battue par celle-ci, qui possède seulement quelques pieces de toute beauté manquant à la mienne.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 41. Visita a Itália)

A 5 de Outubro, na Biblioteca Lorenciana, em Florença, tem o prazer de ver de perto e estudar manuscritos e miniaturas de várias épocas, remontando ao século V. Elogiando o

¹²³ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 29. Visita a Itália.

¹²⁴ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 25. Visita a Itália.

¹²⁵ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 31. Visita a Itália.

¹²⁶ Esta passagem também foi abordada por Perdigão.

seu estado de conservação, tem a intenção regressar e retomar o seu estudo nos dias seguintes.¹²⁷

Na viagem seguinte, na Primavera de 1930, entre 9 de Abril e 11 de Maio,¹²⁸ Gulbenkian empreende uma viagem por barco através do Mediterrâneo, passando por vários pontos de interesse. Em Nápoles, onde ficou durante cinco dias devido ao mau tempo, Gulbenkian visita durante esse período o Museu Arqueológico. Entre várias observações destacamos as seguintes: «Les monnaies grecques ni les camées exposés au musée ne m'ont paru intéressants» e, mais à frente, “Dans se musée on a la sensation qu'il est mal administré, sans ordre et les gardiens y empestent les visiteurs». ¹²⁹ Como em tudo o que transmite nos seus escritos, os sentidos absorvem o que o rodeia! Desembarca em Falero e visita o Museu da Acrópole onde, entre outros objectos, chama-lhe a atenção uma colecção de vasos, em particular um do qual junta uma fotografia no final.¹³⁰ No Museu de Numismática de Atenas, constata que as moedas que possui são melhores do que as encontradas nas escavações de Corinto e admira o estado de conservação em que se encontram as restantes moedas, mas poucas invejaria.¹³¹ De visita ao Museu de Creta, faz uma observação crítica sobre as reconstituições arqueológicas:

«Ce qui m'a plus frappé dans ce musée aussi bien que dans le Palais de Minos que j'ai visité ensuite, c'est le trop grand rôle que l'imagination des archéologues semble avoir joué dans toutes ces reconstitutions de scènes, fresques, poteries et objets de toutes sortes, d'après des fragments insignifiants. A mon avis, c'est là trop de spéculation et je ne trouve ces reconstitutions aucunement convaincantes.» e, após visitar Cnossos, «Cependant, les excavations ne sont aucunément intéressantes pour celui qui recherche de belles choses; eles sont simplement curieuses pour l'étudiant des civilisations de hautes époques.»

(Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, fs. 28 e 29. Cruzeiro 1930)

Amante da paisagem mediterrânica, no dia 2 de Maio, em Corfu, pondera a possibilidade da compra de uma propriedade com belos ciprestes e pinheiros mas é informado de que o Governo não autoriza a venda de terrenos a estrangeiros, salvo com licença especial.¹³² No dia 6, já em Siracusa, visita o Museu Arqueológico e a colecção de originais de moedas, acompanhado pelo seu director Paulo Orsi, uma vez que as peças expostas são moldes. Reconhece a existência de moedas interessantes, às quais atribui um

¹²⁷ Cód. Ref.^a AG: I04-050_3, f. 62. Visita a Itália.

¹²⁸ Cód. Ref.^a AG: I04-050. Cruzeiro 1930. Doc. dactiloscrito, 59 f + 16 f. com ilustrações.

¹²⁹ Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, fs. 10 e 11. Cruzeiro 1930.

¹³⁰ Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, fs. 26. Cruzeiro 1930.

¹³¹ Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, f. 27. Cruzeiro 1930.

¹³² Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, fs. 40 e 41. Cruzeiro 1930.

valor numismático e não artístico: «Elle [la collection] comprend des pièces fort intéressantes; cependant je n'étais pas à même d'apprécier la plupart d'entre'elles qui sont d'un intérêt purement numismatique, et pas artistique». ¹³³

Apesar de se ter apercebido dos inconvenientes de uma viagem a bordo de uma embarcação, Gulbenkian faz um novo cruzeiro de 45 dias na Primavera de 1932, entre 20 de Abril e 4 de Junho. ¹³⁴ Desta vez segue para a costa marroquina, onde visita várias cidades como Casablanca, Fez, Meknès e Rabat. Passa por Algéria e pela Tunísia, onde visita Cartago, seguindo para a Sicília e para o Mar Adriático, descendo novamente para a Sicília, Córsega e, finalmente, Marselha. Somando várias circunstâncias: uma parte da viagem esteve doente, o mau tempo no mar, os portos mal apetrechados, Gulbenkian conclui que estas viagens por via marítima não chegam a ser compensadas pelos dias soalheiros e por belas visões. Sobre Marrocos, escreve: «Ce que j'ai vu à Rabat, Meknès et Fez, du point de vue oriental, n'étant pas l'équivalent de la fatigue et du manque du confort dont j'ai souffert au Maroc. Je n'y retournerai sûrement». ¹³⁵

De 8 a 12 de Junho de 1933, viaja até Munique, Alemanha, onde visita vários museus, ¹³⁶ fazendo observações e apreciações sobre as diversas obras de arte. Mais tarde, entre 7 e 13 de Outubro do mesmo ano, visita Viena, Áustria, iniciando o diário ¹³⁷ com a seguinte afirmação: «Pour mes études d'art, il était indispensable que je renoue connaissance avec les galeries de Vienne, et j'ai mis à profit quelques jours d'accalmie dans mes occupations pour faire ce voyage avec plaisir». ¹³⁸ Contém índice ordenado alfabeticamente por Museus, Coleções e Palácios e ainda pela categoria Tapetes. Dentro das visitas programadas estaria a visita à Kaiserlich Schatzkammer, tendo-se deslocado a este museu durante a manhã e parte da tarde do dia 9 de Outubro. Foi na tarde desse dia, numa das salas do tesouro civil, que Gulbenkian se depara, com grande espanto seu, com uma réplica de um objecto com uma execução muito superior à que detinha na sua Coleção, comprado em 1929 a Robert Abdy. ¹³⁹ Na altura descreve o objecto como um

¹³³ Cód. Ref.^a AG: I04-050_4, f. 44. Cruzeiro 1930.

¹³⁴ Cód. Ref.^a AG: I04-051. Cruzeiro 1932. Doc. dactiloscrito, 39 f. + 25 f. com ilustrações.

¹³⁵ Cód. Ref.^a AG: I04-051, f. 9. Cruzeiro 1932.

¹³⁶ Cód. Ref.^a AG: I04-052. Doc. dactiloscrito, 9 f + 35 f. com ilustrações + 1 recorte de imprensa. Viagem a Munique. O índice que se encontra no início do texto corresponde à viagem a Viena, Áustria.

¹³⁷ Cód. Ref.^a AG: I04-053. Doc. dactiloscrito, 15 f + 46 f. com ilustrações. Viagem a Viena. Contém índice truncado. Ver nota anterior.

¹³⁸ Cód. Ref.^a AG: I04-053, f. 1. Viagem a Viena.

¹³⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 00002_7 e MCG 00002_8. Carta de Robert Abdy com factura anexa de venda de dois "guéridon" e de compra de dois candelabros e uma cabeça grega; e MCG 00002_6. Carta de C. Gulbenkian

“bénitier” ou pia de água benta, quando, na realidade, tratar-se-ia de uma pequena mesa, ou jardineira, de bronze e lápis-lázuli, com tampo côncavo, em forma de bacia. Promete para si próprio tratar do assunto no seu regresso: “Je dois m’en occuper à mon retour”.¹⁴⁰ Azeredo Perdigão dá conta deste mesmo pormenor no capítulo que dedica aos Diários e conclui que a bacia de água benta “não existe na colecção; naturalmente [Gulbenkian] desfez-se dela em condições que não consegui esclarecer.” (Perdigão, 1969, p. 57).

Regressado da viagem no dia 13 de Outubro, Gulbenkian procura esclarecer o assunto. Logo no dia 15 remete carta a Abdy, escrevendo-lhe nestes termos:

«Vous serez fort surpris, comme je l’ai été moi-même, d’apprendre que l’original du guéridon en lapis lazuli et bronze ayant appartenant au Roi de Rome se trouve au Schatzkammer! – Celui que vous m’avez vendu – comme étant pourtant l’original – n’est donc qu’une copie moderne.

J’ai minutieusement étudié l’original au Schatzkammer; il est autrement plus beau que le mien, est je suis très déçu à présent que je revois celui-ci qui n’est qu’une très médiocre copie. Je ne sais que dire mais je suis sûre que vous déplorerez comme moi que parmi les objets qui me viennent de vous, dans ma collection, le plus important soit faux. Vous et moi étions tellement convaincus de son authenticité que je l’ai acheté les yeux fermés.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 00002_2)

Gulbenkian identifica correctamente o objecto, um “guéridon” ou jardineira¹⁴¹ e propõe a Abdy uma troca amigável, pois ser-lhe-á penoso manter na Colecção um objecto adquirido por intermédio de Abdy e que “ne soit pas ce qu’il devra être”, ou seja, um objecto autêntico e verdadeiro, e insiste na resolução da questão. A 18 de Fevereiro Abdy informa que, lamentavelmente, a sua firma foi encerrada, tendo todos os seus objectos de arte sido embalados. Assegura que o “guéridon” é genuíno, seguramente da autoria de [Bernard] Molitor (1755-1833); não estando a par de outros exemplares, para além do existente na Schatzkammer e que é o original:

«The Gueridon I sold you, is surely made by Molitor and I am certain that it is of the period. But, that others were made, I was not aware of, besides which that the one at the Schwartzkammer at Vienne is the original one.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 00002_3)

Abdy e Gulbenkian mantiveram contacto durante os anos seguintes. Se chegaram a algum acordo sobre a jardineira, a correspondência consultada nos AG não nos esclarece. O certo é que o objecto se manteve na Colecção, tendo-lhe sido atribuído o número 615. Recorrendo ao Catálogo II, é descrito como pertencendo ao período *Époque 1er Empire*,

a agradecer o envio da factura. Este foi o primeiro negócio efectuado entre Calouste Gulbenkian e Robert Abdy.

¹⁴⁰ Cód. Ref.^a AG: I04-053, f. 5. Viagem a Viena.

¹⁴¹ Pequena mesa redonda ou oval, geralmente com um pé central.

não havendo qualquer referência a este episódio. Periodicamente, Abdy tenta redimir-se, como o exemplo desta passagem em carta dirigida a Gulbenkian de 7 de Dezembro de 1933, após uma visita à Avenida Iéna e de se ver confrontado com o objecto em causa:

«Yesterday, you gave me a very great pleasure in your receiving me amongst so many fantastic magnificences. I felt very ashamed of myself when you showed me the climax to my ineptness as an Art Dealer and now I shall endeavor from time to time to make that effort which will change your estimation of my abilities.»

(Cód. Ref.^a AG: MCG 02211_10)

A viagem seguinte foi realizada a Roma entre 3 e 13 de Janeiro de 1934, aproveitando o adiamento da partida de Nápoles para o Egipto, no dia 14. Visita vários museus, galerias e igrejas em Roma e no Vaticano e aprecia a paisagem envolvente. Este diário, composto por 6 folhas escritas, é profusamente ilustrado, com 74 fotografias, incluindo postais ilustrados.¹⁴² O diário seguinte é relativo à viagem ao Egipto, Palestina e Síria entre 14 de Janeiro e 21 de Fevereiro de 1934.¹⁴³ Visita museus e monumentos, e faz ainda um percurso pessoal com a visita ao Santo Sepulcro em Jerusalém, onde confirma a existência da placa colocada pelos seus antepassados e dedicada à Capela da Ascensão, bem como a visita à Biblioteca que mandou erigir no convento arménio. Ao longo do percurso faz paragens num orfanato arménio em Baalbek e, junto a Beirute, numa aldeia arménia.

No mesmo dossiê de acondicionamento, encontra-se o registo da visita ao Museu dos Tecidos em Lião, França, em Julho de 1934,¹⁴⁴ aproveitando Gulbenkian uma estadia em Aix-les-Bains. Fica encantado com o Museu, principalmente pelos exemplares de tapetes persas, dos quais desconhecia a existência. Como refere Perdigão, «O museu já nessa época continha mais de três mil e quinhentas espécies, mas são os tapetes persas e indo-persas, e os brocados e veludos persas, que particularmente despertam o seu interesse, a sua admiração» (Perdigão, 1969, p. 67).

O último diário de que temos conhecimento é o de uma viagem à Bélgica e à Holanda em Setembro de 1935.¹⁴⁵ Este diário encontra-se incompleto, uma vez que o texto

¹⁴² Cód. Ref.^a AG: I04-054. Doc. dactiloscrito, 6 fs. + 23 fs. com ilustrações + 1 fotografia colada na contracapa.

¹⁴³ Cód. Ref.^a AG: I04-055_1. Viagem ao Egipto, Palestina e Síria. Doc. dactiloscrito, 22 fs. + 33 fs. com ilustrações, num total de 68. Inclui índice com as localidades que visitou. O texto inicia na f. 11, conforme explicado no início do diário.

¹⁴⁴ Cód. Ref.^a AG: I04-055_2. Visita ao Museu dos Tecidos. Doc. dactiloscrito, 7 f. Ao longo do texto o autor faz referência a pelo menos 4 fotografias, não se encontrando estas digitalizadas junto ao diário.

¹⁴⁵ Cód. Ref.^a AG: PRS 00533. Viagem à Bélgica e Holanda. Doc. dactiloscrito, incomp. 7 f.

só faz menção a localidades em França, e a Bruxelas, na Bélgica. Os dias referenciados respeitam ao início da viagem, dia 15, Domingo, a dia 18, Quarta-feira. Cremos que um dos intuitos desta viagem seria a visita à Exposição Universal de Bruxelas que teve lugar entre 27 de Abril e 6 de Novembro de 1935. Viajando de carro, Gulbenkian parou em Meaux e em Reims, onde visitou as respectivas catedrais, a última decorada com tapeçarias. No Museu de Reims apreciou a galeria de pintura, com destaque para as obras da escola de Barbizon e de obras da autoria de Lépine, considerando a colecção de tapeçarias magnífica mas mal exposta resultante da falta de espaço. No dia 16 chega a Bruxelas onde começa por visitar o Musée Royal des Beaux-Arts, e onde regressa na tarde do dia 18. Nada de registo a assinalar, para além de duas obras de Dirk Bouts e a sala de Brueghel, tendo-o decepcionado a visita à sala Rubens.

Ainda no dia 16, Gulbenkian faz uma primeira visita à Exposição Universal mas só refere a visita ao Pavilhão de Arte Antiga; terá regressado à noite ao recinto da Exposição para apreciar as iluminações. No dia seguinte, 17, visita o Gabinete de Medalhas da Bibliothèqure royale, apreciando as colecções de Lucien de Hirsch¹⁴⁶ e de Albéric du Chastel (1842-1919),¹⁴⁷ particularmente o tetradracma de Aetna, único exemplar em todo o Mundo. Apesar de escrever para si próprio, Gulbenkian por vezes adopta um estilo coloquial como se se dirigisse ao eventual leitor:

«Il y a là une quarentaine de pièces grecques vraiment extraordinaires. Je n'ai jamais vu les pareilles.

Je ne veux pas me lancer dans une description détaillé, mais j'ai surtout remarqué une médaille de Syracuse de la plus sublime beauté et d'une conservation extraordinaire. Il est excelente pour l'éducation de l'oeil de voir de semblables merveilles, et si je puis je ne manquerai de faire une autre visite au Gabinet des Médailles. Il faut que je me procure des catalogues de ces deux remarquables collections.»

(Cód. Ref.^a AG: PRS 00533. Viagem à Bélgica e Holanda, f. 5)

Visita ainda nessa manhã, e na manhã do dia seguinte, o Musée du Cinquantenaire,¹⁴⁸ aprecia a arquitectura do edifício mas não assinala nenhuma obra de arte, para além da colecção de rendas: «C'est un Musée très intéressant, admirablement agencé. Beaucoup

¹⁴⁶ Lucien de Hirsch (1856-1887) desenvolve o seu gosto pela medalhística e numismática após uma viagem a Constantinopla em 1869. A sua colecção – composta por 1877 peças, entre as quais o tetradracma de Aetna - foi legada ao Estado belga pela sua mãe em 1899. Entre os objectos legados figuram vasos, estatuetas e peças arqueológicas de grande valor. *In* https://www.europeana.eu/en/item/92002/BibliographicResource_1000093325356 source.

¹⁴⁷ No texto original, Duchâtel. A colecção Albéric du Chastel, composta por 821 moedas raras e de excepcional conservação, foi adquirida pelo Estado belga em 1899 por 300 000 francos de ouro *In* <https://www.kbr.be/fr/historique-du-cabinet-des-medailles/>.

¹⁴⁸ Desde Maio de 2018 Musée d'Art & Histoire. <https://www.artandhistory.museum/fr>.

d'espace, de lumière. Magnifique collection de dentelles (...) Cependant dans l'ensemble je n'ai retenu aucune oeuvre vraiment capitale». ¹⁴⁹

¹⁴⁹ Cód. Ref.^a AG: PRS 00533. Viagem à Bélgica e Holanda, f. 7.

CAPÍTULO 3 - Os Objectos de Vitrine

«It [Objects of Vertu] is a term well-known to collectors of snuff-boxes and related objects of luxury dating from the 18th and 19th centuries.»

Howard Ricketts In *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 7

3.1 Terminologia

A designação francesa *Objets de Vitrine* ou o termo na língua inglesa *Objects of Vertu* (ou *Objets de vertu*)¹⁵⁰ compreende maioritariamente os objectos de colecção como as caixas de rapé e outros objectos de luxo dos séculos XVIII e XIX. Segundo Ricketts o termo ‘vertu’ sofreu alterações no seu significado particularmente ao longo da segunda metade do século XVII. Até esta altura um ‘homem de virtude’ ou ‘man of vertu’ seria alguém com um interesse especial pelas belas artes, que cultivava o conhecimento por prazer. Seria com Horace Walpole¹⁵¹ que o termo passou a ser utilizado para pequenos objectos de luxo com a sua afirmação ‘my books, my vertu, and my other follies and amusements’, e que excluiu as curiosidades geológicas e espécimes naturais. Ao longo do século XIX os ‘*Objects of Vertu*’ passaram a ser coleccionados e foram frequentemente descritos nos catálogos de venda como *bibelots* ou *objets de vitrine* (Ricketts, 1971, p. 7).

Segundo o *Art and Architecture Thesaurus*, para ‘*objets de vertu*’ dever-se-á utilizar ‘*art objects*’, no sentido em que são obras de arte pelas suas qualidades intrínsecas e individuais.¹⁵² Na definição de Edward Lucie-Smith, *objet d’art* ou *objecto de arte* é «qualquer peça de artes decorativas, de pequeno tamanho, e geralmente de acabamentos delicados» (Lucie-Smith, 1995, p. 139), remetendo o conceito *objet de vertu* para os termos *virtú* e *virtue*, sendo numa primeira acepção (1) «Um termo genérico aplicado a objectos de arte ou curiosidades. Por extensão, um ‘objet de vertu’ é uma pequena obra de arte ou objecto decorativo de acabamento refinado» e, numa segunda acepção, (2) “As Belas-Artes e as Artes Aplicadas em si próprias» (Lucie-Smith, 1995, p. 207).

Mais recentemente, a Enciclopédia Grove para as Artes Decorativas define *Objects of vertu* ou *objets de vertu* todo o trabalho decorativo em materiais delicados como

¹⁵⁰ Não sendo nenhum dos termos tradução directa um do outro.

¹⁵¹ Horace Walpole (1717-1797), 4.º Duque de Orford, foi um escritor e político inglês, apreciador e coleccionador de arte, conhecido pelo seu livro *The Castle of Otranto* (1764), primeiro romance gótico escrito em língua inglesa. In <https://www.britannica.com/biography/Horace-Walpole>.

¹⁵² PETERSEN, Toni, dir. - *Art and Architecture Thesaurus*. 2.ª ed. New York; Oxford: Oxford University Press, 1994. Vol. 3, p. 73 e Vol. 4, p. 467.

o vidro, a porcelana, as pedras semi-preciosas, prata ou ouro e que são atractivos pela sua antiguidade, beleza ou pela qualidade da sua manufactura. Adianta ainda que o termo ‘Vertu’ (em italiano *virtù*) refere o gosto por curiosidades ou outras obras de arte. O termo *objets de vertu* combina o francês e o inglês; como o sentido do termo *virtù* em italiano não existe no francês, o termo é usado somente na língua inglesa.¹⁵³

Na venda da Colecção da Viúva Delisy,¹⁵⁴ que decorreu nos dias 17, 18 e 19 de Novembro de 1913 no Hôtel Drouot em Paris, procede-se no dia 18 à venda de Pinturas e desenhos antigos, Pinturas modernas e de Objectos de vitrine.¹⁵⁵ A página de rosto do catálogo especifica os Objectos de vitrine: estojos, caixas, caixas de rapé, relógios, *châtelaines* e miniaturas.¹⁵⁶ A 16 e 17 de Junho de 1920 vai a leilão o remanescente da Colecção de Asher Wertheimer, promovido pela Christie, Manson & Woods, em Londres. No catálogo de venda,¹⁵⁷ páginas 22 a 28, surgem os *Objects of vertu*, entre os quais se incluem estojos, anéis, *châtelaines*, relógios, caixas de rapé, estojos agulheiros, facas e garfos, *bonbonnières*, pequenos objectos em marfim, camafeus e ainda duas colchas (uma turca e a outra indo-portuguesa) e um tapete turco. Nesta venda os esmaltes e as miniaturas antecedem os *Objects of vertu*. Na mesma altura, a 8 e 9 de Junho, a mesma firma promove a venda da Colecção de Edward Arnold,¹⁵⁸ incluindo uma rubrica no dia 9 de *Objects of art and vertu*, onde se incluem, para além dos estojos e caixas, todos os outros objectos que saem do âmbito das restantes categorias (pintura, desenho...) com presença no catálogo, como um relicário, um crucifixo de cristal ou um pendente do século XVI.

A leiloeira Christie’s na sua publicação *Review of the season* do ano de 1983, inclui, nos conjuntos das peças leiloadas, *Objects of art and vertu, including Icons and Coins*. Mais recentemente, a leiloeira Sothebys no seu catálogo online descreve os *Objects of vertu* como pequenos objectos criados a partir de materiais preciosos tanto para serem admirados como obras de arte ou, mais frequentemente, concebidos para um determinado

¹⁵³ CAMPBELL, Gordon, ed. – *Objects of vertu [objets de vertu]* In *The Grove Encyclopedia of decorative arts*. New York: Oxford University Press, 2006, II Vol., p. 167. Tradução da autora.

¹⁵⁴ Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k12484226/f9.item.texteImage.zoom>.

¹⁵⁵ No original: *Tableaux et dessins anciens, Tableaux modernes, Objets de vitrine*.

¹⁵⁶ No original: *Objets de vitrine: étuis, boîtes, tabatières, montres, châtelaines, belles miniatures*.

¹⁵⁷ Disponível em: <https://bibliothèque-numerique.inha.fr/viewer/48230/?offset=#page=16&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

¹⁵⁸ Disponível em: <https://bibliothèque-numerique.inha.fr/viewer/48113/?offset=#page=19&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

uso como as caixas de rapé, as cigarreiras, os frascos de perfume, leques e outros objectos similares de beleza e decoração.¹⁵⁹

No catálogo editado pelo Museu Calouste Gulbenkian em 1982, na sua edição na língua inglesa, o termo adoptado foi ‘Objects of vertu’.¹⁶⁰

Estes termos *Objets de vitrine* e *Objects of vertu* têm acompanhado tanto a descrição de colecções particulares, como fazem parte da nomenclatura das leiloeiras e dos comerciantes de arte.

¹⁵⁹ <https://www.sothebys.com/en/departments/objects-of-vertu>. Consultado a 20 Abr. 2021.

¹⁶⁰ CALOUSTE Gulbenkian Museum: catalogue. Lisboa: FCG, 1982.

3.2 Os Objectos de Vitrine na história do Hôtel da Avenida Iéna

Como referido anteriormente, CSG teve o maior cuidado e atenção no modo de exposição dos objectos de arte na casa onde concentrou a sua Colecção. O texto que se segue procura ilustrar, através da documentação de arquivo, onde e em que moldes se encontravam expostos os Objectos de Vitrine.

Na listagem de 14 de Abril de 1932 redigida em Paris no 51 Avenida Iéna com o título “*Liste de certains des principaux objets dans les diferentes pièces*”, ou seja, listagem dos principais objectos nas diferentes assoalhadas, são listados os objectos desde o rés-do-chão ao terceiro andar da casa.¹⁶¹ Com início no Escritório de C.SG., a lista elenca os objectos com indicação do valor à data de Abril de 1932, em francos. Como exemplo, a pintura com o número Cat. 199 – *Retrato de Miss Philadelphia Rowley* – da autoria de Thomas Gainsborough, encontrava-se no primeiro andar, no *Grand Salon*, e o valor apontado é de 3.000.000 (três milhões) de francos; a pintura de Degas (Cat. 420) – *L’artiste dans son atelier* – encontrava-se no *Salon Sycomore*, no primeiro andar, com o valor de 300.000 (trezentos mil) francos.

Esta listagem permite-nos localizar os objectos na casa e o modo como se encontravam expostos, aspectos que se revelam mais interessantes para o desenvolvimento desta investigação do que o valor dos objectos em si.

Os Objectos de Vitrine encontravam-se no rés-do-chão, no *Petit Salon*, expostos na *grand vitrine*. Para além de outros objectos descritos individualmente, os Objectos de Vitrine formam um conjunto onde constam porcelana chinesa e porcelana de Sèvres, num total de 32 objectos, avaliados em 400.000 francos. Dos 32 objectos, 9 são Objectos de Vitrine: 5 caixas, 1 esmalte, um conjunto de 2 miniaturas e um conjunto de 2 zarfs.¹⁶² Na mesma vitrine encontrava-se o Cat. 722, o Yatagan ou punhal, adquirido a 26 de Julho de 1927 e avaliado em 50.000 francos, conforme atesta o testemunho de Marcelle Chanet nas suas memórias:

«Il [le Salon Rond] s’ouvrait un autre, de dimensions plus restreintes, pour laisser voir, en leur écrin de verre, les plus précieux objets: boîtes, tabatière d’or ciselé, ornées de miniatures, émaux, préreries, (...)»

¹⁶¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 01776. Doc. dactiloscrito, 16 f.

¹⁶² Cód. Ref.^a AG: MCG 01776, f. 4. Os Objectos de Vitrine expostos na *grand vitrine* do *Petit Salon* são: 656, 664, 666 A/B, 669, 687, 688, 722, 723, 737 A/B e 750.

un poignard d'or ciselé à tête d'aigle, aux armes de Maximilien, Empereur de Mexique; un yatagan d'or émaillé bleu à manche de strass, et d'autres encore...»¹⁶³

(Cód. Ref.^a AG: MCG 03615, f. 90)

Figura: 3.1



Fig. 3.1 – Petit Salon. A vitrina descrita por Marcelle Chanet. É possível ver na segunda prateleira, contando de cima para baixo, um *zarfe*, na quarta prateleira, três caixas e dois punhais
© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian. Foto: Keurhadjian, 1956

¹⁶³ Isabel Pereira Coutinho faz também referência à existência de Objectos de Vitrine nesta divisão da casa *In COUTINHO, Maria Isabel Pereira – A colecção Gulbenkian na época do colecionador: a residência da Avenida de Iéna, em Paris.* [Texto não editado, 28 de Janeiro de 2001], p. 5. Disponível na Biblioteca de Arte – FCG – Cota MS 1335.

Um conjunto maior de Objectos de Vitrine é descrito no primeiro andar, no *Salon Sycomore*, e encontrava-se numa vitrine plana ou horizontal. Dos 46 objectos aí expostos (na realidade 45 números de catálogo, sendo um deles um conjunto de duas peças), contavam-se estojos, caixas, facas, miniaturas e esmaltes, num valor global avaliado em 300.000 francos.¹⁶⁴

Em 1940, já no decurso da II Grande Guerra, e coincidindo com a saída de CSG para Vichy, acompanhando a Legação iraniana de quem era representante desde 1920, várias obras de arte são retiradas da Avenida Iéna.¹⁶⁵ Entre 28 de Maio e 11 de Junho de 1940 foram preparadas seis remessas de objectos, conforme nos atesta a listagem *Liste des objets retirés du 51 Ave. Iéna 1940*.¹⁶⁶

A 28 de Maio, Élise Soulas entrega na casa do Dr. Lenglet, médico de CSG, em Chateaufort-sur-Charente, os dois medalheiros com a nota “*dont M.C.S.G. possède les clés*”; no dia 5 de Junho Soulas entrega no mesmo destino três cestos com terrinas; no mesmo dia, Ernest, motorista [?] de CSG, transporta para Vichy cinco caixas com pinturas, desenhos, ourivesaria e tapetes. Novo transporte é feito no dia 11 e incluiu têxteis, ourivesaria, gravura, marfins e objectos de vitrine (num total de 53 objectos de vitrine, que se encontravam na *vitrine plate salon sycomore*). No dia anterior, 10 de Junho, [Moise] Adjemoff transporta para Vichy uma caixa com um tapete persa. Todos os objectos e unidades de acondicionamento estão devidamente identificados. Da listagem de 1932 não está presente o Cat. 653 e foram acrescentados à listagem de 1940 os Cats. 2234, 2252, 2253 A/B, 2254, 2280 e 2281 A/B.

Em 1941, as obras de arte retiradas de Paris regressaram ao 51 da Avenida Iéna, uma vez que o edifício gozava do privilégio de neutralidade,¹⁶⁷ e foram acondicionadas na câmara fria existente na cave para protecção em tempo de guerra. A listagem – *Liste des objets remontés de la chambre-froid et remis a leurs ancienne places* -¹⁶⁸ indica os

¹⁶⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 01776, f. 12. Os objectos de Vitrine expostos na vitrine horizontal do *Salon Sycomore* são: 63 A/B, 64, 182, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 653, 654, 655, 657, 662, 668, 670, 689, 690, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 721, 753, 755 e 767.

¹⁶⁵ Já em 1918, entre 6 de Junho e 14 de Julho, CSG remete as obras de arte para Biarritz após os bombardeamentos em Paris em Março desse ano. Ref.^a AG: LDN 00128.00001.

¹⁶⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 01776. Doc. dactiloscrito, 4 f.

¹⁶⁷ A neutralidade como Legação do Irão manteve-se até Agosto de 1941, ano em que o Irão entra na Grande Guerra. Segundo informação de Marcelle Chanet, o edifício toma-se nesta altura dependência do Estado Helvético, mantendo assim a neutralidade. Ref. AG: MCG 03615, f. 133.

¹⁶⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 01200. Doc. dactiloscrito, 1 f.

objectos retirados da cave e colocados nos seus lugares respectivos entre 11 de Agosto de 1949 e 2 e Março de 1950, já após a Guerra de 1939-1945. Os Objectos de Vitrine – 54 peças - que habitualmente se encontravam na vitrine horizontal do Salon Sycomore regressaram ao seu local no dia 11 de Agosto de 1949.

O último inventário da casa feito ainda em vida de CSG foi realizado em Agosto de 1952 por Isabelle Theis, Marcelle Chanet e Rita Essayan, e verificado já após a sua morte, em Setembro de 1955, por Rita Essayan, Robert Gulbenkian e Marcelle Chanet.¹⁶⁹

Manuscrito na sua totalidade, à excepção de uma folha entre f. 14 e f. 15, composto por 129 folhas numeradas, este inventário encontra-se organizado pelas divisões da casa e indica o número de catálogo de todos os objectos pertencentes à Colecção, bem como identifica os restantes objectos que se encontram na casa.

As miniaturas com o número 665 A/B encontravam-se na vitrine do *Petit Salon* do rés-do-chão, tendo estado anteriormente na chaminé do escritório de Madame Chanet.¹⁷⁰ Na mesma divisão, na grande vitrine dourada, encontravam-se os Cats. 656, 664, 666 A/B, 669, 687, 688, 722, 723, 737 A/B, 750 e 2198.¹⁷¹ No mesmo piso mas no escritório de CSG, figuravam os Cats. 724, 725, 726, 727 e 1070.¹⁷²

No primeiro andar, no patamar das escadas, na pequena vitrine sob as escadas, Cats. 307, 311, 350 A/B, 417, 651, 652, 674, 717, 732, 733, 752 e 765.¹⁷³ Recuperando as memórias de M. Chanet: «Une vitrine plus petite, sous l’escalier, renfermait de précieux objets, principalement des XVI et XVIIème siècles: statuettes; pièces d’orfèvrerie; boîtes; étuis; camées...». ¹⁷⁴

No *Salon Sycomore*, igualmente no primeiro andar, na vitrine horizontal com o número 1534 iremos encontrar 54 peças da colecção de Objectos de Vitrine: Cats. 63 A/B, 64, 182, 635, 636, 637, 638, 640, 639, 653, 654, 655, 657, 662, 668, 670, 689, 690, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 721, 753, 755, 767, 2234, 2252, 2253 A/B, 2254, 2280 e 2281 A/B.¹⁷⁵ Marcelle Chanet confirma: «Cette salle renfermait en outre une précieuse collection de

¹⁶⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903. Doc. ms., 129 f.

¹⁷⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. solta entre f. 14 e f. 15.

¹⁷¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 15 e f. 16.

¹⁷² Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 22.

¹⁷³ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 29.

¹⁷⁴ Cód. Ref.^a AG: MCG 03615, f. 94.

¹⁷⁵ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 41 e 42.

cinquante-quatre objets de vitrine du XVIIIème siècle: boîtes, miniatures, aiguillers, étuis à cire, enrichies de pierreries (...)).¹⁷⁶

Figura: 3.2



Fig. 3.2 – Salon Sycomore. Em primeiro plano, a vitrine horizontal onde se encontravam 54 peças da coleção dos Objectos de Vitrine

© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian. Foto: Keurhadjian, 1956

Na *Salle Assyrienne* do primeiro andar, na vitrine à esquerda da janela, em diversos – *Divers* – encontram-se os Cats. 418 e 419.¹⁷⁷ Na Galeria de Pintura, ainda no mesmo andar, o Cat. 293.¹⁷⁸ No quarto de Madame CSG, no segundo andar, os Cats. 754, 758, 738 A/B/C, 743, 745, 730 e 736.¹⁷⁹ No quarto de vestir ou *Boudoir* de Madame CSG, segundo andar, Cat. 762.¹⁸⁰ Na Reserva do segundo andar (correspondente ao quarto n.º 5 e corredor de serviço), Objectos de Vitrine: miniaturas, divers petits objets: Cats. 658, 663,

¹⁷⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 03615, f. 103. Como refere Isabel Pereira Coutinho: «Ao centro, numa vitrine horizontal podia ver-se uma coleção de pequenos objectos – agulheiros, caixas para lacre e para rapé, miniaturas e pequenos talheres – verdadeiras jóias em ouro cinzelado, madrepérola, esmaltes e pedras preciosas do século XVIII» In COUTINHO, Maria Isabel Pereira – *A coleção Gulbenkian na época do colecionador: a residência da Avenida de Iéna, em Paris*. [Texto não editado, 28 de Janeiro de 2001], p. 10 Disponível na Biblioteca de Arte – FCG – Cota MS 1335.

¹⁷⁷ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 59.

¹⁷⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 77.

¹⁷⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 84.

¹⁸⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 85.

728, 763, 691, 729, 731, 739 A/B, 741, 746 A/B, 766.¹⁸¹ Finalmente, no *Coffre-fort* do terceiro andar, as miniaturas Cats. 660 e 661.¹⁸²

Figura: 3.3



Fig. 3.3 – Salon Sycomore. Conteúdo da vitrine horizontal

© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian. Foto: Keurhadjian, 1956

¹⁸¹ Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 97.

¹⁸² Cód. Ref.^a AG: MCG 04903, f. 123.

3.3 A categoria Objectos de Vitrine na Colecção Gulbenkian

Entre as categorias de objectos reunidas por Calouste S. Gulbenkian conta-se a colecção dos *Objets de Vitrine* ou Objectos de Vitrine. Na organização dada ao conjunto da colecção Gulbenkian, estes encontram-se descritos no Catálogo III (Ver Figs, 5 e 6 - reprodução das fs. 18 e 22), ocupando 37 páginas, e são subdivididos em quatro tipologias genéricas: **Objectos variados** (da pág. 12 à 16 e da pág. 39 à 44D); **Caixas e Estojos**, **Caixas de rapé** (da pág. 17 à 29); **Esmaltes** (da pág. 30 à 32); e **Miniaturas**¹⁸³ (da pág. 33 à 38).¹⁸⁴ Como refere Maria Teresa Gomes Ferreira, «[Calouste S. Gulbenkian] Incorporou ainda na sua Colecção objectos do mais alto valor documental, artístico e histórico: tapeçarias, tecidos, objectos de bronze, porcelanas da China montadas em bronzes desta época, porcelanas francesas e objectos de vitrine das mais variadas naturezas». ¹⁸⁵ Ou seja, o objecto de arte e a grande pintura e escultura são colocados num mesmo plano pelo coleccionador, recaindo a escolha na qualidade excepcional das peças e no estado de conservação de cada uma (Pereira, 2000).

A colecção é composta por 137 objectos de um total de 125 aquisições e a sua descrição no Catálogo, tal como para as restantes categorias de objectos da Colecção, baseia-se na informação constante nos catálogos de venda de colecções privadas ou das leiloeiras e/ou na informação fornecida pelos comerciantes de arte e disponível nas facturas (de referir que para 26 aquisições não existe factura, o que significa que não existe qualquer informação). O modo como os Objectos de Vitrine foram catalogados pelo Secretariado de Gulbenkian é transversal aos restantes objectos de arte adquiridos por Gulbenkian e que integram a Colecção, tendo dado origem aos Catálogos I a V, já referidos anteriormente e, conforme refere Chanet «le catalogue a été rédigé d'après les indications et directives du Regreté Monsieur C. S. Gulbenkian, les catalogues de vente,

¹⁸³ Miniaturas entendidas não como iluminuras mas pinturas ou desenhos, normalmente retratos, “com finos acabamentos e numa escala reduzida.” In LUCIE-SMITH, Edward – *Dicionário de termos de arte*, p. 128.

¹⁸⁴ No original: Objets variés; Boîtes et Étuils, Tabatières; Émaux; e Miniatures.

¹⁸⁵ Introdução de Maria Teresa Gomes Ferreira, p. 12, edições de 1982 e 1989 de CALOUSTE Gulbenkian Museum: catalogue. Lisboa: FCG, 1982 e 1989.

les factures des vendeurs et autres documents conservés aux archives.», Cód. Ref.^a AG: MCG 01896.

Figura: 3.4

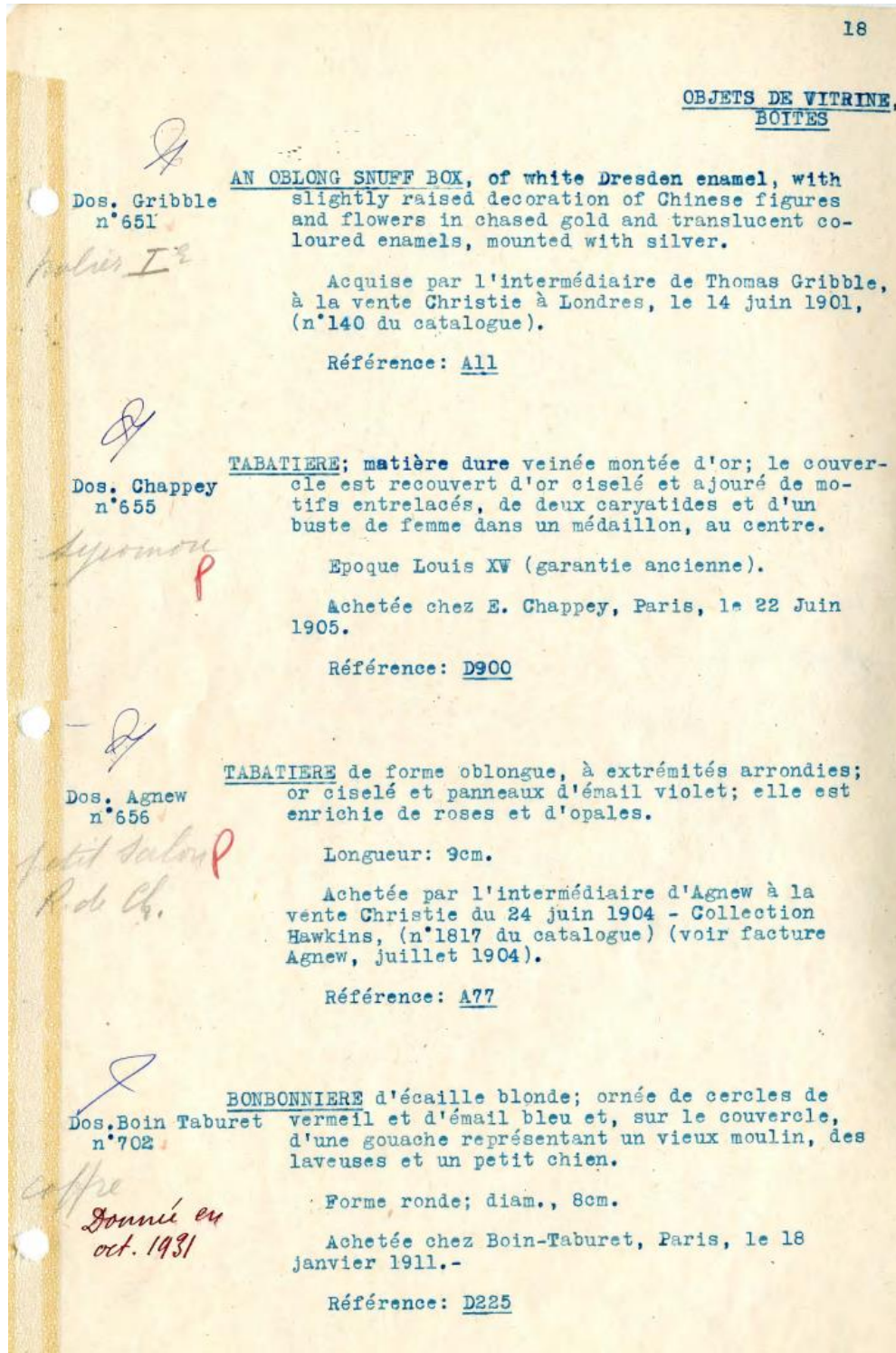


Fig. 3.4 – Catalogue III, reprodução da f. 18

Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: Catalogue III (Laques, Ivoires, Objets de Vitrine, Verreirie, Matières dures, Porcelaines, Poterie, Faiences); Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 04907

Figura: 3.5

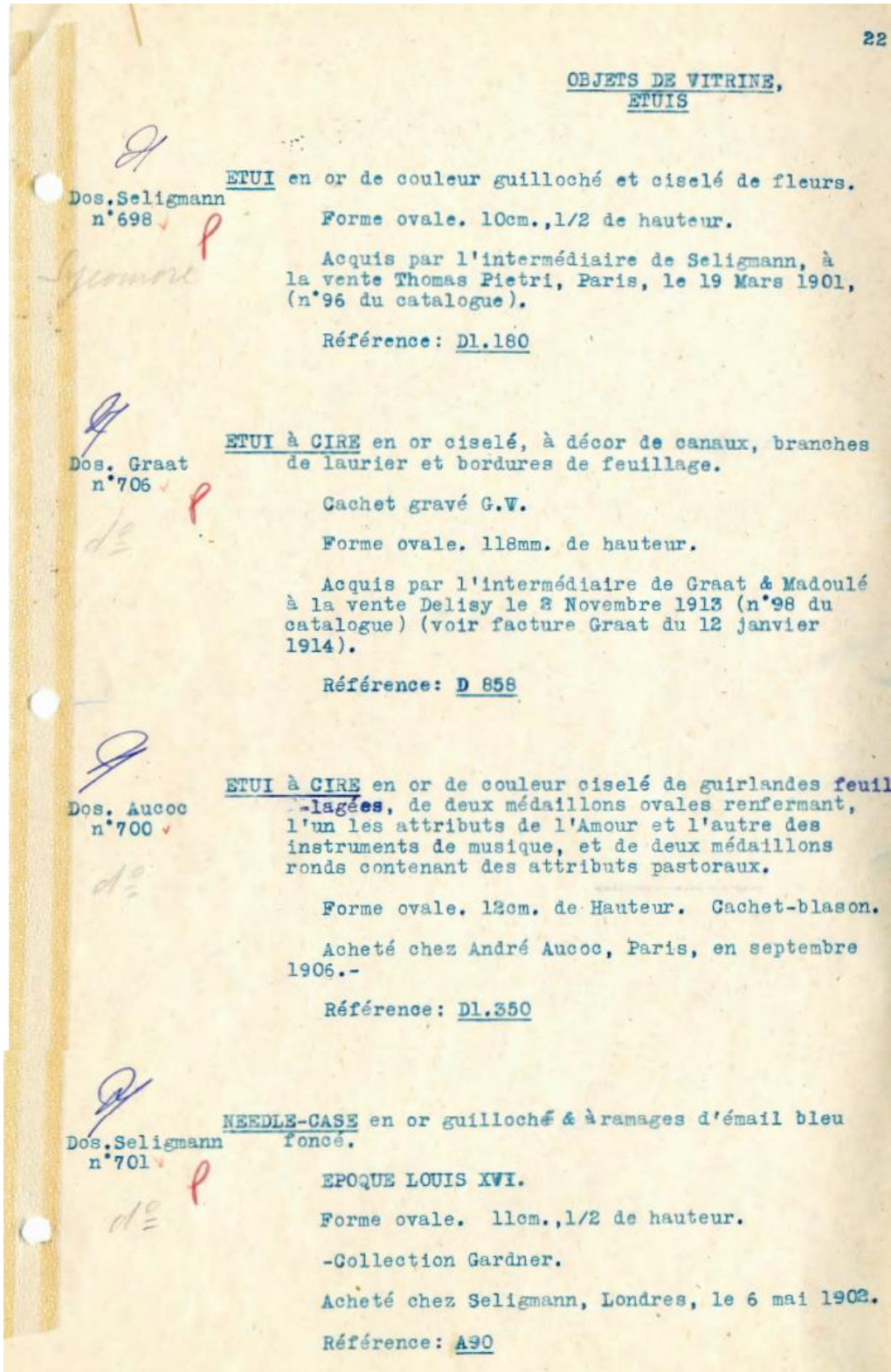


Fig. 3.5 – Catalogue III, reprodução da f. 22

Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: Catalogue III (Laques, Ivoires, Objets de Vitrine, Verreirie, Matières dures, Porcelaines, Poterie, Faiences); Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 04907

Em Junho de 1899 foi adquirido o primeiro objecto de vitrine e a última aquisição data de Julho de 1943, acompanhando assim o gosto e interesse por esta categoria ao longo da carreira de Gulbenlian como coleccionador. Cronologicamente, os objectos abarcam a Antiguidade Greco-Romana ao ano de 1900.

A Figura 3.6 reproduz a factura com as primeiras aquisições de CSG de Objectos de Vitrine. Na segunda folha, correspondendo ao dia 30 de Junho, entre vários objectos, conta-se a aquisição de um estojo agulheiro em ouro, estilo Luís XVI, montado com pérolas. A este objecto será atribuído mais tarde o número de catálogo 695. Na linha abaixo, mas já referente ao dia 3 de Julho, a aquisição de uma miniatura – *Portrait of a Lady* -, Catálogo 754.

Ao longo do Catálogo III houve uma preocupação em ordenar os objectos cronologicamente dentro das diferentes tipologias que já referimos – Diversos; Caixas e Estojos, Caixas de Rapé; Esmaltes e Miniaturas. Abre assim o Catálogo com a Antiguidade Clássica (3 objectos), seguida da Renascença Italiana (1 objecto); Época Séc. XVI (2 objectos); Fim Séc. XVI (2 objectos) e Época Séc. XVIII (59 objectos); nesta periodização incluem-se os **Diversos**, as **Caixas**, os **Estojos** e as **Caixa de Rapé e Esmaltes** (excepcionalmente entre os 9 esmaltes contam-se os 4 esmaltes da autoria de Grand'Homme datados entre ca. 1898 e 1900). Seguem-se as **Miniaturas** que incluem a Escola Francesa do Séc. XVIII, com discriminação dos autores - Sébastien Leroy, Blarenbergh (atribuído a), Lavreince, Louis-Lié Perin e Paillet – e Escola Inglesa do Séc. XVIII (num total global de 20 objectos). Termina o Catálogo dos Objectos de Vitrine novamente por **Diversos**, com diferentes cronologias (como Alemanha Séc. XVI, Itália Séc. XVI ou França Séc. XVIII) e variedade de objectos (39).

Figura: 3.6


MANCHESTER, 14, EXCHANGE ST
LIVERPOOL, EXCHANGE ART GALLERY,
2, DALE STREET.

OLD BOND ST GALLERIES,
OLD BOND ST PICCADILLY.

3124 London July 1899

C. S. Gulbenkian Esq

To The Agnew & Sons, D^r



Dec 98 +			
March 99	To amount of accounts rendered		28 . .
June	Unfitting picture by boat, polishing the surface supplying with a patent plate glass and refitting complete.		1 17 6
June 30	Lot 108 Christie's Sale, June 29 964 A Globular Vase, 8" high.		26 5 .
	Lot 105 -do- -do-		
	* An Orifann jar and a Turquoise - blue Bottle.		13 2 6
	Lot 139 -do- -do-		
	+ A Flower vase and a Bowl, of Persian blue and white faience		3 . .
	+ Lot 146 -do- -do-		
	A Circular Dish		4 5 .
	+ Lot 167 -do- -do-		
	A Circular Dish		11 . .
	Commission 2%		2 17 9
			<hr/>
	Carried forward	£	100 7 9

1899		Brought Forward		100	7	9
So	Lot 201	Christie's Sale, June 30				
		a pair of Persian enamelled ear rings set with stones.		4		
	Lot 217	-do- -do-				
		Two pairs of table boards + 2 odd pieces Persian lacquer.		5		
	Lot 219	-do- -do-				
		A set of 12 oblong panels, Persian lacquer		17		
	Lot 220	-do- -do-				
		An oblong basket of Persian lacquer.		10		
	Lot 202	-do- -do-				
		A Persian oval silver tray		5	5	
		Commission 5%		2	1	3
	Lot 204	-do- -do-				
		A Louis XVI gold needle case mounted with pearls.		34		
		Commission 5%		1	14	
July 3	Lot 13	-do- -do-				
		miniature Portrait of a lady, temp Louis XVI in black dress in black white fichu		23	2	
		Commission 5%		1	3	
6		Books purchased at Christie's Sale, July 5 th				
	Lot 290	Quelors (Munier de) Les Graces: Recueil des différents ouvrages sur les Graces.		15		LA. 107
	Lot 291	Berguin: Pygmalion. Scène Lyrique de M. J. Rousseau, mise en Vers par M. Berguin.		6		LA. 9
	Lot 292	La Fontaine: Contes et nouvelles en Vers: Probablement donnée à M ^{lle} Méditation des Femmes - Genevieve.		35		
Brought Forward				259	13	

Fig. 3.6 – Fatura de Agnew & Sons de Julho de 1899. Reprodução das duas primeiras folhas
 Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: [Cerâmica Pérsia - Faiança (proto-porcelana) - Narghilé. Séc. XVII; Objectos de vitrine - Agulheiro - Ouro, Esmalte e Pérolas - França - Séc. XVIII; Objectos de vitrine (...)]; Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 00601

3.3.1 Análise dos dados

Percorreu-se o Catálogo III de Paris e, numa tabela num documento em Excel, os objectos foram ordenados por ano de aquisição, tendo-se recolhido a seguinte informação: o ano de aquisição, o número de catálogo atribuído pelo Secretariado de Gulbenkian,¹⁸⁶ a data de aquisição, a Categoria, o local de aquisição, o valor da aquisição, a designação / tipologia (ex: needle-case, montre...), as dimensões, a proveniência (se em leilão ou directamente ao comerciante, por exemplo), o intermediário da compra, se o objecto se encontra em exposição nas Galerias do Museu ou em Reserva, notas (ex. compra efectuada ao mesmo tempo que um esmalte de Boucher) e observações (quer do inventariante quer do próprio Catálogo de Paris: ex. em mau estado; *a gold etui (...) of the time of Louis XVI*).

A informação recolhida permitiu a elaboração de tabelas, gráficos e quadros que possibilitam a interpretação de factos e a construção do retrato da colecção de Objectos de Vitrine dentro da Colecção Gulbenkian.

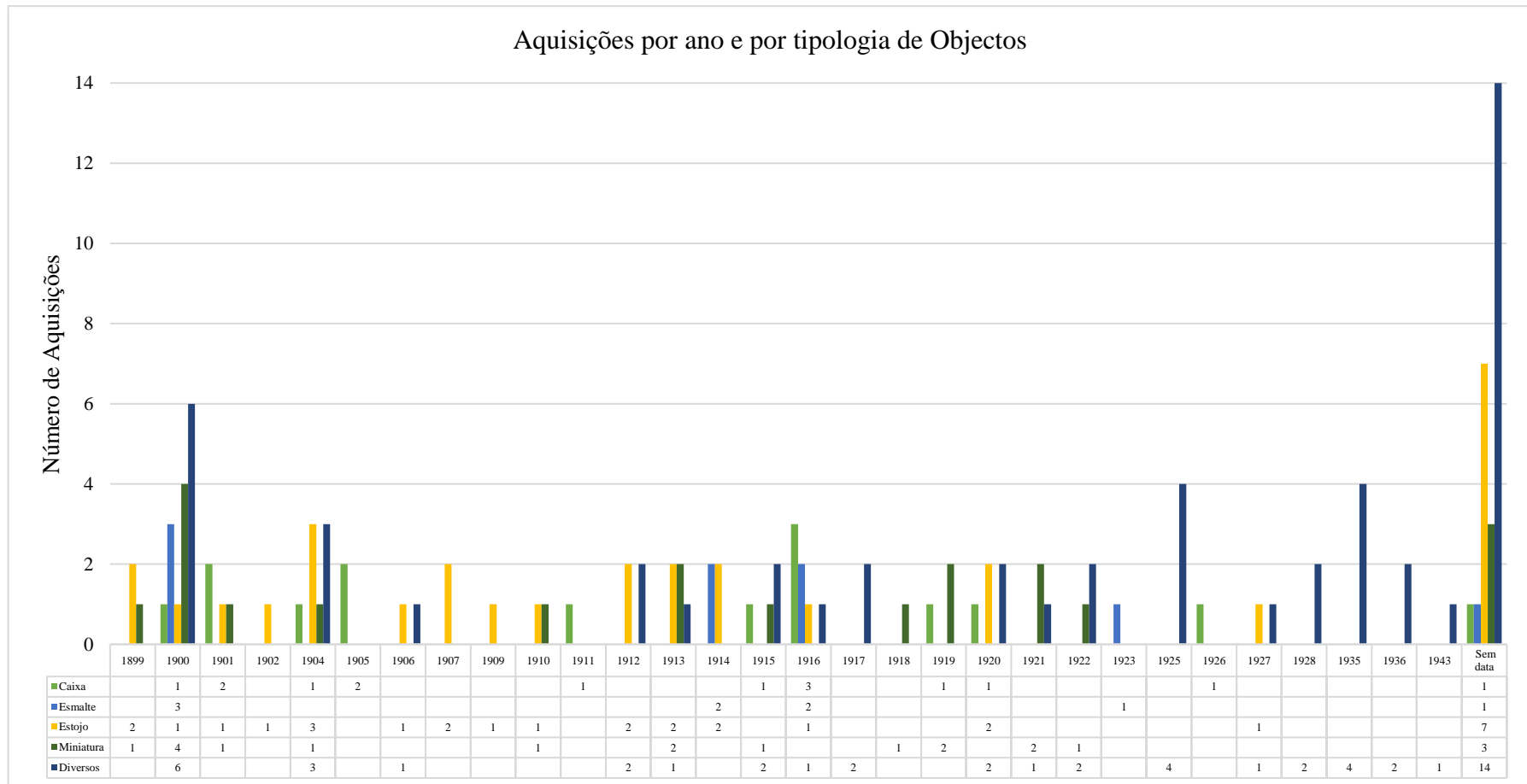
O acesso directo aos próprios objectos permitiu preencher lacunas relativamente, por exemplo: a dimensões; a confirmação de assinaturas; o material de execução, ou seja, acrescentar informação à descrição dos objectos. A leitura dos documentos digitalizados disponíveis nos Arquivos Gulbenkian permitiu ainda consolidar a informação constante no Catálogo de Paris, bem como rectificar informação incorrecta.

Ao longo da análise dos dados recolhidos, estão incluídos todos os Objectos de Vitrine adquiridos por CSG.

O Gráfico 3.1 indica o número de aquisições por ano e por tipologia, conforme a informação constante no Catálogo III:

¹⁸⁶ Nos Arquivos Gulbenkian foi entendido tornar os números de catálogo pesquisáveis, uma vez que estes foram colocados nas próprias facturas das obras de arte, possibilitando assim um acesso fácil e imediato a toda a documentação relativa a um determinado objecto.

Gráfico: 3.1: Aquisições por ano e por tipologia de Objectos



Observa-se que o ano de 1900 apresenta o período em que foi adquirido o maior número de Objectos de Vitrine, num total de 16.¹⁸⁷ Consultando a base de dados InArte do Museu, nesse ano foram adquiridas pelo menos 54 obras de arte no total. Não será por coincidência, uma vez que este foi o ano em que decorreu em Paris a Exposição Universal entre 15 de Abril e 12 de Novembro, onde C.S.G. terá encontrado objectos ao seu gosto e ter-se-á maravilhado com os novos criadores de joalharia e com os novos motivos decorativos em objectos do quotidiano, e a utilização de outros materiais para além do ouro e da prata, pelos quais Gulbenkian se sentiu atraído. Como refere Raymond Bouyer:

Brusquement, mais logiquement, les “arts mineures” se sont renouvelé dans une émotion naturelle: soeurs éphémères, mais immortelles, la fleur et la femme ont proposé leur double magie. Et c’est ainsi qu’au milieu d’inévitables exagérations qui signalent toute renaissance, la récente Exposition confirmait cette métamorphose du bijou. Si les Grecs disaient Dédale, nous dirons Lalique.

(Bouyer, 1901, p. 119)

CSG terá inclusivamente negociado directamente com os artistas. O exemplo dos esmaltes adquiridos ao artista Paul Grandhomme é prova disso mesmo. Uma carta dirigida a CSG, datada de 6 de Setembro de 1900, acompanha a factura, em que o artista garante a autenticidade e originalidade das peças e, face ao número de esmaltes adquiridos, oferece um desconto de 200 francos.

¹⁸⁷ O número de catálogo 731 foi introduzido no Catálogo III como tendo sido adquirido em 1904. Na factura consta a data de 16 de Setembro de 1900; Cód. Ref.^a AG: MCG 00680.

Figura: 3.7



Fig. 3.7 – Factura de Grandhomme de 25 de Setembro de 1900
 Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: Grand Homme - Emaux; Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 00209

Constata-se que a compra de Objectos de Vitrine é uma constante ao longo de 44 anos, isto é, entre 1899 e 1943, tendo havido anos em que não foram adquiridos objectos, como 1903, 1908 e 1924, e entre 1929 e 1934 e 1937 e 1942, coincidindo este último intervalo de tempo com o início da II Grande Guerra. No entanto, durante o período da I Grande Guerra houve 18 aquisições.

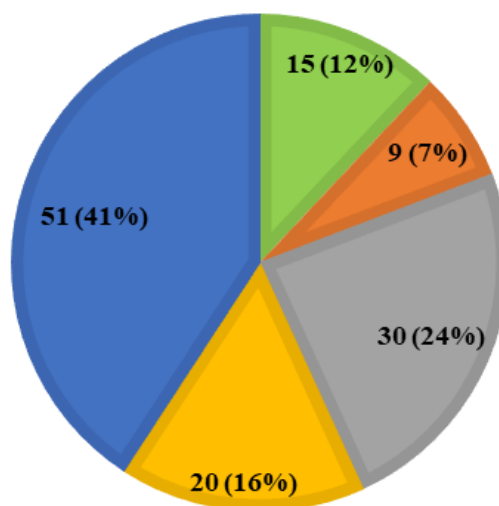
Infelizmente para 26 objectos não existe informação.

O Gráfico 3.2 ilustra o total de aquisições de objectos de vitrine por tipologias e as respectivas percentagens, estando indicados os números absolutos bem como as percentagens relativas a cada tipologia de objectos.

Gráfico: 3.2

TOTAL DE AQUISIÇÕES DE OBJECTOS DE VITRINE POR TIPOLOGIAS

■ Caixa ■ Esmalte ■ Estojo ■ Miniatura ■ Diversos



Do total de 125 aquisições, 51 referem-se à tipologia Diversos, correspondendo a 41% do total das aquisições, 30 a Estojos (24%), 20 a Miniaturas (16%), 15 a Caixas (12%) e, finalmente, 9 a Esmaltes (7%).

Relativamente aos objectos sem informação, a 28 de Dezembro de 1929 é redigido um documento identificado como 4a e intitulado *Liste des Objects de Vitrine se trouvant au 51 Avenue d'Iena & catalogués sans factures*¹⁸⁸ onde constam 27 entradas de objectos, correspondendo quase integralmente a objectos que foram posteriormente lançados pelo Secretariado no Catálogo III. Nesta listagem, em cinco casos os valores de aquisição são

¹⁸⁸ Cód. Ref.^a AG: MCG 01180.

estimados por CSG e, em dois casos, as quantias são apontadas pelo próprio vendedor, neste caso Duvelleroy (Ver fig. 3.8). Assinale-se ainda dois objectos rasurados: Cat. 744 que foi excluído da Colecção num momento posterior e o Cat. 742 com factura datada de 10 de Agosto de 1915 da firma Agnew & Sons.

Com a mesma data, 28 de Dezembro de 1929, o documento 4b com o título *Liste des factures d'Objets de Vitrine non identifiés*¹⁸⁹ apresenta, por negociante de obras de arte -Agnew, Boucheron, Boin-Taburet, E. Chapey, B. Coureau, Duveen Brothers, Graat & Madulé, e referências de correspondência – os objectos referidos em facturas ou referenciados em correspondência mas não identificados no conjunto dos objectos adquiridos por Gulbenkian, não apresentando assim número de Catálogo (Ver figs. 3.9 e 3.10). Nesta listagem figuram três esmaltes adquiridos a Paul Grandhomme em que de dois entre eles não se sabe o paradeiro. Consultando a factura – Fig. 3.7 – verifica-se que os esmaltes em falta foram em determinado momento oferecidos – “*donné*”, não tendo sequer entrado para a Colecção.

No momento presente permanecem sem factura 26 aquisições, representando 21% do total, e às quais não é possível atribuir uma data de aquisição nem complementar informação como o vendedor e o historial do objecto (se pertenceu a alguma Colecção, por exemplo).

¹⁸⁹ Cód. Ref.^a AG: MCG 01743.

Figura: 3.8

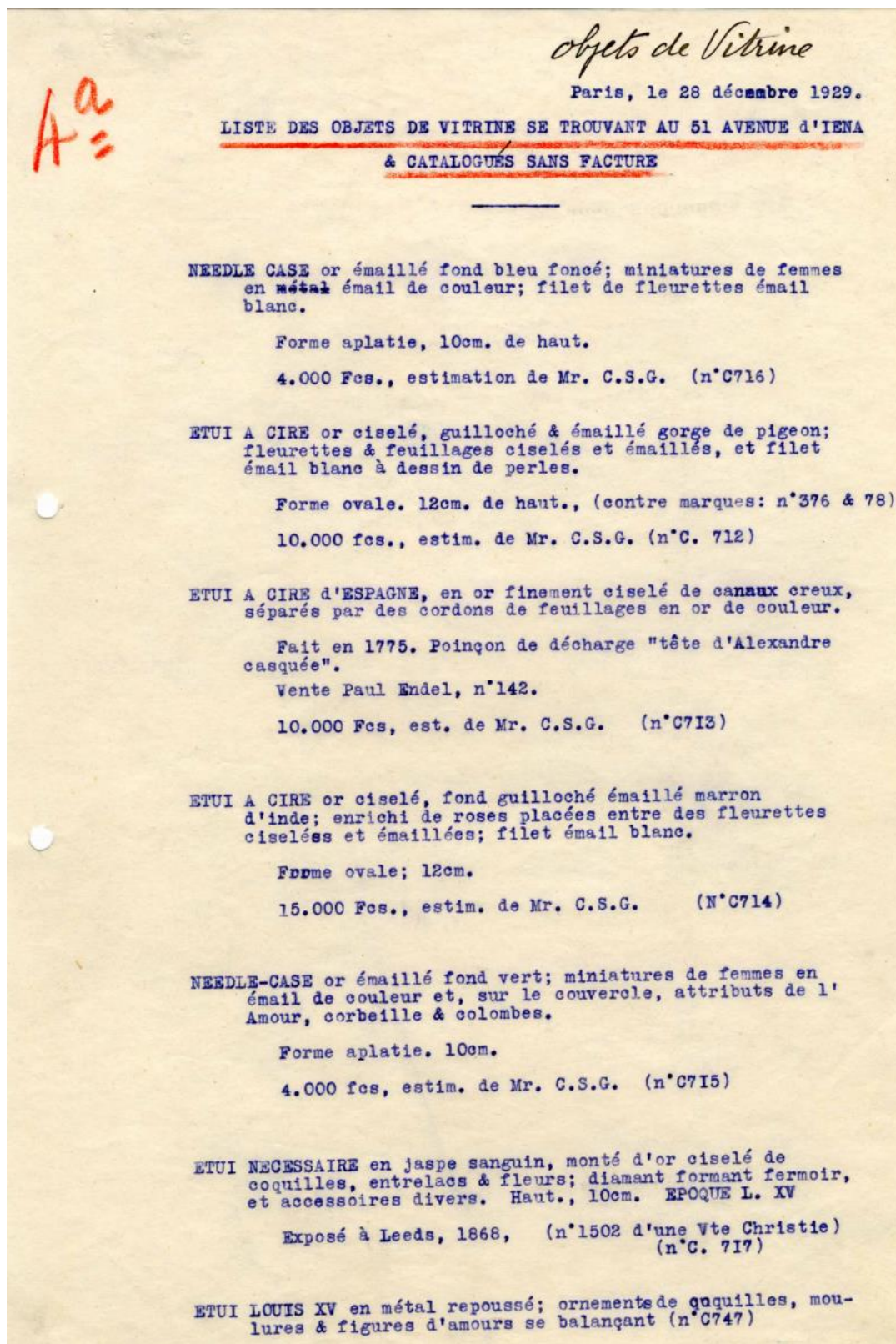


Fig. 3.8 – 4a Lista dos objectos de vitrine que se encontram no 51 Av. Iéna catalogados sem factura, à data de 28 de Dezembro de 1929. Primeira folha de três

Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: 4a Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. Iena & catalogués sans factures; Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 01180

Figura: 3.9

le 28 Décembre 1929.-

LISTE DES FACTURES d'OBJETS DE VITRINE NON IDENTIFIES:

A²

AGNEW, 29 AOUT 1905:	Achat Vte Christie, 20 juin 1905: N°122: A HALF-COLUMN, OF VERDE ANTIQUE MARBLE, 7 in. high	E13/13
Sept. 1906	Vte Christie, 16 juillet 1906: N°103 A CIRCULAR IVORY SNUFF-BOX, mounted with gold borders: and a circular TORTOISE SHELL ditto, E21/0with a miniature,	
	N°104 OBLONG DRESDEN SNUFF-BOX: and A SILVER- GILT MEMORANDUM CASE.	E9/19/6
Juin 1914	Vte Christie, juin 9, 1914, N°95 A GOLD CHAIN BAG, the mount enamelled blue and set with diamonds and sapphires	E 62/0 com. 3/2
Juillet 1 ^{er} 1919	Vte Christie, 3 Juillet 1919 (Collection L. NEUMANN) N°115: A LOUIS XV oblong SNUFF-BOX, of green Jasper mounted with gold lid set with miniature of a lady, after Nattier	E120/15 6/ 79
Décembre 1916	Vte Christie, 12 juillet 1916: N°69 SMALL ENAMEL OF THREE CHILDREN: ENAMEL OF SHEPHERD & SHEPHERDESS (identifié) & ONE OTHER	E8/18/6
BOUCHERON,		
12 Sept. 1900 POMME d'ORNEILLE BOIS SCULPTE par BECKER "LA MUSE", monture or ciselé. OBJET UNIQUE Fes: E.300		
22 Sept. 1900 MINIATURE de PAILLET "MADAME ROLLAND" 150		
L'ETUISE OR, MINIATURE de PAILLET 350 (voir liste des objets de vitrine non facturés) Page 2		
BOIN-TABURET		
11 avril 1912	Pendulette écaille & vermeil	Fes:300
	" demi temple	280
	BONBONNIERE VERNIS & VERMEIL	85
	" OVALE "	80
	PORTE HOUPETTE TOURNANTE VERMEIL	70
2 Avril 1914	BOITE RONDE DESSUS PEINTURE GOUACHE	90
	BOITE CIGARETTES argent doré, fil.émail blanc	285
30 Décembre 1915	BOITE CIGARETTES VERMEIL, filet émail blanc	245
	PORTE CIGARETTE CENTRE APPLIQUE VERMEIL	110
	d* d* dr sur argent	125

Fig. 3.9 – 4b Lista de facturas de objectos de vitrine não identificados, à data de 28 de Dezembro de 1929. Primeira folha de três
Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: 4b Liste des factures d'objets de vitrine non identifiés; Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 01743

Figura: 3.10

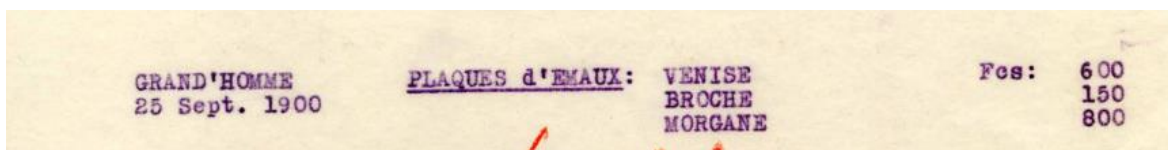


Fig. 3.10 – 4b Lista de facturas de objectos de vitrine não identificados, à data de 28 de Dezembro de 1929. Segunda folha de três. Pormenor
Proveniência: Arquivos Gulbenkian. Título: 4b Liste des factures d’objets de vitrine non identifiés; Arquivo de Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, MCG 01743

Relativamente aos Objectos excluídos, representam 11% num total de 14 objectos que, em determinado momento, foram retirados da Colecção pelo próprio coleccionador. No livro “*Sorties Objets d’Art*”,¹⁹⁰ tendo como título na primeira página “objets donnés, vendus ou échangés”, já referido anteriormente, é possível confirmar 12 dos objectos excluídos. As ofertas decorreram entre 1931 e 1933, estando CSG a residir em Paris, e em 1951 pelo Natal, já em Lisboa, ao Senhor Xantaki. Os objectos excluídos são das mais variadas tipologias: cabo de sombrinha (Cat. 1130), 2 miniaturas (Cat. 675 e Cat. 756), porcelana (Cat. 659), porta-cartas em marfim esculpido (Cat. 764), 2 leques (Cat. 734 e Cat. 735), bonbonnière (Cat. 702), pisa-papéis,¹⁹¹ relógio (Cat. 692), esmalte (Cat. 751),¹⁹² carimbo (Cat. 2269) e estojo (Cat. 747). Com a oferta dos leques, no Natal de 1931 a Madame Fonquières, e em Janeiro de 1932, ficou assim a Colecção Gulbenkian privada desta tipologia no conjunto dos Objectos de Vitrine. Três dos objectos têm como data genérica Janeiro de 1933 (Cats. 692, 747 e 756)¹⁹³ e os restantes datas precisas, como 13 de Outubro de 1931 (Cat. 702); 26 de Setembro de 1932 (Cat. 764) e 30 de Novembro de 1932 (Cat. 659).

Há a acrescentar a estes objectos excluídos por vontade do coleccionador, o objecto Cat. 761. Descrito no Catálogo III, pág. 38, como uma miniatura, sem factura, e com a descrição “*Jeune femme pleurant un oiseau mort*” foi excluído por ser uma obra de arte falsa. Ao invés de se tratar de uma miniatura, tratava-se, sim, de uma fotogravura: “*exclus, photogravure*”.

¹⁹⁰ Cód. Ref.^a AG: MCG 02936.

¹⁹¹ Não encontrado no livro “*Sorties Objets d’Art*”.

¹⁹² No Catálogo III dado como excluído em Julho de 1932; no livro está indicado 1 de Agosto.

¹⁹³ Numa nota dactiloscrita assinada por Chanet, datada de 19 de Janeiro de 1933, a secretária pergunta a CSG se os objectos se encontram na sua posse, ao que Gulbenkian responde a manuscrito sobre o texto: “Donnés par moi”. Cód. Ref.^a AG: MCG 01212.

Foi mencionado, e encontra-se descrito no Catálogo III na pág. 44D, que o último Objecto de Vitrine adquirido por CSG foi no ano de 1943. Trata-se de um jarro ou *aiguière* – Cat. 2379 - e pertenceu à Colecção de Henri de Rothchild, tem sido considerado como uma das obras primas da Colecção Gulbenkian e tem sido alvo de referência em várias publicações.

Em momento posterior, já em contexto do Museu Calouste Gulbenkian, esta peça foi retirada da Categoria Objectos de Vitrine e integrada em Ourivesaria. No primeiro Roteiro editado pela FCG, em 1965, na primeira mostra da Colecção ainda no Palácio Pombal, em Oeiras, este objecto figura já como peça de Ourivesaria (n.º 231 do Roteiro).

194

¹⁹⁴ OBRAS de arte da Colecção Calouste Gulbenkian. Oeiras: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, p. [34].

3.3.2 Tipologias dos Objectos de Vitrine

Do conjunto dos Objectos de Vitrine da Colecção Gulbenkian contam-se 44 variedades de objectos, agrupados nas cinco tipologias principais: Caixas, Esmaltes, Estojos, Miniaturas e Diversos. O Quadro 3.1 ilustra a diversidade dos objectos (optou-se pela designação nas línguas originais, francês e inglês, e respectiva tradução, à excepção de termos consagrado na descrição de objectos de vitrine ou *objects of vertu*):¹⁹⁵

Quadro: 3.1: Tipologia dos Objectos de Vitrine

Étuis / Estojos

needle case / agulheiro
étui ¹⁹⁶
étui à cire ¹⁹⁷ / estojo para carimbo
étui <i>nécessaire</i> ¹⁹⁸

Boîtes / Caixas

<i>Bonbonnière</i> ¹⁹⁹
boîte

¹⁹⁵ Na descrição dos objectos da Colecção Khalili, o editor, Haydn Williams, optou por manter na língua francesa termos como *boîte à mouche*, *bonbonnière*, *chatelaine*, *chandelier*, *étui*, *étui à cire*; e *zarf* (palavra de origem árabe). Ver *Enamels of the world 1700-2000*, p. 431. Na obra *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*, os seus autores apresentam um Glossário com os termos *à cage*, *basse-taille*, *bonbonnière*, *en plein*, *étui*, *étui de cire à cacheter*, *étui à tablettes*, *nécessaire*, *souvenir*, entre outros. Ver GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 346-349.

¹⁹⁶ Segundo os autores Serge Grandjean, Kirsten Piacenti, Charles Truman e Anthony Blunt, o termo *étui* designa um contentor para um objecto ou objectos em particular, incluindo palitos para os dentes, agulhas e alfinetes, por exemplo. GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 347.

¹⁹⁷ Segundo os mesmos autores, o termo *étui de cire à cacheter*, normalmente aplicado a este tipo de objectos, não parece ter tido origem no século XVIII, sendo aparentemente um termo criado no século XIX. Mas a sua forma, tubo para receber a cera, adequa-se à sua função. GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 144.

¹⁹⁸ Estojo para o essencial da toilette ou da costura. GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 348.

¹⁹⁹ Este termo parece ter sido utilizado somente a partir de cerca 1770. GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 346.

snuff-box / tabatière / caixa de rapé

porte-cigarette / cigarreira

Émaux / Esmaltes

émaux

Miniatures / Miniaturas

miniatures

Divers / Diversos

aiguière / jarro

bague / anel

bas-relief / baixo-relevo

bracelet / pulseira

cachet / carimbo

cameo / gema

ceinture / cinto

coope papier / corta-papéis

coquetier / suporte para ovo

couteau / faca

cuillère à sucreries / colher de doce

dague / espada curta

éventail / leque

flacon de poche / frasco de bolso

gobelet / copo

gravure / gravura

hunting flask / cantil de caça

knife and fork / forchette et couteau / faca e garfo
--

lampe de fumeur / lâmpada de fumador

liseuse / suporte leitura

mascaron / masque / máscara

mirroir à main / espelho de mão

montre / relógio

ornemet en ivoire / ornamento em marfim

plateau / bandeja
powder flask / polvorinho
poignard / punhal
pomme d'ombrelle / cabo de sombrinha
porcelaine / porcelana
porte cartes / porta-cartas
présentoir / grande punhal
presse papier / pisa papéis
yatacan / espada curta otomana

Como se pode constatar, é muito diversificada a colecção dos pequenos objectos de arte. Nela encontramos facas, pisa-papéis, relógios, leques, cabo de sombrinha, etc. considerados obras de arte e dignos de integrarem uma colecção segundo o gosto e rigor do respectivo coleccionador.

No entanto, a identificação e designação de certos objectos pelo Secretariado de Gulbenkian não foi a mais correcta. A designação de *coquetier* ou copo para ovo tem, na verdade, uma outra designação e função: *zarf*. Tratam-se de suportes em metal para os copos sem asa (*fincan*, de cerâmica ou vidro) que serviam para saborear o café, muito em voga no Império Otomano. Em meados do Século XIX os artesãos de Genebra, Suíça, foram ao encontro deste hábito oriental e produziram zarfs para o mercado otomano, aplicando-lhes metais e pedras preciosas, sendo os motivos recorrentes os instrumentos musicais, os troféus militares e flores (Cats. 730, 736, 737 A/B e 738 A/B/C). Foram expostos na primeira Exposição Internacional de Arte e Indústria de 1851, Londres, e na Exposição Universal de 1867, Paris.²⁰⁰

²⁰⁰ RICKETTS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 87; WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009, p. 105 e BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d'Orient: art et arts de vivre dans l'empire ottoman*. Bruxelles: Fondation Boghossian, 2010, p. 87 e 88.

3.3.3 Períodos cronológicos

Relativamente aos períodos cronológicos em que os objectos foram produzidos (o texto reflecte a informação recolhida nas facturas e nos catálogos de venda pelo Secretariado de Gulbenkian e assim adquiridos pelo coleccionador), e como já referido, situam-se entre a Antiguidade Clássica e 1900. O Quadro 3.2 sintetiza a informação recolhida do Catálogo III, num total de 104 objectos, e exclui os objectos sem factura:

Quadro 3.2: Total de Objectos por período cronológico e por tipologia

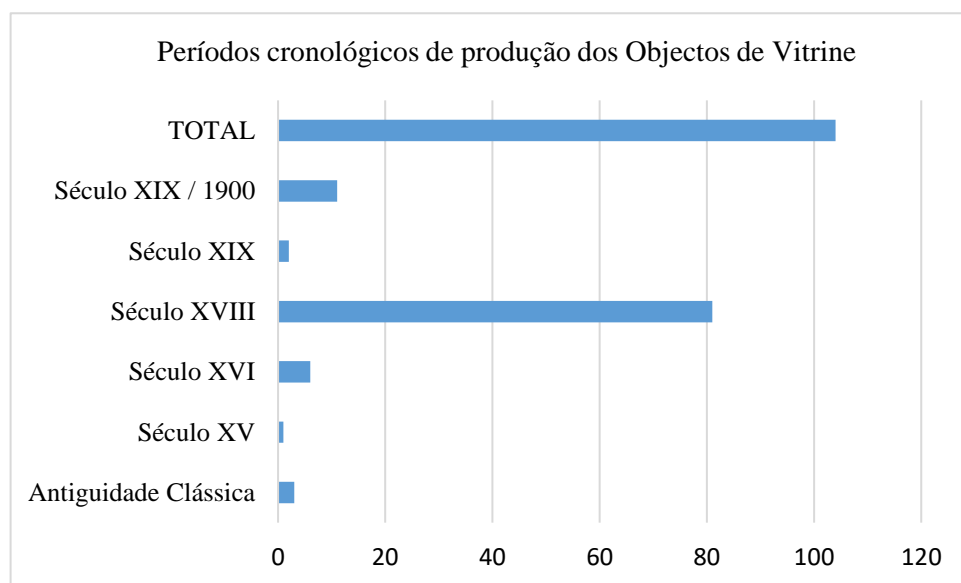
Período cronológico / Tipologia	Objectos
Antiguidade Clássica	3
Renascença italiana (fim século XV)	1
Alemanha século XVI	1
Itália século XVI	1
Época século XVI	2
Fim século XVI	2
Época Século XVIII	4 (inclui 1 estojo)
Caixas [século XVIII]	16
Estojos [século XVIII]	34
Esmaltes século XVIII	3
Esmaltes século XIX / 1900	5
Miniaturas Escola francesa século XVIII	15
Miniaturas Escola francesa século XIX	1
Diversos século XVIII	9
Diversos século XIX	1
Diversos século XIX / 1900	6

A informação poderá ainda ser resumida do seguinte modo, de forma a obtermos as datas genéricas sem tipologias:

Quadro 3.3: Total de Objectos de Vitrine por período cronológico

Antiguidade Clássica	3
Século XV	1
Século XVI	6
Século XVIII	81
Século XIX	2
Século XIX / 1900	11
TOTAL	104

Gráfico: 3.3



Os números não enganam e verifica-se assim que, do total de objectos para os quais se tem informação – 104 -, 81 ou 78% foram manufacturados ou produzidos no século XVIII, evidenciando o gosto do coleccionador por este período histórico onde «A diversidade de técnicas e materiais empregues, o altíssimo nível de execução (...) alcançado nestas obras tornam-nas documentos de uma das épocas mais interessantes da história da joalheria». ²⁰¹ Trata-se das caixas, dos estojos e das miniaturas.

Mas nem sempre a atribuição de datação, mesmo constando em catálogos de venda, seria a mais correcta. Como exemplo, o Cat. 417 – uma gema -, adquirido como objecto da Antiguidade Clássica, tem como data provável de concepção o princípio do século XIX,

²⁰¹ SILVA, Nuno Vassallo e – [Cat.] 105-107 Nicolas Collier (?). In *MUSEU Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 131.

segundo estudos de Jeffrey Spier e patentes na obra *A catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*, editada pela FCG em 2001.²⁰²

Entretanto, foi criada uma nova Categoria de objectos no MCG – Glíptica – onde estão incluídas as Gemas. Neste sentido, o Cat. 417 está actualmente inserido na Glíptica e não nos Objectos de Vitrine.

Após a visita ao MCG por Lorenz Seelig²⁰³ em Março de 2008 e das pesquisas por si realizadas, três Objectos de Vitrine – Cats. 656, 658 e 688 - foram alvo de nova datação, tendo sido apontado o século XIX para a sua produção em detrimento do século XVIII.²⁰⁴ Considera-se a atribuição bastante lata, e uma vez que o Cat. 656 pertenceu à Colecção Hawkins, tendo este coleccionador vivido entre 1820 e 1903, poder-se-á sugerir como data aproximada para esta peça, pelo menos, finais do século XVIII, inícios do século XIX.

²⁰² SPIER, Jeffrey – *A catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*. [Lisbon]: Calouste Gulbenkian Foundation, 2001.

²⁰³ Autor de uma publicação sobre a colecção de caixas de ouro dos príncipes Thurn e Taxis intitulada *Golddosen des 18. Jahrhunderts: aus dem Besitz der Fürsten von Thurn und Taxis*. Munchen: Erstaufgabe, 2007.

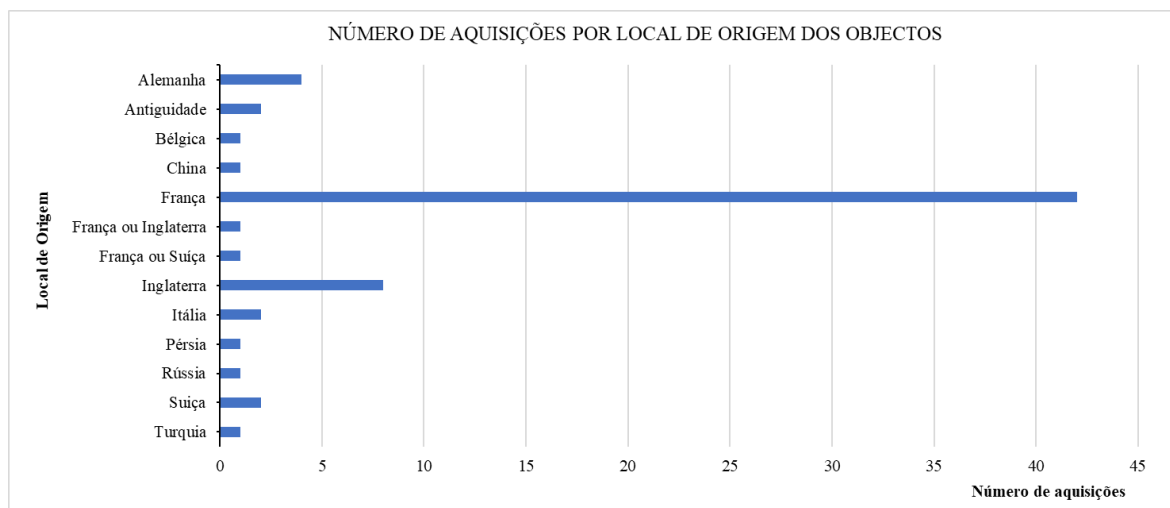
²⁰⁴ Informação patente na base de dados InArte do MCG.

3.3.4 Local de produção / Origem

Da informação coligida, podemos aferir o local de produção ou origem dos Objectos de Vitrine na Colecção Gulbenkian. Para o total de aquisições – 125 – tem-se informação para 67, o que corresponde a pouco mais de metade da Colecção (53,6%). O Gráfico 3.4 indica-nos que 42 objectos (não incluído o desdobramento A/B...) foram manufacturados em França, 8 em Inglaterra e 4 na Alemanha, o que representa 63%, 12% e 6% do total respectivamente, sendo a representatividade das restantes origens residuais. A recolha de dados assentou na base de dados InArte do MCG.

Esta informação está em consonância com a data de produção dos objectos, uma vez que os objectos produzidos durante o século XVIII (caixas, miniaturas, estojos, maioritariamente de origem francesa) são os que contêm mais informação, a par dos produzidos no final do século XIX, como os objectos adquiridos durante e após a Exposição Universal de 1900.

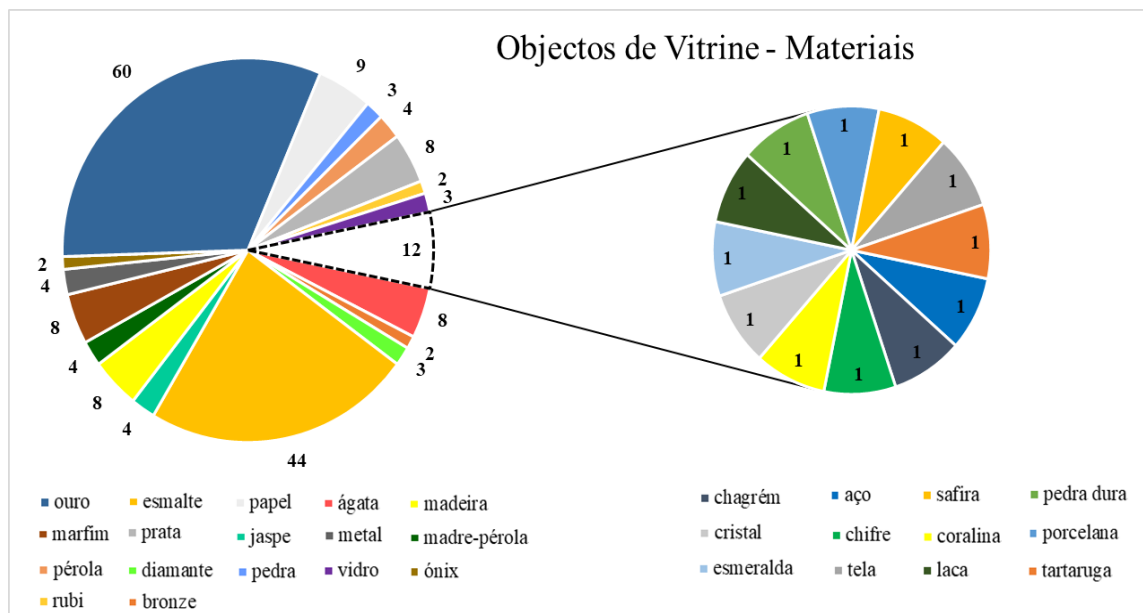
Gráfico: 3.4



3.3.5 Materiais constituintes

Os dados reunidos para a aferição dos materiais que compõem os Objectos de Vitrine da Colecção Gulbenkian foram retirados da base de dados InArte do MCG. A autora não se considerou abalizada para a análise dos materiais e teria de recorrer a opiniões de especialistas para a sua análise, o que o curto espaço de tempo definido para a realização desta investigação não o permitiria. Quanto aos objectos excluídos da colecção, recorreu-se à informação contida nas facturas existentes nos AG. O Gráfico 3.5 apresenta os vários materiais contidos nos objectos em estudo:

Gráfico: 3.5: Materiais constituintes do Objectos de Vitrine



Para todos os Objectos de Vitrine existe informação dos materiais constituintes, num total de 126 objectos (neste total incluiu-se a caixa comprada a Wildenstein para colocação da miniatura comprada a Madame de Schinckel – Cat. 664). Obteve-se 188 entradas de materiais, o que significa que um objecto poderá ser constituído por um, dois ou mais materiais. No caso do Cat. 658, um frasco, este é constituído por pedras duras, ouro e esmalte, por exemplo.²⁰⁵

²⁰⁵ Nos catálogos do MCG editados em 1975, 1982 e 1989 a informação é um pouco mais detalhada: «jaspe, ouro, esmalte e pedrarias». In MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. FCG, 1982, p. 120 e edição de 1989.

A legenda do Gráfico 3.5 apresenta os materiais constituintes dos objectos por ordem decrescente, correspondendo o ouro a 60 objectos, seguindo-se o esmalte que entra na constituição de 44 objectos, papel em 9, ágata, madeira, marfim e prata em 4 objectos, diamante, pedra e vidro em 3 e em 2 objectos ónix, rubi e bronze. Destacado do gráfico principal, 12 materiais que só têm existência num só objecto: aço, chagré, chifre, coralina, cristal, esmeralda, laca, pedra dura, porcelana, safira, tartaruga e tela.

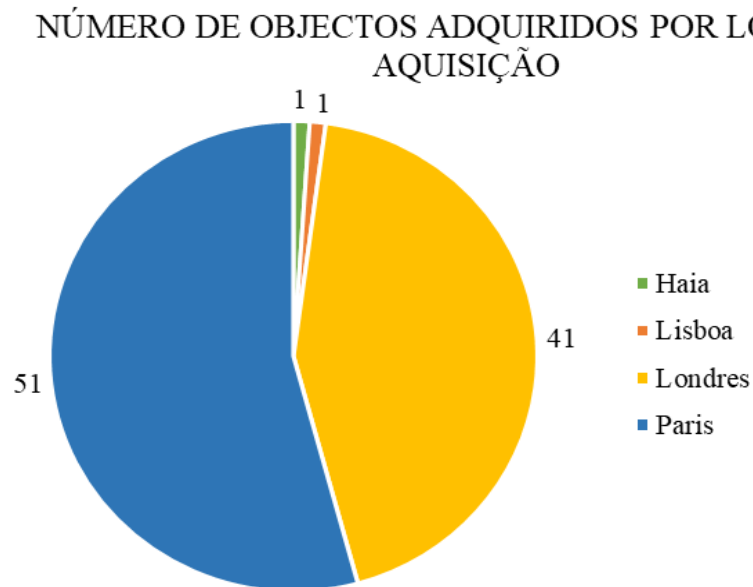
Estudos mais aprofundados aos objectos poderão revelar a existência de materiais ainda não revelados. Por exemplo, as duas miniaturas da autoria de John Smart – Cats. 660 e 661 –, adquiridas em 1919 e que pertenceram à Coleção Neumann, poderão ter como suporte o marfim, uma vez que este autor produzia as suas obras utilizando este material como suporte.²⁰⁶ Como em outros casos, não houve ainda um estudo do suporte da miniatura, sendo a descrição dos materiais no MCG baseada ainda no conteúdo informativo das facturas ou dos catálogos de venda. Nas facturas correspondentes só é mencionado a composição das molduras: diamantes e ouro (Cat. 660); ouro (Cat. 661).

²⁰⁶ Ver: <http://www.historicalportraits.com/Gallery.asp?Page=Item&ItemID=1190&Desc=Portrait-miniature-of-Mrs.-Russell-%7C-John-Smart>.

3.3.6 Local de aquisição

Tendo CSG residido e trabalhado em Londres e Paris, seria previsível que os locais onde se realizaram as aquisições fossem nestas cidades, coincidindo também com o mercado de comércio de arte, bastante activo nestas duas capitais europeias. A informação recolhida aponta nesse sentido. Do total das 125 aquisições existe informação para 94, tendo 51 ocorrido em Paris, 41 em Londres, 1 em Haia e 1 em Lisboa. Esta última em 1943 durante a sua estadia em Portugal. Os dados foram recolhidos na Base de dados InArte do MCG.

Gráfico: 3.6



3.3.7 Proveniência

Relativamente à proveniência das aquisições, ou seja, a quem CSG adquiriu obras de arte, a informação recolhida baseou-se exclusivamente nas facturas existentes nos AG, uma vez que a informação constante na base de dados InArte do Museu carece de normalização e de instruções no seu preenchimento. Este facto leva a que a informação seja colocada em diversos campos da base de dados, tendo como consequência listagens menos assertivas e correctas.

O Quadro 3.4, ordenado por ordem alfabética, indica a proveniência de 97 aquisições, do total de 125, o que significa que para 28 aquisições não existe informação. Cinquenta e cinco aquisições foram realizadas em vendas ou leilões em Londres, exclusivamente na Christie's, Mason & Woods (33), e em Paris (22), em vários locais, como a Galerie Jean Charpentier, a Galerie Manzi, o Hotel Drouot e o Hotel Georges Petit. Os restantes objectos foram adquiridos junto de casas comerciais conceituadas no mercado, como os ourives Boucheron e Boin-Taburet, ou junto dos comerciantes de arte Duveen Brothers, Graat et Madoulé e Seligman. Tendo fixado residência em Londres em 1897, CSG mantém ligações a França, tendo as primeiras aquisições sido realizadas indiferentemente quer em Londres quer em Paris.

Pela leitura do Quadro 3.4, CSG não privilegiava o contacto e compra directa a possuidores de obras de arte ou a artistas, preferindo obter aconselhamento e orientação junto das firmas especializadas. As únicas excepções, relativamente a Objectos de Vitrine, foram as aquisições a Madame de Schinckel – Cat. 664 (miniatura) – e o jarro com tampa – Cat. 2379 –, adquirido ao Barão Henri de Rothchild, e as obras adquiridas ao artista Paul Grandhomme – Cats. 726 e 727.

Quadro: 3.4: Número de aquisições por proveniência

Proveniência	Número de aquisições
André Aucoc	2
Ara Mirza	1
Asher Wertheimer	1
Baschstitz Gallery, Haia	1
Boin-Taburet	8
Boucheron	7
Chappey	2
Duveen Brothers	1
Falize	1
Galerie Le Passé	1
Graat et Madoulé	1
Grimpel	1
Hamburguer Frères	1
Koenigsberg	1
Maison Odiot	1
Percy Webster	1
S. J. Phillips	1
Seligman	6
Vendas / Leilões Christies	33
Vendas / Leilões Paris	22
Compra a Particular	2
Directamente ao Artista	2
	97

Tendo como base ainda as facturas, em 55 dessas aquisições CSG socorreu-se de intermediários – Quadro 3.5 -, particularmente nas vendas / leilões, procurando tirar sempre partido de licitações mais baixas e/ou do conhecimento especializado dos próprios comerciantes de arte, como é o caso de Jacob (?) Hirsch, intermediário na aquisição dos Cats. 417, 638 e 721 (o que poderia não ser de todo verdade, uma vez que, como já referido, o Cat. 417, uma gema, adquirido como uma obra da Antiguidade Clássica, está atribuída ao século XIX). As firmas poderiam ser tanto vendedoras como intermediárias das vendas. Como exemplo, à firma Seligmann é adquirido o Cat. 668 – um esmalte – em Fevereiro de 1900 e em Maio de 1912, o próprio Jacques Seligmann foi intermediário numa venda da Christie's na aquisição do estojo agulheiro Cat. 639.

Quadro: 3.5: Número de aquisições por intermediário

Intermediário	Número de Aquisições
Agnew & Sons	20
Arthur Sambon	2
B. Coureau	2
Bachstitz Gallery, Londres	1
Duvenn Brothers	5
Feuardent Frères	2
Graat et Madoulé	10
Hirsch, Dr.	3
J. Seligman	2
P. & M. Jonas	4
Paul Jonas	1
Thomas Gribble	3
	55

De referir que estes intermediários cobravam a sua própria comissão, para além da que era devida à leiloeira. No caso da venda da Colecção Doistau a 19 de Junho de 1928 foram adquiridos três objectos – Cat. 63 A/B (duas facas) e 64 (um estojo) -, números 159 e 166 do catálogo de venda, respectivamente, e a firma P. & M. Jonas foi o intermediário ao serviço, por sua vez, da firma Duveen Brothers, Paris. Ao valor adjudicado – 15.000 francos pelas facas e 24.500 pelo estojo, foi acrescentada a comissão da leiloeira no valor de 19,5% - 2.925 (facas) e 4.755.50 francos + quantia de controlo 140.30 francos. Estas quantias estão patentes no comprovativo de venda do leiloeiro a Jonas. Em carta de 30 de Julho de 1928, a firma Duveen Brothers envia a discriminação das despesas e pede ainda a comissão de Jonas, no valor de 2.000 francos. No entanto, pede que o cheque seja emitido de modo a que Jonas não tenha conhecimento para quem foi realizada a compra. Como resposta, CSG envia o cheque na quantia solicitada, pede o recibo dos 2.000 francos de comissão e pede, ainda, o mais rápido possível, a descrição dos objectos a partir do catálogo de venda. A 3 de Agosto a Duveen Brothers envia os documentos solicitados.²⁰⁷

O primeiro objecto da Colecção de Objectos de Vitrine foi adquirido a 30 de Junho de 1899 (Ver Fig. 3.6, f. 2), tendo a firma Agnew & Sons sido a intermediária numa venda de leilão na Christie's, Londres, Lote 204, pelo valor de 34 libras e cobrado a comissão de 5%.²⁰⁸ João Carvalho Dias salienta o facto de que um mesmo intermediário poderia

²⁰⁷ Factura com Cód. Ref.^a AG: MCG 00180.

²⁰⁸ Factura com Cód. Ref.^a AG: MCG 00601.

realizar aquisições muito distintas no que respeita à categoria de objectos, quer gravuras como cerâmica chinesa ou mobiliário para exposição.²⁰⁹

Os negociantes de obras de arte, para além de eles próprios adquirirem peças, procediam à sua venda e aconselhavam os coleccionadores nas suas escolhas.

Paralelamente, trabalhavam em contacto próximo com outras firmas do mesmo ramo (AGNEW'S, 1967). E, como refere Pierre Salmon «Le marchand achète pour vendre mais le collectionneur achète pour conserver» (Salmon, 1958, p. 12).

René Gimpel ilustra no seu diário um episódio ocorrido no dia 23 de Julho de 1919:

Un Guardi

Un des plus beaux que j'aie jamais vus. Gulbenkian me l'apporte. Il l'a acheté en Angleterre et il l'a payé quatre mil francs. C'est une fête sur la place Saint-Marc habillé comme Vénitienne. Des tentes sont dressées devant la colonnade des galeries, ou n'en aperçoit plus que le haut, des tentes belles comme des baldaquins de coquettes, des tentes bleues, dentelées, des tentes d'un bleu turquoise. Une centaine de personnages s'y agitent, les égoïstes du Plaisir.²¹⁰

(Gimpel, 1963, p. 130)

As obras da autoria de Guardi são um bom exemplo da inflação dos preços das obras de arte após a II Grande Guerra. Como refere Georges Bernier, um pintor pode ser conhecido e apreciado durante muito tempo sem que o valor dos seus quadros aumente consideravelmente, como foi o caso de Francesco Guardi (Bernier, 1977). Gulbenkian terá pago pouco antes da Guerra 10.000 libras por quatro vistas de Veneza, tendo numa venda em 1949 uma só pintura sido adjudicada por 14.000 libras; uma outra atingiu em 1964 34.000 libras; e em 1968 a pintura *Personagens nas Ruínas Romanas* atingia na Sotheby 50.000 libras (Bernier, 1977, p. 183).

Na entrada do dia 25 de Maio de 1918, Gimpel descreve uma pintura, que designa por “panneau décoratif”, da mesma série existente na Colecção Wallace. Adquirida por cinquenta mil francos ao antiquário Demotte, teria sido vendida em 1770 na venda Beaudouin por cento e trinta libras e dezanove soldos. Tratando-se do Cat. 432, terá ingressado a Colecção Gulbenkian em Novembro do mesmo ano de 1918,²¹¹ tendo sido adquirida por 630 libras e pertencido à Colecção Carnavon.²¹²

²⁰⁹ DIAS, João Carvalho – Uma matriz “ao gosto inglês” In PAULINO, Carla, coord. ed. – *Calouste S. Gulbenkian e o gosto inglês*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015, p. 22.

²¹⁰ Tratar-se-á do Cat. 390, adquirido por CSG em Março de 1919 na leiloeira Christie's e pertenceu à Colecção Conde de Camperdown.

²¹¹ GIMPEL, René – *Journal d'un collectionneur: marchand de tableaux*. Paris: Calman-Lévy, 1963, p. 40.

²¹² Ref. AG: MCG 01069.

A relação entre Gulbenkian e os comerciantes de arte, em particular com Joseph Duveen, é descrita por Meryle Secrest na sua biografia sobre, precisamente, J. Duveen. Gulbenkian partilha um traço de personalidade com Duveen: a desconfiança, característica que o tornou rico. Cauteloso com as letras pequenas dos contratos e a sua preocupação em verificar, verificar e tornar a verificar “his admotion to check, check, and double-check”, que se tornou uma máxima de família (Secrest, 2004, p. 124).²¹³

Outras características de Gulby (como era conhecido entre os comerciantes de arte)²¹⁴ seria parecer muito interessado até recuar nas suas pretensões; regatear os preços; lamentar-se por ser um pequeno colecionador com recursos limitados; o uso de esquemas subterrâneos (por exemplo, quando utilizava vários intermediários para a licitação dos mesmos objectos);²¹⁵ o estar sempre extremamente bem informado (Secrest, 2004). Ou, como refere Joanathan Conlin, punha em acção o seu próprio “Intelligence Service” que lhe proporcionava estar a par da disponibilidade de obras de arte no mercado, por exemplo (Conlin, 2017, p. 2).

Por último, e por curiosidade, entre a correspondência com propostas de venda de obras de arte remetidas a Gulbenkian, consta uma curiosa proposta, de um tal Monsieur Arnaud, morador no mesmo bairro de Paris que a família Gulbenkian, redigida à mão numa pequena folha de papel quadriculado, s.d., com o seguinte texto:

«Monsieur / Ayant des énnuis je veux / vendre ma collection de / boîtes en or. / J'en ai 100 / J'ai passé ma vie à constituer / cette collection / Elle vaut 20 millions / Je la laisse / à / 10 millions / Veu mes respectueux compliments / Arnaud / Monsieur Arnaud / 12 rue d'Andigné 16e»

Cód. Ref.^a AG: MCG 02674_2

O Secretariado de Gulbenkian em Paris responde a 17 de Abril de 1950 onde informa que CSG recebeu o pedido mas que este não o interessou, apesar das “énnuis” ou dificuldades do Sr. Arnaud.²¹⁶

²¹³ Autora de uma biografia de Kenneth Clark, Secrest atribui a Clark a ligação entre a persistência e rigor de CSG como um lema de família.

²¹⁴ SECREST, Meryle – *Duveen: a life in art*. New York: Alfred A. Knopp, 2004, p. 124.

²¹⁵ Segundo Ralph Hewins, a casa da Avenida Iéna teria «Empregados arménios e seis curadores que eram responsáveis pelos seus tesouros de arte [e que] também faziam parte do sistema de espionagem caseiro. Eram feitas várias averiguações para garantir que nada de valor ‘saía’ da casa. Até os seus fatos e sapatos estavam numerados.» (HEWINS, Ralph, 2009, p. 73).

²¹⁶ Cód. Ref.^a AG: MCG 02674_3.

3.3.8 O *pedigree* dos Objectos

Uma das premissas para um coleccionador de obras de arte é assegurar que os objectos que adquire não são falsificados e que o valor que é pedido corresponde à beleza intrínseca do objecto e à sua raridade e estado de conservação. Como sublinha João Carvalho Dias, [a] «Qualidade do objecto, [o] excelente estado de conservação e [a] proveniência são pilares estruturantes do colecionismo de Gulbenkian, denominadores comuns da sua magnífica coleção» (Dias, 2014, p. 101), garante do *pedigree*²¹⁷ dos objectos adquiridos. O conselho dos comerciantes de arte tem papel relevante e o facto de já terem estado na posse de outros coleccionadores é garante de que foram até aí estimados.

O Quadro 3.6 apresenta, por ordem alfabética, as colecções às quais CSG adquiriu objectos para a sua própria Colecção, com indicação do número de catálogo e breve descrição do objecto. Do total de 125 aquisições, sabemos com toda a certeza que 42 pertenciam a colecções, o que equivale a 34% dos Objectos de Vitrine:

Quadro: 3.6: Identificação dos Objectos de Vitrine adquiridos a Colecções de Arte

N.º ORDEM	COLECÇÃO	N.º CATÁLOGO	OBJECTO
1	Barão Henri de Rothchild	2379	jarro com tampa
2	Baron Schröder	696	estojo
3	Cadogan	311	polvorinho
4	Carl Mayer Rothchild	2253 A/B	garfo e faca
5	Carl Mayer Rothchild	2254	colher para doces
6	Charles J. Wertheimer	639	estojo
7	Delisy	705	estojo
8	Delisy	706	estojo
9	Edward Arnold	637	caixa
10	Edward Arnold	652	estojo
11	Edward Arnold	653	estojo
12	Edward Arnold	654	caixa
13	Engel-Gros	293	punhal
14	Félix Doistau	63 A/B	facas
15	Félix Doistau	64	estojo
16	Gardner	701	estojo
17	H. W. Oppenheim	666 A/B	miniatura
18	H. W. Oppenheim	752	miniatura
19	Hawkins	656	caixa de rapé
20	Hawkins	657	estojo
21	Hawkins	694	estojo

²¹⁷ Termo utilizado por João Carvalho Dias, garante da genealogia das obras de arte e o seu valor económico.

22	Herdeiros Madame de Polés	2280	faca
23	Herdeiros Madame de Polés	2281 A/B	facas
24	J. E. Taylor	350 A/B	garfo e faca
25	M. A. Polovtsoff	708	estojo
26	Madame de Polés	182	estojo
27	Madame J. Brasseur	640	miniatura
28	Madame J. Brasseur	675	miniatura
29	Mathilde Bonaparte	753	miniatura
30	Maurice Kann	639	estojo
31	Neumann	660	miniatura
32	Neumann	661	miniatura
33	Neumann	2234	caixa
34	Paul Endel	713	estojo
35	Pozzi	418	baixo-relevo
36	Pozzi	419	baixo-relevo
37	Roger Marx	724	esmalte
38	Roger Marx	725	esmalte
39	Sir Trevor Lawrence	690	caixa
40	Spitzer	674	présentoir
41	Thomas Hope	307	polvorinho
42	Thomas Pietri	698	estojo

3.3.9 Divulgação dos Objectos de Vitrine

Relativamente à divulgação junto do público dos Objectos de Vitrine, consideramos quatro situações: a sua exposição nas Galerias do MCG; a publicação nos Roteiros (no sentido em que ao longo do século XX os designados Roteiros dos museus divulgavam o total do conteúdo em mostra nas Galerias ao público visitante) e nos álbuns do Museu; em catálogos de exposições; e a divulgação de peças no sítio do Museu.

Do total dos 111 objectos adquiridos por CSG e que permanecem na sua Colecção, o número de peças que figuram em exposição ao público nas Galerias do MCG é de 37. Este número tem-se mantido constante desde, pelo menos, 1969, data do primeiro Roteiro do Museu em que são referidos com detalhe os Objectos de Vitrine ²¹⁸ e que coincide com a data de inauguração das instalações do Museu Calouste Gulbenkian na Avenida de Berna, em Lisboa. Importa enumerar os objectos por número de Inventário em exposição em 1969 e comparar com os objectos expostos no início do ano de 2022:

Quadro: 3.7: Objectos de Vitrine em exposição nas Galerias da Ourivesaria do século XVIII do MCG em 1969 e em 2022

N.º Ordem	1969 N.º Inv.	2022 N.º Inv.
1	64	63
2	182	64
3	635	182
4	636	635
5	637	636
6	639	637
7	652	639
8	654	652
9	655	654
10	656	656
11	658	657
12	664	658

²¹⁸ MUSEU Calouste Gulbenkian: roteiro 2, Arte Europeia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, [p. 37-40].

13	670	664
14	687	670
15	689	687
16	690	689
17	693	693
18	698	698
19	700	699
20	701	700
21	704	701
22	705	704
23	706	705
24	708	706
25	709	708
26	710	709
27	711	710
28	712	711
29	713	712
30	714	713
31	717	714
32	767	717
33	2234	2234
34	2253 A/B	2253 A/B
35	2254	2254
36	2280	2280
37	2281 A/B	2281 A/B

Constata-se, assim, que entre 1969 e 2022, durante mais de 50 anos (exactamente 53 anos), os objectos em exposição são os mesmos, com a excepção dos Invs. 655, 690 (caixas de rapé) e 767 (faca) que são descritos nos Roteiros editados em 1975, 1982 e 1989 e que foram substituídos posteriormente pelos Invs. 63 (duas facas), 657 e 699 (estojos), e indicados a *bold* e em itálico no Quadro.

A primeira mostra do MCG foi em 1965 ainda nas instalações do Palácio Pombal, em Oeiras. O Roteiro editado nessa ocasião não discrimina os Objectos de Vitrine um a um mas inclui no final a seguinte frase, terminando a apresentação das peças em exposição: «Vitrine com peças decorativas do século XVIII francês, em ouro, esmalte e pedras

preciosas». ²¹⁹ Os outros dois Roteiros a que se teve acesso, um editado ainda em 1965 e o outro em 1966, apresentam a mesma informação. ²²⁰ Não havendo descrição das peças, poder-se-á levantar a hipótese de os Objectos de Vitrine expostos em 1965 serem os mesmos de 1969 e, por conseguinte, de 2022, o que aumentaria os anos de exposição para quase 60 anos.

Finalmente, entre os objectos actualmente expostos contam-se 22 estojos, 5 caixas, 4 facas (sendo que dois números de inventário – 63 e 2281 A/B - constam de 2 facas cada), 2 bonbonnières, 1 frasco, 1 miniatura na tampa de uma caixa, 1 colher, 1 conjunto de faca e garfo. A tabela junto da vitrina destes objectos identifica o conjunto como “Objetos de ouro e objetos preciosos. França, séculos XVIII e XIX. Ouro, prata, esmalte, diamantes, pérolas, pedras duras e miniaturas sob vidro”, reproduzindo no geral a descrição de 1965 e não fornecendo informação individual para cada objecto exposto.

Tendo em conta que a Colecção do MCG não se limita aos 37 objectos expostos, poder-se-ia reflectir sobre a sua rotatividade, dando hipótese aos visitantes de conhecerem os Objectos de Vitrine como um todo. Permitiria ainda uma nova abordagem aos objectos e ao conceito expositivo, incentivo para estudos de investigação e, consoante o estado de conservação, providenciar para pequenas intervenções que permitiriam atrasar a sua deterioração, se assim fosse entendido pelos técnicos de Conservação & Restauro, mas sobretudo expôr peças que permitiriam um melhor entendimento da Colecção formada por CSG.

Entre 1965 e 1989 o MCG publicou, pelo menos, seis edições de Roteiros. Nas edições de 1965 e 1966 é feita uma alusão aos objectos, como já referido, mas nas edições de 1969, 1975, 1982 e 1989 é acrescentada informação descritiva como os materiais constituintes, as marcas dos ourives e dos diversos intervenientes no processo de registo e controlo das peças de ourivesaria em França, a dimensão, a data de fabrico e a proveniência dos objectos (Colecção...), para além de reproduções fotográficas a p&b nas edições de 1982 e 1989. ²²¹

²¹⁹ OBRAS de arte da Colecção Calouste Gulbenkian. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, [p. 46].

²²⁰ OBRAS de arte da Colecção Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, [p. 52] e WORKS of art of the Calouste Gulbenkian Foundation. Lisbon: Calouste Gulbenkian Foundation, 1966, [p. 54].

²²¹ MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 95-99; CALOUSTE Gulbenkian museum: catalogue. Lisboa: FCG, 1982, p. 119-123 e p. 316-321; e MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119-123 e p. 316-321. As várias edições tiveram versões em português, francês e inglês.

Os mais recentes guias ou álbuns do Museu, obedecendo a outros critérios editoriais, tiveram uma primeira edição em 2001 e sucessivas reedições em 2002, 2003 e 2007 onde são alvo de descrição três Objectos de Vitrine, Invs. 639, 717 e 2234.²²² Numa nova publicação em 2011 o destaque é dado aos mesmos objectos.²²³ Em 2004 e em 2015 é editado um guia em formato mais pequeno que disponibiliza informação sobre os Invs. 687 e 704 no capítulo *Artes Decorativas, França, século XVIII*.²²⁴ Como se pode verificar, a escolha recai em objectos que têm sido alvo de anteriores publicações.

Relativamente à divulgação dos objectos em exposições e respectivos catálogos, destacamos a exposição temporária *Reservas da Coleção C. Gulbenkian, uma visita*²²⁵, que teve lugar entre Novembro de 1996 e Janeiro de 1997. Esta mostra, conforme o título indica, pretendeu divulgar junto do público visitante obras de arte cujo lugar habitual são as Reservas do MCG. Em exposição estiveram 15 objectos, correspondente a 14 números de inventário, entre miniaturas (Invs. 660, 661, 666A/B, 753 e 755), caixas (Ins. 651, 669, 703), estojos (Invs. 696 e 699), esmaltes (Invs. 724 e 725), um frasco (Inv. 729) e uma cigarreira (Inv. 731). Actualmente, e à excepção do Inv. 699, todos estes objectos encontram-se nas Reservas, o que nos leva a deduzir que terá sido após 1997, provavelmente depois das obras de renovação do MCG de 2000, que o Inv. 699 terá entrado na Vitrine junto à Ourivesaria, conforme o Quadro 3.7.

Dez anos mais tarde, em 2006, na exposição *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955* estiveram em relevo dez objectos da Coleção - Invs, 693, 695, 710, 724, 725, 726, 728, 729, 1070 e 1275 - e incluiu estojos do século XVIII francês bem como objectos do final do século XIX e que tiveram representatividade na Exposição de Artes Decorativas de 1900, como os esmaltes de Paul Grandhomme ou o anel da autoria de Luís Zorra.²²⁶ Destaque ainda para a exposição realizada no ano anterior, 2005, intitulada

²²² MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 131. Com reedições em 2002, 2003 e 2007.

²²³ MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 144.

²²⁴ PEREIRA, João Castel-Branco, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015, p. 165.

²²⁵ RESERVAS da Coleção C. Gulbenkian, uma visita. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996. Folheto. Já em Julho de 1985, por ocasião do 30.º Aniversário da Morte de Calouste Gulbenkian, foi organizada a exposição *Um olhar sobre as Reservas* que pretendia ser uma homenagem a Gulbenkian e, ao mesmo tempo, uma mostra representativa da sensibilidade do coleccionador. Nenhum Objecto de Vitrine foi exposto.

²²⁶ DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 40, 61, 130-132 e 228-229.

Conceber as artes decorativas: desenhos franceses do século XVIII, onde é dado relevo aos estojos com o Inv. 693 e 706.²²⁷

Publicado em obra monográfica do Museu, o Inv. 417 foi descrito e divulgado na publicação da autoria de Jeffrey Spier relativo à colecção de gemas da Colecção Gulbenkian.²²⁸

Não se poderá deixar de referir o projecto expositivo designado *O Poder da Palavra*, «projeto do Museu Calouste Gulbenkian que reúne um grupo abrangente em torno do estudo da Arte do Livro e de outros objetos da coleção do Médio Oriente»,²²⁹ onde foram expostos em 2021, em conjunto com outros objectos do acervo do Museu, alguns Objectos de Vitrine, em particular o Inv. 738, em 2020, e os Invs. 738 A/B/C.

No que respeita à divulgação da Colecção dos Objectos de Vitrine num âmbito mais acessível como é o espaço da Internet, o sítio do MCG na rubrica *Conhecer a Colecção* apresenta, à data da redacção desta investigação, a divisão das obras de arte em 11 categorias: Arte Egípcia, Arte Greco-Romana, Arte da Mesopotâmia, Arte do Oriente Islâmico, Arte Arménia, Arte do Extremo Oriente, Pintura, Escultura, Artes Decorativas, Arte do Livro e René Lalique. Seria na categoria Artes Decorativas onde se esperaria ter uma noção dos pequenos objectos de arte coleccionados por CSG. No entanto, das vinte e sete obras descritas, nem um só Objecto de Vitrine está representado.

Significa então que os visitantes do MCG têm tido acesso a 33% dos objectos que constituem a Colecção formada por CSG de Objectos de Vitrine; que 67% dos objectos nunca foram expostos e que, a nível de divulgação em suporte papel (roteiros, álbuns do Museu, catálogos de exposições) mantém-se o mesmo número, com excepção dos catálogos das exposições *Reservas da Colecção C. Gulbenkian, uma visita* e *O gosto do coleccionador* que deram a conhecer outros objectos e tipologias como os esmaltes adquiridos a Paul Gradnhomme, o espelho da autoria de Edmond Becker e miniaturas. Finalmente, em visita virtual ao MCG, não existe uma única referência à Categoria Objectos de Vitrine ou a uma tipologia dentro desta Categoria.

²²⁷ DIAS, João Carvalho, coord. - *Conceber as artes decorativas: desenhos franceses do século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu Calouste Gulbenkian, 2005, p. 208-209 e 223.

²²⁸ SPIER, Jeffrey – *A catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*. [Lisbon]: Calouste Gulbenkian Foundation, 2001, p. 91.

²²⁹ Ver descrição em: <https://gulbenkian.pt/museu/artigos/da-india-a-europa-a-viagem-das-fabulas-de-bidpay/>.

Fruto de opções museográficas, museológicas e de conservação, os Objectos de Vitrine (tal como outras obras de arte do acervo do MCG) vêem-se assim reduzidos à sua permanência nas Reservas, sendo expostos rara e excepcionalmente. Em contradição, um pequeno número encontra-se em exposição desde a abertura do MCG. Como referiu, em 1996, Maria Teresa Gomes Ferreira ²³⁰:

O Museu Calouste Gulbenkian abre as suas Reservas de novo, apresentando ao público algumas espécies que aí se têm mantido, umas para, de acordo com o programa museológico de 1958, satisfazerem as condições requeridas pelo sistema de rotatividade garante da sua conservação e outras que, ao longo do tempo, adquiriram novos posicionamentos, quer no quadro de autorias, quer no da evolução do próprio gosto no contexto geral da História de Arte.

(...)

O visitante poderá eventualmente estranhar que algumas destas obras não se encontrem presentes nas galerias do Museu. A relação directa entre as condições arquitectónicas e a representatividade da Colecção legada são disso justificação. A harmonia conseguida, e ainda hoje internacionalmente considerada, não se compadece com integrações circunstanciais de uma ou outra obra de arte. Diferente será admitir-se que outras concepções de programa possam surgir.

Texto de apresentação do catálogo da exposição temporária *Reservas da Colecção C. Gulbenkian, uma visita*, f. 1

²³⁰ Directora do Museu Calouste Gulbenkian entre 1972 e 1998.

3.4 Desenvolvimento e proposta de Catálogo para os Objectos de Vitrine

É parte integrante deste Capítulo o Apêndice I – Desenvolvimento e proposta de Catálogo dos Objectos de Vitrine. Ao longo desta investigação, tornou-se evidente a falta de conhecimento e de divulgação deste conjunto de objectos, quer interna quer externamente ao MCG. Numa primeira análise, tratou-se de coligir o máximo de informação possível e associá-la aos objectos, permitindo criar pontos de partida para novas pesquisas. Num segundo aspecto, proporcionar novos desafios expositivos que permitam a sua divulgação junto do público, partindo do seu carácter de pequenos objectos que poderão ser alvo de várias leituras, principalmente junto do público mais jovem, mas também proporcionar a um visitante mais exigente e conhecedor o prazer em conhecer outras valências da Colecção Gulbenkian.

A construção deste Apêndice teve como base o Catálogo III de Paris elaborado pelo Secretariado de Gulbenkian e as facturas existentes e informação a estas associada, como os catálogos de venda. Da base de dados InArte - Inventário do Museu -, foi retirada a informação sobre os materiais constituintes, a origem de produção dos objectos e certos pormenores como a validação de datação, por exemplo. Quando se considerou pertinente, foi incluída informação (entre parênteses rectos) patente nos roteiros e álbuns do MCG e nos catálogos de exposições. Relativamente aos objectos excluídos da Colecção, os materiais constituintes foram aferidos a partir das facturas.

Para além da pesquisa em bibliografia, maioritariamente da constante no acervo da Biblioteca de Arte da FCG, foi realizada paralelamente pesquisa na Internet que proporcionou o acesso a catálogos de venda de Colecções, bem como a informação sobre artistas, coleccionadores e objectos similares aos da Colecção Gulbenkian. Priviligiou-se a informação patente em sítios em linha de Museus e de Bibliotecas.

Após a análise das facturas originais, rectificou-se informação patente no InArte e até no Catálogo III, estando a sublinhado todos os dados novos ou corrigidos. Reproduziu-se o texto das facturas, o que permite ao leitor o acesso a pormenores relevantes como o período histórico dos objectos e o modo de descrição de objectos de arte em leilões no período cronológico em estudo. Inclui-se ainda o valor de aquisição, os intermediários das compras, o local da compra e a proveniência dos objectos.

Foi feita uma observação aos Objectos de Vitrine que estão nas Reservas do MCG e procedeu-se à medição dos mesmos (no entanto, os objectos não foram manuseados no sentido da sua abertura, como é o caso dos estojos e caixas, o que não permitiu observar a existência ou não de componentes / acessórios associados aos objectos). Aos que estão expostos nas Galerias do Museu as medidas não foram confirmadas.

Todas as notas estão sinalizadas com asterico (*) e privilegiou-se as referências bibliográficas onde os Objectos foram reproduzidos e/ou descritos, como os catálogos de exposições e os Roteiros ou Álbuns do MCG. De referir que na base de dados InArte não existe uma única referência bibliográfica nas fichas dos objectos, até à data.

A designação ou título de cada objecto foi retirado do Catálogo III, nos termos em destaque no próprio Catálogo do Secretariado, e na legenda das imagens colocou-se a designação considerada nesta investigação. Tomaram-se opções discutíveis mas optou-se, por exemplo, pela tradução de *étui à cire* como *estajo para lacre*, ao contrário da bibliografia que apresenta *caixa para lacre*.

Por último, indica-se a página do Catálogo III onde os objectos se encontram descritos.

Importa acrescentar que os objectos estão ordenados por data de aquisição, respeitando o dia e o mês dentro do ano, numerados do 1 ao 125, e inclui os objectos excluídos. De referir que para os objectos excluídos não existe qualquer imagem, e que somente um, Cat. 675, de que tenhamos conhecimento, pertenceu a uma colecção privada e encontra-se descrito no respectivo catálogo de venda (infelizmente não acompanhado com imagem).

Acompanha o Apêndice I um quadro de correspondência entre os números atribuídos aos objectos pelo Secretariado de Gulbenkian e patentes no Catálogo III de Paris e a ordem cronológica em que foram adquiridos, permitindo ao leitor “visitar” o Catálogo proposto, uma vez que na ficha de entrada de cada objecto foi colocado, no canto superior direito, o número de ordem cronológica dentro das aquisições dos Objectos de Vitrine.

3.5 Os Museus, continuidade das Colecções

À entrada do Museu Gulbenkian pode ler-se a seguinte passagem:

“Tenho plena consciência de que é tempo de tomar uma decisão sobre o futuro das minhas obras de arte. Posso dizer sem receio de exagero que as considero como ‘filhas’ e que o seu bem-estar é uma das preocupações que me dominam. Representam 50 ou 60 anos da minha vida, ao longo dos quais as reuni, por vezes com inúmeras dificuldades, mas sempre exclusivamente guiado pelo meu gosto pessoal. É certo que, como todos os coleccionadores, procurei aconselhar-me. Mas sinto que elas são minhas de alma e coração.”

Calouste S. Gulbenkian, Lisboa, 10 de Fevereiro de 1953

No final das suas vidas uma questão se coloca a qualquer coleccionador: como preservar a unidade da colecção e a continuidade da sua criação. Como suspirava o Cardeal Manzarin: «Tenho de deixar tudo isto (...) Tanto trabalho que tive a coleccionar todas estas obras de arte! Como poderei dizer-lhes adeus sem tristeza (...) Adeus, queridas pinturas que tanto amei, que tanto me custaram!» (Loménie, 1828 *apud* Alsop, 1982, p. 474).²³¹

No que se refere a C. Gulbenkian, que viveu entre 1942 e 1955, ano da sua morte, em Lisboa, e apesar da aquisição e remodelação da casa da Avenida Iéna, em Paris, para receber e acomodar a sua colecção, vários objectos encontravam-se, em regime de empréstimo²³² desde os anos trinta, no British Museum (algumas peças da colecção egípcia) e na National Gallery de Londres (31 pinturas) (Walker, 1970).²³³ Refere Azeredo Perdigão que desde 1938 Gulbenkian alimentava a ideia de organizar em Londres uma Fundação, em edifício próprio junto à National Gallery, chegando a encomendar o projecto ao arquitecto americano William Delano. Entrando em conflito diplomático com o Governo Inglês que o declara *technical enemy*, por ocasião do acompanhamento da Legação da Pérsia junto do Governo Francês em Vichy entre 1940 e 1942, em Março de 1947 Gulbenkian mostra relutância em continuar a expor os seus quadros em Londres, bem como em prosseguir com o projecto do novo edifício (Perdigão, 1969).

²³¹ Tradução livre de excerto das *Mémoires inédites de Louis-Henri de Loménie, Comte de Brienne*. Paris: ed. F. Barrière, II, 1828, transcrito na obra *The rare art traditions* da autoria de Joseph Alsop, p. 474-475. Alsop designa como *locus classicus* esta passagem da vida de Manzarin, uma vez que é ilustrativa e exemplificativa da angústia dos coleccionadores.

²³² Esta abertura da sua colecção ao público em geral contradiz o facto de poucos acederem à sua casa.

²³³ Em Julho e Setembro de 1936 é realizado o empréstimo à National Gallery e, em Setembro do mesmo ano, os objectos egípcios são enviados para o British Museum.

Entretanto, em Maio desse ano a National Gallery of Art de Washington, E.U.A., endereça um convite para expor os empréstimos de Londres, bem como de outras obras da colecção. Entre 1948 e 1950 são transferidos para Washington a colecção de objectos egípcios e o núcleo de quadros que se encontravam em Londres. Desde sempre era intenção de Gulbenkian colocar sob o mesmo tecto a totalidade da sua colecção e uma vez mais se levanta a hipótese da construção de um edifício junto à National Gallery of Art. O seu primeiro testamento, datado de 6 de Maio de 1950, expressa a preocupação com a manutenção da colecção como um todo, sob uma instituição central denominada *Fundação Gulbenkian*. Mas em 1953 recua nas suas intenções de criar o projecto nos Estados Unidos da América e apresenta a John Walker, na altura conservador-chefe do museu americano, a intenção de criar a instituição em Lisboa, apontando razões fiscais: «To my surprise he told me that for tax reasons he was establishing his Foundation in Portugal» (Walker, 1970, p. 43). Em 18 de Junho de 1953 faz o segundo testamento em que «criava uma fundação portuguesa, com sede em Lisboa, com fins caritativos, artísticos, educacionais e científicos, e instituía-a herdeira do remanescente da sua fortuna, em que figuravam todas as suas colecções de arte, fosse qual fosse o lugar em que, à morte do testador, se encontrassem.» (Perdigão, 1969, p. 214).

Gulbenkian, já no final da sua vida, entre 1948 e 1953, «resolveu um dia entregar ao Museu [Nacional de Arte Antiga] uma fracção das preciosidades que possuía [num total de 33 obras]. Nunca o havia feito. Mandou, sim, para o estrangeiro partes substanciais das suas colecções, mas em depósitos temporários nos Museus, para que estes as expusessem» (Couto, 1962, p. 284).²³⁴ Segundo ainda João Couto, na altura Director do Museu Nacional de Arte Antiga, o coleccionador visitava com frequência o Museu para “namorar” uma peça de prata da autoria de François Thomas Germain que «era sua ardente ambição possuir» (Couto, 1962, p. 283).

No entanto, já em 1924, enquanto decorriam as obras de adaptação do edifício da Avenida Iéna à sua Colecção e ao seu gosto, Gulbenkian acrescentou uma cláusula ao seu testamento de 1916 (mas que não passou do rascunho). Na ocorrência da sua morte, o projecto deveria continuar sob orientação do seu filho Nubar e a casa permanecer como um museu de família. No caso de não haver continuidade da linha masculina, a casa ficaria sob

²³⁴ Entre os objectos oferecidos contam-se 16 pinturas, 8 esculturas, 8 peças de azulejo (painéis, fragmentos de barra, friso e alfiz) e 1 peça de mobiliário. In CALOUSTE Sarkis Gulbenkian: uma doação ao Museu Nacional de Arte Antiga no 25.º aniversário do Museu Calouste Gulbenkian. Lisboa: F.C.G., 1994.

supervisão nacional, sendo administrada por um comité integrado por investigadores eminentes e críticos de arte que, por sua vez, aconselharia um Conselho de curadores relativamente às aquisições. Segundo os seus desejos, não seria um museu aberto ao público em geral mas somente a investigadores e amantes genuínos de arte (Conlin, 2017, p. 13).²³⁵

Muito haveria ainda por dizer sobre o coleccionador em estudo. Ponderado nas suas escolhas e aquisições, procurando estar informado e esclarecido, arquitectou a sua colecção conforme o gosto e o contexto de vivência individual. Cioso dos seus objectos, escolhia a dedo com quem os partilhar. O dia-a-dia profissional de homem de negócios, marcada por rotinas certas, e a sua formação académica, espelha-se nas colecções, onde estabelece rigorosos critérios de registo das peças.

Por fim, teve o cuidado de precaver a continuidade da Colecção, de modo a que as obras de arte não fossem dispersas entre os herdeiros e mesmo vendidas, como tantas outras.²³⁶ Actualmente, deambulando pelas galerias do Museu Gulbenkian, é perceptível apercebermo-nos da personalidade do coleccionador.

²³⁵ Jonathan Conlin refere em nota de rodapé a documentação original: CSCA 00225/D-Z/008 e CSCS 00226 /D-Z/009.

²³⁶ Preocupação de Marcelle Chanet, secretária de Gulbenkian: «Estava aterrada com a possibilidade de a sua família e os que os rodeavam perderem a cabeça, esmagados pela fortuna colossal que ele acumulara e que só ela era capaz de gerir». Cit. na obra da autoria de Jonathan Conlin - *O homem mais rico do mundo: as muitas vidas de Calouste Gulbenkian*. Carnaxide: Objectiva, 2019, p. 365.

CONCLUSÃO

O período entre 1880 e 1950 tem sido considerado como a era de ouro do colecionismo, entendido como “busca pessoal, como aventura vital” (JIMÉNEZ-BLANCO; MACK, 2007). Mas, segundo estas autoras, dentro da História da Arte os colecionadores têm sido, na sua maioria, tratados como personagens marginais, o que representa uma considerável perda, pois «en la mayoría de los casos los coleccionistas aportan a la posteridade, junto com su legado artístico, interessantísimas trayectorias personales.» (Jiménez-Blanco e Mack, 2007, p. 5).

Foi essa trajectória que se procurou encontrar ao longo desta investigação: a personalidade de CSG - a sua formação académica em engenharia e ciências aplicadas, a arte e a diplomacia aplicada aos negócios que desenvolveu muito contribuíram para as características deste colecionador, reflectidas particularmente no controlo dos objectos adquiridos, na sua descrição, na sua disposição e exposição na sua casa e nos cuidados de conservação. A sua herança oriental e a sua educação no Ocidente contribuíram para a construção de uma Colecção e personalidade únicas. O início da constituição da Colecção – 1898 - coincide com a sua realização afectiva e familiar, a data do seu casamento, em 1892, e o nascimento dos seus filhos Nubar e Rita em 1896 e 1900 e a instalação em Londres em 1897.

A existência de documentação de arquivo onde é patente o registo de saída de obras de arte para empréstimo para exposições temporárias, bem como o empréstimo prolongado à National Gallery de Londres e à National Gallery of Arte de Washington, são provas de que o colecionador tinha interesse na partilha da sua Colecção com o exterior.

No entanto, e no que em particular diz respeito à colecção de Objectos de Vitrine, muita investigação se encontra por desenvolver.

O estudo dos materiais constituintes de determinados objectos, como as miniaturas, por exemplo; ou a verificação exaustiva das marcas dos objectos em ouro, em particular do século XVIII francês, de forma a atestar os vários intervenientes; a actualização da descrição dos objectos na base de dados InArte como a inclusão de autorias, de referências bibliográficas ou medidas; o cotejamento com os vários livros de registo, principalmente os que identificam as saídas e entradas de objectos que foram alvo de restauro, de empréstimo... poderão ser pertinentes para a própria história das obras de arte.

A fraca divulgação dos Objectos de Vitrine parece ser um factor premente que importa reverter. Poderá ser colmatada com pequenas exposições temporárias dentro do próprio espaço do Museu Gulbenkian, entrando em diálogo com outros objectos da Colecção, e não exclusivamente com a Ourivesaria, mas com a Pintura, com a Arte Islâmica, com os marfins, com os têxteis e o mobiliário do século XVIII ocidentais, onde a continuação dos motivos decorativos e temáticos e inspiração são evidentes, com as obras de René Lalique e ainda com a Arte da Antiguidade Clássica.

A divulgação dos Objectos de Vitrine poderia igualmente concretizar-se numa exposição virtual, tão comum actualmente, inserida no sítio do MCG. Paralelamente, a edição impressa de um catálogo temático colmataria o esquecimento a que estes objectos têm estado votados.

Na Newsletter digital do MCG de 21 de Janeiro de 2022,²³⁷ são anunciadas as novidades para o ano que acabou de entrar. Entre elas, conta-se a renovação das Galerias de Ourivesaria do século XVIII e XIX e Artes Decorativas do século XVIII, onde, como já atrás referido, se encontram expostos 37 dos 111 Objectos de Vitrine adquiridos por CSG. Com a reabertura prevista para o dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, já após a data de entrega deste texto, ficaremos a aguardar com expectativa esta intervenção e se trará novidades no que aos Objectos de Vitrine diz respeito.

Esta investigação pretendeu lançar um foco de luz aos Objectos de Vitrine e dar-lhes a presença que não tinham até ao momento no conjunto mais vasto da Colecção Calouste Gulbenkian.

²³⁷ Ver: <https://mailchi.mp/gulbenkian.pt/as-novidades-que-vao-marcas-o-nosso-ano?e=50f7f435fb>

BIBLIOGRAFIA

Obras de Referência

- ALSOP, Joseph – *The rare art traditions: the history of art collecting and its linked phenomena wherever these have appeared*. Nova Iorque: Princeton University Press, 1982
- AMALRIC, Pierre – *Collection: Pourquoi collectionner? L'oeil*. Lausanne: Sedo Lausanne. N.º 468 (Jan-Fev. 1995), p. 70-75
- BAUDRILLARD, Jean – *O Sistema dos objetos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002
- BERNIER, Georges – *L'art et l'argent: le marché de l'art au XXe siècle*. Paris. Ed. Robert Laffont, 1977
- CAMPBELL, Gordon, ed. – *The Grove Encyclopedia of decorative arts*. New York: Oxford University Press. 2 Vols., 2006
- CHAUNU, Pierre – *A civilização da Europa das Luzes*. Vol. I. Lisboa: Ed. Estampa, 1985
- COOPER, Douglas, dir. – *Les grands collections privées*. Paris: Ed. du Pont Royal, 1963
- GIMPEL, René – *Journal d'un collectionneur: marchand de tableaux*. Paris: Calman-Lévy, 1963
- GUERREIRO, António - *Paris 1900: exposições universais*. Lisboa: Expo'98, 1995
- HAZARD, Paul – *O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença, 1983
- JIMÉNEZ-BLANCO, María Dolores; MACK, Cindy – *Buscadores de beleza: historias de los grandes coleccionistas de arte*. Barcelona: Ariel, 2007
- KNOWLES, Eric – *Discovering antiques: a guide to the world of antiques and collectables*. Londres: The Agostini Editores, 1996
- LUCIE-SMITH, Edward – *Dicionário de termos de arte*. 2.^a ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995
- PETERSEN, Toni, dir. – *Art and Architecture Thesaurus*. 2.^a ed. New York; Oxford: Oxford University Press, 1994
- PETIT LAROUSSE. Paris: Librairie Larousse, 1967
- POTVIN, John; MYZELEV, Alla, coord. – *Material cultures, 1740-1920: the meanings and pleasures of collecting*. Fanham; Burlington: Ashgate, 2009
- RHEIMS, Maurice – *Art on the market*. Londres: Weidenfeld and Nicolson, 1961
- SALMON, Pierre – *De la collection au musée*. Neuchatel: La Baconnière, 1958
- WITT, Robert – *The art of Collecting*. Londres: National Art-Collections Fund, 1950

ESTUDOS ESPECÍFICOS

- AGNEW'S: 1817-1967. Londres: The Bradbury Agnew Press, 1967
- ARTE DO ORIENTE ISLÂMICO: COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1963
- ARTES plásticas francesas de Wateau [sic] a rRenoir: colecção da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu Calouste Gulbenkian, 1964
- BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d'Orient: art et arts de vivre dans l'empire ottoman* [em linha]. Bruxelas: Fondation Boghossian, 2010 [consult. 16 Novembro 2020] Disponível na Internet: <URL:

https://www.academia.edu/10190204/Colors_of_the_Orient_Arts_and_lifestyles_in_the_Ottoman_Empire>

- BAUDUIN, Jean-Luc – *L'hôtel C. S. Gulbenkian: une demeure parisienne consacrée à l'art*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian. Centre Culturel Portugais, 1984
- BEDFORD, John – *All kinds of small boxes*. Londres: Cassel, 1964
- BOYER, Raymond – Edmond Becker: sculpteur. *Art et Décoration: revue mensuelle d'art modern*. Paris: Émile Lévy, Librairie Centrale des Beaux-Arts. Tomo IX (Jan-Jun. 1901), p. 109-119
- CALLATAY, François de – Albéric du Chastel (1842-1919). *International numismatique council* [em linha]. *Compte rendu* 57, 2010, p. 39-44 [consult. 23.02.2021] Disponível na Internet: <URL: <https://www.inc-cin.org/assets/pdf/articles/collectors-du%20Chastel.pdf>>
- CALOUSTE Gulbenkian Foundation, org. - International Conference Collecting: modus operandi, 1900-1950. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2019. Folheto
- CALOUSTE Gulbenkian museum: catalogue. Lisboa: FCG, 1982
- CALOUSTE Sarkis Gulbenkian: uma doação ao Museu Nacional de Arte Antiga no 25.º aniversário do Museu Calouste Gulbenkian. Lisboa: F.C.G., 1994
- COCKS, Anna Somers; TRUMAN, Charles – *Renaissance jewels, gold boxes and objets de vertu: The Thyssen-Bornemisza collection*. London: Sotheby, 1984
- CONLIN, Jonathan – *O homem mais rico do mundo: as muitas vidas de Calouste Gulbenkian*. Carnaxide: Objectiva, 2019
- CONLIN, Jonathan - 'Renowned and unknown': Calouste Gulbenkian as collector of paintings [em linha]. *Journal of the history collections*. Oxford: Oxford University Press. Vol. 30, n.º 2 (Jul. 2018), p. 317-337 [consult. 06-10-2020]. Disponível na Internet: <URL: <https://eprints.soton.ac.uk/414980/>>. Com edição em linha em Out. 2017.
- CORBEILLER, Clare de – *European and American snuff boxes 1730-1830*. Londres: B. T. Batsford Ltd., 1966
- COUTINHO, Maria Isabel Pereira – *A colecção Gulbenkian na época do colecionador: a residência da Avenida de Iéna, em Paris*. 28 de Janeiro de 2001. Documento dactiloscrito. Disponível BA – FCG – Cota MS 1335
- COUTINHO, Maria Isabel Pereira – *O mobiliário francês do século XVIII*. Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian, 1999
- COUGHLAN, Robert - Mystery billionaire. *Life* [em linha] (27 Nov. 1950), p. 80-107 [consult. 06-07-2020]. Disponível na Internet: <URL: https://books.google.pt/books?id=_0sEAAAAMBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>
- COUTO, João – Artes plásticas: Gulbenkian, o amigo do Museu Nacional de Arte Antiga e o colecionador. Lisboa: Ocidente, 1962. Separata da revista *Ocidente*, vol. 62, n.º 290 (Jun. 1962)
- CURTIS, Tony – *Caddies & boxes: antiques and their values*. Glenmayne: Lyle Publications, 1982
- DIAS, João Carvalho, coord. - *Conceber as artes decorativas: desenhos franceses do século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu Calouste Gulbenkian, 2005
- DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006
- DIAS, João Carvalho Dias, coord. - *L'hotel Gulbenkian, 51, Avenue d'Iéna: memória do sítio*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2011

- ELDEM, Edhem – *In search of the Gulbenkians*. [200?]. Documento dactiloscrito, 12 f. não paginado. Disponível BA – FCG – Cota HT 573
- ELSNER, John – A collector's model of desire: the House and Museum of Sir John Soane. In ELSNER, John; CARDINAL, Roger – *The cultures of collecting*. Londres; Reaktion Books, 1994, p. 155-176
- EXPOSIÇÃO evocativa de Calouste Gulbenkian: xx aniversário da Fundação 1956/1976. Lisboa: F.C.G., 1976
- EZRAN, Maurice – *Calouste Gulbenkian: le pétrole et l'art*. Paris: Harmattan, 2013
- FROEHNER, W. – *Lucien de Hirsch* [em linha]. Macon: Impr. Protat, 1889. Separata de *Annuaire de la Société de numismatique*, n.º 188, p. 225 [consult. 18.12.2020] Disponível na Internet: <URL: <https://www.bibliotheque-numerique-aiu.org/viewer/17802/?offset=#page=2&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>>>
- FUNDAÇÃO Calouste Gulbenkian – Relatório do Presidente: 20 de Julho de 1955 – 31 de Dezembro 1959. Lisboa: F.C.G., 1961
- GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothschild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975
- HEWINS, Ralph – *Calouste Gulbenkian: o Senhor Cinco Por Cento*. Lisboa: Texto Editores, 2009
- HUGHES, G. Bernard – *English snuff-boxes*. Londres: MacGibbon & Kee, 1971
- LODWICK, John; YOUNG, D. H. – *Gulbenkian: an interpretation of Calouste Sarkis Gulbenkian*. Londres; Toronto; Melbourne: Heinemann, 1958
- MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975
- MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Com reedições em 2002, 2003 e 2007
- MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011
- MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982
- MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989
- MUSEU Calouste Gulbenkian: roteiro 2, Arte Europeia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969
- OBJECTS of art and vertu, including icons and coins. *Christie's review of the season*. London: Hutchinson of London. (1983), p. 311-340
- OBRAS de arte da Coleção Calouste Gulbenkian. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965
- OBRAS de arte da Coleção Calouste Gulbenkian. [2.º ed.]. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965
- PAULINO, Carla, coord. ed. – *Calouste S. Gulbenkian e o gosto inglês*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015
- PERDIGÃO, José de Azeredo – *Calouste Gulbenkian Coleccionador*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969
- PEREIRA, João Castel-Branco; ARIZZOLI-CLÉMENTEL, Pierre – *Chefs-d'oeuvre du musée Gulbenkian de Lisbonne: meubles et obets royaux du XVIIIe siècle français*. Paris; Lisbonne: Éd. Réunion des musées nationaux; Fundação Calouste Gulbenkian, 2000
- PEREIRA, João Castel-Branco; SILVA, Nuno Vassallo e, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004
- RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996
- RHEIMS, Maurice – *Haute curiosité*. Paris: Éd. Robert Laffont, 1975

- RICKETTS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971
- SAMPAIO, Luísa – Calouste Sarkis Gulbenkian. *Goya*. Madrid: Fundación Lazaro Galdiano. N.º 279 (Nov-Dez. 2000), p. 373-379
- SAMPAIO, Luísa – *René Lalique e a idade do vidro: arte e indústria*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2020
- SECRET, Meryle – *Duveen: a life in art*. New York: Alfred A. Knopp, 2004
- SERRA, Clara – *A idade de ouro do mobiliário francês*. Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian, 2020
- SHAPLEY, Fern Rusk – *European paintings from the Gulbenkian Collection*. Washington: National Gallery of Art, 1950
- SNOWMAN, A. Kenneth - *Eighteenth century gold boxes of Europe*. London: Faber and Faber, 1966
- SPIER, Jeffrey – *A catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*. [Lisbon]: Calouste Gulbenkian Foundation, 2001
- TCHAMKERTEN, Astrig – *Calouste Sarkis Gulbenkian: o homem e a sua obra*. 3.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço das Comunidades Arménias, 2010
- VERLET, Pierre – *Objets d'art français de la Collection Calouste Gulbenkian*. Lisbonne: Fondation Calouste Gulbenkian, 1969
- WALKER, John – How I didn't get Mr. Gulbenkian's art and why the greatest personal collection of our time is now on display in Lisbon. *Horizon*. Verão (1970), p. 29- 43
- WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009
- WORKS of art of the Calouste Gulbenkian Foundation. [Lisbon]: Calouste Gulbenkian Foundation, 1966

UNIVERSIDADE ABERTA



ESTUDO DOS OBJECTOS DE VITRINE DA COLECCÃO CALOUSTE
GULBENKIAN: DESENVOLVIMENTO E PROPOSTA DE CATÁLOGO

APÊNDICE

Ana Isabel Zany Pampulim Martins Caldeira da Cruz

Mestrado em Estudos do Património

Dissertação orientada pelo
Professor Doutor Pedro Eugénio Dias Ferreira de Almeida Flor
Março 2022

APÊNDICE I
DESENVOLVIMENTO E PROPOSTA DE CATÁLOGO

QUADRO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS NÚMEROS DE CATÁLOGO III
DE PARIS COM AS DATAS DE AQUISIÇÃO ORDENADAS
CRONOLOGICAMENTE, CONFORME O CATÁLOGO - APÊNDICE A

N.º CATÁLOGO III PARIS	NÚMERO DE ORDEM POR DATA DE AQUISIÇÃO
63 A/B	94
64	93
182	91
293	81
307	69
311	86
350 A/B	47
417	87
418	83
419	84
635	63
636	64
637	75
638	88
639	45
640	79
651	23
652	76
653	77
654	78
655	32
656	28
657	39
658	48
659	30
660	71
661	72
662	6
663	40
664	82
665 A/B	70
666 A/B	50
667 A/B	4
668	5
669	90
670	21
674	68
675	80
687	18
688	57
689	33
690	62
691	19

692	65
693	46
694	27
695	1
696	39
697	36
698	22
699	31
700	34
701	24
702	43
703	37
704	7
705	51
706	52
707	53
708	38
709	61
710	3
711	54
712	102
713	103
714	104
715	105
716	106
717	107
721	89
722	92
723	85
724	55
725	56
726	15
727	16
728	9
729	10
730	25
731	11
732	108
733	109
734	41
735	42
736	110
737	111
738	112
739	113
740	114
741	115
742	60

743	116
744	44
745	117
746 A/B	118
747	119
750	120
751	66
752	49
753	26
754	2
755	58
756	14
757	20
758	8
761	121
762	122
763	123
764	35
765	67
766	124
1070	13
1130	12
1275	17
2198	74
2206	59
2234	73
2252	95
2253 A/B	96
2254	97
2269	98
2280	99
2281	100
2379	101



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 695
Estojo agulheiro

Catálogo III:

Data de aquisição: 1899, Junho, 30

Descrição na factura: *A Louis XVI gold needle case, mounted with pearls* [Ref.ª AG - MCG 00601]
Factura emitida em Julho de 1899 por Agnew & Sons, firma que serviu de intermediária numa venda de leilão na Christie's, Londres, Lote 204, pelo valor de 34 libras e comissão de 5%

Marcas: de importação de Paris, 1864-1893 (Beuqur, n.º 1998) e inscrição "FT" [inf. retirada Ref. Bibliog. 1]

Local de fabrico: França ou Suíça [inf. retirada Ref. Bibliog. 1]

Materiais: ouro, esmalte e pérola

Dimensões: 9,5 cm comp. x 1,5 cm diâm.

Descrito no Catálogo III na pág. 23

Localização actual: Reservas

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do coleccionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 130 e 131. Com imagem a cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 754

Miniatura

Catálogo III:

Data de aquisição: 1899, Julho, 3

Descrição na factura: *Portrait of a lady, temps Louis XVI in black dress and white fichu* [Ref.^a AG - MCG 00601]

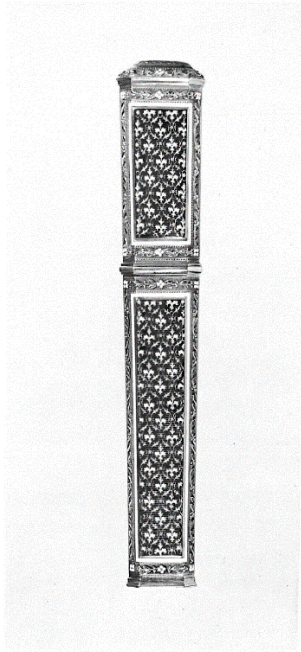
Factura emitida em Julho de 1899 por Agnew & Sons, firma que serviu de intermediária numa venda de leilão na Christie's, Londres, Lote 13, pelo valor de 23 libras e comissão de 5%

Materiais: madeira ? (moldura)

Dimensões: 8,8 cm diâm., com moldura

Descrito no Catálogo III na pág. 33

Localização actual: Reservas



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Mário de Oliveira

N.º Cat. 710
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case* ou Estojo agulheiro

Data de aquisição: 1899, Julho, 3

Descrição na factura: *Etui LXVI or émaille fond bleu* [Ref.^a AG - MCG 00017]
Factura emitida a 19 Setembro de 1899 por Chappey, Paris, [tendo sido acrescentado mais tarde] *pris 1,500* [Francos] (*valeur 1899*)

Marcas: do “sous-fermier” Eloy Brichard (1756-1762) [inf. retirada Ref. Bibliog. 2, repetida em 3 e 4]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11,5 cm alt. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 24

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 130 e 131. Com imagem a cores
2. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b

Objecto n.º 3 – 1899 (2)

4.MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 667 A/B

Miniaturas

Catálogo III: *Deux gouaches représentant 'Ariane abandonnée' et 'Daphne'*

Data de aquisição: 1900, Fevereiro, 19

Descrição na factura: 2 *gouaches garanties anciennes XVIIIème siècle* [Ref.^a AG - MCG 01082]

Factura emitida a 19 de Fevereiro de 1900 por Seligmann, Paris, pelo valor de 100 libras *

Materiais: papel ?

Dimensões: 667 A – 11,5 cm alt. x 15 cm larg. / 667 B – 11,7 cm alt. x 14,9 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 33

Localização actual: Reservas

Objecto n.º 4 – 1900 (2)

*O total da quantia refere-se aos Cats. 667 A/B e 668.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 668

Esmalte

Catálogo III: *Pastorale d'après Boucher*

Data de aquisição: 1900, Fevereiro, 19

Descrição na factura: *1 emaille d'après Boucher garantie ancien XVIIIème siècle* [Ref.ª AG - MCG 01082]

Factura emitida a 19 de Fevereiro de 1900 por Seligmann, Paris, pelo valor de 100 libras **

Materiais: esmalte

Dimensões: 5,4 cm comp. x 4,1 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 30

Localização actual: Reservas

*O total da quantia refere-se aos Cats. 667 A/B e 668.

Objecto n.º 6 – 1900 (1)



© Mário Oliveira, 1957
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian



Foto a cores: Ana Caldeira. Dez. 2021

N.º Cat. 662

Miniatura

Catálogo III: *Miniature ancienne: femme et enfant devant un livre*

Objecto n.º 6 – 1900 (2)

Data de aquisição: 1900, Junho, 27

Descrição na factura: *Une miniature ancienne femme et enfant* [Ref.^a AG - MCG 00206]

Factura emitida a 27 de Junho de 1900 por Gimpel, Paris, pelo valor de 900 francos

Materiais: papel

Dimensões: 8,5 cm alt. x 8 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 36

Obs.: Em mau estado

Localização actual: Reservas



© Reinaldo Viegas, Julho 1986
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2008

N.º Cat. 704

Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire* *

Data de aquisição: 1900, Julho, 7

Descrição na factura: *A gold enameled étui in blue guaranteed of the time of Louis XVI and old Paris*
[Ref.ª AG - MCG 01083]

Factura emitida a 7 de Julho de 1900 por Seligmann, Londres, pelo valor de 100 libras

Marcas: do ourives (não identificado); do “régisseur-général” Henri Clavel (1768) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra P = 1784) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte, pérola

Dimensões: 12 cm alt. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 25

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Segundo os autores Serge Grandjean, Kirsten Piacenti, Charles Truman e Anthony Blunt, o termo *étui de cire à cacheter*, normalmente aplicado a este tipo de objectos, não parece ter tido origem no século XVIII, sendo aparentemente um termo criado no século XIX. Mas a sua forma, tubo para receber a cera, adequa-se à sua função. GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 144.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97

2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b

3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b

4. PEREIRA, João Castel-Branco; SILVA, Nuno Vassallo e, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, p. 165, com imagem cores

5. PEREIRA, João Castel-Branco, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015, p. 165, com imagem cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 758

Miniatura

Catálogo III: *Portrait de femme*

Data de aquisição: 1900, Julho, 18

Descrição na factura: *A circular miniature of a girl* [Ref.ª AG - MCG 00867]

Factura emitida a 18 de Julho de 1900 por Thomas Gribble, Londres, agente que serviu de intermediário numa venda de leilão na Christie's, Londres, Lote 153, pela quantia de 5 libras *

Materiais: madeira ? (moldura)

Dimensões: 8,8 cm diâm. (com moldura)

Descrito no Catálogo III na pág. 38

Localização actual: Reservas

*Incluído no mesmo dia, Lote 144, um manuscrito do Alcorão identificado como persa do século XVII (LA 155).



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Carlos Azevedo, 2006

N.º Cat. 728

Espelho de mão – *Les Violettes* *

Catálogo III: *Miroir à main bois sculpté par Becker*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 19 *

Descrição na factura: *Un miroir à main bois sculpté par Becker objet unique* [Ref.^a AG - MCG 00680]
Factura emitida a 19 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 2000 francos

Autor: Edmond-Henri Becker (1871-1971) ***

Marcas: no verso, canto superior direito letras EB

Materiais: madeira

Dimensões: 31,5 cm alt. x 11,8 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 40

Localização actual: Reservas

*Assim identificado no artigo da autoria de Raymond Bouyer *Edmond Becker: sculpteur*, de 1901, e onde descreve a obra: «La composition réalisée par Edmond Becker a pour thème fleuri *les Violettes*. Pièce unique et véritable oeuvre d'art, elle multiplie les développements du thème floral avec une sobriété distinctive; sur le revers, en poirier comme toute la monture, une femme, les yeux baissés, esquisse un sourire... C'est la sculpture sur bois dans son expression toute modern, avec des recherches de technique.» BOYER, Raymond – Edmond Becker: sculpteur. *Art et Décoration: revue mensuelle d'art modern*. Paris: Émile Lévy, Librairie Centrale des Beaux-Arts. Tomo IX (Jan-Jun. 1901), p. 109-119. Inclui reprodução do espelho na p. 112. O números entre os anos 1900 e 1907 disponíveis na Biblioteca de Arte da FCG pertenceram à Biblioteca de CSG.

**Adquirido com mais 6 objectos de vitrine. Do conjunto, quatro ingressaram na Coleção (Cats. 728, 729, 731 e 1130), tendo o 1130 sido excluído por oferta, sem indicação de data e a quem.

***Ourives, joalheiro e medalhista francês, expõe os seus trabalhos na Société des artistes français desde 1892 <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG65387>.

Referências bibliográficas:

1. BOYER, Raymond – Edmond Becker: sculpteur. *Art et Décoration: revue mensuelle d'art modern*. Paris: Émile Lévy, Librairie Centrale des Beaux-Arts. Tomo IX (Jan-Jun. 1901), p. 109-119
2. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 40. Com imagem a cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2006

N.º Cat. 729
Frasco

Catálogo III: *Flacon ivoire sculpté*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 19 *

Descrição na factura: *Un flacon ivoire sculpté ornements émail et rubis cabochon objet unique* [Ref.ª AG - MCG 00680]

Factura emitida a 19 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 1650 francos

Autor: Alexandre-Auguste Caron (1857-1932) ** [Inf, retirada Ref. Bibliog. 2]

Marcas: inscrição, no interior da tampa, “Fic BOUCHERON PARIS”

Materiais: marfim, esmalte, rubi

Dimensões: 8,6 cm comp. x 2,8 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 40

Localização actual: Reservas

*Adquirido com mais 6 objectos de vitrine. Do conjunto, quatro ingressaram na Colecção (Cats. 728, 729, 731 e 1130), tendo o 1130 sido excluído por oferta, sem indicação de data e a quem.

** Autor identificado no catálogo da exposição de 2006 *O gosto do coleccionador*, onde este objecto figurou. No entanto, a base de dados InArte não se encontra actualizada com esta informação. O folheto da exposição temporária de 1996 indica Frederic Boucheron como o autor (Ver Ref. Bibilog. 1).

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 21. Sem reprodução
2. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 132. Com imagem a cores e descrição de Nuno Vassallo e Silva



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 731
Cigarreira

Catálogo III: *Porte-cigarettes*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 19 *

Descrição na factura: *Un porte cigarettes ivoire sculpté, monture émaux sur or, saphirs et rubis cabochon*
[Ref.ª AG - MCG 00680]

Factura emitida a 19 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 1800 francos

Inscrição: “F. Boucheron à Paris” [Inf. retirada Ref.ª Bibliog. 1] **

Marcas: do ourives e de garantia [Inf. retirada Ref.ª Bibliog. 1]

Materiais: marfim, esmalte, ouro, safira e rubi

Dimensões: 9 x 7 cm (fechado)

Descrito no Catálogo III na pág. 40

Localização actual: Reservas

*Adquirido com mais 6 objectos de vitrine. Do conjunto, quatro ingressaram na Colecção (Cats. 728, 729, 731 e 1130), tendo o 1130 sido excluído por oferta, sem indicação de data e a quem. No Catálogo III este objecto está como tendo sido adquirido no dia 8 de Junho de 1904.

**Frédérique Boucheron (1830-1902), criador de joalharia, cria a sua própria casa em 1858, instalando-se na Place Vendôme em 1893. Ver: https://www.boucheron.com/fr_fr/la-maison/histoire.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Colecção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 21. Sem reprodução

N.º Cat. 1130
Cabo de sombrinha

Catálogo III: *Pomme d'ombrelle*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 19 *

Descrição na factura: *Une pomme d'ombrelle bois sculpté par Becker «La Muse» monture or ciselé objet unique* [Ref.ª AG - MCG 00680]

Factura emitida a 19 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 2300 francos

Autor: Edmond-Henri Becker (1871-1971) **

Materiais: madeira, ouro

Descrito no Catálogo III na pág. 44 A

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Donné Oct. 1932”

*Adquirido com mais 6 objectos de vitrine. Do conjunto, quatro ingressaram na Colecção (Cats. 728, 729, 731 e 1130).

**Ourives, joalheiro e medalhista francês, expõe os seus trabalhos na Société des artistes français desde 1892 <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG65387>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 1070

Miniatura

Catálogo III: *Madame Rolland*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 22 *

Descrição na factura: *Une miniature de Paillet Madame Rolland unique* [Ref.^a AG - MCG 00681]
Factura emitida a 22 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 150 francos

Autor: Ferdinand ou Fernand Paillet (c.1840-1918), com assinatura canto inferior esquerdo: Paillet**

Materiais: papel ?

Dimensões: 4,6 cm diâm., com moldura (e com argola: 5,4 cm)

Descrito no Catálogo III na pág. 37

Localização actual: Reservas

*Aquisição de mais quatro objectos, tendo dois integrado a Colecção (Cats. 756 e 1070).

**Artista especializado na produção de miniaturas para a oficina de Verger que fornecia para as maiores casas de joalheiros como Boucheron. <https://www.christies.com/en/lot/lot-5180232>. Trabalho sobre marfim, esmalte e porcelana. Para mais obras de Paillet Ver <https://collections.louvre.fr/ark:/53355/cl020132962> e <https://collections.vam.ac.uk/item/O120627/brooch-boucheron-frederic/brooch-boucheron-fr%C3%A9ric/brooch-boucheron-fr%C3%A9ric/>.

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 40. Com imagem a cores

N.º Cat. 756

[Capa de livro ? / Marcador de livro ?] *

Catálogo III: *Une liseuse or à miniature de Paillet*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 22 **

Descrição na factura: *Une liseuse or, miniature de Paillet. Pièce unique* [Ref.ª AG - MCG 00681]
Factura emitida a 22 Setembro de 1900 por Boucheron, Paris, pela quantia de 150 francos

Autor: Ferdinand*** ou Fernand Paillet (c.1840-1918)

Materiais: ouro

Descrito no Catálogo III na pág. 40

EXCLUÍDO

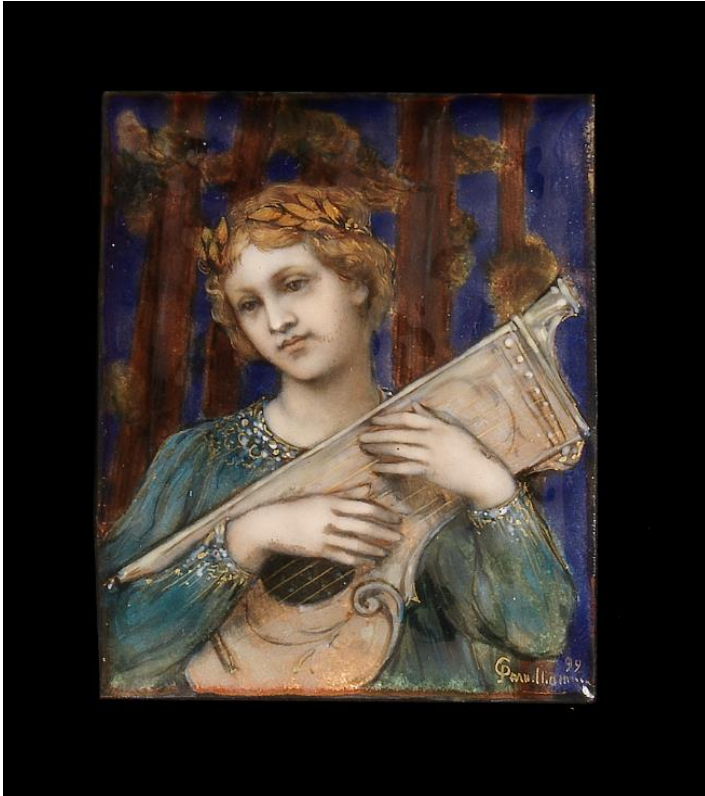
Catálogo III e factura: “Pris par Mr. C.S.G. en Janvier 1933”

*Segundo o dicionário Petit Larousse, ed. 1967, o termo *liseuse* corresponde a um pequeno corta-papel que serve para marcar a página de um livro ou a uma capa de livro.

**Aquisição de mais quatro objectos, tendo dois integrado a Colecção (Cats. 756 e 1070).

***Artista especializado na produção de miniaturas para a oficina de Verger que fornecia para as maiores casas de joalheiros como Boucheron. <https://www.christies.com/en/lot/lot-5180232>. Trabalho sobre marfim, esmalte e porcelana.

Para mais obras de Paillet Ver <https://collections.louvre.fr/ark:/53355/cl020132962> e <https://collections.vam.ac.uk/item/O120627/brooch-boucheron-frederic/brooch-boucheron-fr%C3%A9ric/brooch-boucheron-fr%C3%A9ric/>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2006

N.º Cat. 726

Esmalte

Catálogo III: *Sainte Cecile*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 25

Descrição na factura: *St. Cecile* [Ref.ª AG - MCG 00209]

Factura emitida pelo próprio artista a 25 Setembro de 1900, Paris, pela quantia de 100 francos *

Autor: Paul Grandhomme (1851-1944). Assinado e datado

Data: 1899

Materiais: esmalte

Dimensões: 6,4 cm alt. x 5,3 cm comp.

Descrito no Catálogo III na pág. 31

Localização actual: Reservas

*Foram adquiridos 6 esmaltes ao artista, tendo 2 integrado a Colecção (Cats. 726 e 727) e 4 foram oferecidos. Na carta que acompanha a factura, Grandhomme faz um desconto de 200 francos no total da factura que, de 3100 passa para 2900 francos.

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 228 e 229. Com imagem a cores e descrição de Nuno Vassallo e Silva



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 727

Esmalte

Catálogo III: *Salome*

Data de aquisição: 1900, Setembro, 25

Descrição na factura: *Salomé* [Ref.ª AG - MCG 00209]

Factura emitida pelo próprio artista a 25 Setembro de 1900, Paris, pela quantia de 400 francos *

Autor: Paul Grandhomme (1851-1944). Assinado

Data: 1899

Materiais: esmalte

Dimensões: 4,1 cm diâm.

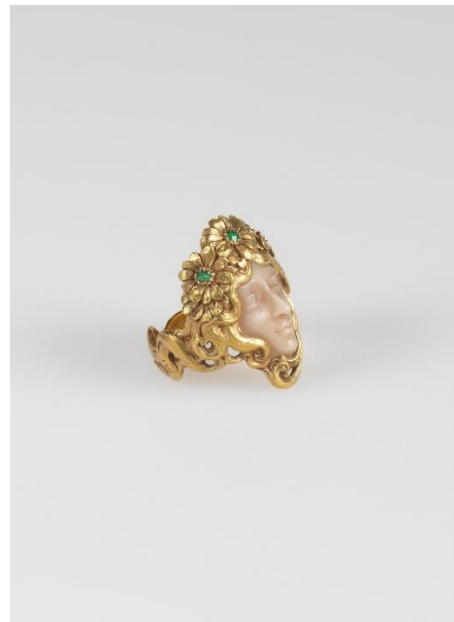
Descrito no Catálogo III na pág. 31

Localização actual: Reservas

*Foram adquiridos 6 esmaltes ao artista, tendo 2 integrado a Colecção (Cats. 726 e 727) e 4 foram oferecidos. Na carta que acompanha a factura, Grandhomme faz um desconto de 200 francos no total da factura que, de 3100 passa para 2900 francos.

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 228 e 229. Com imagem a cores e descrição de Nuno Vassallo e Silva



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 1275

Anel

Catálogo III: *Bague Dramadyade*

Data de aquisição: 1900, Novembro, 7

Descrição na factura: *Une bague Damadryade onix rose – chevelure d'or* [Ref.ª AG: MCG 00155]
Factura emitida a 7 de Novembro de 1900 por Falize, Paris, pela quantia de 750 francos

Autor: Luís Zorra (1865-1938), com assinatura no exterior, lado direito *

Materiais: ónix, ouro e esmeralda

Dimensões: 2,7 cm alt. x 2,2 cm larg. x 2,5 cm prof.

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Localização actual: Reservas

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 40. Com imagem a cores

2. Para mais informações sobre este artista Ver <https://www.richardjeanjacques.com/2020/12/louis-zorra-joaillier-pionnier-de-l.html>

*No catálogo III, o artista está identificado como “Zohra”.

Na casa da Av. Iéna este anel encontrava-se numa vitrine com os objectos da autoria de René Lalique.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 687

Caixa

Catálogo III: *Boite ronde en or de couleur ciselé et émail bleu roy*

Data de aquisição: 1900, Dezembro, 1

Descrição na factura: *a round gold box émail blue roy, fleurettes vertes, reseves or Guaranteed genuine of the fine* [Ref.^a AG: MCG 01085]

Factura emitida a 1 de Dezembro de 1900 por Seligmann, Londres, pela quantia de 80 libras

Autor: Claude Pierre Pottier (mestre 1778) *

Marcas: do ourives + duas elegíveis [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 2,3 cm altura x 7,5 cm diâm. [medidas não confirmadas]

Descrito no Catálogo III na pág. 19

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro editado pelo MCG, no programa InArte não consta esta informação.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 318, com imagem p&b

4. PEREIRA, João Castel-Branco; SILVA, Nuno Vassallo e, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, p. 165, com imagem cores

5. PEREIRA, João Castel-Branco, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015, p. 165, com imagem cores

6. Ver objecto similar com autoria atribuída a Jean-Noël Gourdin, Paris, 1784 In RICKETS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 23.

7. Ver objecto muito idêntico na obra *European and American snuff-boxes 1730-1830*, com o número 206, da autoria de Clare Le Corbeiller, data c. 1784-5, Musée Cognacq-Jay, Paris.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 691
Relógio de bolso

Catálogo III: *Montre par Breguet*

Data de aquisição: 1900, Dezembro, 17

Descrição na factura: [Documento não recuperado no programa Nyrón dos AG]

Catálogo III: adquirido por intermédio de Agnew numa venda da Christie's (lote 32), a 17 Dezembro de 1900

Marcas: Breguet fecit N.º 1467 *

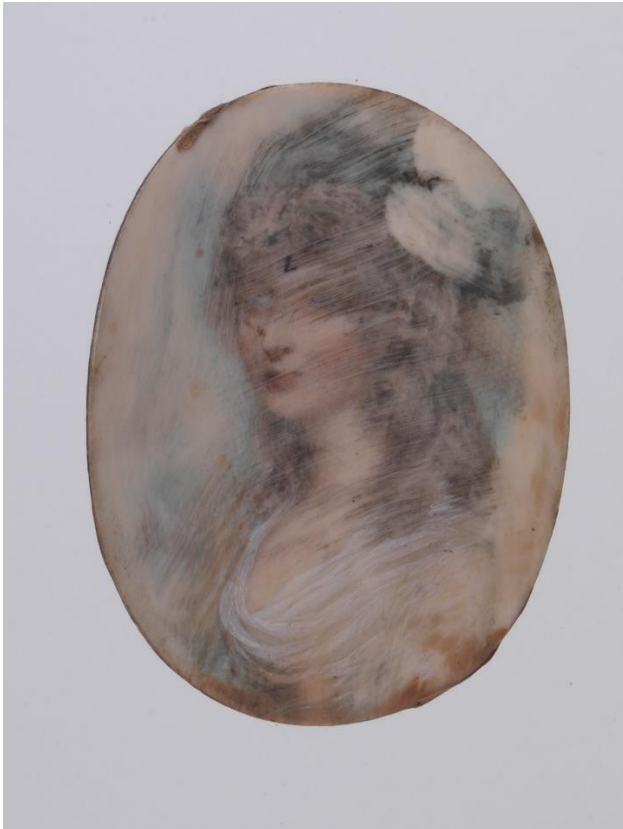
Materiais: ouro, 18 quilates

Dimensões: 5,6 cm diâm. X 8,1 cm comp. x 1,5 cm espessura

Descrito no Catálogo III na pág. 41

Localização actual: Reservas

*Para informações sobre a Casa Breguet Ver <https://www.breguet.com/en/house-breguet/personalities/abraham-louis-breguet>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 757

Miniatura

Catálogo III: *Pratrait of Mrs. Garthshore*

Data de aquisição: 1901, Janeiro, 24

Descrição na factura: *Miniature portrait of Mrs. Garthshore wife of Dr. Garthshore of Bath re [referred] by Andrew Plimer* [Ref.ª AG: MCG 00869]. Factura inclui, colado, recorte com a informação editada no catálogo da venda, onde a atribuição ao artista não apresenta dúvidas: “oval miniature by Andrew Plimer” Factura emitida a 24 de Janeiro de 1901 por Thomas Gribble, Londres, numa venda da Christie’s, Lote 13, pela quantia de 209 libras

Autor: Andrew Plimer (1763-1837), atrib. a *

Materiais: papel ?

Dimensões: 7,5 cm alt. x 5,4 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 35

Obs.: Em mau estado. Apresenta moldura partida (Dimensões: 8,4 cm largura x 9,9 cm altura 9,9 cm)

Localização actual: Reservas

*Para objectos do mesmo autor Ver site do Metropolitan Museum, Nova Iorque
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/437320>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 670
Caixa de rapé

Catálogo III: *Boîte ovale (tabatiere) en or de couleur cisele*

Data de aquisição: 1901, Fevereiro, 23

Descrição na factura: *1 Boîte en Or Ciselé, garantie ancienne* [Ref.ª AG: MCG 01086]
Factura emitida a 23 de Fevereiro de 1901 por Seligmann, Paris, pela quantia de 50 libras

Marcas: do ‘Régisseur générale’ Henri Clavel (1781-1789); da Corporação dos Ourives de Paris, de 23 de Fevereiro de 1789 [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] *

Materiais: ouro

Dimensões: 2,8 alt. x 4,8 larg. X 6,5 prof. cm [medidas não confirmadas]

Descrito no Catálogo III na pág. 19

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Na mesma factura referência a uma miniatura oferecida a “Lane”.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 318, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 698
Estojo para lacre

Catálogo III: *Etui*

Data de aquisição: 1901, Março, 19

Descrição na factura: *Gold Etui* [Ref.^a AG: MCG 01087]

Factura emitida a 19 de Março de 1901 por Seligmann, Paris, no leilão Thomas Pietri, Lote 96, pela quantia de 1025 francos + 102,50 de despesas de venda + 52,50 de comissão, num total de 1180 francos que se realizou no hotel Druout a 4 e 5 de Março 1901

Materiais: ouro

Dimensões: 11 cm alt. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Thomas Pietri *

Descrito no Catálogo III na pág. 22

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Ver venda de uma caixa pertencente à Venda Thomas Pietri
<https://www.museecognacjay.paris.fr/sites/default/files/iframe/Publications/BoitesEnOrObjetsDeVertu/files/assets/basic-html/page-132-133.html#>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 651
Caixa de rapé

Catálogo III: *An oblong snuff box* *

Data de aquisição: 1901, Junho, 19 **

Descrição na factura: *An oblong Dresden enamel snuffbox* [Ref.ª AG: MCG 00871]
Factura emitida a 19 de Junho de 1901 por Thomas Gribble, Londres, num leilão Christie's, Lote 140, pela
quantia de 4 libras ***

Autor: Oficina Christoph Conrad Hunger ****

Materiais: prata, esmalte [segundo Ref. Bibliog. 1: porcelana, ouro e prata]

Dimensões: 8 cm larg. X 6,3 cm comp. x 3,5 cm alt.

Descrito no Catálogo III na pág. 18

Localização actual: Reservas

* Duas caixas muito semelhantes, tanto ao nível decorativo como de formato e de acabamentos são referidas com os números 579 e 580 na obra *European and American snuff-boxes 1730-1830* da autoria de Clare Le Corbeiller, considerando como de fabrico alemão para o mercado francês, The Cleveland Museum of Art.

**No Catálogo III é referida a data de 14 Junho 1901.

***Na mesma factura, aquisição de uma caixa em ouro, que o coleccionador ofereceu.

**** Inf. disponível na base de dados InArte do MCG. Christoph Conrad Hunger (fl. 1717-1748), trabalhou na fábrica de porcelana de Meissen, tendo em 1719 fundado em Viena, Áustria, com Claudius Innocentius du Paquier a Fábrica de Porcelana Augarten <https://loupiosity.com/2017/09/visiting-augarten-porcelain-manufacture/>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 701
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: 1902, Maio, 6

Descrição na factura: *A needlecase gold en[amele]d from the [?] Gardner Collection Guaranteed Old of the Period of Louis XVI [Ref.ª AG: MCG 01088]*

Factura emitida a 6 de Maio de 1902 por Seligmann, Londres, pela quantia de 90 libras

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11 cm alt. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Gardner

Descrito no Catálogo III na pág. 22

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97

2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem cores e p&b

3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 730

Zarf *

Catálogo III: *Gobelet, genre coquetier* **

Data de aquisição: 1904, Abril, 23

Descrição na factura: *Un Gobelet émail, nervures or avec roses* [Ref.^a AG: MCG 00683]
Factura emitida a 8 de Junho de 1904 por Boucheron, Paris, pela quantia de 250 francos

Materiais: esmalte, ouro

Dimensões: 4,3 cm diâm. x 6,2 cm alt.

Descrito no Catálogo III na pág. 40

Localização actual: Reservas

*Suportes em metal para os copos (*fincan*, de cerâmica ou vidro) que serviam para saborear o café, muito em voga no Império Otomano. Em meados do Século XIX os artesãos de Genebra, Suíça, foram ao encontro deste hábito oriental e produziram zarfs para o mercado otomano, aplicando-lhes metais e pedras preciosas, sendo os motivos recorrentes os instrumentos musicais, os troféus militares e flores (Ver Cat. 730, 736, 737 A/B e 738 A/B/C). Zarfs foram expostos na primeira Exposição Internacional de Arte e Indústria de 1851, Londres, e na Exposições Universal de 1867, Paris. Ver RICKETS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 87; WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009, p. 105 e BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d’Orient: art et arts de vivre dans l’empire ottoman*. Bruxelas: Fondation Boghossian, 2010, p. 87 e 88.

Objecto n.º 25 – 1904 (2)

**No documento de verificação do inventário da casa da Avenida Iéna este objecto está identificado como “porte tasse” ou suporte para copo, o que corresponde à sua verdadeira função. Ref. AG. 04903, f. 85.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 753

Miniatura

Catálogo III: *Portrait de femme, par Sicardi*

Data de aquisição: 1904, Maio, 20

Descrição na factura: *Miniature Sicardi* [Ref.ª AG: MCG 00302]

Factura emitida a 20 de Maio de 1904 numa venda, Lote 291, em que Graat et Madoulé foi o intermediário, Paris, pela quantia de 3905 francos (valor inclui 10% de comissão)

Autor: Louis Marie Sicardi (1743-1825), atrib. *

Materiais: esmalte [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim]

Dimensões: larg. 7,2 cm x 8 cm comp. (com moldura)

Proveniência: Colecção Princesa Mathilde Bonaparte (1820-1904) **

Descrito no Catálogo III na pág. 36

Localização actual: Reservas

*Para outras obras deste autor e sobre Sicardi Ver:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/437668>;
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/699680>; <https://www.christies.com/en/lot/lot-6157777>;
<http://www.historicalportraits.com/Gallery.asp?Page=Item&ItemID=1652&Desc=A-Young-Lady-%7C-Louis-Marie-Sicardi>.

**Considerada uma das primeiras mulheres colecionadoras do século XIX.
<https://awarewomenartists.com/artiste/mathilde-letizia-wilhelmine-bonaparte/>;
<https://www.napoleon.org/en/magazine/publications/un-soir-chez-la-princesse-mathilde-une-bonaparte-et-les-arts/>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 694
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case époque Louis XV*

Data de aquisição: 1904, Junho, 23

Descrição na factura: *A Louis XV octogonal needle-case of gold* [Ref.ª AG: MCG 00624]
Factura emitida em Julho de 1904 por Agnew & Sons, Londres, que serviu de intermediária num Leilão Christie's, Lote 1659, tendo o estojo sido adquirido pela quantia de 23 guinéus, fora as comissões *

Materiais: ouro, vidro

Dimensões: 12 cm comp. x 1,8 cm larg.

Proveniência: Colecção Hawkins [indicado na factura], Sir Christopher Henry Thomas Hawkins (1820-1903) **

Descrito no Catálogo III na pág. 23

Localização actual: Reservas

*Factura inclui Cats. 656 e 694, uma pintura de J. van Hagen, oferecida, e uma outra pintura de Walter Shaw.

Objecto n.º 27 – 1904 (2)

**Coleccionador británico <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG30890>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 656
Caixa de rapé

Catálogo III: *Tabatière*

Data de aquisição: 1904, Junho, 24

Descrição na factura: *An oblong gold snuff-box, with roundend ends, etc.* [Ref.^a AG: MCG 00624]
Factura emitida em Julho de 1904 por Agnew & Sons, Londres, que serviu de intermediária num Leilão Christie's, Lote 1817, tendo a caixa sido adquirida pela quantia de 70 guinéus, fora as comissões *

Marcas: não identificadas [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: esmalte, ouro

Dimensões: 11 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Hawkins [indicado na factura], Sir Christopher Henry Thomas Hawkins (1820-1903) **

Descrito no Catálogo III na pág. 18

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui Cats. 656 e 694, uma pintura de J. van Hagen, oferecida, e uma outra pintura de Walter Shaw.

**Coleccionador britânico <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG30890>. Lorenz Seelig na sua investigação realizada em Março de 2008, aponta como data de produção o século XIX (informação patente na base de dados InArte do MCG). Tendo em conta a data de vida do coleccionador, pode-se-á sugerir como datação finais do século XVIII, inícios do século XIX [?].

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96

2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 317, com imagem p&b

3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 317, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 657

Estojo

Catálogo III: *Etui*

Data de aquisição: 1904, Julho, 6

Descrição na factura: *Antique Louis XV cagework Etui* [Ref.ª AG - MCG 00897]

Factura emitida a 6 de Julho de 1904 por S. J. Phillips, Londres, pela quantia de 48 libras + 4 libras de comissão, intermediário num leilão da Christie's, Lote 172

Materiais: ágata, ouro

Dimensões: 10,5 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Hawkins [indicado na factura], Sir Christopher Henry Thomas Hawkins (1820-1903) *

Descrito no Catálogo III na pág. 27

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Coleccionador britânico <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG30890>.

N.º Cat. 659

Perna de senhora em porcelana de Saxe

Catálogo III: *Jambe de femme en Saxe, monture or*

Data de aquisição: 1904, Outubro, 22 *

Descrição na factura: *Une jambe en Saxe ancienne de l'époque, monture or* [Ref.ª AG - MCG 00064]

Factura emitida a 22 Outubro de 1904 por Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 600 francos

Materiais: porcelana, ouro

Descrito no Catálogo III na pág. 41

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Donné en Nov. 1931”

*Adquirido em simultâneo com Cat. 699 – estojo.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 699
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case* *

Data de aquisição: 1904, Outubro, 22 **

Descrição na factura: *Un étui LXV intact de l'époque* [Ref.ª AG - MCG 00064]
Factura emitida a 22 Outubro de 1904 por Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 1000 francos

Inscrição: "L'amitié trouve moyen"

Marcas: de exportação [inf. retirada Ref.ª Bibliog. 1]

Materiais: ouro [inf. Ref. Bibliog. 1: jade e ouro]

Dimensões: 11 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 25

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

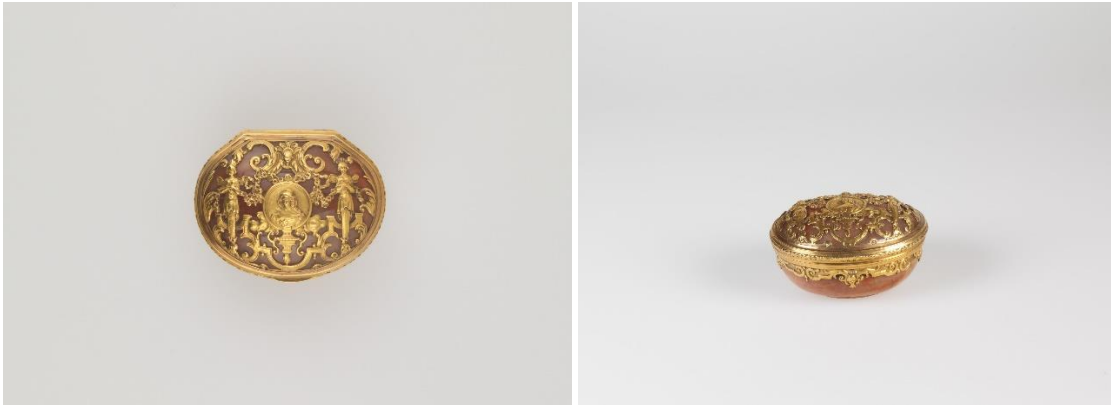
*Objectos similares podem ser encontrados na Colecção James A. de Rothschild, com provável origem inglesa, um c. 1750 e um outro c. 1760-1770. Não apresentam marcas e um deles contém igualmente uma inscrição "L'amitié en fait le prix". Ver GRANDJEAN, Serge, et al. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 50-51. O catálogo da Colecção Thyssen-Bornemisza apresenta um estojo similar, sem inscrição, de origem inglesa, c. 1760. Ver COCKS, Anna Somers; TRUMAN, Charles – *Renaissance jewels, gold boxes and objets de vertu: the Thyssen-Bornemisza collection*. London: Sotheby, 1984, p. 294-295.

Objecto n.º 31 – 1904 (2)

**Adquirido em simultâneo com Cat. 659 - Perna de senhora em porcelana de Saxe.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 22. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 655
Caixa de rapé

Catálogo III: *Tabatière*

Data de aquisição: 1905, Junho, 22

Descrição na factura: *1 Boite Louis XV matiere dure / Monture de suport or / Garantie ancienne* [Ref.^a AG - MCG 00019]

Factura emitida a 22 de Junho de 1905 por Chappey, Paris, pela quantia de 900 francos

Materiais: ouro e jaspe [jaspe inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 3,5 cm alt. x 6,3 cm largura x 5,1 cm comp. *

Descrito no Catálogo III na pág. 18

Localização actual: Reservas

*Apesar de as dimensões figurarem no Roteiro do Museu de 1975, essa informação não consta na base de dados InArte.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 317, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e p. 317, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Mário de Oliveira

N.º Cat. 689
Caixa

Catálogo III: *Boite ovale en or et email blue*

Data de aquisição: 1905, Junho, 5

Descrição na factura: *A Louis XVI small oval gold Snuff Box* [Ref.ª AG - MCG 00226]
Factura emitida a 29 de Agosto de 1905 pela firma Agnew & Sons, Londres, num leilão da Christie's, Lote 84, pela quantia de 41 guinéus *

Marcas: do “régisseur-général” Jean-Baptiste Fouache (1775-1781) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra M = 1775-1776?) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 2,5 cm alt. x 4,5 cm larg. x 6,5 cm comp. [medidas não confirmadas]

Descrito no Catálogo III na pág. 20 A

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui obras de arte e trabalhos realizados entre 5 de Julho 1904 e 11 de Julho de 1905 (limpeza, restauro, transporte...). Dos 12 objectos adquiridos, só 2 entraram na Colecção – Cat. 689 e Cat. 1735. AG designam os outros objectos como Excluídos, mas tal não é verdade porque nunca entraram na Colecção. Um destes objectos – uma gravura - é oferecido a Elise Soulas.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97

2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b

3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e p. 318



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 700
Estojo para lacre

Catálogo III: *Etui à cire*

Data de aquisição: 1906, Setembro

Descrição na factura: *1 Etui à cire amour or de couleur* [Ref.ª AG - MCG 00022]
Factura emitida em Setembro de 1906 pela firma André Aucoc, Paris, pela quantia de 1350 francos

Autor: Louis Ouizille (mestre 1768) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] *
Marcas: do ourives; do “adjudicataire-générale” J. J. Prévost (1762-1768); do “régisseur-générale” Jean-Baptiste Fouache (1775-1781) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra M = 1775-1776) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro

Dimensões: 12,2 cm comp. [medidas não confirmadas]

Descrito no Catálogo III na pág. 22

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

* Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e p. 319

N.º Cat. 764
[Étui] porte carte

Catálogo III: *Porte carte en ivoire sculpte de scennes chinnoises*

Data de aquisição: 1906, Dezembro, 20 *

Descrição na factura: *Porte carte* [Ref.ª AG - MCG 00315]

Factura emitida a 5 de Fevereiro de 1907 por Graat et Madoulé, Paris, pela quantia de 65 francos

Materiais: marfim

Descrito no Catálogo III na pág. 44 A

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Remis à M. CSG / Sept. 1932 / pour être / donné”

*Factura inclui pagamentos de serviços (reparações, restauros) e aquisição de objectos (num total de 5 obras de arte, 2 entraram para a Colecção – Cats. 764 e 1485).



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 697

Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: 1907, Janeiro, 26

Descrição na factura: *1 Etui Aiguillier en or émaille blue ancien* [Ref.ª AG - MCG 00288] *

Factura emitida a 26 de Janeiro de 1907 pela firma Humburguer Frères, Paris, pela quantia de 1400 francos

Materiais: esmalte, ouro

Dimensões: 11,4 cm comp. x 2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 23

Obs.: Lascado na tampa

Localização actual: Reservas

* No trabalho de investigação realizado por Lorenz Seelig, em Março de 2008, a caixa será de produção suíça, Genebra. Esta informação consta na base de dados InArte do MCG.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 703
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: 1907, Fevereiro, 8

Descrição na factura: *1 Etui à cire fond émaillé blue surposés / galons émaux flumettes relief / Travail XVIII* [Ref.ª AG - MCG 00064]

Factura emitida a 8 de Fevereiro de 1907 pela firma Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 1650 francos

Marcas: do ourives; do “régisseur-général” Jean-Baptiste Fouache (1775-1781) e de revisão [inf. retirada Ref. Bibliog. 1]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 12,1 cm comp. x 2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 27

Localização actual: Reservas

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 708
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: 1909, Dezembro, 16

Descrição na factura: *1 Etui* [Ref.ª AG - MCG 00321]

Factura emitida a 4 de Janeiro de 1910 por intermédio da firma Graat et Madoulé, Paris, pela quantia de 1700 francos [sem comissões], no leilão da Colecção Polovtsoff, Lote 46.*

Marcas: do ourives (ilegível); do “adjudicataire-general” J. J. Prévost (1762-1768) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra R = 1766-1767) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11,5 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção M. A. Polovtsoff **

Descrito no Catálogo III na pág. 24

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

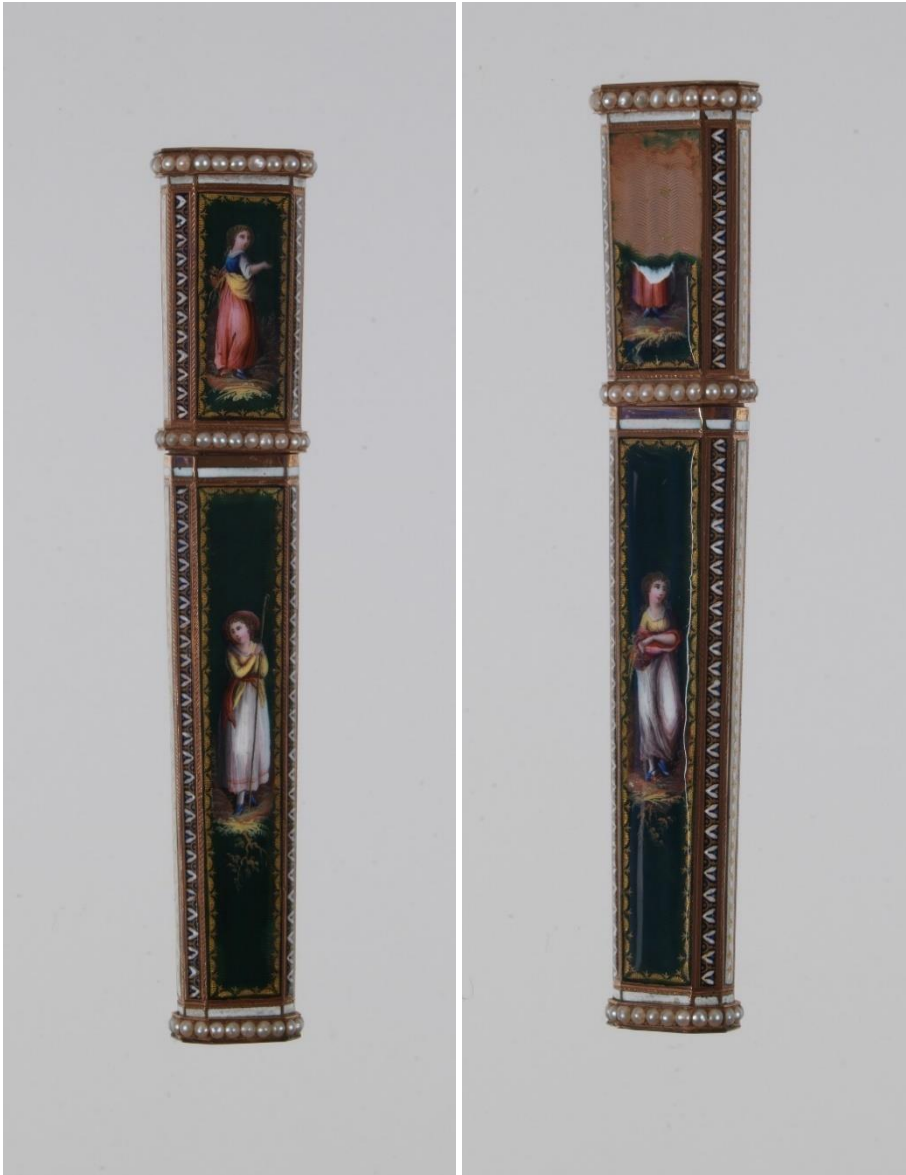
*Factura inclui recorte do catálogo da venda do lote 47 mas que não corresponde ao lote adquirido por Gulbenkian. O exemplar do catálogo de venda desta colecção, digitalizado e disponível na Base de dados Gallica, tem anotações ms. à margem dos números dos lotes onde, para o Lote 46, a anotação refere «1700

/ Graat Madoulé», sendo a descrição a seguinte: *Étui à cire cylindrique à quatre lobes, en or ciselé sur fond amati, et tables guillochées et émaillées gris avec petit filet d'émail blanc. Époque Louis XVI.* O Lote 47 foi, segundo anot. ms., arrematado por Rémon por 400 francos. Ver <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k12465025/f18.item.texteImage>.

**Segundo informação patente na capa do Catálogo de venda, esta foi realizada nos dias 3, 4 e 5 de Dezembro de 1909 na Galerie Georges Petit e incluiu, entre pintura, tapeçarias, objectos de arte do século XVIII, rendas, bronzes, porcelanas e mobiliário, *Objets de Vitrine*, designadamente, “boites, tabatières, nécessaires, étuis, montres, etc, en or émaillé et vernis Martin”.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e p. 319



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 696
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: 1910, Julho, 5

Descrição na factura: *Gold needle case, enamelled with nymphs on green / ground* [Ref.^a AG - MCG 00230]

Factura emitida em Junho [sic] de 1910 pela firma Agnew & Sons, Londres, intermediário num leilão da Christie's, Lote 111, pela quantia de 70 guinéus *

Marcas: do ourives ET (não identificado) [inf. Ref. Bibliog. 1]

Materiais: ouro, esmalte, pérola

Dimensões: 12,1 cm comp. x 2 cm larg.

Proveniência: Colecção Baron Schröder **

Descrito no Catálogo III na pág. 23

Obs.: Mau estado, fragmentos no interior

Localização actual: Reservas

*Inclui aquisições realizadas entre 8 de Junho de 1910 e 21 de Julho do mesmo ano – Cats. 352, 367, 963, 1044 A/B e 1892, para além de outros objectos como um bronze, porcelana chinesa, e jóias - e pagamento de serviços de restauro, limpeza e transporte.

** Sir John Henry Schroder (1825-1910), de origem alemã, naturalizado inglês em 1864, colecionador de arte, constituiu com o seu sobrinho, Bruno Schröder (1865-1940), uma importante colecção de objectos em prata. Recebeu o título de Barão em 1892 Ver <https://www.countrylife.co.uk/out-and-about/theatre-film-music/renaissance-silver-from-the-schroder-collection-38951>;
https://data.bnf.fr/fr/15876240/john_henry_schroder/.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Colecção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 22. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 663
Miniatura

Catálogo III: *Miniature représentant le bain de Diane, d'après Charlier*

Data de aquisição: 1910, Dezembro, 8

Descrição na factura: *An oblong miniature of the Bath of Diana, by Charlier* [Ref.ª AG - MCG 00641] *
Factura emitida em Dezembro de 1910 por Agnew & Sons, firma que serviu de intermediária numa venda de leilão na Christie's, Londres, Lote 155, pelo valor de 6,5 guinéus

Autor: Jacques Charlier (atrib.) (1720-1790) **

Materiais: tela

Dimensões: 9,5 cm comp. x 13, 5 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 36

Obs.: Em mau estado

Localização actual: Reservas

*Factura inclui a aquisição de obras de arte – Cats. 663 e 1430 e de serviços (emoldramento e transporte).

Objecto n.º 40 – 1910 (2)

**Pupilo de Boucher, Charlier, pintor de miniaturas, recorre a temas mitológicos e sensuais. <https://a-l-ancien-regime.tumblr.com/post/14832635775/miniature-from-the-wallace-collection-jacques>;
<https://www.jaegy-theoleyre.fr/en/produit/1582>.

N.º Cat. 734

Leque

Catálogo III: *Eventail orné d'une aquarelle*

Data de aquisição: 1900-1910

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]

Materiais: madre-pérola

[Inf. Catálogo III]: *Acheté chez Duvelleroy, Paris, vers 1900-1910*, pela quantia de 3000 francos, valor estimado pela casa Duvelleroy em 1931 *

Descrito no Catálogo III na pág. 42

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “donné à Mme. de Fonquières / Noël 1931”

*Esta informação consta igualmente no documento *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.

N.º Cat. 735

Leque

Catálogo III: *Eventail orné d'une aquarelle*

Data de aquisição: 1900-1910

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]

Materiais: madre-pérola

[Inf. Catálogo III]: *Acheté chez Duvelleroy, Paris, vers 1900-1910*, pela quantia de 3000 francos, valor estimado pela casa Duvelleroy em 1931 *

Materiais: madre-pérola

Descrito no Catálogo III na pág. 42

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Donné, Janvier 1932”

*Esta informação consta igualmente no documento *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.

N.º Cat. 702
Bonbonnière

Catálogo III: *Bonbonnière* *

Data de aquisição: 1911, Janeiro, 18 **

Descrição na factura: *Une bonbonnière ecaille, cercles vermeil, fd. email* [Ref.ª AG - MCG 00065]
Factura emitida a 18 Janeiro de 1911 por Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 225 francos

Materiais: tartaruga, esmalte

Descrito no Catálogo III na pág. 18

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Donné en / oct. 1931”

* Este termo parece ter sido utilizado somente a partir de cerca 1770. GRANDJEAN, Serge, et al. – Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 346.

**A data desta aquisição deverá situar-se ainda em 1910. A factura inclui aquisições entre Maio de 1910 e Janeiro de 1911, estando a data da aquisição do Cat. 702 ilegível, uma vez que foi apostado um selo sobre a informação. Outras obras adquiridas e incluídas nesta factura: Cats. 1127 A, 1287 e 2205.

N.º Cat. 744
Pisa-papéis

Catálogo III: *Press papier*

Data de aquisição: 1912, Março, 29 *

Descrição na factura: *Press papier, cristal grave, monture vermeil* [Ref.ª AG - MCG 01014]
Factura referente a Maio-Junho de 1912 por Maison Odier, Paris, pela quantia de 189 francos

Materiais: cristal

Descrito no Catálogo III na pág. 44 A

EXCLUÍDO

Catálogo III : *Exclu*

*A data desta aquisição deverá situar-se ainda em 1910. A factura inclui aquisições entre Maio de 1910 e Janeiro de 1911, estando a data da aquisição do Cat. 702 ilegível, uma vez que foi apostado um selo sobre a informação. Outras obras adquiridas e incluídas nesta factura: Cats. 1127 A, 1287 e 2205.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 639
Estojo agulheiro

Catálogo III: *A Louis XVI needle case*

Data de aquisição: 1912, Maio, 8

Descrição na factura: *A Louis XVI needle case of gold of / slightly oval shape; enamelle en / plein with four oval panels with / subjects of children, a shepherdess / and gardener, after Boucher and / Watteau; the ground chased with / flowers, foliage and ribands in / vari coloured gold on a matted / surface; the borders enriched with / narrow bunds of slate blue enamel [Ref.ª AG - MCG 01094]*

Factura emitida no dia 14 de Maio de 1912 por Seligmann, Paris, intermediário num leilão da Christie's, Lote 10, pela quantia de 483 libras

Autor: Nicolas Collier (mestre 1776 ?) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2, 3, 4 e 5] *

Marcas: do ourives; do “adjudicateire générale” J. J. Prévost (1762-1768) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra D = 1767-1768) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11,8 cm comp. [Inf. não confirmada]

Proveniência: anterior - Colecção Maurice Kann **

Colecção Charles J. Wertheimer ***

Descrito no Catálogo III na pág. 26

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro editado pelo MCG, no programa InArte não consta esta informação.

**Maurice Kann (1839-1906) foi, em conjunto com o seu irmão Rodolphe, próspero banqueiro, tendo enriquecido ambos com a exploração de diamantes da África do Sul. Reuniu uma importante colecção de pintura e foi o anterior proprietário do palacete da Avenida Iéna, mais tarde adquirido e remodelado por Gulbenkian <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8956.html#biography>.

***Charles John Wertheimer (1842-1911) negociante e coleccionador de arte, principalmente de porcelana chinesa e pintura, mas também de grande variedade de objectos de arte. Ver <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG81170>; https://theodora.com/encyclopedia/w/charles_john_wertheimer.html.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 317, com imagem a cores e p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 317, com imagem p&b
4. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 131, com imagem a cores. Com reedições em 2002, 2003 e 2007
5. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 144, com imagem a cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 693
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Etui à cire époque Louis XV*

Data de aquisição: 1912, Junho, 1

Descrição na factura: *I Louis XV Gold Etui Case, enamelled "en plein" with / Teniers subjects.*** [Ref.^a AG - MCG 00127]

Factura emitida no dia 6 de Junho de 1912 por Duveen Brothers, Paris, pela quantia de 520 libras + 10% de comissão

Autor: Pierre-Nicolas Hoart (mestre 1747) ** [informação retirada Ref. Bibliog. 3, repetida em 2, 4 e 5]

Marcas: do ourives; do "sous-fermier" Eloy Brichard (1756-1762) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra T = 1759-1760). Brasão de armas da Casa de Orléans [inf. retirada Ref. Bibliog. 3, repetida em 4 e 5]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 12,2 cm comp. [medidas não confirmadas]

Descrito no Catálogo III na pág. 26

Obs.: [Inf. constante na factura] *Note. The panels are perfect, but the scrolls are / slightly chipped*

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*A Coleção James A. de Rothschild tem um estojo similar, com a marca do mesmo “sous fermier”, Eloy Brichard, sendo o mestre identificado Germain Chayé (activ. 1755-1791). Decorado com cenas de camponeses a partir de autores como Etienne Aubry (1745-1781). Ver GRANDJEAN, Serge, et all. – Boxes and miniatures by the Van Blarenberghes In *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 143-144.

Autor: Pierre-Nicolas Hoart (mestre 1747) ** [informação retirada Ref. Bibliog. 3, repetida em 2, 4 e 5]
Marcas: do ourives; do “sous-fermier” Eloy Brichard (1756-1762) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra T = 1759-1760). Brasão de armas da Casa de Orléans [inf. retirada Ref. Bibliog. 3, repetida em 4 e 5]

**David Teniers (1610-1690) retratou a vida camponesa e teve repercussão ao longo do século XVIII, especialmente em França, sendo os temas por si abordados recorrentes nos artistas da época <https://www.nationalgallery.org.uk/artists/david-teniers-the-younger>.

**Hoart, ourives parisiense, mestre em joalheria em 1747. Última notícia data de 1791 [Ref. Bibliog. 1]. Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro editado pelo MCG, no programa InArte não consta esta informação.

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho - *Conceber as artes decorativas: desenhos franceses do século XVIII*. Lisboa: F.C.G., 2005, p. 208, com imagem a cores
2. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 61. Com imagem a cores
3. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97
4. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b
5. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 350 A/B

Garfo e faca

Catálogo III: *A knife and fork*

Data de aquisição: 1912, Julho, 2

Descrição na factura: *A Knife and Fork, of steel, with / chased silver handles – Flemish 16th century*
[Ref.ª AG - MCG 00647]

Factura emitida no dia 12 de Dezembro de 1912 por Agnew & Sons, Londres, intermediário num leilão Christie's, Lote 180, pela quantia de 145 guinéus libras + 5% de comissão. Inclui recorte do catálogo de venda com descrição das peças

Autor: Theodore de Bry, atrib. * [Inf. Catálogo III]

Materiais: aço, prata

Dimensões: faca - 24,3 cm comp. x 2,2 cm largura maior; garfo - 22,5 cm comp. x 2,2 cm largura maior

Proveniência: Colecção J. E. Taylor **

Descrito no Catálogo III na pág. 14

Obs.: Oxidado; autocolante colado com informação do número de inventário

Localização actual: Reservas

*O Metropolitan Museum of Art – MET – possui uma colecção de desenhos da autoria de Theodore de Bry (1561-1623)

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search#!?q=Johann%20Theodor%20de%20Bry&perPage=20&offset=0&pageSize=0&sortBy=Relevance&sortOrder=asc&searchField=All>; Ver também exemplares no Victoria & Albert Museum:

<http://collections.vam.ac.uk/item/O108641/knife-and-fork-unknown/>.

**John Edward Taylor (1830-1905), coleccionador, apreciador de Joseph Mallord William Turner, tendo reunido deste autor a série “Inglaterra e País de Gales” Tradutor dos contos de Grimm, foi proprietário e editor do Manchester Guardian, sucedendo a seu pai. Ver:

Objecto n.º 47 – 1912 (2)

<https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG48106?id=BIOG48106&page=1#page-top>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 658

Frasco

Catálogo III: *Flacon de poche en pierre dure*

Data de aquisição: 1913, Abril, 8

Descrição na factura: *1 flacon de poche pierre dure monture / LXVI et email cisele roses / en ecrein*
[Ref.ª AG - MCG 00065_11] *

Factura emitida no dia 6 de Abril de 1913 por Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 540 francos

Materiais: pedras duras, ouro, esmalte [jaspe, ouro, esmalte e pedrarias, inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 6 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 41

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Lorenz Seelig na investigação realizado em Março de 2008 aponta como data de produção o século XIX (informação patente na base de dados InArte do MCG).

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
1. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 318, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 752

Miniatura

Catálogo III: *Miniature représentant un satyre surprenant une nymphe endormie, peinte à la manière de Degault*

Data de aquisição: 1913, Junho, 10

Descrição na factura: *Miniature: a Satyr surprising a sleeping nymph / painted in the manner of Degault*
[Ref.º AG - MCG 00650]

Factura emitida no dia 25 de Julho de 1913 por Agnew & Sons, Londres, intermediário num leilão Christie's, Lote 10, pela quantia de 12 guinéus + 5% de comissão *

Autor: J J de Gault, assinado e datado [?] eventual assinatura no fundo da miniatura ?] **

Materiais: esmalte

Dimensões: 4,6 cm alt. x 3,8 cm larg.

Proveniência: Colecção H. M. W. Oppenheim

Descrito no Catálogo III na pág. 36

Obs.: Em mau estado

Localização actual: Reservas



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

*Factura inclui 14 objectos e serviços adquiridos entre Março e 26 de Junho de 1913. Entre os objectos contam-se 4 molduras (entre as quais Cat. 2058, 2059 e 2060), 1 cadeira de braços (Cat. 876), 1 par de candelabros (Cat. 875 A/B), 1 canapé (Cat. 877), 1 mostardeira (1098), 1 pintura e 2 bronzes.

**Jacques Joseph de Gault (1738-depois de 1832), foi o primeiro artista a pintar imitações de gemas em *grisaille* para a decoração de caixas de rapé; pintura de miniaturas <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436110>; <https://www.uhrenmuser.de/en/48244/jacques-joseph-de-gault-adolphe-chadouteau-paris>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 666 A/B
Miniaturas

Catálogo III: *Une pair de miniatures (dessins)*

Data de aquisição: 1913, Julho, 8

Descrição na factura: 2 miniatures guaranteed genuine probably / by Blarenbergh *. They are the N.º 17 of / the catalogue of the Oppenheim sale [Ref.ª AG - MCG 01095]

Factura emitida no dia 8 de Julho de 1913 por Jacques Seligmann, Paris, pela quantia de 275 libras.

Miniaturas compradas na Venda Oppenheim, Lote 17

Autor: Blarenbergh, atrib.

Materiais: papel ? [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim]

Dimensões: com molduras 9,5 cm alt. x 8,5 cm larg.

Proveniência: Colecção H. M. W. Oppenheim

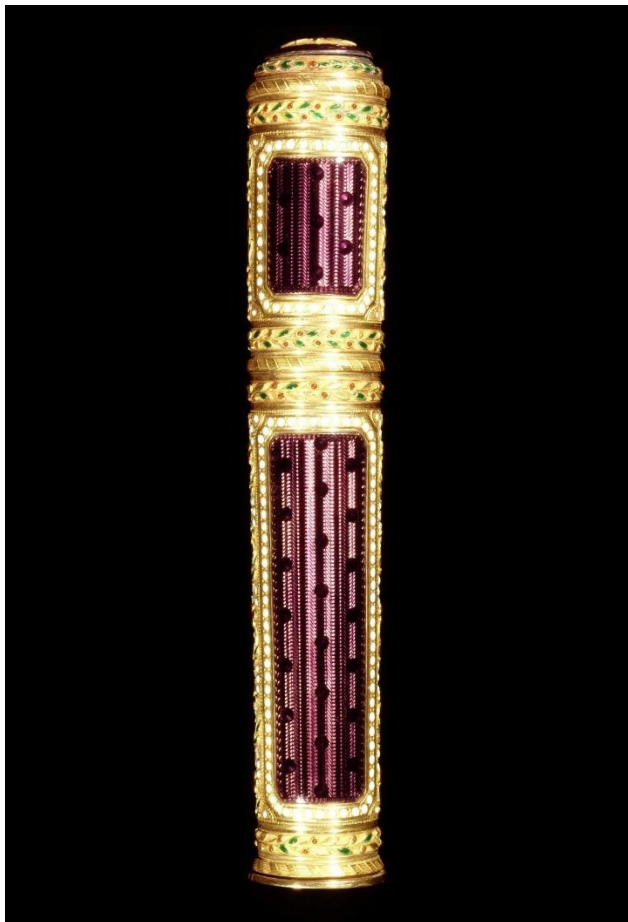
Descrito no Catálogo III na pág. 34

Localização actual: Reservas

*Louis Nicolas van Blarenbergh (1716-1794), francês, pintor de miniaturas <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG52263>. Sobre a família de artistas van Blarenbergh. Ver GRANDJEAN, Serge, et all. – Boxes and miniatures by the Van Blarenberghes In *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothschild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 232-329.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Colecção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 705
Estojo para lacre

Catálogo III: *Etui à cire*

Data de aquisição: 1913, Novembro, 2 *

Descrição na factura: *Sale Delisy: Etui n.º 99* [Ref.ª AG - MCG 00330]
Factura emitida no dia 12 de Janeiro de 1914 por Graat et Madoulé, Paris, pela quantia de 920 francos + 92 francos de comissão **

Marcas: do “régisseur-générale” Henri Clavel (1781-1783) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte, pérola

Dimensões: 12 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Delisy. Na pág. 36 do catálogo de venda, surgem os lotes 98 e 99, tendo o primeiro em anotação ms. «780 / Graat et Madoulé», ou seja, o preço de venda e o arrematador. O lote 99 tem a informação «920 / mème», indicando igualmente o preço de venda (presente na factura) e o comprador, neste caso, o mesmo ***

Descrito no Catálogo III na pág. 25

Obs.: Foi ainda cobrada uma quantia para “controlo de qualidade” dos estojos: *Contrôle des matières or pour les Etuis*

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*A venda decorreu nos dias 17, 18 e 19 de Novembro, tendo os Objectos de Vitrine – Lotes 93 a 152, marcação para o dia 18 de Novembro de 1913, o que coloca em causa a data indicada na factura.

**A factura inclui aquisições realizadas entre 7 de Maio e 31 de Novembro de 1913. Foram adquiridos 8 objectos, tendo 5 entrado na Coleção (2 tapetes – Cat. 104 e 105; 2 pinturas, oferecidas ou *donné*; 1 secretária – Cat. 590; 2 objectos de vitrine – Cat. 705 e 706 e 1 moldura).

***<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k12484226/f66.item.texteImage.zoom>

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Magda Gomes, 2005

N.º Cat. 706
Estojo para lacre

Catálogo III: *Etuis à cire*

Data de aquisição: 1913, Novembro, 2 *

Descrição na factura: *Sale Delisy: Etui n.º 98* [Ref.^a AG - MCG 00330]

Factura emitida no dia 12 de Janeiro de 1914 por Graat et Madoulé, Paris, pela quantia de 780 francos + 78 francos de comissão **

Autor: Nicolas Durier (mestre 1758) [inf. retirada Ref. Bibliog. 2, repetida em 3 e 4] ***

Marcas: do ourives; do “régisseur-général” Julien Alaterre (1768-1775) e de revisão [inf. retirada Ref. Bibliog. 2, repetida em 3 e 4]

Materiais: ouro

Na decoração: monograma G V

Dimensões: 11,8 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Delisy ****

Descrito no Catálogo III na pág. 22

Obs.: Foi ainda cobrada uma quantia para “controlo de qualidade” dos estojos: *Contrôle des matières or pour les Etuis*

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*A venda decorreu nos dias 17, 18 e 19 de Novembro, tendo os Objectos de Vitrine – Lotes 93 a 152, marcação para o dia 18 de Novembro de 1913, o que coloca em causa a data indicada na factura.

**A factura inclui aquisições realizadas entre 7 de Maio e 31 de Novembro de 1913. Foram adquiridos 8 objectos, tendo 5 entrado na Coleção (2 tapetes – Cat. 104 e 105; 2 pinturas, oferecidas ou *donné*; 1 secretária – Cat. 590; 2 objectos de vitrine – Cat. 705 e 706; e 1 moldura).

*** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

**** Na pág. 36 do catálogo de venda, surgem os lotes 98 e 99, tendo o primeiro em anotação ms. «780 / Graat et Madoulé», ou seja, o preço de venda e o arrematador. O lote 99 tem a informação «920 / mème», indicando igualmente o preço de venda (presente na factura) e o comprador, neste caso, o mesmo. Ver <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k12484226/f66.item.texteImage.zoom>.

Referências bibliográficas:

1. DIAS, João Carvalho - *Conceber as artes decorativas: desenhos franceses do século XVIII*. Lisboa: F.C.G., 2005, p. 223, com imagem a cores
2. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 121 e 319, com imagem p&b
4. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 121 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 707

Estojo para lacre

Catálogo III: *Etui*

Data de aquisição: 1914, Fevereiro

Descrição na factura: *1 etui à cire peinture méd.: God. or em.ail fleurs* [Ref.ª AG - MCG 00065_14]
Factura emitida no dia 2 de Abril de 1914 por Boin Taburet, Paris, pela quantia de 1500 francos *

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 12,4 cm comp. x 2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 25

Localização actual: Reservas

*Factura inclui 7 objectos adquiridos em Dezembro de 1913 e Fevereiro de 1914 (5 Objectos de Vitrine – entre eles Cats. 707 e 711; 1 escultura e um *théière* ou bule, Cat. 1123).



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 711
Estojo para lacre

Catálogo III: *Etui à cire*

Data de aquisição: 1914, Fevereiro

Descrição na factura: *1 etui à cire vermeil bleu* [Ref.^a AG - MCG 00065_14]

Factura emitida no dia 2 de Abril de 1914 por Boin Taburet, Paris, pela quantia de 2000 francos *

Autor: Jean-Nicolas Outrebon (mestre 1735) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Marcas: do ourives; do “régisseur-général” Henri Clavel (1781-1789) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11,5 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 24

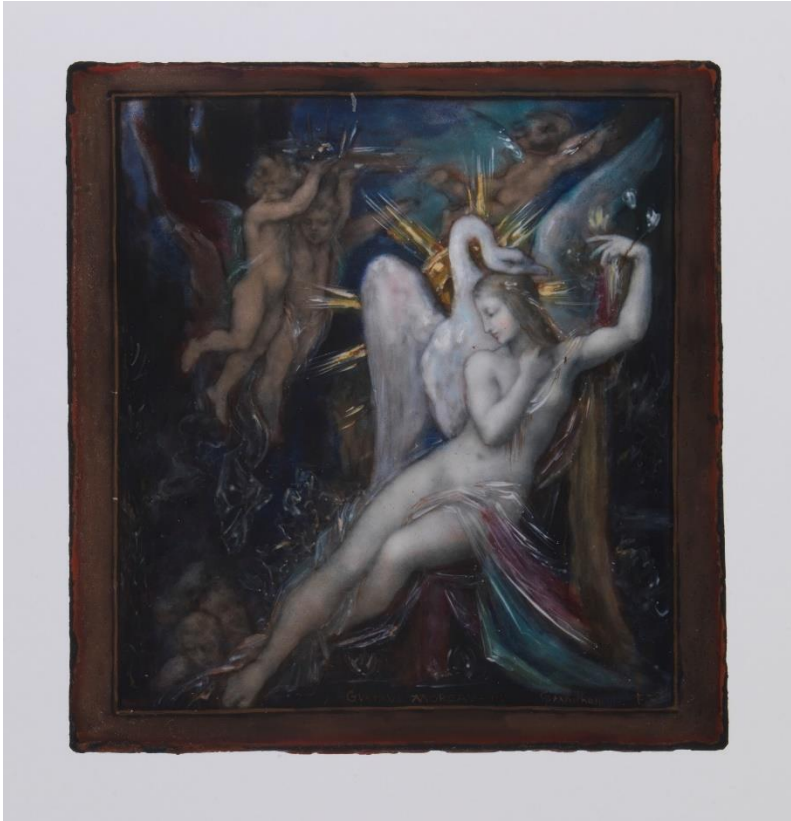
Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui 7 objectos adquiridos em Dezembro de 1913 e Fevereiro de 1914 (5 Objectos de Vitrine – entre eles Cat. 707 e 711; 1 escultura e 1 *théière* ou *bule*, Cat. 1123).

** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 724
Esmalte

Catálogo III: *Leda*

Data de aquisição: 1914, Maio, 13

Descrição na factura: *Léda: Plaque d'Emaux translucides et peints par / Grandhomme, d'après Gustave Moreau* [Ref.^a AG - MCG 00332] *

Factura emitida no dia 14 de Maio de 1914 por Graat et Madoulé, Paris, intermediário no leilão da Colecção Roger Marx, lote 111, pela quantia de 200 francos **

Autor: Paul Grandhomme (1851-1944), assinado
Materiais: esmalte [inf. Ref. Bibli. 1: cobre e esmalte]
Dimensões: 9,8 cm alt. x 9,2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 31

Proveniência: Colecção Roger Marx ***

Localização actual: Reservas

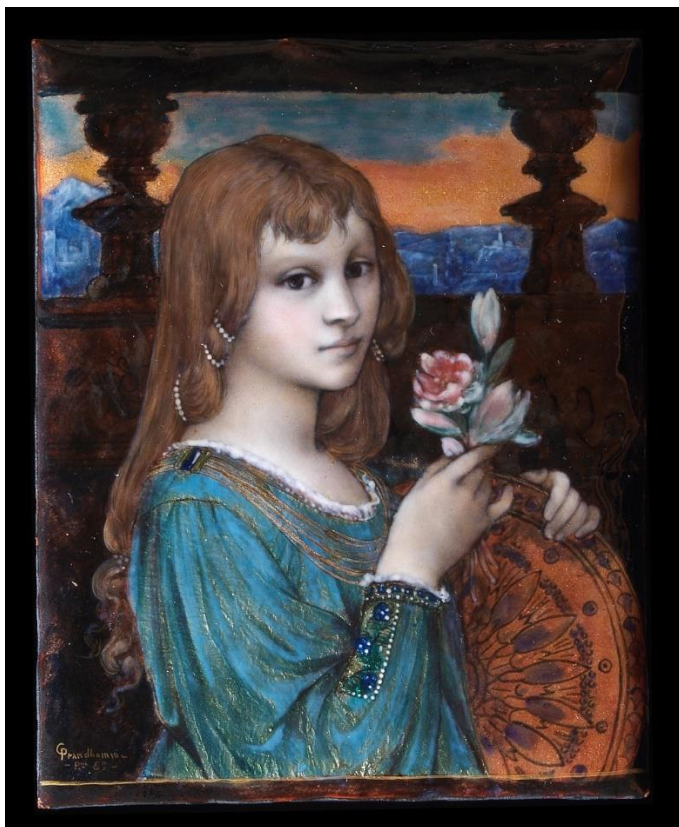
*Reprodução da descrição patente no catálogo de venda, pág. 19: <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/22452/?offset=#page=24&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. O catálogo inclui reprodução fotográfica do esmalte entre as págs. 8 e 9.

**Factura inclui Cat. 725, esmalte da autoria do mesmo artista.

***Roger Marx (1859-1913) foi um colecionador principalmente de estampas e desenhos e crítico de arte francês. A venda da Coleção teve lugar em Paris, na Galerie Manzi, e era composta por porcelanas, vidros, cristais e esmaltes contemporâneos ao colecionador <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG131042>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 21. Sem reprodução
2. DIAS, João Carvalho, coord. - *O gosto do colecionador: Calouste Gulbenkian, 1869-1955*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 228 e 229. Com imagem a cores e descrição de Nuno Vassallo e Silva



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2006

N.º Cat. 725

Esmalte

Catálogo III: *Voix du Soir*

Data de aquisição: 1914, Maio, 13

Descrição na factura: *Voix du Soir: Plaque d'Emaux peinte en Email par / Grandhomme, d'après Gustave Moreau* [Ref.^a AG - MCG 00332] *

Factura emitida no dia 14 de Maio de 1914 por Graat et Madoulé, Paris, intermediário no leilão da Colecção Roger Marx, lote 113, pela quantia de 300 francos **

Autor: Paul Grandhomme (1851-1944), assinado

Materiais: esmalte

Dimensões: 12,1 cm alt. x 10,2 cm larg. (sem moldura)

Descrito no Catálogo III na pág. 31

Proveniência: Colecção Roger Marx ***

Localização actual: Reservas

*Reprodução da descrição patente no catálogo de venda, pág. 19: [https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/22452/?offset=#page=24&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=.](https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/22452/?offset=#page=24&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=)

**Factura inclui Cat. 724, esmalte da autoria do mesmo artista.

***Roger Marx (1859-1913) foi um colecionador principalmente de estampas e desenhos e crítico de arte francês. A venda da Coleção teve lugar em Paris, na Galerie Manzi, e era composta por porcelanas, vidros, cristais e esmaltes contemporâneos ao colecionador <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG131042>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 21. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 688
Caixa

Catálogo III: *Boîte ronde en or de couleur ciselé*

Data de aquisição: 1915, Junho, 25

Descrição na factura: *1 circular gold enamelled / Box / Guaranteed genuine Old of the / Louis XVI or
directoire period / and unrestored* [Ref.ª AG - MCG 01622] *

Factura emitida no dia 25 de Junho de 1915 por Percy Webster, Londres, pela quantia de 105 libras

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 7,6 cm diâm. x 2,2 cm alt.

Descrito no Catálogo III na pág. 20 A

Localização actual: Reservas

*Segundo Lorenz Seelig, trata-se de uma peça do século XIX e os motivos foram inspirados na obra de Angelica Kauffman [Inf. patente na base de dados InArte, Março de 2008]. Uma caixa muito semelhante ao nível decorativo e formato é referida com o número 184 na obra *European and American snuff-boxes 1730-1830* da autoria de Clare Le Corbeiller, c. 1780, Henry E. Huntington Library and Art Gallery, California.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 755

Miniatura

Catálogo III: *Portrait de femme*

Data de aquisição: 1915, Junho, 30

Descrição na factura: *A french miniature of a lady - in locket - / late 18th Century* [Ref.^a AG - MCG 00661]

Factura emitida em Julho de 1915 por Agnew & Sons, Londres, intermediário num leilão Christie's, lote 125, pela quantia de 20 guinéus *

Materiais: diamante (moldura) [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim]

Dimensões: 6,5 cm comp. x 3,7 cm larg. maior (com moldura)

Descrito no Catálogo III na pág. 33

Localização actual: Reservas

* Factura inclui obras de arte e trabalhos realizados entre 28 de Junho e 11 de Agosto de 1915 (acondicionamento de aquarelas). Dos 7 objectos adquiridos, 4 entraram na Colecção – Cats. 742 e 755 (Objectos de Vitrine); Cat. 538 (pintura de Guardi) e Cat. 1292, um turíbulo em prata.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 21. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 2206

Lâmpada de fumador

Catálogo III: *Lampe de fumeur*

Data de aquisição: 1915, Julho

Descrição na factura: *1 lampe de fumeur noix Chinoise* [Ref.ª AG - MCG 00065_15] *

Factura emitida no dia 4 de Setembro de 1915 por Boin-Taburet, Paris, pela quantia de 190 francos

Materiais: metal, noz chinesa ?

Dimensões: 16 cm alt. x 9,5 cm larg. (base)

Descrito no Catálogo III na pág. 44 A

Localização actual: Reservas

*Dos 9 objectos incluídos na factura, só 1 entra na Colecção e 2 têm a indicação de oferecidos.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 742

Cinto de senhora

Catálogo III: *Ceinture de damme*

Data de aquisição: 1915, Agosto, 10

Descrição na factura: *A Silver-gilt Belt, partly enamelled and set with stones / and paste – Eastern Europe – early 18th Century* [Ref.^a AG - MCG 00661] *

Factura emitida em Julho de 1915 [sic ?] por Agnew & Sons, Londres, intermediário num leilão Christie's, lote 553, pela quantia de 20 guinéus **

Materiais: prata, pedras

Dimensões: 78 cm comp. total de abertura x 15,5 cm larg. do ângulo

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Localização actual: Reservas

*No Catálogo III o objecto tem como origem de produção o Oriente. Factura inclui obras de arte e trabalhos realizados entre 28 de Junho e 11 de Agosto de 1915 (acondicionamento de aguarelas). Dos 7 objectos adquiridos, 4 entraram na Colecção – Cats. 742 e 755 (Objectos de Vitrine); Cat. 538 (pintura de Guardi) e Cat. 1292, um turíbulo em prata.

**A factura tem a data de Julho de 1915 mas inclui aquisições do mês de Agosto.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 709
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: 1916, Maio, 8

Descrição na factura: *Gold needle-case of octogonal section / chased with leafage and with dark blue / enamel panels in the sides* [Ref.ª AG - MCG 00094]

Factura emitida no dia 10 de Maio de 1916 por B. Coureau, Londres, lote 60 de uma venda, pela quantia de 15 libras (valor em conjunto com um outro estojo, com a indicação de oferecido “donné”)

Materiais: ouro, esmalte
Dimensões: 9,5 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 24

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 319, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 319, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 690
Caixa de rapé

Catálogo III: *Boite rectangulaire en laque noir*

Data de aquisição: 1916, Maio, 31

Descrição na factura: *Louis XV. Oblong Gold Snuff-Box the / borders chased with foliage and strapwork, / and cover, sides and base overlaid with / lacquer plaques picqué with buldings [sic], etc / in tinted mother-ó-pearl* [Ref.^a AG - MCG 00094] *

Factura emitida no dia 31 de Maio de 1916 por B. Coureau, Londres, lote 234 da venda da Colecção Sir Trevor Laurence, pela quantia de 39 libras **

Materiais: laca, ouro e madrepérola [madrepérola, inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 8,4 cm comp. x 6 cm larg. x 4,2 cm alt.

Proveniência: Colecção Sir Trevor Lawrence ***

Descrito no Catálogo III na pág. 20 A

Localização actual: Reservas

*No trabalho de investigação realizado por Lorenz Seelig em Março de 2008, a caixa apresenta acrescentos laterais. Esta informação consta na base de dados InArte do MCG.

**Factura inclui recorte, colado, do catálogo da venda. No entanto, o recorte corresponde ao Lote 117 e não ao 234. O lote 234 encontra-se na pág. 28 do Catálogo, no capítulo Objects of Art. O leilão teve lugar na Christie's, Mason and Woods, Londres, no dia 29 de Maio <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/25775/?offset=#page=16&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>; e <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/collection/item/25775-redirect>.

***Sir James John Trevor Lawrence (1831-1913) foi um colecionador britânico (principalmente de obectos de arte orientais, em particular arte japonesa, porcelana ocidental e renda), médico cirurgião e horticultor, tendo sido um reconhecido cultivador de orquídeas <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG3532>; <https://www.liverpoolmuseums.org.uk/essays-0>; <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=yale.39002044802859&view=1up&seq=47>. No InArte *Prevor* em vez de Trevor.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 97
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 318, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 635
Bonbonnière

Catálogo III: *Bonbonnière en forme d'oeuf* *

Data de aquisição: 1916, Julho, 12

Descrição na factura: *A Louis XV egg-shaped Bonbonniere, of Brown agate, / with gold mounts* [Ref.^a AG - MCG 00236]

Factura emitida Dezembro de 1916 por Agnew & Sons, Londres, num leilão Christie's, lote 53, pela quantia de 24 guinéus **

Materiais: ágata, ouro [ouro, inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 4,7 cm alt. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 21

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Dois objectos similares surgem na Colecção James A. de Rothschild. Um com provável origem inglesa, c. 1760, e o outro de origem francesa ou inglesa, do século XVIII ou XIX, com inscrição "Dieu vous benit". São designados genericamente como "egg" ou ovo e não têm marcas. Ver GRANDJEAN, Serge, et all. – *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor*. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 74-75.

**O valor corresponde à compra de dois objectos no mesmo lote – Cats. 635 e 636. Factura inclui aquisição de obras de arte e trabalhos realizados entre 12 de Julho e 26 de Dezembro de 1916 (restauro, emolduramento). Dos 8 objectos adquiridos, 6 entraram na Colecção – Cats. 635, 636, 751, 765, 692, 371 e 2159.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 95
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 119 e 316, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119 e 316, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2002

N.º Cat. 636
Bonbonnière

Catálogo III: *Bonbonnière en forme d'oeuf* *

Data de aquisição: 1916, Julho, 12

Descrição na factura: [...] *and one [Louis XV egg-shaped Bonbonniere] of grenn jasper, with / gold mounts* [Ref.ª AG - MCG 00236]

Factura emitida em Dezembro de 1916 por Agnew & Sons, Londres, num leilão Christie's, lote 53, pela quantia de 24 guinéus **

Inscrição: Pour ce qu' on aime rien n'est trop bon

Materiais: ágata, jaspe sanguíneo e ouro [jaspe sanguíneo e ouro inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3, mas não incluem ágata]

Dimensões: 4,5 cm alt. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 21

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Dois objectos similares surgem na Coleção James A. de Rothschild. Um com provável origem inglesa, c. 1760, e o outro de origem francesa ou inglesa, do século XVIII ou XIX, com inscrição “Dieu vous benit”. São designados genericamente como “egg” ou ovo e não têm marcas. Ver GRANDJEAN, Serge, et al. – Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothchild Collection at Waddesdon Manor. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 74-75.

**O valor corresponde à compra de dois objectos no mesmo lote – Cat. 635 e 636. Factura inclui aquisição de obras de arte e trabalhos realizados entre 12 de Julho e 26 de Dezembro de 1916 (restauro, emolduramento). Dos 8 objectos adquiridos, 6 entraram na Coleção – Cats. 635, 636, 751, 765, 692, 371 e 2159.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 119 e 316, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119 e 316, com imagem p&b

N.º Cat. 692
Relógio

Catálogo III: *Montre à sonnerie*

Data de aquisição: 1916, Julho, 12

Descrição na factura: *A Repeating watch in gold case* [Ref.ª AG - MCG 00236]

Factura emitida em Dezembro de 1916 por Agnew & Sons, Londres, num leilão Christie's, lote 146, pela quantia de 9 guinéus *

Materiais: ouro

Descrito no Catálogo III na pág. 41

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Pris par M. CSG / Janv 1933”

*Factura inclui aquisição de obras de arte e trabalhos realizados entre 12 de Julho e 26 de Dezembro de 1916 (restauro, emolduramento). Dos 8 objectos adquiridos, 6 entraram na Colecção – Cats. 635, 636, 751, 765, 692, 371 e 2159.

N.º Cat. 751
Esmalte

Catálogo III: *Berger et bèrgere*

Data de aquisição: 1916, Julho, 12

Descrição na factura: *Enamel of Shepherd and Shepherdess* [Ref.ª AG - MCG 00236]
Factura emitida em Dezembro de 1916 por Agnew & Sons, Londres, num leilão Christie's, lote 69, pela
quantia de 8 guinéus *

Materiais: esmalte

Descrito no Catálogo III na pág. 30

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: “Donné Juillet 1932”

*Valor em conjunto com mais dois esmaltes – Cat. 765 e outro. Factura inclui aquisição de obras de arte e trabalhos realizados entre 12 de Julho e 26 de Dezembro de 1916 (restauro, emolduramento). Dos 8 objectos adquiridos, 6 entraram na Colecção – Cats. 635, 636, 751, 765, 692, 371 e 2159.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 765
Mostrador de relógio

Catálogo III: *Cadran de montre décoré d'une miniature en email de couleur*

Data de aquisição: 1916, Julho, 12

Descrição na factura: [...] *and one other [Enamel]* [Ref.ª AG - MCG 00236]
Factura emitida em Dezembro de 1916 por Agnew & Sons, Londres, num leilão Christie's, lote 69, pela
quantia de 8 guinéus *

Materiais: esmalte

Dimensões: 3,6 cm diâm.

Descrito no Catálogo III na pág. 30

Localização actual: Reservas

*Valor em conjunto com mais dois esmaltes – Cat. 751 e outro. Factura inclui aquisição de obras de arte e trabalhos realizados entre 12 de Julho e 26 de Dezembro de 1916 (restauro, emolduramento). Dos 8 objectos adquiridos, 6 entraram na Colecção – Cats. 635, 636, 751, 765, 692, 371 e 2159.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 674

Présentoir

Catálogo III: *Grand Présentoir* *

Data de aquisição: 1917, Janeiro, 25

Descrição na factura: *Grand Présentoir Travail italien (fin du XVe siècle) La lame, très longue, est toute unie. Le / manche, de forme fuselée, est d'argent ciselé et / décoré de plaques de bois incrustant des rosaces / d'argent et des feuillages de nacre. A l'endroit / ou la lame s'insère dans le manche, est ciselé, sur chaque face, un gros mascarón de satyr. Un mufle / de lion, accosté de deux chimères de haut relief, / forme le pommeau.* [Ref.ª AG - MCG 00026]

Factura emitida no dia 25 de Janeiro de 1917 por André Aucoc, Paris, n.º 4 ** da venda da Colecção Spitzer (1893) *** pela quantia de 2700 francos

Materiais: prata, madeira, madrepérola

Dimensões: 55 cm comp. x 8,2 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 13

Localização actual: Reservas

*A obra da autoria de Camille Plagé intitulada *La coutellerie depuis l'origine jusqu'à nos jours: la fabrication ancienne & moderne. La coutellerie étrangère: Europe*, editada entre 1896 e 1904, o *présentoir* é uma faca com lâmina comprida, larga e plana, terminada por uma ponta quadrada em vez de pontiaguda, com a qual se apresentavam aos convivas as fatias de peixe, por exemplo <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5699307n/texteBrut>.

**Trata-se efectivamente do número de ordem dentro do catálogo no capítulo Coutellerie e não do número do lote. Tendo como base a informação disponível no catálogo de venda da Colecção Spitzer, pág. 192, o lote será o número 2318 – *Grand présentoir. - Travail italien. Fin do XVe siècle.* <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k373969c/f193.item>. Um exemplar do Catálogo de venda da Colecção Spitzer pertence ao acervo da Biblioteca de Arte da FCG, tendo feito parte da biblioteca de CSG.

***Frédéric Spitzer (1815-1890), francês, foi um colecionador de objectos de arte de todos os tipos e categorias, incluindo cerca de 200 peças de cutelaria. A Colecção Spitzer foi vendida entre 17 de Abril e 16 de Junho de 1893, tendo este *Présentoir* sido apresentado para venda no dia 13 de Junho. Poder-se-á pressupor que Aucoc terá adquirido esta peça no leilão da Colecção em 1893, tendo posteriormente

Objecto n.º 68 – 1917 (2)

proposto a sua venda junto de Gulbenkian em 1917. No Catálogo III é indicado o ano de 1917 como a data da venda da Coleção Spitzer <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG78927>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 307
Polvorinho

Catálogo III: *A powder flask* *

Data de aquisição: 1917, Julho, 18

Descrição na factura: *a Powder Flask, of walnut wood, inset with / glass in centre, inlaid with figures and foliage in / stagshorn – late 16th Century* [Ref.^a AG - MCG 00665] **

Factura emitida em Julho de 1917 por Agnew & Sons, Londres, lote 52 de uma venda na Christie's dos Herdeiros da Colecção Hope, pela quantia de 30 guinéus ***

Materiais: nogueira, vidro

Dimensões: 20 cm comp. x 12 cm diâm. (larg. maior)

Proveniência: Colecção Thomas Hope ****

Descrito no Catálogo III na pág. 15

Localização actual: Reservas

*No documento de verificação do inventário da casa da Avenida Iéna este objecto está identificado como “gourde à poudre” ou frasco de pó. Ref. AG. 04903, f. 29.

**Em folha separada, recorte do catálogo de venda com anot. ms. Na descrição do catálogo é referido que esta peça esteve em exposição em South Kensington Museum em 1868 (antecessor do Victoria & Albert Museum).

*** Factura inclui pagamentos de serviços (reparações, restauros, transporte e materiais) e aquisição de 4 objectos – Cats. 307, 363, 1009 e 1013.

****Thomas Hope (1769-1831), colecionador de arte britânico de origem holandesa, oriundo de uma família de banqueiros, patrocinou vários artistas e estabeleceu na sua casa em Deepdene a colecção de arte que reuniu, tendo ele próprio desenhado os interiores e o mobiliário. CSG adquiriu para a sua biblioteca a obra da autoria de Hope intitulada *Household furniture and interior decoration*, edição de 1807, obra que influenciou o gosto ao longo do século XIX. A colecção foi dispersa em 1917 <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG151947> e <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/631133>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Manuel Ventura



Fotos a cores: Ana Caldeira. Dez, 2021

N.º Cat. 665 A/B

Miniaturas

Catálogo III: *Une pair de miniatures (dessins)*

Data de aquisição: 1918, Outubro, 30

Descrição na factura: *A pair of circular miniatures Drawings (Lavrence), / one representing Skittle Players, and the other / Playing at Shuttlecock [Ref.ª AG - MCG 01107] **

Factura emitida no dia 30 de Outubro de 1918 pela firma Asher Wertheimer, Londres, pela quantia de 40 libras **

Autor: Lavreince, atrib. ***

Materiais: papel ?

Dimensões: 665A – 10,7 cm diâm. 665B – 10,6 cm diâm. (ambas sem moldura)

Descrito no Catálogo III na pág. 34

Localização actual: Reservas

*No Catálogo III *Skittle Players* está traduzido em francês como *Jeu de Quilles* e *Shuttlecock* como *Jeu de Volant*

**Na mesma factura incluem-se a aquisição de mais 6 objectos que integraram a Coleção Gulbenkian: Cats. 315, 316, 544, 554, 1573 e 2213. O Cat. 544 – a escultura *Eneias transportando seu pai Anquises e os Penates seguido pelo jovem Ascânio*, encontrava-se em Março de 1919 nas galerias da firma Wertheimer e foi alvo de pedido de empréstimo pelo Victoria & Albert Museum a 11 de Março. Tendo tido parecer positivo do colecionador, no dia 19 de Março a escultura entrou no V&A onde ficou exposta no Loan Court durante pelo menos um ano, período estabelecido no pedido de empréstimo. Ref. AG – MCG 01117.

*** Niklas Lafrensen II (1737-1807), conhecido por Lavreince, artista sueco que passou parte da sua carreira em França <https://www.christies.com/en/lot/lot-6125500>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 660

Miniatura

Catálogo III: *A lady*

Data de aquisição: 1919, Julho, 3

Descrição na factura: *Miniature of a Lady – by John Smart 1779 – signed / with initials – in gold locket, with diamond border* [Ref.^a AG - MCG 00673_3]

Factura emitida Julho de 1919 pela firma Agnew & Sons, Londres, no leilão da Colecção Neumann na Christie's, Lote 145, pela quantia de 370 guinéus *

Autor: John Smart ** (1742/1743-1811), 1779

Materiais: diamante, ouro (moldura) [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim]

Dimensões: 5 cm alt. x 3,8 cm larg. (com moldura)

Proveniência: Colecção Neumann ***

Descrito no Catálogo III na pág. 35

Localização actual: Reservas

*Adquiridos 9 objectos, em que 6 são provenientes da Colecção Neumann – Cats. 127, 362, 660, 661, 748 e 2234 – mais dois objectos – Cats. 310 e 489 e uma pintura. A factura inclui ainda despesas de transporte.

**John Smart foi pintor de miniaturas, como ele próprio se auto intitulou. Utilizando o marfim como suporte, Smart criou retratos realistas dos seus modelos. O V&A Museum possui uma miniatura auto-retrato do artista <https://www.nationalgalleries.org/art-and-artists/artists/john-smart>; <https://collections.vam.ac.uk/item/O75215/miniature-self-portrait-of-john-smart-john/>; <http://www.historicalportraits.com/Gallery.asp?Page=Item&ItemID=1190&Desc=Portrait-miniature-of-Mrs.-Russell-%7C-John-Smart>

***A venda da Colecção Neumann decorreu nos dias 2 e 3 de Julho de 1919. A descrição do lote 145 no catálogo de venda encontra-se na pág. 27 e é acompanhado com uma ilustração que, infelizmente, não se encontra disponível no exemplar do catálogo em linha. O Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/35534/?offset=#page=20&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Colecção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 661
Miniatura

Catálogo III: *Lady Boyd*

Data de aquisição: 1919, Julho, 3

Descrição na factura: *Miniature of Lady Boyd, by John Smart, 1784 – / signed with initials, in gold locket*
[Ref.ª AG - MCG 00673_3]

Factura emitida Julho de 1919 pela firma Agnew & Sons, Londres, no leilão da Colecção Neumann na Christie's, Lote 146, pela quantia de 370 guinéus *

Autor: John Smart ** (1742/1743-1811), 1779

Materiais: ouro (moldura) *** [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim]

Dimensões: 7,3 cm alt. x 5 cm larg. (com moldura)

Proveniência: Colecção Neumann ****

Descrito no Catálogo III na pág. 35

Localização actual: Reservas

*Adquiridos 9 objectos, em que 6 são provenientes da Coleção Neumann – Cats. 127, 362, 660, 661, 748 e 2234 – mais dois objectos – Cats. 310 e 489 e uma pintura. A factura inclui ainda despesas de transporte.

**John Smart foi pintor de miniaturas, como ele próprio se auto intitulou. Utilizando o marfim como suporte, Smart criou retratos realistas dos seus modelos. O V&A Museum possui uma miniatura auto-retrato do artista <https://www.nationalgalleries.org/art-and-artists/artists/john-smart>; <https://collections.vam.ac.uk/item/O75215/miniature-self-portrait-of-john-portrait-miniature-smart-john/>; <http://www.historicalportraits.com/Gallery.asp?Page=Item&ItemID=1190&Desc=Portrait-miniature-of-Mrs.-Russell-%7C-John-Smart>.

***Como em outros casos, não houve ainda um estudo do suporte da miniatura, para além da informação fornecida na Ref. Bibliogr. 1, sendo a descrição dos materiais no MCG (InArte) baseada ainda no conteúdo informativo das facturas ou dos catálogos de venda.

****A venda da Coleção Neumann decorreu nos dias 2 e 3 de Julho de 1919. A descrição do lote 146 no catálogo de venda encontra-se na pág. 27 e é acompanhado com uma ilustração que, infelizmente, não se encontra disponível no exemplar do catálogo em linha. O Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/35534/?offset=#page=20&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Coleção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2001

N.º Cat. 2234
Caixa de rapé *

Catálogo III: *A Louis XV oblong Snuff-Box*

Data de aquisição: 1919, Julho, 3

Descrição na factura: *A Louis XV oblong Snuff-Box, of green jasper, mounted with / gold lid set with miniature of a Lady, after Nattier [Ref.ª AG - MCG 00673_3]*

Factura emitida Julho de 1919 pela firma Agnew & Sons, Londres, no leilão da Colecção Neumann na Christie's, Lote 115, pela quantia de 115 guinéus **

Autor: Nicolas Collier ? [Inf. retirada Ref. Bibliog. 4 e 5]

Marcas: do ourives (não identificado)

Materiais: jaspe, ouro

Dimensões: 2,5 cm alt. x 7,3 cm comp. x 6 cm larg. [medidas não confirmadas]

Proveniência: Colecção Neumann ***

Descrito no Catálogo III na pág. 20B

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Nas Refs. Bibliográficas 1, 2 e 3 objecto identificado como tabaqueira. Objecto com iconografia semelhante na obra *European and American snuff-boxes 1730-1830* da autoria de Clare Le Corbeiller, com o número 261, c. 1760, Rijksmuseum.

**Adquiridos 9 objectos, em que 6 são provenientes da Colecção Neumann – Cats. 127, 362, 660, 661, 748 e 2234 – mais dois objectos – Cats. 310 e 489 e uma pintura. A factura inclui ainda despesas de transporte.

***A venda da Colecção Neumann decorreu nos dias 2 e 3 de Julho de 1919. A descrição do lote 115 no catálogo de venda encontra-se na pág. 24. O Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda. Ver: <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/35534/?offset=#page=20&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 321, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 321, com imagem p&b
4. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 131, com imagem a cores. Com reedições em 2002, 2003 e 2007
5. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 144, com imagem a cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 2198

Punhal

Catálogo III: *Poignard* *

Data de aquisição: 1920, Maio, 22**

Descrição na factura: *Un poignard nacre et or ciselé - Maximilien / Mexique* [Ref.º AG - MCG 00701]
Factura emitida no dia 12 de Outubro de 1920 pela firma Boucheron, Paris, pela quantia de 1500 francos

Materiais: madreperola, ouro

Dimensões: comp. total com bainha – 36,5 cm; lâmina 19,2 cm comp. x 3,5 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 44B

Localização actual: Reservas

*Este objecto está datado no InArte como sendo do século XVIII. No entanto, nele estão gravadas as armas de Maximiliano do México (reinado 1864-1867) e o punho apresenta um selo incrustado na madre-pérola com a palavra *Recuerdo*, tendo a lâmina junto ao punho a palavra *CAZA* e, no verso, uma coroa e o monograma do Imperador: a letra *I* entre dois *M* entrelaçados.
<https://www.britannica.com/biography/Maximilian-archduke-of-Austria-and-emperor-of-Mexico>.

**No Catálogo III, o Secretariado de Gulbenkian não incluiu o dia da compra, 22. No momento da passagem da informação para o Museu esta omissão manteve-se e actualmente continua a não constar na ficha do objecto.

***Dos 4 objectos adquiridos, só um ingressou na Colecção – Cat. 2198. Entre os restantes contam-se uma jarra, um serviço de chá e uma cigarreira; integra ainda a factura o arranjo de um relógio Patek Philippe.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 637

Caixa

Catálogo III: *Boite de forme octogonale tronquée*

Data de aquisição: 1920, Junho, 9

Carta da firma Duveen Brothers, Londres (assinada por White), a acusar a recepção do cheque do pagamento da aquisição [Ref.ª AG - MCG 00132]

Carta datada de 15 de Junho de 1920 relativa à aquisição na Christie's, Mason & Woods, lote 165, da venda da Colecção Edward Arnold, pela quantia de 44 libras *

Materiais: Ágata, ouro

Dimensões: 3,5 cm alt. x 4 cm diâm. [medidas não confirmadas]

Proveniência: Colecção Edward Arnold e, anteriormente, Samson Wertheimer e W. Boore **

Descrito no Catálogo III na pág. 21

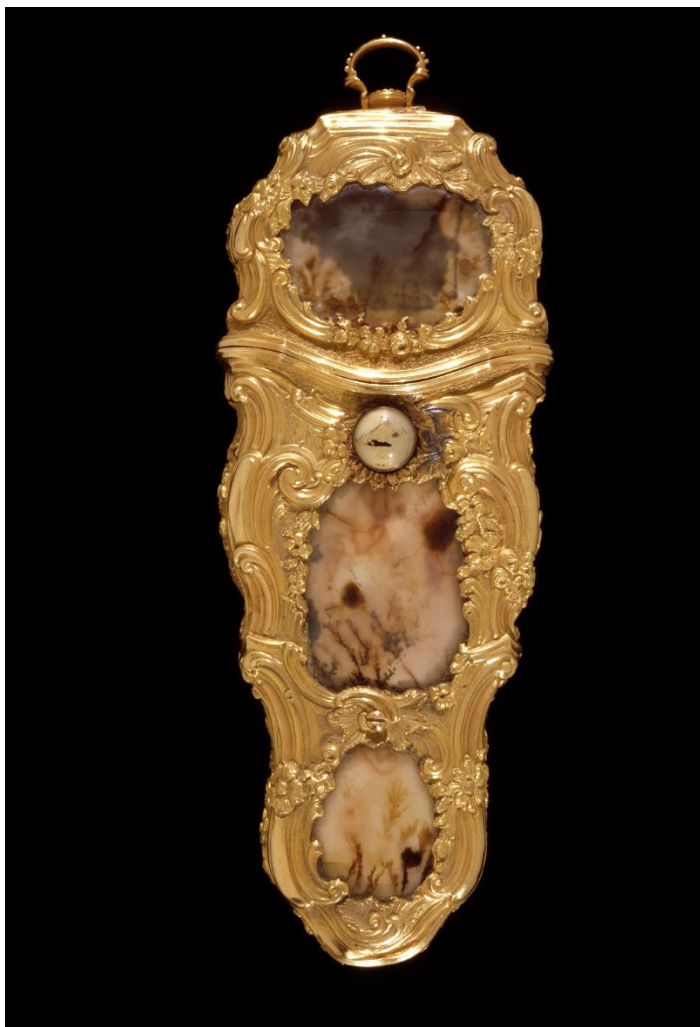
Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Junto com factura, folha com recorte do catálogo de venda. Foram adquiridos quatro Objectos de Vitrine: Cats. 637, 652, 653 e 654. É curioso observar como os registos realizados pelo Secretariado Gulbenkian se encontram interligados. Na factura da firma Duveen foi acrescentada uma nota ms. «See page 29 in small / Black Art Book» - Ref.ª AG - MCG 02934. Este livro contém o registo das aquisições realizadas entre 1917 e 1928 onde consta, na pág. 29, a referência à aquisição pelo intermediário de Duveen, Mr. White, de quatro Objectos de Vitrine na venda da Colecção Edward Arnold no dia 9 de Junho de 1920. Catálogo III reproduz descrição do catálogo de venda.

**Ver catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/collection/item/48113-the-collection-of-french-furniture-and-objects-of-art-of-the-late-edward-arnold-esquire-vente-des-8-et-9-juin-1920> e pág. 18 do referido catálogo com descrição do lote 165 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/48113/?offset=#page=18&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 119 e 316, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119 e 316, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 652

Estojo

Catálogo III: *Étui* *

Data de aquisição: 1920, Junho, 9

Carta da firma Duveen Brothers, Londres (assinada por White), a acusar a recepção do cheque do pagamento da aquisição [Ref.^a AG - MCG 00132]

Carta datada de 15 de Junho de 1920 relativa à aquisição na Christie's, Mason & Woods, lote 152, da venda da Colecção Edward Arnold, pela quantia de 41 libras **

Materiais: Ágata, ouro

Dimensões: 9, 5 cm [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Edward Arnold e, anteriormente, Samson Wertheimer e W. Boore **

Descrito no Catálogo III na pág. 21

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

* Segundo os autores Serge Grandjean, Kirsten Piacenti, Charles Truman e Anthony Blunt, o termo *étui* designa um contentor para um objecto ou objectos em particular, incluindo palitos para os dentes, agulhas e alfinetes, por exemplo. GRANDJEAN, Serge, et al. – Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothschild Collection at Waddesdon Manor. Fribourg: Office du Livre, 1975, p. 347.

** Junto com factura, folha com recorte do catálogo de venda. Foram adquiridos quatro Objectos de Vitrine: Cats. 637, 652, 653 e 654. É curioso observar como os registos realizados pelo Secretariado Gulbenkian se encontram interligados. Na factura da firma Duveen foi acrescentada uma nota ms. «See page 29 in small / Black Art Book» - Ref.^a AG - MCG 02934. Este livro contém o registo das aquisições realizadas entre 1917 e 1928 onde consta, na pág. 29, a referência à aquisição pelo intermediário de Duveen, Mr. White, de quatro Objectos de Vitrine na venda da Colecção Edward Arnold no dia 9 de Junho de 1920. Catálogo III reproduz descrição do catálogo de venda.

**Ver catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/collection/item/48113-the-collection-of-french-furniture-and-objects-of-art-of-the-late-edward-arnold-esquire-vente-des-8-et-9-juin-1920> e pág. 17 do referido catálogo com descrição do lote 152 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/48113/?offset=#page=17&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 317, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 317, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 653
Estoujo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: 1920, Junho, 9

Carta da firma Duveen Brothers, Londres (assinada por White), a acusar a recepção do cheque do pagamento da aquisição [Ref.ª AG - MCG 00132]

Carta datada de 15 de Junho de 1920 relativa à aquisição na Christie's, Mason & Woods, lote 151, da venda da Colecção Edward Arnold, pela quantia de 27 libras *

Materiais: Ouro, vidro

Dimensões: 10,4 cm comp. x 1,8 cm larg. maior

Proveniência: Colecção Edward Arnold e, anteriormente, Samson Wertheimer e W. Boore **

Descrito no Catálogo III na pág. 27

Localização actual: Reservas

* Junto com factura, folha com recorte do catálogo de venda. Foram adquiridos quatro Objectos de Vitrine: Cats. 637, 652, 653 e 654. É curioso observar como os registos realizados pelo Secretariado Gulbenkian se encontram interligados. Na factura da firma Duveen foi acrescentada uma nota ms. «See page 29 in small / Black Art Book» - Ref.^a AG - MCG 02934. Este livro contém o registo das aquisições realizadas entre 1917 e 1928 onde consta, na pág. 29, a referência à aquisição pelo intermediário de Duveen, Mr. White, de quatro Objectos de Vitrine na venda da Colecção Edward Arnold no dia 9 de Junho de 1920.

Catálogo III reproduz descrição do catálogo de venda.

**Ver catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/collection/item/48113-the-collection-of-french-furniture-and-objects-of-art-of-the-late-edward-arnold-esquire-vente-des-8-et-9-juin-1920> e pág. 17 do referido catálogo com descrição do lote 151 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/48113/?offset=#page=17&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Mário de Oliveira

N.º Cat. 654

Faca

Catálogo III: *Couteau en or*

Data de aquisição: 1920, Junho, 9

Carta da firma Duveen Brothers, Londres (assinada por White), a acusar a recepção do cheque do pagamento da aquisição [Ref.^a AG - MCG 00132]

Carta datada de 15 de Junho de 1920 relativa à aquisição na Christie's, Mason & Woods, lote 164, da venda da Coleção Edward Arnold, pela quantia de 104 libras *

Marcas: não identificadas [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte, chagrin ou chagré

Dimensões: 19 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Coleção Edward Arnold e, anteriormente, Samson Wertheimer e W. Boore **

Descrito no Catálogo III na pág. 16

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

* Junto com factura, folha com recorte do catálogo de venda. Foram adquiridos quatro Objectos de Vitrine: Cats. 637, 652, 653 e 654. É curioso observar como os registos realizados pelo Secretariado Gulbenkian se encontram interligados. Na factura da firma Duveen foi acrescentada uma nota ms. «See page 29 in small / Black Art Book» - Ref.ª AG - MCG 02934. Este livro contém o registo das aquisições realizadas entre 1917 e 1928 onde consta, na pág. 29, a referência à aquisição pelo intermediário de Duveen, Mr. White, de quatro Objectos de Vitrine na venda da Colecção Edward Arnold no dia 9 de Junho de 1920. Catálogo III reproduz descrição do catálogo de venda.

**Ver catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/collection/item/48113-the-collection-of-french-furniture-and-objects-of-art-of-the-late-edward-arnold-esquire-vente-des-8-et-9-juin-1920> e pág. 18 do referido catálogo com descrição do lote 164 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/48113/?offset=#page=18&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 317, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 317, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 640

Miniatura

Catálogo III: *Portrait de femme*

Data de aquisição: 1921, Abril, 15

Descrição na factura: *1 Miniature par Louis Lié Perin / "Portrait de femme"* [Ref.ª AG - MCG 00356]
Factura emitida no dia 15 de Abril de 1921 pela firma Graat et Madoulé, Paris, no leilão da Colecção Madame Brasseur, no Hotel Drouot, Lote 47, pela quantia de 3520 francos + 616 de comissões, num total de 4136 francos *

Autor: Lié-Louis Périn-Salbreux (1753-1817), atrib. **

Materiais: bronze (moldura)

Dimensões: 8,2 cm comp. x 13,4 cm larg.

Proveniência: Colecção Madame J. Brasseur

Descrito no Catálogo III na pág. 37

Localização actual: Reservas

*Junto com factura, recorte do catálogo de venda colado em folha. Catálogo de venda inclui reprodução fotográfica da miniatura, entre os lotes 4 e 5 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/49891/?offset=#page=5&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. A factura inclui ainda a aquisição de mais 3 miniaturas, tendo somente duas entrado para a Colecção Gulbenkian, Cats. 640 e 675. Informação do Catálogo III é retirada na íntegra do Catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/49891/?offset=#page=16&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. Junto com factura, carta de Élise Soulas a CSG, datada de 26 Junho 1921, onde faz referência às miniaturas adquiridas, indicando o número do lote, o valor das aquisições e o local onde se encontram na casa do Quai d'Orsay – “*dans la bibliothèque*”.

**Pintor de retrato e miniaturista <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG235574>.

N.º Cat. 675

Miniatura

Catálogo III: *Portrait de femme*

Data de aquisição: 1921, Abril, 15

Descrição na factura: *1 Miniature ronde par Couvelet / "Portrait de femme"* [Ref.ª AG - MCG 00356]

Factura emitida no dia 15 de Abril de 1921 pela firma Graat et Madoulé, Paris, no leilão da Colecção Madame Brasseur, no Hotel Drouot, Lote 6, pela quantia de 1100 francos + 192,5 de comissões, num total de 1292,5 francos *

Autor: J. B. Couvelet (1772-1830), assin. e dat., 1803 **

Materiais: [sem informação]

Proveniência: Colecção Madame J. Brasseur

Descrito no Catálogo III na pág. 38

EXCLUÍDO

Catálogo III indica a data: "Donné en Sept. 1932."

*Junto com factura, recorte do catálogo de venda colado em folha. A factura inclui ainda a aquisição de mais 3 miniaturas, tendo somente duas entrado para a Colecção Gulbenkian, Cats. 640 e 675. Informação do Catálogo III é retirada na íntegra do Catálogo de venda <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/49891/?offset=#page=6&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. Junto com factura, carta de Élise Soulas a CSG, datada de 26 Junho 1921, onde faz referência às miniaturas adquiridas, indicando o número do lote, o valor das aquisições e o local onde se encontram na casa do Quai d'Orsay – dans la *bibliothèque*.

**Jean-Baptiste Couvelet, francês, pintor de miniaturas, aluno de Jacques-Louis David, em Paris, foi nomeado professor de desenho da École Central du Département des Ardennes <https://www.charleville-sedan-tourisme.fr/une-pepiniere-dartistes/les-artistes-dhier/>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 293
Punhal

Catálogo III: *Dague suisse, datée 1582, 16è siècle*

Data de aquisição: 1921, Maio, 30

Descrição na factura: *1 Dague Suisse XVIe siècle* [Ref.ª AG - MCG 00357]

Factura emitida no dia 1 de Junho de 1921 pela firma Graat et Madoulé, Paris, no leilão da Colecção Engel-Gros, no Hotel Georges Petit, Lote 206, pela quantia de 17500 francos, sem as comissões *

Materiais: bronze

Dimensões: punhal – 38 cm comp. x 8 cm larg. maior; bainha – 28 cm comp. x 5,5 cm larg. maior; lâmina – 16,4 cm comp. x 1,6 cm larg.; picador – 15,1 cm comp. x 1,2 cm larg.

Proveniência: Colecção Engel-Gros **

Descrito no Catálogo III na pág. 15

Localização actual: Reservas

*Junto com factura, recorte do catálogo de venda, transcrito na íntegra no Catálogo III. A venda teve lugar nos dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 1921. O catálogo da venda inclui reprodução fotográfica do objecto, entre as páginas 102 e 103. A descrição do lote 206 encontra-se na pág. 103 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/50187/?offset=5#page=114&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>.

Gulbenkian adquiriu 16 objectos pertencentes a esta Colecção, entre pintura, marfim, vidros, cerâmica, livros e encadernações, quinze ingressaram na Colecção e um foi oferecido. O catálogo de venda inclui duas referências bibliográficas.

O objecto esteve em depósito nas instalações da firma Graat et Madoulé até, pelo menos, 31 de Maio de 1926, tendo como referência o número 6405. Na listagem com data de 29 de Junho de 1926, o punhal estaria num cofre do Lloyds Bank - Ref.ª AG – MCG 00374 e MCG 00393.

**Frédéric Engel-Gros (1843-1921), colecionador francês, já o seu pai, rico industrial de Mulhouse, era um ávido apreciador e colecionador de arte, particularmente objectos da Idade Média e da Renascença. Em 1883 a família inaugurou o seu museu na casa da família Dolifus-Mieg, em Mulhouse <http://www.marquesdecollections.fr/detail.cfm/marque/6716;>
[https://www.nga.gov/collection/provenance-info.9393.html.](https://www.nga.gov/collection/provenance-info.9393.html)



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 664
Miniatura

Catálogo III: *Miniature (gouache)*

Data de aquisição: 1921 *

Descrição na factura: cartão de visita, sem data, de Gerda Shinckel com a informação de que entregou os três guaches a Wildenstein, conforme combinado com o Secretariado de Gulbenkian, tendo os três guaches sido adquiridos directamente a Schinckel pela soma de 2500 libras. A 10 de Abril de 1926, Wildenstein cobra 23000 francos pela caixa onde é aplicado o guache [Ref.ª AG - MCG 01120] **

Autor: Niklas Lafrensen (1737-1807), atrib. ***

Materiais: papel [nas Ref. Bibliog. 1, 2 e 3: ouro e pintura a guache]

Dimensões: 2,8 cm alt. x 6,5 cm diâm. [medidas não confirmadas]

Proveniência: Madame Gerda de Shinckel

Descrito no Catálogo III nas págs. 19 e 34

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Catálogo indica a data de 1922 como a da aquisição do guache. No entanto, em carta data de 16 Novembro de 1921, Wildenstein afirma que se encontram nas suas instalações as aquisições feitas por CSG a Madame Gerda de Shinckel, descrevendo-as [Ref.ª AG - MCG 01706]:

«1 miniature ronde par Lavreince

1 gouache: personnages dans un parc, par Lavreince

1 petite gouache: scene d'intérieur, par Lavreince»

Aos outros dois guaches foi-lhes atribuído os números de Catálogo 493 e 494, tendo sido emoldurados com molduras adquiridas a Wildenstein a 20 de Setembro de 1922, com os Cats. 632 e 633 [Ref.ª AG - MCG 01120]. Em Janeiro de 1924 as obras adquiridas a Madame de Shinckel encontravam-se na firma Wildenstein, conforme atesta a listagem e correspondência entre CGS e Wildenstein [Ref.ª AG - MCG 01708]. Conforme o seu hábito de conferir, CSG dá conta de que na listagem emitida pela firma é referido um só guache e uma miniatura, quando na listagem anterior estariam referidos dois guaches e uma miniatura. Em resposta, Wildenstein pede desculpa pelo erro.

**Factura inclui aquisição Cats. 664 e 669.

*** Niklas Lafrensen II (1737-1807), conhecido por Lavreince, artista sueco que passou parte da sua carreira em França <https://www.christies.com/en/lot/lot-6125500>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 96
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 120 e 318, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 120 e 318, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 418
Baixo-relevo

Catálogo III: *Bas-relief*

Data de aquisição: 1922, Junho, 7

Descrição na factura: *Masque de Pan et synix – bas relief Pierre rougeâtre* [Ref.ª AG - MCG 00857]
Factura emitida no dia 8 de Junho de 1921 pela firma Feuardent Frères, Paris, Lote 130 de uma venda, pela
quantia de 3600 francos, sem a comissão

Materiais: pedra
Dimensões: 4,4 cm comp. x 7 cm larg.
Proveniência: Colecção Pozzi *

Descrito no Catálogo III na pág. 12

Localização actual: Reservas

*A venda (segunda parte) da Colecção de S. Pozzi – Art Antique - teve lugar nos dias 25, 26 e 27 de Junho na Galerie Georges Petit, Paris. No catálogo de venda da colecção este *Bas-relief* tinha como número de lote o 378, com ilustração entre as págs. 20 e 21, incluído no capítulo dedicado a objectos da Grécia, Ásia Menor e Itália, estando a descrição na pág. 24 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/35451/?offset=#page=24&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. O texto constante no Catálogo III é o mesmo do catálogo de venda de 1919.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 419
Baixo-relevo

Catálogo III: *Masque de jeune divinité fluviale*

Data de aquisição: 1922, Junho, 7

Descrição na factura: *Masque de jeune divinité fluviale - bronze* [Ref.^a AG - MCG 00857]
Factura emitida no dia 8 de Junho de 1921 pela firma Feuardent Frères, Paris, Lote 87 de uma venda, pela quantia de 7200 francos, sem a comissão

Materiais: prata
Dimensões: 4 cm comp. x 4,4 cm larg.
Proveniência: Colecção Pozzi *

Descrito no Catálogo III na pág. 12

Localização actual: Reservas

*A venda (segunda parte) da Colecção de S. Pozzi – Art Antique - teve lugar nos dias 25, 26 e 27 de Junho na Galerie Georges Petit, Paris. No catálogo de venda da colecção este *Bas-relief* tinha como número de lote o 407, com ilustração entre as págs. 26 e 27, incluído no capítulo dedicado a objectos da Grécia, Ásia Menor e Itália, estando a descrição na pág. 29 <https://bibliotheque-numerique.inha.fr/viewer/35451/?offset=#page=24&viewer=picture&o=bookmarks&n=0&q=>. O texto constante no Catálogo III é o mesmo do catálogo de venda de 1919.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 723

Esmalte *

Catálogo III: *Personnage agenouillé*

Data de aquisição: 1923, Abril, 18

Descrição na factura: *One hexagonal Pocket Mirror / Persian 18th Century* [Ref.ª AG - MCG 00037]
Factura emitida no dia 18 de Abril de 1923 pela firma Bachstiz Gallery, Haia, pela quantia de 500 florins

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 7,5 cm comp. x 6,1 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 30

Obs.: esmalte estalado, principalmente nas arestas / esmalte com fissuras

Localização actual: Reservas

*Identificado na base de dados InArte como miniatura. No Catálogo III como esmalte.

Exposições:

Patente na exposição temporária *O Poder da Palavra II*, Museu Calouste Gulbenkian, em 2020



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 311

Polvorinho

Catálogo III: *A hunting flask* *

Data de aquisição: 1925, Julho, 7

Descrição na factura: *A hunting flask* [Ref.^a AG - MCG 00527]

Factura emitida no dia 7 de Julho de 1925 pela firma Bachstitz Gallery, Londres, de um leilão da Christie's, Mason & Woods, Lote 184, pela quantia de 92 libras **

Materiais: prata (parte do objecto)

Dimensões: 12 cm diâm.; 16,5 cm altura máxima com bico

Proveniência: Colecção Cadogan ***

Descrito no Catálogo III na pág. 14

Localização actual: Reservas

*No documento de verificação do inventário da casa da Avenida Iéna este objecto está identificado como “gourde à poudre”, ou frasco de pó, para transporte da pólvora. Ref. AG. 04903, f. 29. Identificado na base de dados InArte como *Cantil de caça*.

**Factura inclui, colado, recorte do catálogo de venda. Informação que consta no Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda.

***Provavelmente fazia parte da Coleção de Sir Francis Cook que se encontrava no número 8 de Cadogan Square e que foi a leilão de 7 a 10 de Julho de 1925 <https://collection.beta.fitz.ms/id/publication/publication-3234>; e <http://www.sudoc.abes.fr/cbs/xslt/DB=2.1/SET=1/TTL=1/CLK?IKT=1016&TRM=Catalogue+of+an+important+collection+of+Greek,+Roman+and+Etruscan+antiquities+and+antique+and+Renaissance+gems.+the+property+of+Humphrey+W.+Cook,+Esq.,+and+removed+from+8+Cadogan+Square,+S.W.,+being+a+portion+of+the+celebrated+collection+formed+by+the+late+Sir+Francis+Cook,+Bart.>



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 417
Camafeu / Gema

Catálogo III: *Hercules* *

Data de aquisição: 1925, Julho, 16

Descrição na factura: *181 Head relief* [Ref.^a AG - MCG 00220]

Aquisição por intermédio do Dr. Hirsch, Londres, na venda da Coleção Sir Francis Cook, Christie's, Mason & Woods, Lote 181, no dia 16 de Julho de 1925, pela quantia de 514 libras **

Materiais: ágata

Dimensões: 9,5 cm alt. x 7, 6 cm larg x 2,4 cm prof.

Proveniência: Coleção Francis Cook ***

Descrito no Catálogo III na pág. 12

Localização actual: Reservas

*Adquirido como objecto da Antiguidade Clássica, o MCG aponta como data provável de concepção o princípio do século XIX. Entretanto, foi criada uma nova Categoria de objectos no MCG – Glíptica – onde estão incluídas as Gemas. Neste sentido, o Cat. 417 está inserido na Glíptica e não nos Objectos de Vitrine.

**Junto com o documento com a relação dos objectos adquiridos, recorte do catálogo de venda, colado em folha de papel. Informação que consta no Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda. Adquiridos nesta factura Cats. 417, 638 e 721.

***Sir Francis Cook (1817-1901), comerciante e colecionador de arte britânico. Reuniu a sua colecção em Doughty House, Richmond onde acrescentou um grande número de galerias onde acomodou a sua crescente colecção de objectos de arte <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG67621>; <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8390.html#biography>.

Referências bibliográficas:

SPIER, Jeffrey – *A catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*. [Lisbon]: Calouste Gulbenkian Foundation, 2001, p. 91. N.º 62 do Catálogo



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 638
Entalhe / Pendente *

Catálogo III: *St. George and the dragon*

Data de aquisição: 1925, Julho, 16

Descrição na factura: 61 [Ref.^a AG - MCG 00220]

Aquisição por intermédio do Dr. Hirsch, Londres, na venda da Colecção Sir Francis Cook, Christie's, Mason & Woods, Lote 61, no dia 16 de Julho de 1925, pela quantia de 44 libras **

Materiais: ágata; prata dourada (moldura)
Dimensões: 6,5 cm larg. maior x 7,2 cm alt. maior
Proveniência: Colecção Francis Cook ***

Descrito no Catálogo III na pág. 39

Obs.: Em mau estado. Objecto partido

Localização actual: Reservas

*Para objectos semelhantes, https://www.britishmuseum.org/collection/object/H_1925-1006-15

**Junto com o documento com a relação dos objectos adquiridos, recorte do catálogo de venda, colado em folha de papel. Informação que consta no Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda. Adquiridos nesta factura Cats. 417, 638 e 721.

***Sir Francis Cook (1817-1901), comerciante e colecionador de arte britânico. Reuniu a sua colecção em Doughty House, Richmond onde acrescentou um grande número de galerias onde acomodou a sua crescente colecção de objectos de arte <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG67621>; <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8390.html#biography>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 721
Entalhe / Pendente *

Catálogo III: *A Sacrifice*

Data de aquisição: 1925, Julho, 16

Descrição na factura: 356 [Ref.ª AG - MCG 00220]

Aquisição por intermédio do Dr. Hirsch, Londres, na venda da Colecção Sir Francis Cook, Christie's, Mason & Woods, Lote 356, no dia 16 de Julho de 1925, pela quantia de 22 libras **

Materiais: ónix, ouro

Dimensões: 4,1 cm diâm.

Proveniência: Colecção Francis Cook ***

Descrito no Catálogo III na pág. 39

Localização actual: Reservas

*Para objectos semelhantes, https://www.britishmuseum.org/collection/object/H_1925-1006-15.

**Junto com o documento com a relação dos objectos adquiridos, recorte do catálogo de venda, colado em folha de papel. Informação que consta no Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda. Adquiridos nesta factura Cats. 417, 638 e 721.

***Sir Francis Cook (1817-1901), comerciante e colecionador de arte britânico. Reuniu a sua colecção em Doughty House, Richmond onde acrescentou um grande número de galerias onde acomodou a sua crescente colecção de objectos de arte <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG67621>; <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8390.html#biography>.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 669
Caixa

Catálogo III: *Boite en écaïlle & poudre d'écaïlle brune*

Data de aquisição: 1926, Abril, 17

Descrição na factura: *Boite Huet* [Ref.^a AG - MCG 01120]

Factura emitida a 17 de Abril de 1926 por Wildenstein, Paris, pela quantia de 7500 francos *

Autor: Huet, atrib. **

Materiais: prata ? [inf. Ref. Bibli. 1: têmpera sobre marfim. Tartaruga e ouro]

Dimensões: 8 cm diâm. x 2,5 cm alt.

Descrito no Catálogo III na pág. 19

Obs.: partido na tampa e na base

Localização actual: Reservas

*Factura inclui aquisição Cats. 664 e 669.

**Jean Baptiste Huet (1745-1811) foi um pintor, desenhador e gravador francês
<https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG32259>.

Referências bibliográficas:

1. RESERVAS da Colecção Gulbenkian *Uma visita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Museu, 1996, f. 20. Sem reprodução



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 182
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire cyndrique*

Data de aquisição: 1927, Junho, 22 ou 23

Descrição na factura: Carta de Graat, da firma Graat et Madoulé informando CSG sobre as compras no leilão da Colecção de Madame de Polès [Ref.ª AG - MCG 00398], Lote 71, na Galeria Georges Petit, Paris *

Junto com a carta, recorte do catálogo de venda, colado em folha de papel, com a quantia paga, no valor de 5500 francos + 1072,5 francos de comissão

Marcas: do “adjudicataire-générale” Julien Alaterre (1768-1775) e outras não identificadas [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro

Dimensões: 12,3 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Madame de Polès **

Descrito no Catálogo III na pág. 19

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Pelo conteúdo da carta, depreende-se que seria prática comum o envio dos catálogos das vendas para o Secretariado de CSG, de modo a confirmar as peças adquiridas e a sua descrição: «Je ne sais si je pourrais avoir / un autre catalogue Polès, je m'en / ocupe en ce moment, mais il est / improuvable à l'heure actuelle, j'espère / quando même pouvoir m'en procurer un». No catálogo de venda, a Estampa XXXVI inclui uma

reprodução do Cat. 182 <https://visualcollections.ub.uni-mainz.de/histbuch/content/pageview/452823>, estando o Lote 71 descrito na pág. 41 <https://visualcollections.ub.uni-mainz.de/histbuch/content/pageview/452825>, na secção dedicada a *Objets de Vitrine*, onde se incluem *miniatures, émaux, boîtes, tabatières, étuis, carnets, nécessaires, montres, châtelaines, orfèvrerie d'or, etc.* O Catálogo III reproduz a descrição do catálogo de venda.

**Christiane de Polès (18??-1936), colecionadora de arte francesa, inicia a liquidação da sua colecção em Junho de 1927 <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8482.html#biography> e <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG82306>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 95
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 119 e 316, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119 e 316, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 722
Punhal / Yatagan

Catálogo III: *Yatagan* *

Data de aquisição: 1927, Julho, 26

Descrição na factura: *Un Yatagan émail blue or* [Ref.^a AG - MCG 00987]
Factura emitida no dia 26 de Julho de 1927 por Ara Mirza, Paris, pela quantia de 30000 francos **

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 26,5 cm comp. punho + lâmina; bainha 22,5 cm comp.; 34 cm comp. total x 2,5 cm larg. maior

Proveniência: Maria Zolotnizka

Descrito no Catálogo III na pág. 39

Localização actual: Reservas

*Este objecto está classificado no MCG como Arte do Ocidente. Se produzido no Império Otomano, será considerado como Arte do Oriente.

**Acompanha a factura cartão com mensagem de Maria Zolotnizka datada de 25 de Julho de 1927 e dirigida a CSG, informando-o de que o intermediário para a venda dos objectos pretendidos por Gulbenkian é o antiquário A. Mirza. São adquiridos os Cats. 722 e 1413.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 64
Estojo

Catálogo III: *Étui cylindrique* *

Data de aquisição: 1928, Junho, 19

Descrição na factura: *Étui or émaillé époque / Louis XV* [Ref.^a AG - MCG 00180]

Factura emitida no dia 19 de Junho de 1928 a Jonas, Paris, Lote 166, pela quantia de 24500 francos + 4777.50 de comissão (19,5%). P. & M. Jonas foi o agente que adquiriu objectos no leilão por intermédio da firma Duveen Brothers, tendo a venda sido efectuada na Galeria Georges Petit, Paris **

Marcas: do “ajudicataire-général” Julien Alaterre (1768-1775) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra = 1770-1775) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, esmalte [esmalte inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 11,7 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Félix Doistau ***

Descrito no Catálogo III na pág. 17

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Apesar de ser um estojo, este objecto foi incluído no Catálogo III em Diversos.

**Factura inclui os Cats. 63 e 64, tendo Jonas recebido ainda 2000 francos de comissão. Em carta de CSG datada de 31 de Julho de 1928 e dirigida a Duveen Brothers, Paris, os valores são aceites. Na mesma carta, CSG solicita a descrição dos objectos adquiridos segundo as informações do catálogo de venda, a fim de que possa inserir as mesmas no seu próprio Catálogo: «(...) je vous prie également de faire donner exactement

da description de ces objets, d'après le catalogue de vente, afin qu'à mon tour je puisse l'insérer dans mon catalogue (...).» Junto com a factura, encontra-se em folha à parte a transcrição dos lotes do catálogo de venda [Ref.^a AG - MCG 00180].

***Na página de rosto do catálogo de venda, os objectos a leilão são os seguintes: *Objets de Vitrine; Portraits en tapisseries ddes Gobelin; Tableaux, pastel, dessins; Aquarelles* <https://www.findartdoc.com/books/collectiondemfelixdoistau-1928-06-cv-fr/>. Infelizmente o conteúdo do catálogo não está acessível.

Referências bibliográficas:

- 1.MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 95
- 2.MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 119 e 316, com imagem p&b
- 3.MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 119 e 316, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 63 A/B

Duas facas

Catálogo III: *Deux couteaux*

Data de aquisição: 1928, Junho, 19

Descrição na factura: *2 Couteaux manche d'or / époque Louis XVI* [Ref.^a AG - MCG 00180]

Factura emitida no dia 19 de Junho de 1928 a Jonas, Paris, Lote 159, pela quantia de 15000 francos + 2925 francos de comissão (19,5%). P. & M. Jonas foi o agente que adquiriu objectos no leilão Doistau por intermédio da firma Duveen Brothers, tendo a venda sido efectuada na Galeria Georges Petit, Paris *

Materiais: ouro

Dimensões: 19 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Félix Doistau **

Descrito no Catálogo III na pág. 17

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui os Cats. 63 e 64, tendo Jonas recebido ainda 2000 francos de comissão. Em carta de CSG datada de 31 de Julho de 1928 e dirigida a Duveen Brothers, Paris, os valores são aceites. Na mesma carta, CSG solicita a descrição dos objectos adquiridos segundo as informações do catálogo de venda, a fim de que possa inserir as mesmas no seu próprio Catálogo: «(...) je vous prie également de faire donner exactement la description de ces objets, d'après le catalogue de vente, afin qu'à mon tour je puisse l'inserir dans mon catalogue (...)». Junto com a factura, encontra-se em folha à parte a transcrição dos lotes do catálogo de venda [Ref.^a AG - MCG 00180].

**Na página de rosto do catálogo de venda, os objectos a leilão são os seguintes: *Objets de Vitrine; Portraits en tapisseries des Gobelins; Tableaux, pastel, dessins; Aquarelles* <https://www.findartdoc.com/books/collectiondemfelixdoistau-1928-06-cv-fr/>. Infelizmente o conteúdo do catálogo não está acessível.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 2252

Frasco

Catálogo III: *Flacon*

Data de aquisição: 1935, Março, 25

Descrição na factura: *Un flacon Louis XVI* [Ref.ª AG - MCG 00568]

Factura emitida no dia 25 de Março de 1935 por Galerie Le Passé, Paris, pela quantia de 1000 francos

Materiais: pedra / turquesa, ouro

Dimensões: 6 cm comp. x 4,7 cm larg. x 1,7 cm espessura maior

Descrito no Catálogo III na pág. 44B

Localização actual: Reservas



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 2253 A/B

Garfo e faca

Catálogo III: *Fourchette et couteau*

Data de aquisição: 1935, Março, 30

Descrição na factura: N.º 14 [Ref.ª AG - MCG 01071]

Factura emitida no dia 31 de Março de 1935 por Arthur Sambon, Paris, na venda da Colecção Mayer Rothschild, Hôtel Charpentier, lote 14, pela quantia de 3200 francos *

Materiais: jaspes, ouro e esmalte [esmalte, inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: faca – 17,5 cm comp.; garfo – 15,5 cm comp. [medidas não confirmadas]

Proveniência: Antiga Colecção Carl Mayer Rothschild **

Descrito no Catálogo III na pág. 44B

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui a aquisição dos Cats. 2253 A/B e 2254.

**Carl Mayer Rothschild (1788-1855), pertencente a uma família de banqueiros, a família Rothschild reuniu uma importante colecção de arte <https://www.britannica.com/topic/Rothschild-family>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 123 e 321, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 123 e 321, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Mário Novais

N.º Cat. 2254
Colher para doces

Catálogo III: *Cuillère à sucreries*

Data de aquisição: 1935, Março, 30

Descrição na factura: *N.º 16* [Ref.ª AG - MCG 01071]
Factura emitida no dia 31 de Março de 1935 por Arthur Sambon, Paris, na venda da Colecção Mayer Rothschild, Hôtel Charpentier, lote 14, pela quantia de 750 francos *

Materiais: ágata, ouro [jaspe, vermeil e esmalte referido na Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]
Dimensões: 14 cm comp. (medida não confirmada)
Proveniência: Antiga Colecção Carl Mayer Rothschild **

Descrito no Catálogo III na pág. 44B

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Factura inclui a aquisição dos Cats. 2253 A/B e 2254.

**Carl Mayer Rothschild (1788-1855), pertencente a uma família de banqueiros, a família Rothschild reuniu uma importante colecção de arte <https://www.britannica.com/topic/Rothschild-family>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 321, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 321, com imagem p&b

N.º Cat. 2269

Selo

Catálogo III: *Cachet*

Data de aquisição: 1935, Setembro, 24

Descrição na factura: *Un cachet aigue-marine et or ciselé* [Ref.ª AG - MCG 00569]

Factura emitida a 24 Setembro de 1935 por Koenigsberg, Paris, pela quantia de 750 francos

Materiais: ouro

Descrito no Catálogo III na pág. 44C

EXCLUÍDO

Catálogo III: “Offert à M. / Xontaky, Lisbonne / Noël 1951”



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 2280

Faca

Catálogo III: *Couteau*

Data de aquisição: 1936, Novembro, 18

Descrição na factura: *Couteau du temps de Louis XVI* [Ref.ª AG - MCG 00469]

Factura emitida no dia 18 de Novembro de 1936 por Paul Jonas, intermediário na venda dos Herdeiros de Madame Polès, Paris, lote 87, na Galerie Jean Charpentier, pela quantia de 1850 francos, sem as comissões
*

Autor: Beljamée (à Rouen) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Marcas: do ourives; de título (1809-1819) e garantia (1789-1809) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] ***

Materiais: ouro, esmalte [esmalte, inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 19,4 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Herdeiros Madame de Polès ****

Descrito no Catálogo III na pág. 44C

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Junto com a factura recorte do catálogo de venda, colado. Adquirido na mesma venda Cat. 2281 A/B. Este objecto foi alvo de intervenção em Dezembro de 1936 por Ed. Bouet, conforme facturas juntas à aquisição: «Poli à la petite meule spéciale les émaux bleus. Travail délicat en raison de la fragilité de l'émal.»

** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

***No InArte este objecto está classificado como sendo do século XVIII. Nos Roteiros do MCG editados em 1975, 1982 e 1989 a data apontada, pelas marcas inscritas, será o início do século XIX.

****Christiane de Polès (18??-1936), colecionadora de arte francesa, inicia a liquidação da sua colecção em Junho de 1927 e os Herdeiros em 1936 após a sua morte <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8482.html#biography> e <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG82306>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 123 e 321, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 123 e 321, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2005

N.º Cat. 2281 A/B

Facas

Catálogo III: *Deux Couteaux*

Data de aquisição: 1936, Novembro, 18

Descrição na factura: 2 *Couteaux temps de Louis XVI* [Ref.^a AG - MCG 00469]

Factura emitida no dia 18 de Novembro de 1936 por Paul Jonas, intermediário na venda dos Herdeiros de Madame Polès, Paris, lote 87, na Galerie Jean Charpentier, pela quantia de 6200 francos, sem comissões *

Marcas: do “régisseur-générale” Henri Clavel (1783-1789) e da Comuna de Poitier (1780-1789), de Henri Clavel e Kalendrin (1789-1791) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Materiais: ouro, chagrin ou chagrém, esmalte [ouro e esmalte referido na Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]

Dimensões: 19 cm [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Herdeiros Madame de Polès **

Descrito no Catálogo III na pág. 44C

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Junto com a factura recorte do catálogo de venda, colado. Adquirido na mesma venda Cat. 2280.

**Christiane de Polès (18??-1936), colecionadora de arte francesa, inicia a liquidação da sua colecção em Junho de 1927 e os Herdeiros em 1936 após a sua morte <https://www.nga.gov/collection/provenance-info.8482.html#biography> e <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG82306>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 321, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 321, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2013

N.º Cat. 2379 *
Jarro com tampa

Catálogo III: *Une aiguière antique*

Data de aquisição: 1943, Julho

Adquirido em Lisboa ao Barão Henri de Rothchild, em conjunto com Cat. 2380 por um milhão de escudos, em Julho de 1943 [Ref.^a AG - MCG 02446] **

Marcas: do “sous-fermier” Hubert Louvet (1732-1738) e da Corporação dos Ourives de Paris (letra S = 1731-1735 ?) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, 2 e 3]

Materiais: jaspe, ouro

Dimensões: 33,5 cm alt. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Henri de Rothchild; anteriormente Colecção Palais Hamilton, Londres, 1882, lote 488 ***

Descrito no Catálogo III na pág. 44D

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

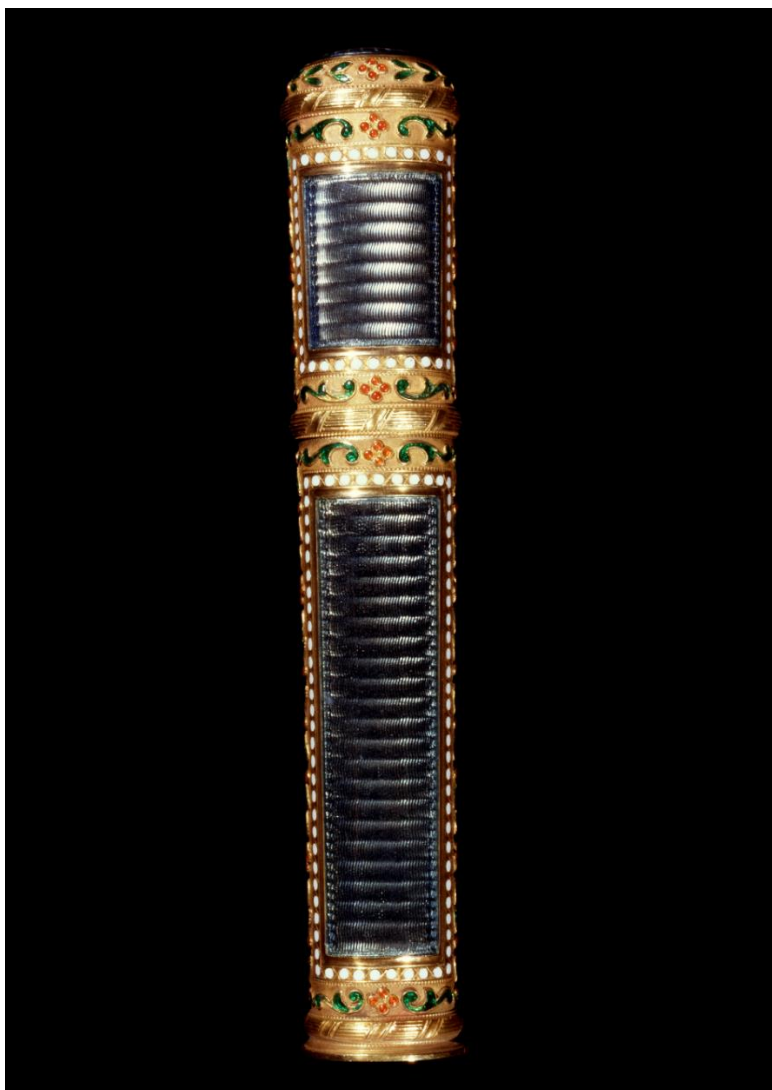
*Em momento posterior, já em contexto do Museu Calouste Gulbenkian, esta peça foi retirada da Categoria Objectos de Vitrine e integrada em Ourivesaria. No primeiro Roteiro editado pela FCG, em 1965, na primeira mostra da Colecção ainda no Palácio Pombal, em Oeiras, este objecto figura já como peça de Ourivesaria (n.º 231 do Roteiro). Considerada uma obra-prima, tem sido referenciada em várias publicações ao longo do tempo.

**O conjunto documental com a Ref. AG -MCG 02446 inclui correspondência entre Calouste Gulbenkian e Sir Kenneth Clark. Na carta datada de 22 de Maio de 1943 (MCG 02446_10), CSG mostra interesse na aquisição de pinturas e uma jarra pertencentes ao Barão Henry de Rothchild e as conversações que tem tido com o Barão, em particular o interesse deste em receber os pagamentos em escudos portugueses. Os documentos seguintes, transcrição de dois telegramas de Clark para CSG, datados de 27 e 28 de Junho de 1943, aquele congratula-se pela aquisição da pintura de Latour (Cat. 2380) e do jarro, acondicionados numa sala à prova de bomba na National Gallery de Londres (MCG 02446_10 e 11).

***Descrição na pág. 66 do catálogo de venda e reprodução (desenho, assin. H. Toussaint) na pág. 67 <https://archive.org/details/hamilton00chri/page/n89/mode/2up>, incluído no capítulo *Objects in precious materials*. A descrição que figura no Catálogo III é cópia da descrição do catálogo de venda. Comprado em 1882 por S. Wertheymer pela quantia de 2467 libras e 10 shillings.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 138 e 349, com imagem p&b
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 138 e 349, com imagem p&b
3. OBRAS de arte da Colecção Calouste Gulbenkian. Oeiras: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, p. [34]
4. "ONLY THE BEST": masterpieces of the Calouste Gulbenkian museum. Lisbon. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1999, p. 112 e 113
5. PEREIRA, João Castel-Branco; SILVA, Nuno Vassallo e, coord. – *Guia do Museu Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, p. 165, com imagem cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 712
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] Segundo estimativa de CSG, o objecto terá sido adquirido por cerca de 10000 francos [Ref.^a AG - MCG 01180 *]

Autor: Charles-Alexandre Bouillerot (mestre 1769) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Marcas: do ourives e da Corporação dos Ourives de Paris (letra O = 1777-1778) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] ***

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 12 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 28

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Trata-se da listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929.

** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

***Documento com a Ref.^a AG - MCG 01180 e Catálogo III referem a existência das contra-marcas 376 e 78.

Referências bibliográficas:

- 1.MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
- 3.MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 713
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] Segundo estimativa de CSG, o objecto terá sido adquirido por cerca de 10000 francos [Ref.ª AG - MCG 01180 *]. Adquirido na venda da Colecção Paul Eudel, lote 142

Marcas: do ourives (ilegível) e do “adjudicataire-générale” Julien Alaterre (1768-1775) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 12,5 cm comp. [medida não confirmada]

Proveniência: Colecção Paul Eudel ***

Descrito no Catálogo III na pág. 28

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

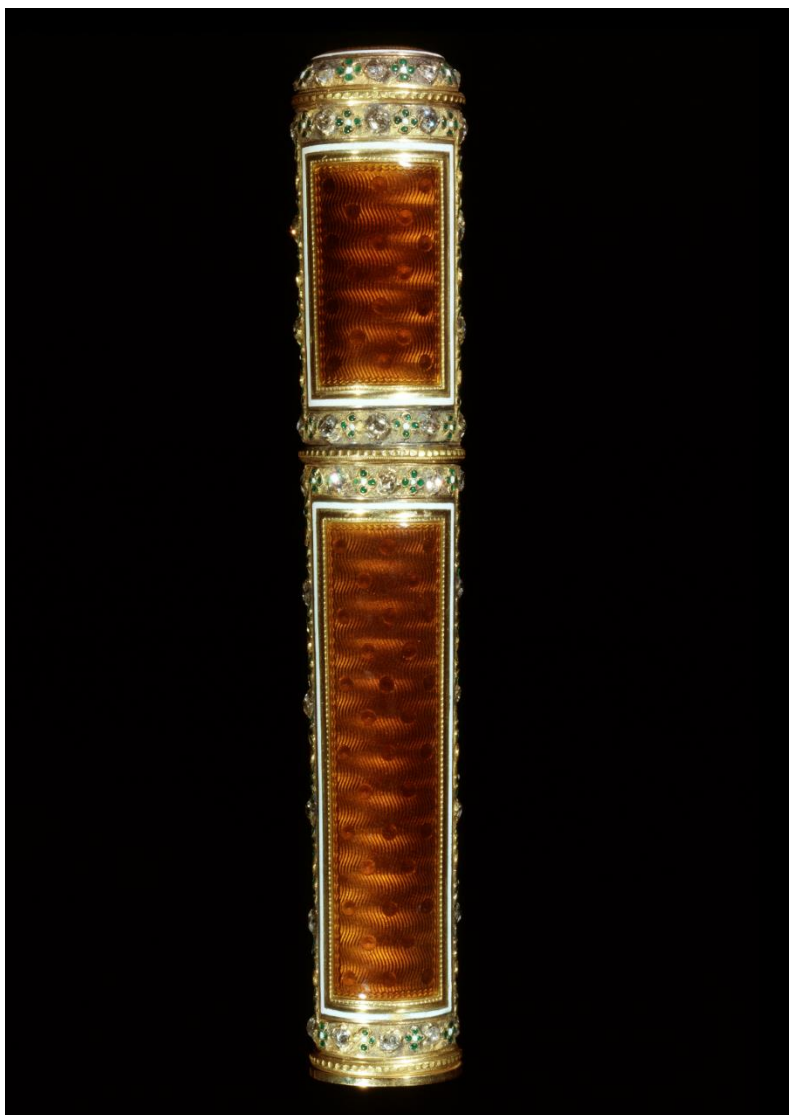
**Trata-se da listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929.

**Venda da colecção de ourivesaria ocorreu em Paris, no Hôtel Drouot, nos dias 25 e 26 de Abril de 1884. Este objecto está descrito na pág. 52 com reprodução (gravura), com destaque para as marcas. O texto do Catálogo III reproduz o texto do catálogo de venda.

***Paul Eudel (1837-1911) foi um armador e negociante francês, coleccionador de objectos de arte e escritor https://data.bnf.fr/fr/11901998/paul_eudel/. Foi autor de várias obras em que se destaca a livro editado em 1885 intitulado *Collections et Collectionneurs* <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k962077/f5.item.texteImage>; e <https://library.si.edu/digital-library/author/eudel-paul>.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 714
Estojo para lacre

Catálogo III: *Étui à cire*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] Segundo estimativa de CSG, o objecto terá sido adquirido por cerca de 15000 francos [Ref.ª AG - MCG 01180 *]

Autor: Jean-Étienne Langlois (mestre 1770) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **
Marcas: do ourives e do “régisseur-générale” Jean-Baptiste Fouache (1775-1781) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3]
Materiais: ouro, esmalte
Dimensões: 12 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 28

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Trata-se da listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929.

** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 98
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem p&b



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 715
Estoujo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] Segundo estimativa de CSG, o objecto terá sido adquirido por cerca de 4000 francos [Ref.ª AG - MCG 01180 *]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 10,8 cm comp. x 2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 28

Localização actual: Reservas

Objecto n.º 105 – Sem factura (2)

*Trata-se da listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 716
Estojo agulheiro

Catálogo III: *Needle-case*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] Segundo estimativa de CSG, o objecto terá sido adquirido por cerca de 4000 francos [Ref.ª AG - MCG 01180 *]

Materiais: ouro, esmalte

Dimensões: 11,8 cm comp. x 2 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 29

Obs.: lascado na tampa

Localização actual: Reservas

Objecto n.º 106 – Sem factura (2)

* Trata-se da listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Carlos Azevedo, 2003

N.º Cat. 717
Estojo *nécessaire*

Catálogo III: *Étui nécessaire* *

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]. N.º1052 de uma venda da Christie's, Mason & Woods **

Autor: Nicolas Collier ? [Inf. retirada Ref. Bibliog. 4 e 5]

Materiais: jaspe, ouro, diamante

Dimensões: 10 cm comp. [medida não confirmada]

Descrito no Catálogo III na pág. 29

Localização actual: Galerias do Museu – Ourivesaria século XVIII

*Identificado nos Roteiros do MCG de 1975, 1982 e 1989 como Estojo de unhas. Um objecto similar consta na Coleção de Alice de Rothschild, provável origem inglesa, c. 1770, identificado como *nécessaire*. Encontra-se descrito na obra *Gold boxes and miniatures of the eighteenth century: the James A. de Rothschild Collection at Waddesdon Manor*, p. 59, da autoria de Serge Grandjean et al. Seria um Estojo para o essencial da toilette ou da costura. Um outro estojo, identificado como *étui*, de origem inglesa, c. 1760, descrito na obra *Renaissance jewels, gold boxes and objets de vertu: the Thyssen-Bornemisza collection*, p. 296-297, da autoria de Anna Cocks e Charles Truman. Segundo estes últimos autores, muito

provavelmente estes estojos seriam conhecidos ao longo do século XVIII como “Etweezers” ou “Tweezers-cases” – estojo de pinças -, não apresentando marcas.

** Informação constante na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.^a ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 122 e 320, com imagem a cores e p&b
4. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 131, com imagem a cores. Com reedições em 2002, 2003 e 2007
5. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 144, com imagem a cores



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 732
Caixa de rapé

Catálogo III: *Tabatière*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: chifre, marfim, ouro

Dimensões: 6,6 cm comp. x 10 cm larg. x 2,8 cm prof.

Descrito no Catálogo III na pág. 20A

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 733
Cabo de sombrinha

Catálogo III: *Pomme d'ombrelle ou de parapluie*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]. N.º181 de uma venda *

Materiais: marfim

Dimensões: 10,2 cm comp.

Descrito no Catálogo III na pág. 42

Localização actual: Reservas

* Informação constante na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 736

Zarf *

Catálogo III: *Coquetier* **

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] ***

Materiais: metal

Dimensões: 5,5 cm alt.; 5,5 cm diâm. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 42

Localização actual: Reservas

*Suportes em metal para os copos (*fincan*, de cerâmica ou vidro) que serviam para saborear o café, muito em voga no Império Otomano. Em meados do Século XIX os artesãos de Genebra, Suíça, foram ao encontro deste hábito oriental e produziram zarfs para o mercado otomano, aplicando-lhes metais e pedras preciosas, sendo os motivos recorrentes os instrumentos musicais, os troféus militares e flores (Ver Cat. 730, 736, 737 A/B e 738 A/B/C). Zarfs foram expostos na primeira Exposição Internacional de Arte e Indústria de 1851, Londres, e na Exposições Universal de 1867, Paris. Ver RICKETS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 87; WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009, p. 105 e BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d'Orient: art et arts de vivre dans l'empire ottoman*. Bruxelas: Fondation Boghossian, 2010, p. 87 e 88.

Objecto n.º 110 – Sem factura (2)

**No documento de verificação do inventário da casa da Avenida Iéna este objecto está identificado como “porte tasse” ou suporte para copo, o que corresponde à sua verdadeira função. Ref. AG. 04903, f. 85.

*** Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iéna catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 737 A



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 737/B

2 zarfs *

Catálogo III: *Deux coquetiers*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] **

Materiais: esmalte

Dimensões: 5,9 cm alt.maior; 5,9 cm diâm. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 42

Localização actual: Reservas

*Suportes em metal para os copos (*fincan*, de cerâmica ou vidro) que serviam para saborear o café, muito em voga no Império Otomano. Em meados do Século XIX os artesãos de Genebra, Suíça, foram ao encontro deste hábito oriental e produziram zarfs para o mercado otomano, aplicando-lhes metais e pedras preciosas, sendo os motivos recorrentes os instrumentos musicais, os troféus militares e flores (Ver Cat. 730, 736, 737 A/B e 738 A/B/C). Zarfs foram expostos na primeira Exposição Internacional de Arte e Indústria de 1851, Londres, e na Exposições Universal de 1867, Paris. Ver RICKETS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 87; WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009, p. 105 e BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d'Orient: art et arts de vivre dans l'empire ottoman*. Bruxelas: Fondation Boghossian, 2010, p. 87 e 88.

**Objectos descritos na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.

Objecto n.º 112 – Sem factura (1)



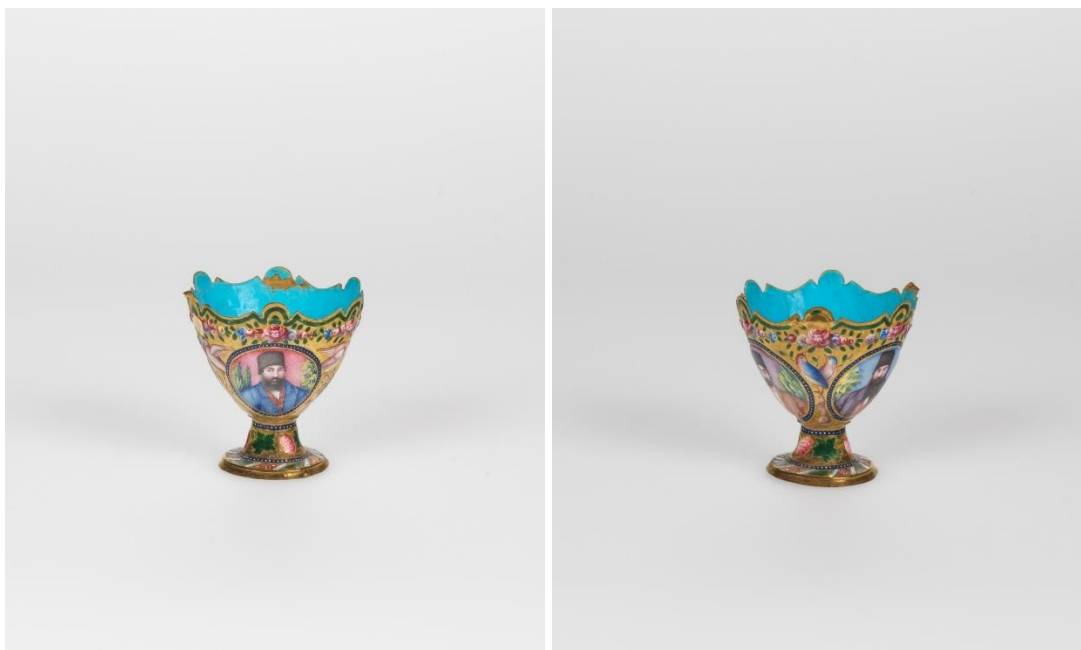
© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 738 A



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 738B



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 738 C

3 zarfs *

Catálogo III: *Trois coquetiers* **

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] ***

Materiais: esmalte

Dimensões: 4,5 cm alt.maior; 4,5 cm diâm. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 42

Localização actual: Reservas

*Suportes em metal para os copos (*fincan*, de cerâmica ou vidro) que serviam para saborear o café, muito em voga no Império Otomano. Em meados do Século XIX os artesãos de Genebra, Suíça, foram ao encontro deste hábito oriental e produziram zarfs para o mercado otomano, aplicando-lhes metais e pedras preciosas, sendo os motivos recorrentes os instrumentos musicais, os troféus militares e flores (Ver Cat. 730, 736, 737 A/B e 738 A/B/C). Zarfs foram expostos na primeira Exposição Internacional de Arte e Indústria de 1851, Londres, e na Exposições Universal de 1867, Paris. Ver RICKETS, Howard – *Objects of vertu*. Londres: Barrie and Jenkins, 1971, p. 87; WILLIAMS, Haydn, ed. – *Enamels of the world 1700-2000: the Khalili Collections*. London: The Khalili Family Trust, 2009, p. 105 e BAGHOSSIAN, Jean; ELDEM, Edhem – *Couleurs d’Orient: art et arts de vivre dans l’empire ottoman*. Bruxelas: Fondation Boghossian, 2010, p. 87 e 88.

**No documento de verificação do inventário da casa da Avenida Iéna este objecto está identificado como “porte tasse” ou suporte para copo, o que corresponde à sua verdadeira função. Ref. AG. 04903, f. 85.

***Objectos descritos na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d’Iéna catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.

Objecto n.º 112 – Sem factura (3)

Exposições:

Patentes na exposição temporária *O Poder da Palavra III*, Museu Calouste Gulbenkian, em 2021



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 739

2 fivelas *

Catálogo III: *Deux bracelets*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]

Materiais: ouro

Dimensões: 9,5 cm alt. x 8,5 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Localização actual: Reservas

* Na informação constante na listagem dos objectos de vitrine sem factura, estes objectos são identificados como *Boucles dorés*. A forma dos objectos não permite o seu uso como pulseiras. *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 740

Faca de cortar papel

Catálogo III: *Coupe papier*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: marfim

Dimensões: aberta - 14 cm comp. x 5,5 cm larg.; fechada – 14 cm comp. x 2 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Obs. Partida numa das pontas

Localização actual: Reservas

* Objectgo descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 741

Cabo de sombrinha

Catálogo III: *Pomme d'ombrelle*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

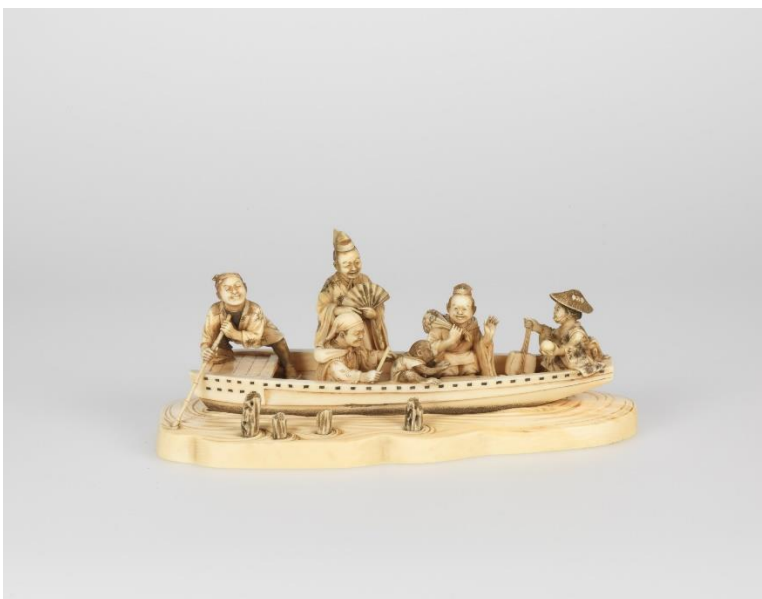
Materiais: marfim

Dimensões: 14 cm comp. x 2 cm larg. maior

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 743

Enfeite

Catálogo III: *Ornament*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: marfim

Dimensões: 6,2 cm comp. x 3,5 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 43

Localização actual: Reservas

Objecto n.º 116 – Sem factura (2)

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian Foto a cores: Ana Caldeira. Dez. 2021
Foto: Mário Novais

N.º Cat. 745

Bandeja

Catálogo III: *Plateau de forme ovale*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: metal, esmalte

Dimensões: 25,7 cm comp. x 18,9 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 44A

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Fotos: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 746 A/B
Mascarões / Máscaras

Catálogo III: *Deux mascarons*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: pedra

Dimensões: 25,7 cm comp. x 18,9 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 44A

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.

N.º Cat. 747

Estojo

Catálogo III: *Étui Louis XV*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: metal [?]

Descrito no Catálogo III na pág. 29

EXCLUÍDO

Catálogo III e factura: “Pris par Mr. C.S.G. / Janvier 1933”

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 750

Esmalte

Catálogo III: *Scene d'interieur*

Data de aquisição: [Sem informação] Segundo informação fornecida por CSG, terá sido adquirido numa venda Christie's *

Descrição na factura: [Sem informação]

Materiais: esmalte

Dimensões: 6,6 cm comp. x 8,4 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 30

Localização actual: Reservas

*Ver *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.

N.º Cat. 761

Miniatura

Catálogo III: *Jeune femme pleurant un oiseau mort (Buste)*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: [Sem informação]

Descrito no Catálogo III na pág. 38

EXCLUÍDO

Catálogo III e factura: “Exclus, photogravure”

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 762
Miniatura

Catálogo III: *Scène allégorique*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: madeira (moldura)

Dimensões: 16,6 cm comp. x 8,4 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 38

Obs.: Em mau estado

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 763

Gravura

Catálogo III: *Toute petite gravure noire* *

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação]

Materiais: madeira (moldura)

Dimensões: 8,7 cm comp. x 6,9 cm larg.

Descrito no Catálogo III na pág. 41

Localização actual: Reservas

*No documento *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180, o objecto figura como “*Miniature circulaire en grisaille “Jeune femme et deux hommes”*”.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2016

N.º Cat. 766
Miniatura

Catálogo III: *Miniature représentant une femme couchée et un amour*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Materiais: [Sem informação]

Dimensões: 8,2 cm alt. maior x 9,2 cm larg. com moldura

Descrito no Catálogo III na pág. 38

Localização actual: Reservas

*Objecto descrito na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.^a AG - MCG 01180.



© Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Museu Calouste Gulbenkian
Foto: Catarina Gomes Ferreira, 2018

N.º Cat. 767

Faca

Catálogo III: *Couteau à manche d'or ciselé*

Data de aquisição: [Sem informação]

Descrição na factura: [Sem informação] *

Autor: François-Charles Gavet (D. 1806) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] **

Marcas: do ourives; de título (1809-1819) e garantia (1798-1809) [inf. retirada Ref. Bibliog. 1, repetida em 2 e 3] ***

Materiais: ouro

Dimensões: 20,6 cm comp. x 1,5 cm larg. x 0,9 cm esp.

Descrito no Catálogo III na pág. 16

Obs.: Autocolante com o número de inventário colado na superfície do objecto

Localização actual: Reservas

*Objecto referido na listagem dos objectos de vitrine sem factura: *Liste des objets de vitrine se trouvant au 51 Av. d'Iena catalogués sans facture*, de 28 de Dezembro de 1929, Ref.ª AG - MCG 01180.

** Apesar de já identificado desde pelo menos 1975, data do primeiro Roteiro do MCG em que surgem descritos Objectos de Vitrine, na base de dados InArte não consta esta informação.

*** No InArte este objecto está classificado como sendo do século XVIII. Nos Roteiros do Museu editados em 1975, 1982 e 1989 a data apontada, pelas marcas inscritas, será o início do século XIX.

Referências bibliográficas:

1. MUSEU Calouste Gulbenkian. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian], 1975, p. 99
2. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 122 e 320, com imagem p&b
3. MUSEU Calouste Gulbenkian: catálogo. 2.ª ed. corrigida e aumentada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p. 123 e 321, com imagem p&b